



Sustentabilidade

Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

2024

Ano de referência 2023



Universidade Estadual de Maringá



Pró-Reitoria de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional

Sustentabilidade

**Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**

Ano de referência: 2023

Elaboração e Revisão

Márcio Noveli

Daniel Regeni Goulart Pacífico

Maurício Reinert do Nascimento

Maringá

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitoria de
Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

U58u Sustentabilidade [recurso eletrônico] : ações da
Universidade Estadual de Maringá para atingir os objetivos
de desenvolvimento sustentável da ONU : ano de referência:
2023 / elaboração e revisão Márcio Noveli, Daniel Regeni
Goulart Pacífico, Maurício Reinert do Nascimento. -- Maringá
: UEM-PLD, 2024.

299 p.: il. color.

Disponível em:
<http://www.pld.uem.br/diretorias/dpo/lni-1/relatoriosustentabilidade>

1. Universidade Estadual de Maringá - Relatório de
atividades - Sustentabilidade - 2023. 2. Sustentabilidade
ambiental. 3. Sustentabilidade econômica. 4.
Sustentabilidade social. I. Noveli, Márcio, rev. II.
Pacífico, Daniel Regeni, rev. III. Nascimento, Maurício
Reinet do, rev. IV. Universidade Estadual de Maringá. Pró-
Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. V.
Titulo.

CDD 23. Ed. 378.8162

Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Diretoria de Planejamento e Orçamento
Divisão de Planos e Informações

Sustentabilidade: ações da Universidade Estadual de Maringá
para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da
ONU
Direitos Reservados desta Edição
Universidade Estadual de Maringá

UEM/PLD/DPO/LNI
Av. Colombo, 5790, Zona 7, CEP: 87.020-900, Maringá, PR
Telefone: 3011-4040
Homepage: www.uem.br
<http://www.pld.uem.br/>
Telefone: (44) 3011-4280

Elaboração e revisão
Prof. Dr. Márcio Noveli
Chefe da Divisão de Planos e Informações

Daniel Regeni Goulart Pacífico
Estagiário

Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento
Pró Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Diagramação
Prof. Dr. Márcio Noveli
LNI – Divisão de Planos e Informações.

Fotografia
ASC- Assessoria de Comunicação Social
Coordenadoria de Imprensa

Edição 6

Reitor: Prof. Dr. Leandro Vanalli
Vice-Reitor: Profa. Dra. Gisele Mendes de Carvalho
Chefe de Gabinete: Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor: Prof. Dr. Ademir Massahiro Moribe

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Dr. Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Prof. Dr. Rafael da Silva

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitor: Prof. Dr. Marcos Vinícius da Silva

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários

Pró-Reitor: José Maria de Oliveira Marques

Prefeitura do Campus

Pefeito: Profa. Dra. Doralice Aparecida Favaro Soares

Procuradoria Jurídica

Procurador Geral: Prof. Dr. Geovanio Adervaldo Rossao

Superintendência do Hospital Universitário Regional de Maringá

Superintendente: Profa. Dra. Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

Assessoria de Comunicação Social

Assessor: Elias Gomes de Paula

Sumário

Apresentação	6
Metodologia	7
Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2023	8
Caracterização territorial da UEM	9
Programas Vigentes	14
Núcleos Vigentes	15
[1] Erradicação da pobreza	16
[2] Fome zero e agricultura sustentável	36
[3] Saúde e bem-estar	52
[4] Educação de qualidade	90
[5] Igualdade de gênero	123
[6] Água potável e saneamento	152
[7] Energia acessível e limpa	160
[8] Trabalho decente e crescimento econômico	168
[9] Indústria, inovação e infraestrutura	197
[10] Redução das desigualdades	236
[11] Cidades e comunidades sustentáveis	270
[12] Consumo e produção responsáveis	303
[13] Ação contra a mudança global do clima	316
[14] Vida na água	325
[15] Vida terrestre	335
[16] Paz, justiça e instituições eficazes	348
[17] Parcerias e meio de implementação	364

Apresentação

Em outubro de 2024, completamos dois anos à frente da gestão da Reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e neste momento compartilhamos alguns importantes resultados a apresentar em matéria de sustentabilidade ao longo do ano de 2024. De forma geral, no que se refere às ações de sustentabilidade institucional, a UEM tem se destacado em diversos rankings internacionais, tais como o QS Sustainability Ranking, publicando em outubro de 2024, da consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS), especializada em instituições universitárias ao redor do mundo. Segundo o ranking, a UEM está entre as universidades mais sustentáveis do Brasil em 2024, e também foi escolhida como a melhor entre as Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná em qualidade de ensino.

Com vistas a firmar este compromisso com as presentes e futuras gerações, dando cumprimento ao artigo 225 da Constituição Federal que determina o dever do poder público, bem como de toda a comunidade de velar pelo meio ambiente equilibrado e ecologicamente sustentável, apresentamos a nossa edição 2024 do Relatório de Sustentabilidade. O conteúdo deste documento encerra uma série de ações e projetos que se coadunam com os chamados Objetos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente os objetivos número 4 (Educação de qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção responsáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima), 14 (vida na água) e 15 (vida terrestre).

Nesse sentido, cumpre destacar que a Universidade Estadual de Maringá foi contemplada pelo Instituto ACIM (Associação Comercial e

Empresarial de Maringá), em parceria com a ONU, com o Selo ODS Ouro, por três anos consecutivos (2022, 2023 e 2024), e que o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) recebeu o Selo ODS Ouro em 2023 e 2024, o que espelha o nosso compromisso com a proteção do meio ambiente e a garantia de um ambiente ecologicamente sustentável também no aspecto de proteção à saúde das pessoas, conceitos intrinsecamente interligados.

Por fim, cabe dizer que a apresentação do presente relatório tem impacto real na comunidade em que a UEM encontra-se inserida, auxiliando na construção de políticas públicas e na assimilação de boas práticas para a preservação do meio ambiente tanto na comunidade universitária quanto for a dela, na busca por uma maior e melhor qualidade de vida da população. Mas sabemos que muito nos resta a fazer, dando continuidade ao nosso papel institucional de educação e de geração de desenvolvimento nas comunidades em que a UEM tem seu impacto formativo.

Leandro Vanalli
Reitor

Gisele Mendes de Carvalho
Vice-Reitora

Metodologia

Este relatório tem por objetivo demonstrar algumas das inúmeras ações que a Universidade Estadual de Maringá realizou no ano de 2023, buscando atender aos três âmbitos da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. Devido à grande abrangência e diversidade dos assuntos abordados, a metodologia utilizada para a elaboração deste relatório envolveu selecionar uma amostragem das ações realizadas ao longo do ano. Foram verificados os projetos de pesquisa e extensão, eventos, cursos, programas e núcleos, políticas institucionais, parcerias realizadas e comissões. O critério de seleção para inclusão dos conteúdos deste relatório foi baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Todas as ações realizadas pela UEM no ano de 2023 que foram analisadas e selecionadas para entrar nesta coletânea foram classificadas de acordo com os ODS da ONU, sendo apresentados, portanto, 17 capítulos onde as ações podem ser visibilizadas. É necessário destacar que todas as atividades catalogadas podem estar relacionadas a dois ou três ODS diferentes, com impactos positivos múltiplos. Desta forma, é importante ter em mente que cada projeto e ação pode ter múltiplos benefícios à sociedade.

O critério de seleção para as ações relatadas foram a relevância do impacto na sociedade, a contribuição para o atingimento dos objetivos de desenvolvimen-

to sustentável e a disponibilidade de informações para a composição do relatório. Ao final de cada capítulo, foi apresentada uma lista com os projetos relacionados ao respectivo ODS. Os projetos podem aparecer em mais de um ODS, mas as atividades relatadas não se repetem. Os projetos, eventos, núcleos e ações não relacionados com a temática da sustentabilidade não fazem parte deste documento.

A maior parte do conteúdo consiste em uma seleção de peças jornalísticas desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação Social (ASC) da Universidade Estadual de Maringá ao longo do ano de 2023, apresentadas parcial ou integralmente, e com links (ancorados nos títulos dos conteúdos) que permitem o acesso às matérias originais. Desta forma, o leitor pode navegar pelo relatório e se aprofundar nos conteúdos que tiver maior interesse ou curiosidade.

Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2024

A Universidade Estadual de Maringá está entre as melhores do mundo no Times Higher Education Impact Ranking, que mede a contribuição das IES (Instituições de Ensino Superior) no atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para 2030.



Caracterização territorial da UEM

Texto elaborado por Rodrigo Camilo

Assessor Especial para a Gestão Ambiental da UEM

A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição de ensino Superior, e é constituída por sete campi, com características predominantemente urbanas e localizados em região de clima subtropical úmido. Totalizando uma área de 5.280.028,48 m², e com área total no campus coberta por vegetação de 4.461.665 m².

A Universidade Estadual de Maringá é uma universidade com características regionais. Abrange 109 municípios do noroeste do Paraná e possui atividades de ensino, pesquisa e extensão em Loanda, Cruzeiro do Oeste, Guaíra, Porto Rico, Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Diamante do Norte, Umuarama e no distrito de Iguatemi.

Atualmente, a comunidade acadêmica é composta por 17.912 acadêmicos e 3.517 servidores públicos, totalizando, portanto, mais de 232 m² de área de espaço aberto total dividida pela população total do campus.



Campus Sede

O campus Sede foi criado em 6 de novembro de 1969. Está localizado na cidade de Maringá.

Campus Regional Cianorte

Criado em 16 de junho de 1985, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Campus Regional Diamante do Norte

O Campus foi criado no ano de 1990. Está localizado no município de Diamante do Norte.



Campus Regional Goioerê

O Campus Regional de Goioerê foi criado em 1986. Está localizado no município de Goioerê.





Campus Regional de Umuarama

O Campus possui duas unidades: uma, no centro da cidade, que abriga cursos de tecnologia; e outra, na fazenda, com os cursos agrários.



Campus Regional Vale do Ivaí

O Campus Regional Vale do Ivaí foi criado em 2010. Está localizado no município de Ivaiporã.



Campus Arenito, Cidade Gaúcha

O campus Arenito foi criado no ano de 1988. Está localizado no município de Cidade Gaúcha.

Área Universidade Estadual de Maringá Estratificada

Área total do Campus Sede, Maringá: 1.240.323 m²

Área total do Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Agricultura (Nupagri), Maringá: 16.768 m²

Área total da Fazenda Experimental de Iguatemi: 1.547.910 m²

Área total do Centro de Pesquisa em Aqüicultura de Florianópolis: 121.000 m²

Área total da Base Avançada de Porto Rico: 94.680 m²

Área total do Campus Regional de Cianorte: 38.564 m²

Área Total do Campus Regional Diamante do Norte – Colégio: 121.000 m²

Área Total do Campus Regional Diamante do Norte: 718.110 m²

Área total do Campus Regional Goioerê: 238.025 m²

Área total do Campus Fazenda de Umuarama: 591.314 m²

Área total do Campus Regional de Umuarama: 30.942 m²

Área total do Campus Regional Vale do Ivaí, Ivaiporã: 64.329 m²

Área total do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: 467.060 m²

Total: 5.280.028,48 m²

Área no campus coberta por vegetação plantada

Área total de vegetação do Campus Sede: 469.164,72m²

Área total de vegetação da Fazenda Experimental de Iguatemi: 1.150.451,76 m²

Área total de vegetação da Base Avançada de Porto Rico: 57.138,3 m²

Área total de vegetação do Campus Regional de Cianorte: 19154,8 m²

Área total de vegetação do Campus Regional Diamante do Norte: 517.894,4 m²

Área total de vegetação do Campus Regional Goioerê: 220.867,5 m²

Área total de vegetação do Campus Regional Fazenda de Umuarama: 463.917,2 m²

Área total de vegetação do Campus Regional de Umuarama: 18.803,3 m²

Área total de vegetação do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: 459.227,8 m²

Total de vegetação: 4.461.665 m²

A área total da Universidade Estadual de Maringá é de 5.280.028,48 m² e a área total dos prédios do campus é de 293.137,95 m², proporcionando 95% de espaço aberto nos Campi da Universidade Estadual de Maringá.

Vista de Satélite dos Campi

Campus Sede



Base Avançada de Porto Rico



Fazenda Experimental de Iguatemi



Campus Regional de Cianorte



Campus Regional de Diamante do Norte



Campus Regional Fazenda de Umuarama



Campus Regional de Goioerê



Campus Regional de Umuarama



Campus Regional Vale do Ivaí



Campus Arenito, Cidade Gaúcha



Programas Vigentes

ECI - Programa Escritório de Cooperação Internacional

ESTE - Programa de Estudos do Trabalho e Educação

LAEE - Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações: Laboratório de Arqueologia, Etimologia e Etno-História

NEDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude

NEIAB - Programa Núcleos de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros

NIT - Programa de Núcleo de Inovação Tecnológica

OBSERVATÓRIO - Programa Observatório das Metrópoles - Região Metropolitana de Maringá

PRO-HUEM - Programa Herbário da Universidade Estadual de Maringá

PROAÇÃO - Programa Integrado de Ação Social da UEM

PROAS - Programa Odontológico de Assistência ao Servidor

PROCDH - Programa Centro de Documentação Histórica

PROCERE - Programa do Centro de Referência do Envelhecimento

PROCICO - Programa Multidisciplinar de Controle de Infecção na Clínica Odontológica

PROCIFIN - Programa de Cidadania Financeira

PROCMU - Programa Centro de Memória da Universidade Estadual de Maringá

PROCOMBUSTÍVEIS - Programa de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento em Combustíveis

PROEDUCON - Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas

PROEJA - Programa de Educação para Jovens e Adultos

PROFEN - Programa Farmácia Ensino

PROINTE - Programa de Integração Estudantil

PROLIGA - Programa Liga do Trauma de Maringá

PRONEDO - Programa Núcleo de Estudos em Diabetes e Obesidade

PROOMINIS - Programa de Democratização da Escolaridade e Desenvolvimento Profissional

PROPAAE - Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade

PROPAZ-UEM - Programa Justiça Restaurativa e Cultura da Paz da Universidade Estadual de Maringá

PROTIC - Programa de Tecnologia da Informação e Comunicação

TV UEM - Programa Televisão Universitária

UNITRABALHO - Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Movimentos Sociais

UNIVERSIDAIDS - Programa Multidisciplinar de Estudos em Prevenção e Assistência das Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS

PROCERHAND - Programa Centro de Excelência Regional de Handebol

PRO FAB LAB - programa Fab Lab de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Pré-Incubadora

Núcleos Vigentes

NBA - Núcleo de Pesquisa em Biotecnologia Aplicada

NPCA - Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente

NUPAGRI - Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Agricultura

NUPEL - Núcleo Pluridisciplinar de Pesquisa e Estudo da Cadeia Produtiva do Leite

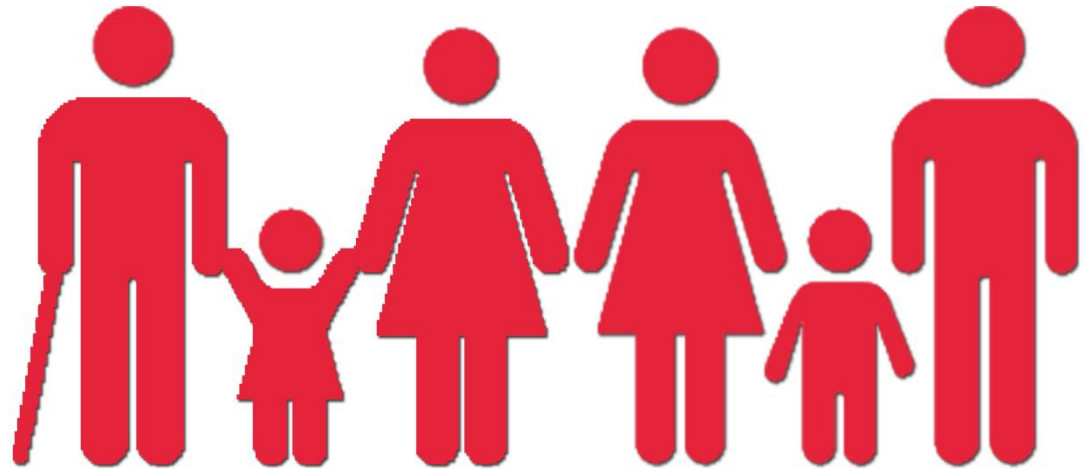
NUPPOL - Núcleo de Pesquisas em Participação Política

NICE - Núcleo Interdisciplinar de Clássicos na Educação da Antiguidade

NADS - Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1: Erradicação da Pobreza

Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares



A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição Pública, Gratuita e de Qualidade, busca atender à população pertencente às camadas menos favorecidas da sociedade por meio de diversas políticas institucionais. Dentre elas, pode-se destacar: o Sistema de Cotas Sociais e a Bolsa Permanência.

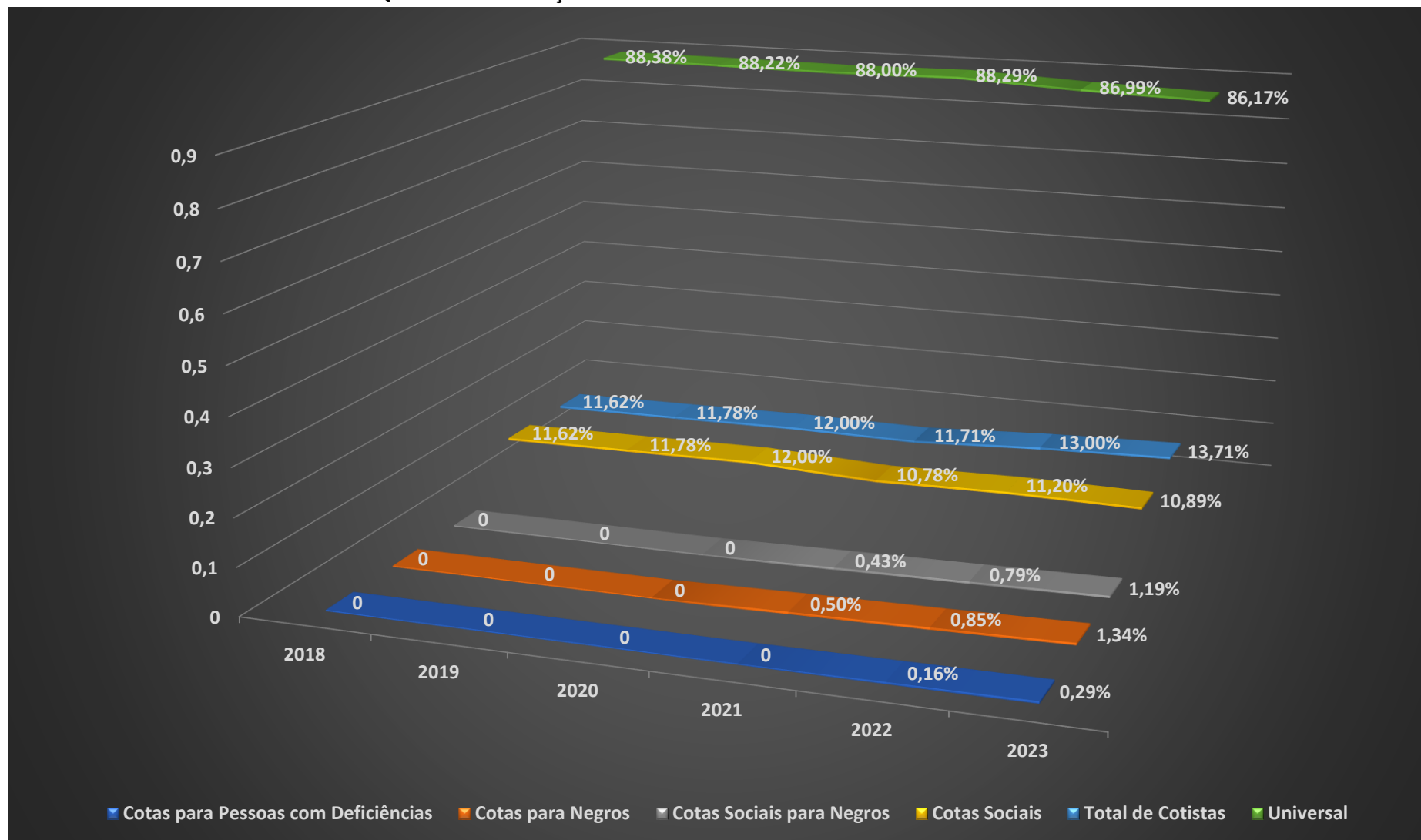
Sistema de Cotas



"Desde 2010, a Universidade Estadual de Maringá permite que parte de suas vagas seja destinada a pessoas de baixa renda. Inicialmente autorizada pela Resolução 012/2010-CEP, a política de cotas foi ampliada pela Resolução 028/2019-CEP, que incluiu também as cotas para negros. Em 2023, com a aprovação da Resolução 013/2023-CEP, foram incluídas também vagas para pessoas com deficiência. Essas políticas se constituem em instrumentos de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica."

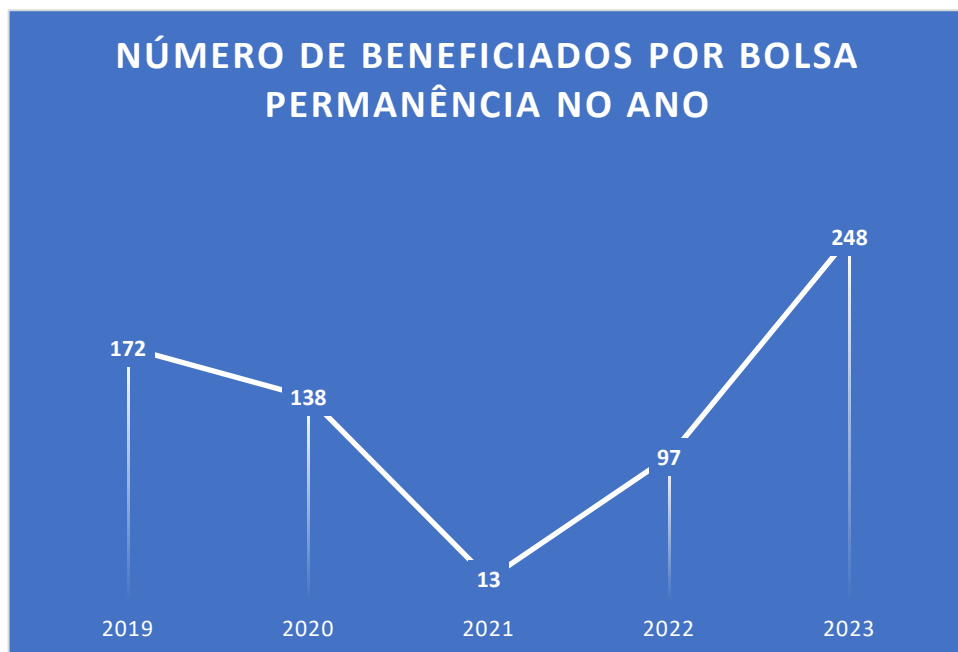
Os dados sobre a quantidade de alunos que conseguiram acesso via essas políticas e estiveram matriculados nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá são apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1: EVOLUÇÃO DE MATRICULADOS POR ANO E TIPO DE INGRESSO



Bolsa Permanência

A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes. Os números abaixo apresentam a quantidade de estudantes que se beneficiaram da bolsa permanência durante algum período no ano de 2023.



Objetivos gerais da Política de Apoio e Permanência de Estudantes:

Ampliar as condições de permanência dos estudantes de graduação e pós-graduação na educação superior pública fornecida pela UEM.

Oferecer condições para o atendimento de suas necessidades de alimentação básica, de modo a contribuir com sua permanência e conclusão de curso nesta instituição.

Apoiar alunos em situação de vulnerabilidade econômica, oferecendo-lhes a possibilidade de aprendizado por meio de atividades extensionistas ou de ensino em projetos vinculados à Diretoria de Assuntos Comunitários.

A principal diretriz é que as ações da Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na UEM alcancem, prioritariamente, os estudantes com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, entendendo-se tais estudantes como sendo de baixa renda. Além disso, a Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na UEM deve ser executada no âmbito de todos os Câmpus da Universidade.

Fonte: Diretoria de Assuntos Comunitários

Evento na UEM debateu assistência e permanência estudantil

O 1º Fórum Local de Política de Assistência Estudantil ocorreu vinculado a um fórum estadual promovido pelas pró-reitorias de Ensino (PEN) e de Extensão e Cultura (PEC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Auditório da Biblioteca Central (BCE). A abertura contou com a presença da vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, e do pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael da Silva.



O evento foi fruto da criação de outro fórum estadual, realizado em novembro de 2022, quando Silva articulou para que a universidade sediasse a primeira edição deste Fórum Estadual, a partir de uma proposição feita pela própria UEM e pela Universidade Estadual de Londrina (UEL),

agregando as demais Instituições Estaduais de Ensino (IES), em defesa de uma política para subsidiar a assistência e permanência estudantil. Também foi sugerida a criação de fóruns locais, em cada universidade, para discutir as demandas debatidas no âmbito estadual e ainda discutir as especificidades de cada instituição.

A programação contou com a palestra “Permanência Estudantil: diálogos com as atuais políticas nacionais” e apresentação da constituição do fórum estadual de política de assistência estudantil do Paraná.

Segundo a vice-reitora, esse primeiro fórum foi muito importante porque tem a ver não só com o universitário que ingressa por meio de cotas raciais e sociais, mas também porque, uma vez que essas pessoas entram na instituição, elas precisam permanecer e muitas delas têm dificuldades em transporte, alimentação e moradia. “Ao tomar posse, reabrimos o Restaurante Universitário (RU) para o jantar, mas sabemos que temos que avançar com o café da manhã, na alimentação vegana e tudo isso; não temos hoje o aporte do Estado, não existe uma lei estadual que subsidie a permanência e assistência estudantil. Então, o que nós pretendemos é lutar pela edição dessa lei junto às demais IES, e também queremos que, aqui dentro da instituição, este fórum de políticas de assistência estudantil traga as demandas reais do dia a dia dos estudantes”, disse.

O fórum também teve grupos de discussões temáticas, que levantaram demandas que serviram de subsídios para a participação dos representantes no 3º Encontro do Fórum dos Serviços de Bem-estar às Comunidades Universitárias Estaduais do Paraná, em Curitiba. Entre os temas abordados estiveram: segurança alimentar, restaurante universitário (RU), moradia estudantil, editais para auxílios e bolsas de permanência estudantil, cotas e ações afirmativas, saúde, enfrentamento às violências, apoio pedagógico e público da educação especial inclusiva.

Também participaram do evento o pró-reitor de Recursos Humanos (PRH), José Maria de Oliveira Marques, o pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco, a professora do Departamento de História (DHI) e Assessora Especial de Articulação da Política de Inclusão da UEM, Isabel Rodrigues, a diretora de Ensino e Graduação (DEG), Glauciane Cristina Xavier Mashiba, e a assessora de Projetos e Programas (APP), Heloisa Toshie Irie Saito.

A organização do evento envolveu, além da PEN e da PEC, o Gabinete da Reitoria, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab), a Comissão Universidade para os Índios (Cuia), o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Reitor entregou à APIESP minuta para lei de assistência e permanência estudantil

O reitor da Universidade Estadual de Maringá, Leandro Vanalli, entregou para a Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp) o documento deve servir de base para a elaboração de uma lei de assistência e permanência estudantil no Paraná.

A entrega da minuta de lei ao presidente da Apiesp, Miguel Sanches Neto, ocorreu durante o 69º Congresso da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), em Rio Verde, Goiás.

Debatida pelo fórum permanente em defesa de uma política para subsidiar a assistência e permanência estudantil nas universidades estaduais paranaenses, a partir de uma iniciativa da UEM, a proposta buscou ampliar o acesso aos cursos superiores das universidades públicas do Paraná, garantir a permanência com bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes, de forma a dar efetividade ao princípio de igualdade de

condições e de oportunidades, e concretizar um direito humano fundamental e promover a afirmação da cidadania ativa em seu sentido pleno.



As sete universidades estaduais do Paraná, de Londrina (UEL), de Maringá (UEM), de Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (UENP) e do Paraná (Unespar), possuem muitos programas, centenas de projetos, diversos órgãos voltados ao atendimento das populações em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Elas tem ainda uma multiplicidade de ações de ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviços com foco na permanência estudantil e no exercício dos direitos humanos dos trabalhadores e das suas comunidades universitárias.

No entanto, essas instituições relataram que são carentes de um Programa Estadual de Assistência Estudantil, executado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), que instituísse realmente uma Política de Financiamento Estadual de Assistência Estudantil (Peaest) para

dar sustentação material, garantia de continuidade, organicidade e estruturação de todas estas ações em torno de objetivos comuns, visando democratizar as condições de permanência de estudantes das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná (IEES), com vistas a minimizar os efeitos de todas as dimensões das desigualdades sociais, econômicas e regionais, que tantas vezes dificultam a permanência e a conclusão da graduação ou da pós-graduação nessas universidades públicas.

Para o reitor, esse projeto foi construído a muitas mãos, no Fórum Permanente de Serviços de Bem-Estar às Comunidades Universitárias das Instituições de Ensino Superior Estaduais do Paraná, e, na UEM, se construiu uma proposta para a Seti e, posteriormente, para a Assembleia Legislativa. Segundo ele, "agora se espera que uma lei seja criada em prol da assistência estudantil dos estudantes universitários do Paraná".

Segundo o pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Rafael Da Silva, "a ideia do projeto era justamente dar sustentação e também uma fonte de financiamento para toda política de assistência e permanência estudantil em todas as IEES do estado do Paraná". Conforme Silva, a proposta foi que a Seti fosse um lugar de gestão desses recursos em parceria com as universidades, assim como acontece em outras instâncias, como a extensão, onde os pró-reitores de Extensão, junto com a Seti e o Fundo Paraná, trabalham em parceria. "A ideia é essa, de construir essa relação para que a gente possa tocar esse projeto que abarca desde R.U., moradia estudantil, a permanência dos estudantes, saúde, creche, e é um projeto bem amplo", concluiu.

Reitor da UFPR ministrou Aula Magna sobre políticas de acesso e permanência



O reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ricardo Marcelo Fonseca, ministrou, no Restaurante Universitário (RU), a Aula Magna "Juventudes e a Universidade Pública na atualidade", a qual contou com a presença do reitor Leandro Vanalli e da vice-reitora Gisele Mendes. Ele abordou as políticas de acesso e permanência no Ensino Superior.

Fonseca mostrou por que temos que valorizar as universidades públicas. "Talvez tenham ouvido isto ao longo dos anos, que universidade pública é lugar de balbúrdia, maconheiro, produção de droga sintética, orgia, pesquisas irrelevantes e perversão. Essa foi uma narrativa que cresceu, tomou espaço, inclusive na linguagem política. Isso não foi ao acaso. São

momentos de autoritarismo, momentos em que a universidade, a ciência, as artes e a cultura viraram alvo, e os agentes das universidades passaram a ser progressivamente demonizados", disse ele.

Para ele, quem melhor forma as futuras gerações brasileiras são as universidades públicas, pois são as que têm melhores avaliações do Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação (MEC). Conforme o reitor, "era escandaloso ver o resultado, as 20 universidades da região sul que atingiram a nota máxima, que é 5, todas são públicas; se você pega o conjunto das universidades brasileiras que tiraram a nota máxima, mais de 90% são públicas. Mas não é só isso, as universidades públicas brasileiras são o celeiro da produção científica e tecnológica do Brasil. Mais de 95% da ciência e das tecnologias brasileiras saem delas. Se não fossem as universidades públicas, o combate à pandemia teria sido outro, pois foram o conjunto das universidades estaduais e federais do país que forneceram as melhores soluções de combate à pandemia".

Segundo ele, "um país que não tem uma ciência forte não tem soberania. E para isso, a democratização das políticas de ingresso, de inclusão, só isso não basta, é necessário que estejam conectadas com as políticas de democratização de acesso, e que haja também políticas de permanência estudantil, uma política financiada de acolhimento para os estudantes com vulnerabilidades. O estudante pobre tem que ganhar bolsa, auxílio moradia ou moradia, atendimento psicológico, o aluno tem que ser cuidado. Não adianta você abrir as portas para o aluno vulnerável e não dar para ele as condições para que ele saia no final do seu percurso com um diploma debaixo do braço. A verdadeira revolução que nós fazemos dentro das universidades é essa transformação da vida dessas pessoas, e quando a gente transforma a vida delas a gente transforma o seu entorno, a sua família, a sua comunidade, transforma um país".

O reitor concluiu dizendo que "quem faz pesquisa e produção de conhecimento é a universidade pública, e quem faz ela funcionar é o aluno, que, diferentemente das particulares, aqui não é cliente, aqui ele não paga, mas sim a sociedade. Isso significa que nós temos que ter a dimensão da responsabilidade, e que cada estudante também tenha ao entrar em uma instituição de ensino público. A obrigação de cada um é defender o patrimônio do povo brasileiro, as universidades públicas, sem as quais decididamente nós não seríamos o que somos".

Com 14 mil seguidores em seu Instagram, Fonseca se destaca pela sua influência nas redes sociais. Ele é graduado em História, pela UFPR, e em Direito, pela Faculdade de Direito de Curitiba (FDC), possui mestrado e doutorado em Direito pela UFPR, e é pós-doutorando pela Università degli Studi di Firenze, na Itália.



Além disso, foi professor visitante nas universidades Università degli Studi di Macerata, na Itália, Universidad Pablo de Olavide, na Espanha, e na Universidade de Lisboa. Atualmente é professor pela UFPR nas disciplinas "História do Direito" e "Teoria Geral do Estado". Ele foi eleito reitor para o mandato 2016-2020 e reeleito para a nova gestão de 2020-2024.

É presidente do Instituto Latino-Americano de História do Direito (Iahd), vice-presidente acadêmico do Instituto Brasileiro de História do Direito (Ibhd), membro correspondente no Brasil do Instituto de Investigaciones de Historia del Derecho (Inhid), de Buenos Aires, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Ihgb), editor da revista "História do Direito - Revista do Instituto Brasileiro de História do Direito (Inhd)", e membro do Comitê de Assessoramento (CA) de Direito, Arqueologia, Ciência Política, Relações Internacionais e Sociologia, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e presidente na Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A aula foi transmitida pelo Youtube da UEM TV

Lançados editais para bolsas de IC nas ações afirmativas e inclusão social

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou o processo seletivo para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af-IS), o Programa de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária da Fundação Araucária (Pibis – Fundação Araucária), e o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação Científica no Ensino Médio – Pibic-EM-UEM/CNPq.

O Pibic visa ampliar a formação técnico-científica por meio de bolsas para alunos do ensino superior e médio, incentivando recursos humanos para

pesquisa e extensão universitária sobre temas de interesse social. O Pibic-EM-UEM/CNPq é destinado ao ensino médio em diversas escolas da região. As bolsas tiveram vigência de 12 meses, e o valor mensal da bolsa do ensino médio foi de R\$ 300 a partir de setembro de 2023.



Os orientadores das bolsas têm o compromisso de indicar alunos que ingressaram na vida acadêmica por meio das cotas sociais ou raciais da UEM.

Promovido encontro sobre vestibular e políticas de permanência

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou um encontro online intitulado "Venha ser UEM" transmitido pelo Youtube do Núcleo de

Educação a Distância (Nead/UEM), com a participação do reitor Leandro Vanalli, do pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco, e do coordenador geral da Comissão do Vestibular Unificado (CVU), Ednei Santulo Júnior.

O objetivo do evento foi apresentar as mudanças implementadas no Vestibular de Inverno de 2023 e as oportunidades oferecidas pela universidade aos futuros acadêmicos. A iniciativa foi organizada pelo Escritório de Projetos e Processos (EPP), em colaboração com a Pró-Reitoria de Ensino (PEN), Comissão do Vestibular Unificado (CVU) e a Assessoria de Comunicação Social (ASC).



Durante o encontro, o reitor Vanalli destacou que as mudanças aprovadas pelo novo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão visam aproximar o acesso à comunidade. Ele enfatizou que a missão é modernizar o vestibular da UEM. Como uma universidade pública gratuita e um patrimônio do

Paraná, ações como essas são importantes para promover a universidade. O pró-reitor de Ensino da UEM, Marcos Vinicius Francisco, destacou as diversas oportunidades oferecidas pela instituição para garantir a permanência dos ingressantes. Isso inclui bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, auxílio alimentação, estágios, projetos de ensino e bolsas permanência. Ele ressaltou que recentemente foram obtidas mais de 500 bolsas permanência junto à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), que serão disponibilizadas aos estudantes para auxiliá-los a se manter.

Reitoria e CAD aprovaram proposição do reajuste das bolsas da instituição



O Conselho de Administração (CAD) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) aprovou por unanimidade, e o reitor Leandro Vanalli sancionou, a

proposição do reajuste das bolsas permanência e de outros tipos de bolsa da instituição.

As bolsas não tinham sido reajustadas desde 2013 (há 10 anos), quando o valor era de R\$3,75/hora e R\$4,50/hora, e passaram para R\$4,00/hora e R\$5,00/hora, um aumento de 7% e 11%, respectivamente. Em 2020, os valores de todas as bolsas foram igualados para R\$5,00/hora. Agora, em 2023, as bolsas foram reajustadas em 75%, passando para o valor de R\$ 8,75/hora.

A Reitoria, por meio dos Pró-reitores das Pró-Reitorias de Ensino (PEN), Pesquisa (PEN), Pós-Graduação (PPG) e Extensão e Cultura (PEC), solicitaram o reajuste, e os Pró-reitores da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) e de Administração (PAD) propuseram o índice de reajuste de 75%, baseado no aumento das bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Para o reitor Leandro Vanalli, o reajuste é muito importante para a assistência estudantil e também no desenvolvimento das atividades acadêmicas para aqueles alunos que podem se dedicar a projetos e, assim, receber bolsas. Ele afirmou: “A nossa gestão propôs ao CAD um aumento das bolsas e equivalência a valores já praticados também em outros programas, em outras agências, e o CAD teve a sensibilidade de também concordar com essa proposição e decidir pelo aumento. Agradecemos ao Conselho de Administração por acatar a nossa proposta, e assim entendemos que os estudantes poderão ter um valor de bolsa mais justo para o desenvolvimento de suas atividades e de seus projetos”.

UEM distribuiu bolsas para permanência estudantil nos cursos presenciais

Foram concedidas bolsas no valor de R\$ 500,00, por até 12 meses, para estudantes selecionados que estivessem regularmente matriculados em um curso presencial e não estivessem recebendo bolsa de qualquer natureza paga por agências de fomento.

As bolsas foram do Programa de Formação de Estudante Empreendedor da Universidade Estadual de Maringá (PFEE-UEM), vinculado à PEN e desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), por meio do edital N.º 193/2023-PEN.

Os bolsistas deviam ter frequência mínima de 75% nas disciplinas do curso de graduação em que se encontram matriculados e ter realizado pelo menos quatro cursos online, disponibilizados pela Universidade Virtual do Paraná (UVPR), na forma de Massive Open Online Courses (MOOCs). Foi obrigatório um curso sobre Empreendedorismo e Inovação, e outros três cursos a critério do estudante ao longo de um ano.

Além disso, os bolsistas também deverão ter participado de pelo menos três eventos (presencialmente ou de forma remota), tais como feiras de ciências, de profissões ou atividades extensionistas ofertadas pela universidade.

DAD abriu inscrições para o curso Global Challenges to Development: No Poverty

O Departamento de Administração (DAD), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para o curso de extensão Global Challenges to Development: No Poverty (Desafios Globais para o Desenvolvimento: Sem Pobreza).

Este curso teve como objetivo fornecer uma visão geral do debate sobre a pobreza; uma melhor compreensão das diversas perspectivas, suas causas e efeitos; uma análise de diferentes alternativas para erradicação deste problema.

As aulas foram ministradas de forma remota e em inglês, entre os dias 10 de novembro e 22 de dezembro. Ao todo, foram sete encontros, sempre às sextas-feiras, das 8h às 12h, horário de Brasília. O curso foi aberto a todos os alunos de graduação, pós-graduação e comunidade universitária.

A iniciativa foi uma parceria entre a UEM, a Universidade de Tübingen (Alemanha) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR).



Global Challenges to Development: No Poverty

International seminar and lecture series
Fridays, 8h-12h (Brasilia Time), online - Nov,10 - Dec,22

Inscrições entre os dias
25/09 e 02/10

Universidades parceiras:



Vice-reitora recebeu pesquisadores do projeto Seda homenageados em evento



A professora do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular (DBC), Maria Aparecida Fernandez, o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC), Marco Aurélio Schüler de Oliveira, e o professor do câmpus de Umuarama e do PBC, Flávio Augusto Vicente Seixas, foram recebidos no Gabinete da Reitoria, pela vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes. Eles apresentaram uma menção honrosa recebida no evento internacional pelos desempenhos do Projeto Seda. Gisele Mendes parabenizou os pesquisadores envolvidos no projeto, que possuía término previsto para aquele ano. Também estiveram presentes o diretor do Centro de Ciências Biológicas

(CCB), Luiz Carlos Gomes, e o coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), Renato Leão Rego.

A UEM obteve a menção "Entidad Co-Solicitante: Latino América Y el Caribe Proyecto Seda", por contribuir com a redução da pobreza na América Latina e Caribe por meio da sericicultura com enfoque sustentável e agregação de valor local. A entidade coordenadora foi o Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI) da Argentina. Além disso, atendeu a cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo eles: erradicação da pobreza; igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; ação contra a mudança global do clima; parcerias e meios de implementação.

Projeto Seda Formado por grupos de pesquisas do Brasil, Argentina, Colômbia, México, Equador e Cuba, com apoio de instituições da Itália e Portugal, inseridos no Programa de Cooperação Triangular (Adelante) e mantido com recursos da União Europeia, o projeto busca a melhoria da capacidade técnica e produtiva da sericultura entre os grupos da América Latina e Caribe. Esta iniciativa visava a análise de expressão de genes que possibilitassem prevenir doenças que afetavam a criação do bicho-da-seda, assim como a melhoria da produtividade de casulos e apoio aos sericultores do Paraná, principal produtor do Brasil de casulos de qualidade. O grupo da UEM era constituído por professores que trabalhavam na área de genética molecular; melhoramento da produtividade sericícola; genética; química, biofísica e bioquímica.

Observatório realizou pesquisa com população em situação de rua em Maringá

Sediado na UEM, o Observatório das Metrôpoles buscou identificar o número de pessoas vivendo nas ruas da cidade. Foi a sexta edição da pesquisa "Pessoas em situação de rua em Maringá: desconstruindo a

invisibilidade". A iniciativa foi realizada pelo Observatório das Metrôpoles - Núcleo UEM/Maringá, em parceria com o Centro POP, serviço de atendimento à população de rua da Prefeitura de Maringá.



O estudo teve como objetivos identificar o número de pessoas em situação de rua na cidade e auxiliar a criação de políticas públicas para essa população. As primeiras cinco edições da pesquisa ocorreram anualmente entre 2015 e 2019. Após suspensão durante a pandemia de Covid-19, o trabalho foi retomado neste ano com cerca de 50 pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A coordenação foi da professora Marina Silva Cunha, do Departamento de Economia da UEM.

Os pesquisadores partiram a pé da Praça Raposo Tavares, na Zona 1, e dividiram-se em equipes para entrevistar a população em situação de rua de Maringá. Ao todo, o trajeto percorrido alcançou sete áreas diferentes da cidade. Houve visita dos pesquisadores a 22 instituições de acolhimento.

O Observatório das Metrôpoles é um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) que trabalha com pesquisas e iniciativas sobre os desafios metropolitanos encontrados nas grandes aglomerações urbanas brasileiras. O grupo conta com mais de 400 pesquisadores, distribuídos nos 18 núcleos regionais da rede – entre eles, o de Maringá, sediado na UEM.

O Observatório das Metrôpoles - Núcleo UEM/Maringá foi institucionalizado em 2005, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da Universidade. Em 18 anos de existência, o núcleo tem desenvolvido inúmeros projetos, pesquisas e intervenções, junto ao poder público, no âmbito do desenvolvimento regional e metropolitano de Maringá. Antes mesmo da oficialização, a Região Metropolitana de Maringá (RMM) já compunha a rede do Observatório, devido à inserção das professoras da UEM Celene Tonella e Ana Lúcia Rodrigues no órgão nacional.

Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica receberam cestas de Natal

Numa iniciativa do Gabinete da Reitoria e da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), 33 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contemplados pelo auxílio alimentação, receberam a doação de cestas natalinas.

Presente ao evento, a vice-reitora parabenizou a iniciativa, lembrou ter sido acadêmica da universidade e disse aos estudantes que gostaria muito que

eles continuassem estudando na instituição. O pró-reitor da PRH, José Maria Marques, agradeceu às pessoas que doaram as cestas, falou que a ação fortaleceu o vínculo com os alunos, e disse que a gestão da UEM estava trabalhando para implementar o café da manhã no Restaurante Universitário a partir de 2024.

Professores, alunos e agentes universitários doaram os alimentos para a composição das cestas. A entrega dos donativos reuniu ainda representantes das diretorias da PRH, além da assessora especial de Gestão de Recursos Humanos, Lucília Amaral Fontanari; e da assessora da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) para a implementação de ações laborais, recreativas e esportivas do câmpus sede, Sônia Aparecida Leonel.



Trabalho desenvolvido por egresso do PCE foi premiado nacionalmente

A dissertação “Taxa de juros, preferência pela liquidez e aplicações financeiras das pessoas físicas no Brasil: uma análise por segmentos de aplicadores (2014-2021)” foi escrita pelo egresso do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Roberto dos Santos Rodrigues, sob orientação da professora Elisângela Araújo. Esta dissertação venceu o V Prêmio Fernando José Cardim de Carvalho de Tese e Dissertação 2023, promovido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) em parceria com a Association For Evolutionary Economics (AFEE).



Desde 2019, a AKB e a AFEE promovem este prêmio em homenagem ao patrono da AKB, Professor Fernando José Cardim de Carvalho. São escolhidas duas categorias: a) melhor tese e b) melhor dissertação; nas quais

podem concorrer estudantes de programas de pós-graduação brasileiros. O prêmio é concedido após a decisão de uma banca composta por renomados professores das universidades brasileiras, sendo unânime a escolha. O objetivo do prêmio é incentivar a realização de trabalhos acadêmicos teóricos e/ou empíricos relacionados à teoria keynesiana, além de homenagear os autores de teses de doutorado e dissertações de mestrado com esta perspectiva.

A pesquisa de Roberto analisou o comportamento dos agentes econômicos no Brasil, especificamente aplicadores pessoas físicas, durante um período de instabilidade econômica entre 2014 e 2021. Este período incluiu a crise econômica de 2015-2016 e as consequências prolongadas da pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020.

A professora Elisângela Araújo destacou a importância do prêmio, afirmando: “A AKB oferece a premiação em um congresso anual, um dos mais importantes na área de economia, reunindo o pensamento mais crítico e heterodoxo. Esse prêmio tem muito valor e foi recebido com muita alegria por todos no departamento. Foi um prêmio muito significativo tanto para mim, como orientadora, quanto para ele, como autor.”

Roberto dos Santos Rodrigues não pôde comparecer à cerimônia de premiação, sendo representado por sua orientadora. Ele expressou sua felicidade pelo reconhecimento, mencionando os desafios enfrentados durante a pesquisa e a gratificação de ver todo o esforço reconhecido.

Ele afirmou: “Essa premiação me motiva a continuar estudando, enfrentando os desafios do doutorado e produzindo conteúdos que contribuam para discussões relevantes da atualidade. Fico muito feliz de ter cursado o mestrado na UEM, de ter sido orientado pela professora Elisângela, e de poder trazer este prêmio para a instituição. Este prêmio não

é apenas meu, mas construído por muitas mãos, e sou muito grato e feliz por fazer parte disso tudo.”

Sobre o keynesianismo: é uma teoria econômica formulada pelo economista John Maynard Keynes (1883-1946), que defende a plena ação do Estado nas políticas econômicas de um país para atingir o pleno emprego e o equilíbrio econômico.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 1: erradicação da pobreza

Foram executados 21 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: erradicação da pobreza em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
985/2018	Mercado de trabalho, educação e crescimento pró-pobre: evidências para o Brasil	Ana Cristina Lima Couto
5773/2019	Efeito do canabidiol sobre a injúria da matéria branca e integridade da barreira hematoencefálica em camundongos com isquemia cerebral	Rúbia Maria Monteiro Weffort de Oliveira
218/2020	Contribuições à citotaxonomia de Loricariidae (Siluriformes) da bacia do alto rio Paraná e da bacia amazônica, através de análises citogenéticas e moleculares.	Luciana Andreia Borin de Carvalho
3567/2020	Investigação sobre o processamento de consultas em sistemas OBDA	Raquelina Ritter de Moura Pentead
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (phaseolus vulgaris L.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloreiros	Maria das Graças de Lima
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2013/2022	Estudo sobre o acesso à justiça, como direito e garantia fundamental, envolvendo a tutela das vulnerabilidades – versão II	Ivan Aparecido Ruiz

2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 1: erradicação da pobreza

Foram executados 16 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: erradicação da pobreza em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1663/22	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
0606/09	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - ceraup/uem	Ednaldo Michellon
0925/08	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do pro-amusep-redifeira	Ednaldo Michellon
1910/91	Projeto de extensão rural	Ednaldo Michellon
2248/22	Juventude 2030: um caminho para a inovação	Keila De Souza Silva
2330/22	EMAU – escritório modelo de arquitetura e urbanismo da uem	Tânia Nunes Galvão Verri
15137/07	Educação financeira sustentável: a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
2912/05	Apoio a atividades institucionais, sociais e comunitárias na região de maringá.	Geovânio Edervaldo Rossato
2949/21	UEM, artesanato e extensão	Anelise Guadagnin Dalberto
0785/06	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do hospital universitário regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
1856/22	Universidade popular: debatendo e construindo possibilidades	Roger Domenech Colacios
0307/14	Sorrir com saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
0954/05	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin De Mello
1926/05	Música e poesias para falar de cidadania, ciência e meio ambiente	Marcílio Hubner De Miranda Neto
2818/03	Brincadeiras com meninos e meninas de e nas ruas	Paula Marçal Natali
3561/17	Quitutes e belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Luci Castilho

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 1: erradicação da pobreza

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: erradicação da pobreza em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
22.581.868-1	Cursinho UEM: Formação para o desenvolvimento profissional com enfoque na democratização da escolaridade	Rafael da Silva

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2: Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável



Restaurante universitário reabriu para jantar em noite de celebração



A reabertura do jantar no Restaurante Universitário da Universidade Estadual de Maringá (RU/UEM) contou com a presença de convidados e da comunidade acadêmica em peso. A refeição noturna voltou a ser servida no local depois de cerca de três anos, uma conquista fruto do esforço conjunto de pró-reitorias frente à reivindicação da comunidade acadêmica.

Voltar a servir jantar no RU fez parte da política de assistência estudantil da atual gestão, com foco na segurança alimentar, que colocou a questão como uma das prioridades. Para o plano se tornar realidade, contou com o apoio da Pró-Reitoria de Administração (PAD), Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), Pró-Reitoria de Planejamento e

Desenvolvimento Institucional (PLD), Prefeitura do Câmpus Universitário (PCU) e Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Leandro Vanalli enfatizou a importância da participação conjunta das pró-reitorias e diretorias para implementar as políticas de assistência estudantil. Segundo ele, retomar o jantar foi apenas o primeiro passo, a gestão planejou ir além nas garantias do bem-estar da comunidade. “Reabrir o jantar no RU é motivo de muita alegria. Não se trata apenas de um fato histórico, mas também de um elemento importante para a permanência de estudantes e docentes. Queremos mais. Planejamos variar o cardápio e incluir pratos veganos, por exemplo. E em breve servir também café da manhã”, prometeu o reitor.

“Nós reabrimos o restaurante universitário para jantar depois do empenho de muitas pessoas. Meus sinceros agradecimentos a todos que não mediram esforços para que isso fosse possível, garantindo assim segurança alimentar aos nossos acadêmicos, acadêmicas, servidores e servidoras. Foi uma noite muito especial para todos nós”, comemorou a vice-reitora Gisele Mendes.

Jantar de reabertura

A reabertura teve a presença do prefeito Ulisses Maia (PSD), do vice Edson Scabora (MDB), dos membros do Conselho de Administração (CAD), do reitor Leandro Vanalli, da vice-reitora Gisele Mendes e de servidores e estudantes. Na ocasião, Ulisses Maia relembrou seus tempos de estudante. Ele foi graduado em Direito pela UEM e parabenizou a Reitoria por agora também oferecer a segunda refeição no RU. “Eu passei muito tempo aqui na época de estudante, inclusive comi aqui muitas vezes. E hoje quero parabenizar o reitor Leandro Vanalli e a vice-reitora Gisele Mendes, por essa iniciativa fundamental. O aluno que é de fora talvez tenha dificuldade de comer uma refeição saudável e aqui ele terá comida boa, de qualidade, acompanhada por nutricionistas, e a um preço acessível”, enfatizou Maia. O



evento contou, ainda, com a presença do duo de violões Baldassi e Botelho, formado pelos professores Jairo Botelho e Roberto Baldassi. Os músicos fariam uma apresentação que, por motivos técnicos, acabou não acontecendo.

Cardápio

O prato principal da noite foi o frango xadrez, que junto com o estrogonofe, esteve entre os preferidos dos frequentadores de restaurante universitário. O cardápio servido no local foi elaborado por um nutricionista com a coparticipação dos cozinheiros e da chefia do RU. A preocupação foi sempre oferecer opções variadas que atendessem as necessidades básicas diárias de saúde alimentar.



O restaurante ficou fechado durante a pandemia e foi reaberto para almoço e opção de marmitas em maio do ano passado. Agora, com a possibilidade de também jantar, foi motivo de comemoração para a comunidade.

A estudante Júlia Fernanda da Silva Gaspar, do curso de Direito noturno, esteve entre o grupo animado com a volta do jantar no RU. A aluna, matriculada no segundo ano da graduação e proveniente de Ourinhos, interior paulista, costumava pegar marmitas no almoço e jantar. “Mas, a opção de poder me alimentar à noite no restaurante me pareceu ser mais atraente não apenas pelo fato de a comida ser 'mais fresca' como também por favorecer a interação social com outros estudantes. Foi realmente uma iniciativa muito boa”, disse ela.

Diogo Pavanelli Verissimo, do segundo ano de Direito, acompanhou os amigos Gabriel Bitdinger Medeiros, do terceiro ano de Ciência da

Computação, e Henrique Hissashi Kimura, do terceiro ano de Engenharia de Produção, na noite de abertura do RU para jantar. Ele relatou que estava feliz em poder contar com mais essa opção para se alimentar. “Por envolver a segurança alimentar dos estudantes e servidores, a reabertura do RU à noite era inegociável! A nova reitoria ter feito isso em 100 dias de gestão foi inenarrável, provando que realmente estavam para cumprir a agenda. O próximo passo, agora, para política de permanência, é o acréscimo da opção vegana. Só assim caminharíamos para uma universidade inclusiva, acolhedora, que respeita a dignidade e diversidade de seus acadêmicos”, reforçou Diogo.



Investimento

À época o quadro era de 24 servidores efetivos e mais 11 terceirizados. Para a reabertura do jantar, foi necessário contratar por meio de licitação mais 10

terceirizados ao custo de um pouco mais de R\$ 44 mil mensais. O aumento das despesas com gás, alimentos e material de limpeza ficou em aproximadamente R\$ 70 mil por mês.

Foram servidas cerca de 1.200 refeições durante o almoço. A expectativa era de que no jantar o número fosse de 700 a 900, chegando a uma média diária de 2 mil refeições.



Servidores do RU realizaram treinamento sobre alimentação vegetariana

O Escritório de Projetos e Processos (EPP), em colaboração com a Divisão de Treinamento e Desenvolvimento (TDE), ambos pertencentes à Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou um curso sobre alimentação vegetariana no Restaurante Universitário (RU).

Ministrado pela professora do Departamento de Engenharia de Produção (DEP) e engenheira de alimentos, Francielle Cristina Fenerich, as aulas foram destinadas aos servidores de carreira, temporários e terceirizados que prestam serviços para a cozinha da UEM.



Por meio de aulas teóricas, práticas e com o preparo de receitas, o objetivo do treinamento foi pensar nas possibilidades de cardápios vegetarianos, entender a dinâmica dos equipamentos disponíveis na cozinha e treiná-los para irem progressivamente colocando-os no cardápio semanal. Além disso, a TDE foi responsável por emitir certificação de carga horária, e as aulas foram válidas para a vida profissional.

Com a conquista da reabertura do restaurante no período noturno em janeiro, para a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), a nova meta era atender a essa demanda dos estudantes da universidade.

Conforme pesquisa realizada pelo EPP, esse público compunha 17% dos alunos que frequentavam o RU.

Para os servidores Valmir Antonio Correa e o cozinheiro Gilson Pereira Garcia, suas expectativas estavam altas em razão dos interesses dos estudantes. O RU, em decorrência da pandemia, parou de oferecer essa opção no cardápio e pretendia retornar. Correa comentou que já elaborara 15 cardápios baseados no que a engenheira Fenerich abordara em seu treinamento.

UEM lançou Programa Alimentos Solidários e Agricultura Sustentável

Foi lançado o Programa Alimentos Solidários e Agricultura Sustentável (Pasas) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cerimônia contou com as presenças do reitor Leandro Vanalli, da vice-reitora Gisele Mendes, alunos e servidores da UEM. O evento ocorreu no Bloco 006 no Mercadinho da Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI).

A partir da integração das áreas das Ciências Agrárias, o objetivo do Pasas é fornecer alimentos para o Restaurante Universitário (RU), para que, assim, pudesse ser servido café da manhã, almoço e jantar, com cardápio vegetariano, de forma subsidiada aos alunos, servidores da universidade e à comunidade externa. Além disso, o projeto buscou contribuir com a segurança alimentar da comunidade universitária, por meio da comercialização de produtos de qualidade com preços acessíveis.

O programa foi vinculado ao Gabinete da Reitoria (GRE), possui na coordenação operacional e financeira o Escritório de Projetos e Processos (EPP) e teve um coordenador geral nomeado pelo GRE. Ademais, cada unidade de produção contou com um núcleo e uma coordenação executiva, também nomeados pelo GRE.

Os núcleos de produção integrantes do Pasas são: Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), com a produção de grãos, proteínas (carnes e ovos), frutas, leite e derivados; Centro Técnico de Irrigação (CTI), com a produção de hortaliças; Câmpus Regional de Diamante do Norte (CRN), com a produção de proteínas (carnes e peixes), leite, hortaliças e frutas; Câmpus do Arenito (CAR), com a produção de grãos, frutas, plantas ornamentais e sucos naturais. Câmpus Regional de Umuarama (CAU), com produção de proteínas, grãos e frutas.



O reitor Leandro Vanalli agradeceu os envolvidos na realização do projeto, em especial o coordenador do Pasas, Altair Bertonha, o coordenador técnico do EPP, Sidinei Silvério da Silva, e a coordenadora geral do EPP, Gislaine Camila Lapasini Leal. Ele destacou o papel do ensino e da pesquisa desenvolvida pelas fazendas da universidade. "A UEM tinha como uma das palavras-chaves a palavra projeto. Esse foi um projeto que saiu do papel por alguns e agora virou um projeto de todos", disse Vanalli.



Leandro Vanalli, Gisele Mendes e Altair Bertonha foram os responsáveis pelo descerramento da placa. No câmpus sede, a comercialização é realizada no Mercadinho da FEI ou por meio da loja virtual. Nos câmpus regionais da UEM, as vendas são efetuadas virtualmente com entrega programada.

PRH abriu inscrições para seleção de candidatos ao Auxílio Alimentação

A Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRH), por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá (UEM), comunicou abertura das inscrições para a seleção de candidatos ao Auxílio Alimentação, que consistia na concessão de refeições aos estudantes de graduação e pós-graduação da instituição em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Foram ofertados 250 benefícios para os alunos de graduação, que consistiam em até duas refeições diárias (almoço e jantar) conforme a necessidade do beneficiado.



Puderam participar alunos com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. O benefício tem como finalidade oferecer condições para o atendimento de suas necessidades básicas de alimentação, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso na universidade. A oferta do auxílio alimentação foi por meio da distribuição de marmitas nos câmpus regionais ou acesso gratuito ao Restaurante Universitário (RU) no câmpus sede.

O auxílio foi divulgado pela Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), nos sites institucionais: DCT/UEM e RU/UEM, e em editais fixados nos murais da PRH e do RU e enviados às secretarias dos departamentos para divulgação. A supervisão do processo de seleção foi exercida pela PRH, por meio do DCT. A inscrição compreendeu o envio da documentação virtualmente por meio de e-mail.

Projeto “Motirô”, do Enactus UEM, foi semifinalista em Prêmio Alimentação em Foco

O “Motirô”, projeto de extensão da Enactus, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi um dos sete selecionados na categoria Tração, para a semifinal da 9ª Edição do Prêmio Alimentação em Foco, promovido pela Cargill em parceria com a Enactus Brasil.

Realizado anualmente, o prêmio visa reconhecer iniciativas de empreendedorismo comunitário de universitários que contribuíram para uma alimentação segura, sustentável e acessível em comunidades distribuídas em diversas regiões do país. As iniciativas impactam comunidades direta e indiretamente, ligadas às áreas de agricultura familiar, combate ao desperdício de alimentos, educação alimentar e empreendedorismo na cadeia de valor da alimentação.

Os projetos vencedores não apenas receberam financiamento de R\$10.000 para o primeiro lugar e R\$5.000 o segundo lugar, com intuito de impulsionar suas iniciativas, mas também tiveram a chance de se destacar nacionalmente e contribuir para um futuro mais promissor na área de alimentação.



A categoria Tração, à qual o Motirô foi selecionado, foi dedicada a iniciativas que já alcançaram resultados de impacto, ou seja, os projetos se encontravam nas fases de Impacto e Ignição, conforme a mesma trilha empreendedora.

O projeto, além de contar com o acompanhamento de mentores da Fundação para auxiliar nesse processo, trilhou um caminho de aprendizado e trabalho até o evento nacional da Enactus Brasil, onde foi revelado o grande campeão de cada categoria.

O Motirô, à época, era coordenado pelos professores Leila da Costa e Álvaro Pais, e composto pela diretora de Projetos, Natalia Martins; a gerente do Projeto, Mariana Bento, e seus assessores: Gabriela Dorotea, Gabriel Braga, Janaina Jubainski e Vitor Figueiredo.

Simpósio realizado para mostrar novidades na Ciência e Engenharia de Alimentos

Realizou-se, no auditório do bloco B-33, do câmpus sede, a abertura do Primeiro Simpósio em Ciência e Engenharia de Alimentos, dos Programas de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPC) e de Engenharia de Alimentos (PEG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cerimônia contou com a presença da vice-reitora Gisele Mendes.



O objetivo do simpósio foi promover e divulgar à comunidade acadêmica, científica e, em geral, o que estava sendo desenvolvido na UEM e as atualidades na área de alimentos. O evento foi gratuito aos participantes.

Os expressivos resultados classificaram o PPC entre os mais conceituados programas na área de alimentos no Brasil. A expectativa da organização era que o evento tivesse aproximadamente 200 participantes, entre professores, alunos de graduação, pós-graduação, egressos e convidados, onde apresentariam temas importantes para a formação de profissionais e para a produção de alimentos no país.

A vice-reitora Gisele Mendes falou sobre a importância dos cursos stricto sensu ligados aos programas e da expansão da pós-graduação na UEM, assinalando “que fortalecemos cada vez mais a nossa universidade com ciência, inovação, tecnologia e pesquisa”. Ela falou também sobre a relevância do investimento na ciência, sobretudo na pós, onde as instituições públicas fazem a diferença.

Mendes conclui afirmando que existem no Brasil 33 milhões de pessoas passando fome e que a alimentação é um direito básico do ser humano, onde consta na emenda constitucional 90/2015 “o direito à alimentação, assim como o direito ao transporte, à moradia, ao trabalho. Ela passou a constar como direitos de segunda geração, sem os quais as pessoas não têm como viver. Tudo bem que eu tenho direito à vida, mas se eu não comer, se eu não morar, se eu não tiver um trabalho, como vou viver? Então é muito importante que todos tenham esses direitos”.

Para o professor e organizador, Oscar de Oliveira Santos Junior, “a expectativa é que os alunos aproveitem o evento ao máximo, principalmente para fazerem integração, realizarem contatos científicos e enriquecerem seus conhecimentos”.

Sobre: O PPC/UEM possui 13 anos de atividades, e, nesse período, foram formados aproximadamente 250 profissionais, mestres e doutores, que ocupam expressivas posições em instituições públicas e em diversas empresas no Brasil e no exterior. Além disso, o programa produziu ciência, divulgada à comunidade, por meio de 50 artigos científicos a cada ano. Esses e outros resultados demonstram a forte contribuição do programa para a produção de alimentos brasileira e para o desenvolvimento econômico e social do país.

Universidade distribuiu cerca de 200 mil mudas de mandioca de mesa em 2023

O Câmpus Regional Noroeste (CRN), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizado no município de Diamante do Norte (PR), distribuiu durante este ano cerca de 200 mil mudas de mandioca de mesa das cultivares BRS 429, BRS 399 e BRS 396, desenvolvidas por meio de pesquisa conjunta com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Ao todo, foram contemplados mais de 30 produtores rurais, em sua maioria, dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O produtor Maurício Roberto Molina e sua família, Vinícius Molina, Luciane Cararo e Leonardo Molina, comemoraram a chegada das ramas de mandioca. Na última semana, várias famílias que receberam as ramas de mandioca retornaram satisfeitas com o produto em sua propriedade rural. A família do produtor Maurício Roberto Molina, do sítio Remanso Sereno, situado no Água Doce, no município de Mato Rico (PR), deu uma devolutiva positiva sobre as ramas que recebeu, enviando foto de toda a família no momento em que descarregava as ramas da caminhonete. Segundo o diretor do Câmpus Noroeste da UEM, Marcos Paulo Alberto Pereira, o produtor Molina recebeu cerca de 200 mudas de mandioca de mesa.



Já o produtor de Umuarama (PR), Ailton Francisco da Costa (primeira foto), também enviou uma imagem dele em meio a plantação de mandioca. Costa está muito satisfeito com o andamento da sua produção, pois está crescendo com muito vigor.

Pereira ressalta que a distribuição das ramas da mandioca é de baixo custo e que os produtores precisam apenas custear o transporte das mudas de mandioca da UEM até a propriedade rural. “Nós desenvolvemos um projeto científico, de melhoramento genético da mandioca, onde testamos as cultivares da Embrapa. Mas o trabalho é também de extensão, com caráter social”, explicou.

Segundo pesquisadores, a cultivar BRS 429 é de polpa amarela, precoce, se destaca pelo desempenho culinário e sabor e a produtividade média é de quase 50% maior em relação às variedades tradicionais produzidas na região noroeste, além de ter potencial para superar 60 toneladas por hectare. Já a cultivar BRS 399 se caracteriza também por ter polpa amarela e teores bem

mais altos de carotenóides, que contribuem para a síntese de vitamina A no corpo. Ela tem alta produtividade e é resistente às principais doenças.

Por meio da parceria com a Embrapa, o CRN da UEM possui um banco de variedades, adaptadas à região, para manutenção de suas genéticas e atendimento às demandas dos agricultores familiares.

Segundo Pereira, o convênio com a Embrapa, coordenado pelo pesquisador Dr. Rudney Ringenberg, termina em 2024, mas já há tratativas para sua renovação. “Queremos continuar a área de teste, expandir para outras variedades de mandioca de mesa, ampliar o banco de cultivares e cuidar da sanidade. Nosso foco constante é entregar um material de qualidade para os produtores rurais”, revelou.

Convênio: O convênio entre a Embrapa e a UEM, para melhoria e desenvolvimento genético da mandioca iniciou em 2009 numa pequena área experimental de 12 mil metros quadrados. Os estudos tiveram participação do Centro Estadual de Educação Profissional do Noroeste, da Prefeitura de Diamante do Norte, do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-Iapar-Emater) e de produtores parceiros.

Por meio da parceria já foram selecionadas e lançadas as variedades BRS 396, BRS 399 e BRS-429. Todas elas se caracterizam por ter polpa amarela e teores bem mais altos de carotenóides, que contribuem para a síntese de vitamina A no corpo. São variedades muito produtivas, adaptadas, resistentes às principais doenças, com sabor superior e aptas ao preparo de vários pratos, como bolos, salgados, chips, escondidinhos, nhoques, entre outros.

CCA promoveu a Terceira Semana Integrada de Agronomia com a temática “Soja”

Com a presença da vice-reitora Gisele Mendes, o Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou a Terceira Semana Integrada de Agronomia, em conjunto com o 45º Ciclo de Debates Agrônômicos de Maringá, a 17ª Mostra de Trabalhos Científicos em Agronomia e o 15º Simpósio de Grandes Culturas, no Auditório do bloco F67, do câmpus sede, tendo como temática central a cultura da soja

A vice-reitora Gisele Mendes falou da importância da agropecuária, um dos setores produtivos mais importantes do Brasil, “a competitividade no cenário do agro está ligada ao desenvolvimento tecnológico das pesquisas desenvolvidas, por exemplo, por universidades como a UEM, que tem curso



de graduação e pós-graduação de excelência na área da agronomia, e também da adoção de tecnologia por parte dos produtores rurais, dos trabalhadores que foram associando o resultado dessas pesquisas nas suas práticas”.

Segundo Mendes, “nós temos hoje a necessidade de um adequado abastecimento da população do ponto de vista alimentar, embora o Brasil seja um celeiro agrícola do próprio país e do mundo, porque 30 milhões de pessoas passam fome. Nós temos que associar essa produtividade do agro, essa rentabilidade e competitividade no cenário nacional e internacional, com a dignidade humana, garantindo assim que o homem do campo tenha acesso ao trabalho, ao transporte, à eletricidade, à saúde, educação e ao lazer, enfim, condições de qualidade de vida”.

Para a professora e diretora do CCA, Adriana Aparecida Pinto, o evento foi muito importante para a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Agrárias porque envolveu todas as entidades estudantis na organização: PET Agronomia, Centro Acadêmico-Cajol e Agro Jr Consultoria.

“Mostra a integração dos alunos em prol de um objetivo comum que é trazer o conhecimento e atualização de temas relevantes para o nosso aluno, sem contar que o evento também contribui com a formação de estudantes de outras instituições de ensino. A programação conta com profissionais extremamente qualificados em suas áreas” afirmou a diretora.

Estudantes de Agronomia distribuíram doces para crianças em Umuarama

A iniciativa foi uma ação solidária de Natal, com a doação de 300 kits de chocolate e doces às crianças. O Centro Acadêmico Umuaramense de Agronomia (Caua), do Câmpus Regional de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá (UEM), distribuiu mais de 300 kits com chocolates e

doces para crianças do município. A iniciativa teve como objetivo levar alegria aos pequenos nesta época do ano. Os estudantes arrecadaram dinheiro para a compra das guloseimas por meio da venda de rifas.

De acordo com a presidente e o vice-presidente do Caua, Luana Saldanha e Danilo Morakami, a iniciativa teve êxito graças à determinação de 20 alunos que realizaram a venda de rifas e arrecadaram R\$ 1.350,00. Dinheiro este que foi destinado integralmente à compra de doces para os kits e para a montagem de uma cesta de Natal, que foi entregue ao vencedor do sorteio da rifa.



A distribuição dos doces ocorreu na região do Parque Industrial e contou com a participação dos alunos Ana Ribeiro, Alana Ricci, Dayana Teodoro, Emanolly Simões, Eduardo Delabela, Hugo Domeneghetti, Isadora Bezerra, Isadora Rodrigues, José Henrique Leal, Joyce Alchapar, Luiz

Eduardo Mistrello, Luiz Antonio Bonesi, Lucas Veloso, Maurilio Junior, Renata Oliveira, Vitória Domingos, Giovanni Tombolato e Victor Lourençato.

Pesquisador Jesuí Visentainer e doutora Vanessa Néia receberam título da Câmara

O professor Jesuí Vergílio Visentainer, do Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá, e a nutricionista Vanessa Bueno Javera Castanheira Néia, doutora em Ciência de Alimentos pela UEM, receberam, da Câmara Municipal de Maringá, o Brasão do Município e título de Mérito Comunitário.

A homenagem foi proposta pelo vereador Onivaldo Barris e foi um reconhecimento aos serviços relevantes prestados à comunidade maringaense e à ciência nacional. A equipe do professor Jesuí desenvolveu um método que transformou o leite humano em leite em pó.

Durante a sessão, Jesuí contou um pouco de sua história e destacou que a educação mudou vidas. “A educação mudou a vida das pessoas, foi a virada de chave na minha vida. Iniciei minha vida acadêmica na UEM cursando Química. Investir em ciência e tecnologia é fundamental para desenvolver o país”.

Ele também ressaltou que o leite humano é o alimento mais completo que existe. “Trabalho com isso há mais de 30 anos e nossas pesquisas têm o objetivo de contribuir para que um maior número de crianças possa ser atendido. No momento, estamos trabalhando para desenvolver uma embalagem que permita levar o leite em pó para diversos lugares do Brasil”.

Um dos benefícios da descoberta foi a melhoria no armazenamento e transporte, uma vez que o leite humano em pó é muito mais resistente à



contaminação microbiana e tem seu período de conservação altamente prolongado em comparação com sua forma in natura.

Outra vantagem é que possibilitaria o aumento da distribuição do material, já que, devido à sua maior durabilidade, o leite humano em pó pode ser distribuído para unidades muito distantes dos centros de coleta. Isso permitiria um maior acesso ao material disponível.

Além disso, o uso na forma de pó traria a redução de gastos, pois o processo de conservação do leite humano in natura, apesar de simples, é muito custoso, demandando significativa quantidade de energia elétrica e recursos humanos. Muitas vezes, o material armazenado acaba não sendo utilizado devido ao risco de deterioração.

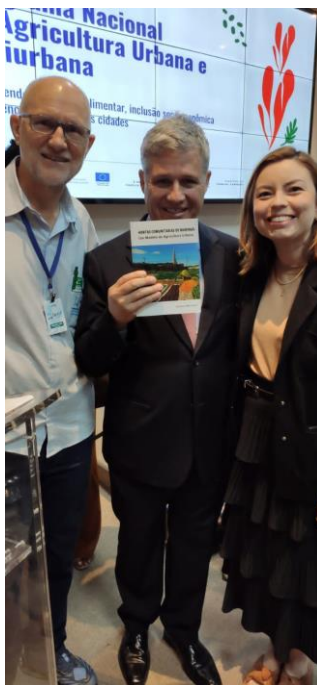


A descoberta foi fruto do trabalho de doutorado da nutricionista Vanessa Javera, que ganhou o título de "Leite humano em pó: avaliação de diferentes tecnologias de obtenção em relação aos componentes nutricionais e imunológicos como medida alternativa na rede de bancos de leite humano".

Docente da UEM compôs mesa em evento nacional sobre segurança alimentar

O professor Ednaldo Michellon, do Departamento de Agronomia (DAG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fez parte de uma mesa-redonda no evento nacional do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.

Ao lado de outras autoridades nacionais na área, Michellon, coordenador do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP) da UEM, debateu as "Oportunidades e desafios de agenda de AUP", tema da mesa. O debate reuniu, ainda, a secretária-executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Fernanda Machiaveli; a representante do Coletivo Nacional de AUP, Daniela Adil; a secretária-executiva de Agricultura Urbana de Recife, Adriana



Figueira; o coordenador de Agricultura do Distrito Federal, Rogério Viana; e o pesquisador do Instituto Polis, Rogério Viana.

Organizado por vários parceiros, incluindo o governo federal, e composto de outras atividades, entre elas um seminário, o evento visou discutir a promoção da segurança alimentar, a inclusão socioeconômica e a resiliência climática das cidades.

Michellon participou a convite dos ministérios do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), e do Trabalho e Emprego (MTE), juntamente com o Programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Centro de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). O Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana teve o objetivo de promover a agricultura sustentável nas áreas urbanas e regiões periurbanas, o acesso à alimentação saudável e a garantia da segurança alimentar e nutricional da população urbana e também a garantia da inclusão socioeconômica e a geração de renda, dentre outros.



Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 2: erradicação da fome

Foram executados 20 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: erradicação da fome em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
5773/2019	Efeito do canabidiol sobre a injúria da matéria branca e integridade da barreira hematoencefálica em camundongos com isquemia cerebral	Rúbia Maria Monteiro Weffort de Oliveira
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	Arildo José Braz de Oliveira
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuí em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>musa paradisíaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre responsabilidade social corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do paraná	Marcelo Augusto Batista
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (phaseolus vulgaris l.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
370/2022	Avaliação da eficácia de blend de proteases em dietas para poedeiras sobre a produção e qualidade de ovos	Tatiana Carlesso dos Santos
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloresteiros	Maria das Graças de Lima

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 2: erradicação da fome

Foram executados 6 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: erradicação da fome. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5321/15	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - faisca	Max Emerson Rickli
2445/06	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sergio Sabio
3980/08	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD entre rios	Cristiane Mengue Feniman Moritz
0606/09	Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
0925/08	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do Pro-Amusep-Redifeira	Ednaldo Michellon
1910/91	Projeto de extensão rural	Ednaldo Michellon



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Departamento de Ciências da UEM levou hábitos de saúde para escolas



O Departamento de Ciências Morfológicas (DCM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do projeto de extensão universitária intitulado “Anatomia da UEM vai à escola - ensino do corpo humano contribuindo para hábitos saudáveis de vida”, da professora Carmem Patrícia Barbosa, realizou um evento para os estudantes do município.

Este projeto teve por objetivo, capacitar os discentes do curso de Medicina da UEM para divulgar o conhecimento adquirido na universidade sobre o corpo humano aos alunos de alguns colégios públicos do ensino fundamental e médio da cidade, a fim de motivar o autoconhecimento e o

autocuidado com conseqüente prevenção de doenças e manutenção de uma vida mais saudável.

Além disso, capacitar os discentes do curso de Medicina em temas relevantes à sua área de atuação profissional e estimular no estudante do ensino público o interesse por ser aluno da UEM, especialmente dos cursos da área da saúde.

Participaram do projeto cinco professores da universidade o qual ocorreu por meio de uma espécie de "feira de ciências" no salão nobre dos colégios, onde foram levados maquetes, jogos e brincadeiras sobre diversos aspectos do corpo humano para atividades interativas com os alunos.

Ambulatório da UEM presta assistência médica gratuita há 37 anos

O Ambulatório Médico e de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (AMB/UEM), localizado no Bloco 001, presta serviços gratuitos à comunidade interna há 37 anos.

De acordo com informações do coordenador administrativo do Ambulatório Médico, de Enfermagem e Residência em Psiquiatria, Sérgio Ricardo Silva, o atendimento é realizado por meio de consultas previamente agendadas pelo telefone (44) 3011-4266 ou presencial.

O ambulatório atende gratuitamente a comunidade acadêmica e de funcionários da instituição, nas áreas de clínica geral, ginecologia e cardiologia. “Além de consultas com especialistas, pequenos procedimentos de ginecologia, como a de coleta colpocitológica [também conhecido Papanicolau], também são realizados aqui”, mencionou Silva.

De forma eletiva, a assistência médica prestada no espaço se caracteriza na área de atenção à saúde primária, nível de contato inicial do usuário com o setor, ou seja, as ações são desenvolvidas para proteger a saúde preventiva.

"Em casos específicos, o médico do AMB/UEM avalia e encaminha os pacientes para o nível secundário", lembrou o coordenador.

Em casos graves, como acidentes de trabalho ou mal súbitos dentro do câmpus da UEM, a recomendação é chamar o Samu.

Caso o acadêmico ou servidor tenha febre ou queda de pressão, o coordenador do AMB/UEM afirmou que, neste caso, a pessoa pode se dirigir ao ambulatório, mas se for grave, "não temos como fazer o transporte e atendimento médico fora do setor", ressaltou.



Segundo preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), a finalidade dos níveis de atenção na área é proteger, restaurar e manter a saúde das pessoas.

É importante ressaltar que entre os outros níveis de atenção à saúde estão relacionados ainda o atendimento secundário e terciário. A atenção

secundária reúne os serviços especializados encontrados em hospitais e ambulatórios, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Pronto Atendimento (UPAs), que oferecem tratamento direcionado para áreas de especialidades médicas, como pediatria, neurologia, ortopedia, psiquiatria e outras.

Nos centros de atendimento dessa categoria, são encontrados equipamentos para exames mais avançados com profissionais treinados e preparados para realizar tratamentos de nível de complexidade média, caso, por exemplo, de doenças crônicas ou agudas.

Além disso, o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) oferece atenção terciária à saúde com atendimento de alta complexidade, o qual envolve procedimentos que demandam tecnologia de ponta e de custos maiores, como: cirurgias de grande porte, tratamentos e partos de alto risco. Os profissionais que atuam nessa categoria estão aptos para tratar casos que não puderam ser atendidos na atenção secundária, por serem mais complexos.

Laboratório de Análises Clínicas da UEM é referência no combate à tuberculose

Dia 24 de março marca o Dia Internacional da Luta Contra a Tuberculose, doença endêmica, que anualmente registra cerca de 10 milhões de casos e 1,3 milhões de mortes a nível mundial. A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) presta importantes serviços no combate à tuberculose na região.

A coordenadora do Lepac, professora Regiane Bertin de Lima Scodro, cuja pesquisa de doutorado está relacionada ao agente causador da tuberculose, disse que antes da Covid-19, a doença infectocontagiosa tinha maior taxa de letalidade, muitas vezes associada a quadros de pobreza.

Ela explicou que o Lepac possui convênio com a 15ª Regional de Saúde do Paraná e realiza exames regulares para os 30 municípios que compõem o órgão.



A supervisora técnica do Lepac, Cristiane Maria Colli, disse que o diagnóstico é realizado por Teste Rápido Molecular (TRM), que detecta o DNA da bactéria causadora da doença, com resultado em aproximadamente duas horas. O exame é realizado pelo equipamento GeneXpert, cedido pelo Ministério da Saúde em 2018. “Desde então já realizamos 4.206 testes, com cerca de 10% de diagnósticos positivos”, afirmou.

Sobre a tuberculose - É uma doença bacteriana, causada principalmente pelo *Mycobacterium tuberculosis*, ou bacilo de Koch, nome dado em homenagem ao cientista que descobriu o agente causador da enfermidade,

Robert Koch. Altamente infecciosa, a tuberculose atinge principalmente os pulmões, podendo espalhar-se para os rins, ossos e olhos, por exemplo.

O principal sintoma é o tossir persistente, mais também são comuns febre ao entardecer, suor noturno, emagrecimento, cansaço e fadiga. A transmissão ocorre principalmente pela tosse, fala e espirros de pessoas doentes. O tratamento envolve o uso de antibióticos por períodos de seis a nove meses e a principal forma de prevenção é a vacina BCG.

Vale destacar que a bactéria causadora da tuberculose pode adquirir resistência aos antibióticos tradicionalmente utilizados, o que requer adaptações no tratamento, como o uso de injetáveis.

O Lepac conta com um equipamento, conhecido por MGIT, que permite realizar a cultura automatizada das amostras clínicas de pacientes e identificar se a bactéria possui resistência aos antibióticos.

Muitas pessoas podem estar infectadas com a bactéria sem manifestar os sintomas da doença, esse quadro é chamado de tuberculose infecção. Essas pessoas podem, eventualmente, desenvolver a tuberculose ativa, o que torna importante diagnosticá-la ainda no estado latente, segundo a coordenadora do Lepac.

O laboratório recebeu, recentemente, do Ministério da Saúde, reagentes para a realização do exame IGRA, teste feito a partir do sangue do paciente. Dependendo da resposta imunológica, a análise é capaz de diagnosticar a tuberculose infecção.

Conscientização - Regiane Scodro e Cristiane Colli enfatizam que um dos maiores desafios no combate à tuberculose é o abandono do tratamento. Segundo elas, é comum que os pacientes apresentem melhora nos sintomas durante o primeiro mês de medicação, o que leva a interrupção do tratamento antes da conclusão. “As pesquisadoras apontam que isto é extremamente prejudicial para o paciente, pois aumenta as chances de as bactérias



adquirirem resistência aos medicamentos, reduzindo as chances de cura”, alertam.

Aproveitando o Dia Internacional de Luta Contra a Tuberculose, acadêmicos integrantes de projetos de extensão aprovados pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR) e coordenados por professores ligados ao Lepac, realizaram atividades em locais públicos, como por exemplo: o Parque do Ingá e a Feira do Produtor, em Maringá, dialogando com a população sobre os riscos, prevenção e tratamento da tuberculose.

Ambulatório Médico realizou testes de infecções sexualmente transmissíveis



O Ambulatório Médico e de Enfermagem (AMB) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou testes rápidos para a detecção de HIV, o vírus da Aids, sífilis e hepatites B e C, as quais são infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O resultado do teste fica pronto em cerca de 15 minutos e é totalmente sigiloso. De acordo com o enfermeiro do Ambulatório de HIV e hepatites virais, Marcelo Silva, as ISTs não são doenças de difícil diagnóstico, mas podem não apresentar sintomas no começo, o que torna importante a detecção precoce da doença para iniciar o tratamento o quanto antes.

Silva contou que a expectativa era aplicar entre 200 e 250 testes. Ele acrescentou que o diagnóstico precoce das ISTs é benéfico para a saúde pública, pois quanto antes começa o tratamento menor é a chance de o paciente desenvolver sintomas mais graves, adquirir doenças oportunistas, em especial no caso do HIV, e continuar o ciclo de transmissão.

Os testes foram realizados em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Qualquer pessoa, da comunidade interna ou externa à universidade, pode fazer os testes.

Hemocentro de Maringá manteve certificação de qualidade na gestão

Pela 12ª vez consecutiva, o Hemocentro Regional de Maringá, serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), confirmou a manutenção da certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) com base na Norma ISO 9001, sendo o único serviço de hemoterapia público certificado no estado do Paraná.

Realizada anualmente, a auditoria examina o cumprimento das boas práticas de gestão dos serviços prestados pela instituição com base em uma série de critérios pré-estabelecidos. A audição foi realizada por um membro da

Fundação Carlos Alberto Vanzolini e acompanhado por membros da equipe de qualidade e diretiva do Hemocentro.



A ISO 9001 propõe requisitos que aperfeiçoam o sistema de gestão de qualidade aprimorando os processos de forma geral da organização. Portanto, ela incentiva a melhora crescente das instituições. Foi destacado, durante o processo, aspectos positivos como: competência e conscientização da equipe; tecnologia; procedimentos do sistema de gestão e infraestrutura. Nenhuma não conformidade maior e nem menor foi evidenciada nos processos avaliados.

Para Márcia Momesso, diretora do Hemocentro, a certificação sempre é um motivo de orgulho para toda equipe. “Nos últimos anos temos realizado novas parcerias e implantado diferentes ferramentas de gestão com o objetivo de aprimorar o atendimento e aperfeiçoar todos os processos em

busca de inovações. Estamos sempre atualizando e modernizando nossos equipamentos e capacitando continuamente a equipe”, ressaltou.

Há 29 anos, o Hemocentro presta assistência à rede de saúde na área de hematologia e hemoterapia, suprindo as necessidades de sangue, hemocomponentes e hemoderivados. Destaca-se pela inovação e pela qualidade de seus serviços, atuando em Maringá e na Macrorregião, que compreende 28 municípios da 15ª Regional de Saúde.

Alunos de Odontologia participaram de capacitação sobre saúde bucal para gestantes

Os acadêmicos do 4º ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participaram de uma capacitação para auxiliarem na



sensibilização de gestantes para os cuidados com a saúde bucal e assim evitar riscos para o período pré e pós-natal. A iniciativa foi promovida pela Secretaria de Saúde Municipal e faz parte da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e da Linha de Cuidado Materno Infantil do Paraná.

Estas políticas visam garantir o atendimento de qualidade, seguro e humanizado para todas as mulheres, antes, durante e após o período gestacional. O papel dos acadêmicos foi acompanhar as gestantes no dia da consulta pré-natal, realizando as orientações para os cuidados com a saúde bucal e auxiliando no agendamento e acompanhando a consulta odontológica.

Esta ação teve o objetivo de integrar os acadêmicos na equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), reconhecer a importância do trabalho interprofissional, despertar o olhar crítico para as necessidades da população para além das doenças bucais e também realizar a busca ativa por meio de visitas domiciliares, em casos necessários. Além disso, os acadêmicos realizaram o monitoramento do indicador referente à cobertura das consultas odontológicas às gestantes do Previne Brasil, que é um novo modelo de financiamento do Ministério da Saúde.

Parceria - A parceria entre o Curso de Odontologia da UEM e a Secretaria de Saúde de Maringá iniciou-se em 1994, com a implantação do currículo integrado, e vem se fortalecendo a cada ano, visando um objetivo comum que é a melhoria da qualidade da formação dos futuros profissionais e da qualidade do atendimento à população.

Serviço social esteve presente na UEM como suporte para garantia dos direitos

Nos momentos de orientar as pessoas em situações de violação de direitos para levar a elas o bem-estar físico, psicológico e social, especialmente na fase mais crítica da pandemia da Covid-19, em que o hospital universitário

recebia diariamente dezenas de pacientes com a doença, o profissional de Serviço Social teve um papel relevante.

Na UEM, a celebração do Dia do Assistente Social foi uma data para lembrar esta e outras lutas enfrentadas no decorrer da jornada, incluindo o engajamento político na defesa dos direitos humanos e sociais.

O 15 de maio foi escolhido para a comemoração porque foi nessa data que foi regulamentado o Serviço Social, uma profissão inscrita na história do Brasil há 80 anos. O segmento foi capaz de se reinventar e se reconceituar, buscando romper com o conservadorismo do seu surgimento e com o tecnicismo do seu desenvolvimento.

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM) existe a atuação de profissionais do Serviço Social no hospital universitário, na Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (Sesmet) e na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA).

Trata-se de uma forte participação na elaboração e execução das políticas públicas de auxílio às pessoas desprotegidas nas comunidades interna, incluindo estudantes e servidores, e externa, por meio do HUM, uma das unidades do complexo de saúde da instituição.

No hospital, o serviço social está lotado na superintendência, pautado no atendimento direto ao usuário e seus familiares, e no atendimento das demandas emergentes de forma a melhorar o relacionamento do usuário e familiares com a comunidade institucional.

Este atendimento ocorre de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, e, em regime de plantão, aos sábados, domingos e feriados. É composto por oito profissionais que prestam suporte aos usuários (pacientes, familiares e

acompanhantes) em parceria com a rede de apoio social de Maringá e outros municípios.

As atividades são desenvolvidas no Ambulatório, clínicas Médica e Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Pronto Atendimento, unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e ala respiratória.



Atenção psicossocial

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) trabalha, entre outras ações, com a atenção psicossocial, a cargo da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT). A atenção psicossocial é uma das ações interligadas desenvolvidas pelo projeto chamado “A Estratégia de Promoção da Saúde, Convivência e Diversidade”, conhecida pela sigla Sacodi, coordenada pela DCT.

Isso permitiu que diante da pandemia as atividades dos projetos tivessem o desafio de estruturar as atividades de forma remota, abrangendo encontros

de formações das equipes para a construção de trabalho integrado e interprofissional da rede de atendimento interno da UEM.

O projeto de extensão “Atenção e Cuidado à Comunidade Universitária na Perspectiva da Atenção Psicossocial” possibilitou, a partir de 2021, o acolhimento psicossocial para estudantes das graduações por intermédio de inscrição em formulário eletrônico. Foram chamados 573 alunos para atendimento, inclusive alunos dos câmpus sede e regionais que moravam em outros municípios. Também ocorreram atendimentos por estagiários do 5º ano de Psicologia e equipe profissional (DCT, UPA) formada por assistentes sociais, psicólogos e residentes técnicas da Psicologia e do Serviço Social.



Na pandemia, os atendimentos on-line feitos por força do Sacodi se mostraram valiosos recursos terapêuticos para acolhimento dos sofrimentos emocionais e psíquicos e para o desenvolvimento de suportes em busca da recuperação e a prevenção de agravos mediante ao adoecimento.

Com o apoio também da assistência social da Unidade de Psicologia Aplicada, por exemplo, este acolhimento de forma remota se mostrou uma estratégia potente, ampliando o acesso às pessoas da comunidade imersas em momentos de muitas inseguranças sociais, familiares, econômicas, emocionais e tantas outras, causadores de sofrimentos diversos.

No âmbito da Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na UEM, o papel das assistentes sociais da DCT tem sido fundamental na realização de orientações, acolhimento interprofissional e encaminhamentos para a rede de serviços do município. São atendidos estudantes internacionais, com deficiência, em situação de vulnerabilidade social.

Vai além

Pelo escopo de sua natureza profissional, a área de atuação desta profissão vai além do combate à desigualdade, pois engloba também o esforço para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



Atuando ainda em áreas do terceiro setor e na esfera privada, o Serviço Social passou a dar suporte, na pandemia, aos brasileiros com dificuldade de acesso a direitos básicos, como saúde, educação e trabalho. Inseridos e integrados nas diversas esferas, os profissionais puderam orientar muitos estudantes que não fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por não terem tido condições de estudar remotamente. Estes profissionais

agiram na tentativa de viabilizar o acesso a recursos básicos para essas pessoas.

Graduação capacita profissionais

É a universidade quem dá a capacitação profissional, por meio do curso de nível superior. A UEM oferece a graduação em Serviço Social no grau de bacharelado. O curso tem duração mínima de quatro anos, no período noturno, e funciona no câmpus regional do Vale do Ivaí, em Ivaiporã.



Sob a coordenação da professora Vanessa Rombola Machado, a graduação visa formar e qualificar profissionais com conhecimento e competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Tudo isso, buscando uma perspectiva crítica de leitura da realidade social a fim de capacitar a quem concluir o curso estar preparado para responder às expressões da questão social.

O curso procura habilitar profissionais que, ao terminarem a graduação, estejam prontos para formular e implementar propostas de intervenção para seu enfrentamento dos desafios nesta área, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Com o diploma em mãos, os futuros profissionais podem trabalhar em instituições públicas que implementam políticas nas áreas de previdência social, assistência social, saúde, educação, meio ambiente, sócio jurídico, políticas urbanas e rurais; nas empresas privadas; em assessoria e consultoria a movimentos sociais urbanos e rurais; e nas organizações sociais, não-governamentais, entidades filantrópicas e assistenciais.

Sempre definido no ano anterior à data, o tema das comemorações relativas ao Dia do Assistente Social deste ano é “Trabalhadoras do Brasil. Somos e lutamos com elas. Em defesa dos direitos e das liberdades democráticas”. A definição da temática ocorre sempre durante o encontro nacional dos conselhos federal (CFESS) e estaduais (CRESS).

Mulheres

Pesquisa feita pelo CFESS revelou que a profissão é exercida majoritariamente por mulheres em um universo de mais de 200 mil profissionais registrados nos 27 Conselhos Regionais de Serviço Social. Elas analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura.

Todo e qualquer projeto elaborado para a sociedade passa pela mão de um assistente social. Os assistentes analisam as condições de vida da população e orientam as pessoas ou grupos sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais.

Também elaboram laudos, pareceres e estudos sociais e realizam avaliações, analisando documentos e estudos técnicos e coletando dados e pesquisas.

Na prática, trabalham com planejamento, organização e administração dos programas e benefícios sociais fornecidos pelo governo, bem como na assessoria de órgãos públicos, privados, organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais e no terceiro setor de forma geral.

Além de atuarem como docentes nas faculdades e universidades, escolas municipais, estaduais e federais, trabalham com consultoria em diversos órgãos públicos.

Odontologia promoveu saúde para crianças em vulnerabilidade social

Integrantes dos projetos de extensão “Pequenos Gestos, Grandes Sorrisos” e “Sorrir com Saúde”, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), atuaram na entidade “Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos”, em uma ação de promoção de saúde com crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social.

As crianças assistiram a um teatro de fantoches e, em seguida, cada grupo delas desenvolveu atividades adequadas à idade. Elas receberam orientação sobre higiene bucal, alimentação saudável e cuidados para prevenção de cáries dentárias. Foram instruídas sobre técnicas de escovação e uso do fio dental, além de receberem, ainda, kits de higiene, contendo escova, pasta, fio dental e sabonete.

Esta parceria foi iniciada em 21 de outubro de 2022, com uma atividade de educação em saúde a partir do convite do professor Newton Kamei, do Departamento de Odontologia da UEM. Ele acompanhou uma conversa com os jovens do ensino médio, na mesma instituição, organizada pelos cirurgiões-dentistas do programa de Residência em Saúde Coletiva e da Família. Os profissionais trataram de assuntos ligados à manutenção da

saúde física, mental e social durante a juventude: cuidados com o corpo, alimentação, consequências do uso de álcool, cigarro, cigarro eletrônico, sexualidade e a boa ocupação do tempo.

A entidade



A instituição Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos foi criada em 1997, no conjunto Requião, tendo em vista a vulnerabilidade social, índice de violência e as necessidades da população, baseado no Mapa Social de Maringá. O objetivo do casal fundador, Cleuzanir Ivantes, conhecido como Zaíca, e Hermínia Walderez P. Ivantes, era levar uma palavra amiga, alimento, roupa, remédio, a pessoas que necessitavam, exercitando a caridade, a solidariedade e a fraternidade.

À época eram assistidas 180 famílias, que recebiam cesta básica, leite, verduras, legumes, além de outras doações, e assistiam palestras das mais

diferentes áreas, de cunho moral, ético e cristão, envolvendo a atuação de muitos voluntários que auxiliam diariamente no trabalho.

Pré-Aprendiz

Além da assistência às famílias, neste local ocorre também o projeto Pré-Aprendiz, uma parceria com a Prefeitura de Maringá, no qual jovens são preparados para o mercado de trabalho. O projeto possui duração aproximada de um ano, com aulas ministradas por professores voluntários e profissionais da equipe multidisciplinar, cujos temas são voltados para a formação cidadã e melhor preparo para o mercado de trabalho.

Voluntário na instituição, Newton Kamei disse que "ser voluntário é antes de tudo uma obrigação social daquele que tem um pouco a mais doar a quem tem menos, seja ela doação material, doação do seu tempo ou até mesmo doação de afeto, carinho e compreensão".

Para ser ele, atuar desta forma no Lins de Vasconcellos "é uma grande oportunidade: oportunidade de sentir o sofrimento, a opressão social e econômica que nossos assistidos passam em seu dia a dia. E, através deste sentimento, surge naturalmente, dentro de cada um de nós, na prática, o significado da palavra caridade".

Participaram da ação desenvolvidas na entidade os residentes do programa de Residência em Saúde Coletiva Thiago Zilioli, Giselma Leite dos Santos e Patrícia Shibayama; os acadêmicos da graduação de Odontologia Maria Clara Barucci, Karolyn Luna, Isabela Horita, Milena Cotrim, Isabela Bornelli, Laura Heller, Joany Reder, Marina Andrade, Geovana Leonel, Maria Eduarda Basso e Yasmim Rocha; e os professores do Departamento de Odontologia (DOD) Newton Kamei (da área de Patologia) e Mitsue Fujimaki (da área de saúde coletiva).

Acadêmicos realizaram evento cultural em parceria com a Unidade Básica de Saúde



O projeto de intervenção de acadêmicos de cursos da saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Parigot de Souza, promoveu, um evento cultural no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Pioneira Maria Conceição Ramos Alexandre. O objetivo foi promover a saúde e consciência moral no âmbito escolar, com as crianças de 3 a 5 anos, por meio de rodas de conversas e com peça teatral.

O evento foi realizado graças a disciplina Atenção em Saúde, uma proposta interprofissional, desenvolvida pelos cursos de Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia na UEM, oportunizando ao estudante vivência no Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando a problematização de situações em equipe no cotidiano destes futuros profissionais.

Os alunos contaram com a orientação das docentes do curso de Odontologia da UEM, Mitsue Fujimaki e Aline Akemi Mori, e da doutora Ermelinda Matsuura, cirurgiã-dentista da UBS Parigot de Souza. Os alunos fizeram, por meio de rodas de conversa com as crianças de 4 e 5 anos de idade, uma conscientização sobre a importância de cultivar hábitos saudáveis, como realizar atividades físicas, a higiene corporal e bucal e alimentação saudável. Além das instruções sobre como praticar a escovação corretamente, as 241 crianças do CMEI receberam escovas de dente cedidas pelo Projeto Sorrir com Saúde, do Departamento de Odontologia (DOD) da UEM, a fim de estimular o diálogo com a família e mudanças de costumes de higiene em casa.

Os estudantes também apresentaram uma peça teatral para crianças, com a finalidade de reforçar as consequências de não falar a verdade, por intermédio da fábula “A lição da Baratinha Lorena”. A professora Mitsue ressalta que os temas abordados pelos alunos nas rodas de conversa e na apresentação teatral surgiram a partir de uma reunião com a direção do CMEI, orientadora pedagógica, Edna da Silva Guedes, que apontou os

principais problemas e desafios que a escola enfrentava, direcionando o planejamento das atividades propostas.

De acordo com a professora Mori, a metodologia problematizadora empregada na disciplina Atenção em Saúde aproxima os acadêmicos da realidade, buscando fazer intervenções que auxiliem na solução dos problemas vivenciados pela população.

Implantação do SIS visa benefícios para a comunidade universitária da UEM

Equipe



Walter Marcondes Filho
Assessor da Pró reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



Giovanna C. de Souza Bettin
Programadora e mestra em Ciência da Computação



Ana Sílvia D. Ieker
Pesquisadora e doutora em Atividade física e saúde



Telma Maranhão Gomes
Assistente social, diretora da DCT e mestra em Serviço Social



Wilson Rinaldi
Professor e doutor do Departamento de Educação Física/UEM

O Sistema de Indicadores de Saúde (SIS) é um instrumento de levantamento de perfil de saúde-doença dos trabalhadores e estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e tem como objetivo evidenciar indicadores epidemiológicos, mapear perfil de saúde e identificar modos e estilos de vida, possibilitando a posterior implementação de estratégias de cuidado, prevenção e promoção da saúde voltadas a comunidade universitária.

O SIS foi construído pela programadora Giovanna Cristina de Souza Betti, sob orientação do assessor da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Walter Marcondes. Vinculado ao projeto de extensão “Promoção Coletiva do Viver Saudável” da Estratégia de Promoção da Saúde, Convivência e Diversidade na Comunidade Universitária (SACODI) desde 2019, contou com contribuições do professor doutor Wilson Rinaldi do Departamento de Educação Física (DEF), professora doutora Renata Heller de Moura do Departamento de Psicologia (DPI) e a assistente social mestra Helena Maria Ramos dos Santos do Departamento do Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho (SESMT) e Diretoria de Assuntos Comunitário (DCT).

A pesquisadora Ana Sílvia Degasperi Ieker explicou que “o SIS é um sistema que está em processo de patenteamento via Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e após o processo de implementação, será discutido com a gestão para as melhores estratégias de coleta. Esse processo inclui a sensibilização de chefias, a conscientização sobre saúde e um trabalho contínuo nos diversos setores da instituição. Em princípio, o intuito é ser enviado via e-mail para os diversos setores ao longo do ano e poderá favorecer a integração entre serviços”.

Para o diagnóstico e mapeamento da UEM, o SIS se estrutura por meio de coleta de informações por blocos de perguntas, envolvendo questões comportamentais, sociais, laborais, hereditárias e psíquicas. O sistema possibilita o rápido acesso através da matrícula, para servidores e, registro acadêmico, para estudantes, estabelecendo uma conexão automática com as informações sociodemográficas presentes no banco de dados da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH), facilitando o processo de preenchimento.

Com a implantação do sistema e coleta dos dados, análises estatísticas avançadas poderão ser incorporadas para a predição de doenças, mapeamento do perfil de saúde, classificação de risco e insight estratégicos para grupos específicos.

Sobre a relevância desta pesquisa, Ana relatou que “o SIS para comunidade interna está relacionado com a percepção de saúde da população, atenção aos sinais e sintomas de doenças, olhar preditivo e preventivo para os agravos, além da articulação entre possíveis serviços da UEM e direcionamentos específicos de cuidado”, concluiu.

A diretora e mestra Telma Maranhão Gomes, completou ao dizer que este é um trabalho contínuo, que as próximas gestões terão que dar continuidade ao projeto. Com o propósito de entender, incorporar políticas e realizar mudanças de estilo de vida na comunidade acadêmica.

Unati comemorou o Dia Mundial do Idoso com atividades de integração



O Dia Mundial do Idoso, comemorado no dia 1º de outubro, tem como proposta chamar atenção quanto aos cuidados e atenção a este público, bem como a promoção do envelhecimento saudável.

Para celebrar a data, a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), agendou a Jornada do Idoso 2022. A abertura do encontro foi no anfiteatro do Bloco B-33. A Jornada teve atividades culturais, palestras, rodas de conversa e atividades de integração.

A coordenadora geral da Unati, Terezinha Oliveira, afirmou que “a comemoração mundial do Dia do Idoso recupera a importância dessa parcela da população, que é responsável pela constituição histórica do nosso passado

e do nosso presente, portanto, fundamental para a existência das sociedades e, por conseguinte, de suas instituições”.

Segundo ela, a Unati cumpre um papel importante ao dar espaço social para pessoas com mais de 60 anos, e com isso estimula a saúde mental e corpórea, o que em certa medida promove a longevidade. De acordo com a coordenadora, o conjunto de disciplinas pedagógicas, cursos livres e eventos de extensão que a Unati promove, tendem a impactar positivamente na vida dos alunos à medida que abordam múltiplas questões sociais, psicológicas, físicas e até jurídicas (direitos dos idosos).



Para o professor e neurocientista, Rafael Bruno Neto, que na sua vida acadêmica trata com questões ligadas ao envelhecimento saudável, é um prazer lecionar na Unati e falar diretamente com pessoas com mais de 60 anos.

Alunos Unati

A aposentada Elza Castro, 70 anos, é aluna assídua da Unati. Ela contou que tem aprendido muito sobre a importância de envelhecer bem. “Antes eu ficava em casa, sozinha enquanto meu marido já frequentava a universidade. Percebi que ele estava mais informado e mais alegre. Foi aí que tive a vontade de também fazer a universidade”.



Elpidio Pereira Castro, 72 anos, marido da dona Elza, contou que ficou sabendo da Unati há cerca de dez anos, por meio da “propaganda boca a boca”. Logo se matriculou e desde então frequenta as aulas. Ele sempre comemora o Dia do Idoso, por trazer memórias positivas e fazê-lo sentir-se uma pessoa viva e com vontade

de continuar a construir sua história como cidadão. É o que o médico, professor e aluno da Unati, Jougi Takahashi, 68 anos, chama de reativar a memória.

Maria de Jesus Cano Miranda, 74 anos, outra aluna da Unati, ressaltou que o Dia do Idoso é uma significativa. “É importante para lembrar que as pessoas com mais de 60 anos podem e devem ser incluídas na sociedade, com direitos e deveres como qualquer outra pessoa”.

Sobre a Unati

A Unati oferece, em média, 35 disciplinas por semestre no câmpus de Maringá, para as pessoas a partir de 60 anos. E está presente no câmpus de Cianorte, desde 2013. São oferecidos, gratuitamente, cursos em diversas áreas do conhecimento.

A Unati oferece oportunidade para os alunos desenvolverem suas habilidades e competências. O programa acredita que a ampliação do conhecimento, da informação e da elevação do nível cultural permitirão maior participação social e política e a defesa dos direitos de cidadão. O público é caracterizado por sua diversidade de nível socioeconômico, escolaridade, idade, experiências de vida, capacidades fisiológicas e de condições físicas.

Estudantes da saúde levaram informações para trabalhadores do transporte

Alunos e professores dos cursos da área da saúde, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram peças importantes no evento Transporte Consciente Motorista Saudável. A iniciativa teve o intuito de conscientizar motoristas e demais trabalhadores do transporte acerca de assuntos relacionados à saúde e à boa conduta no trânsito.

O evento contribuiu para o Programa DESPOLUIR, da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e se deu em conjunto com o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), de Maringá.

De acordo com um dos organizadores da ação, Adriano Jacomel, da Fetranspar, cerca de 250 pessoas passaram pelo evento e 70 delas foram atendidas pelos estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia, da UEM. Também estiveram presentes os integrantes do Hospital Universitário de Maringá (HUM) e do Projeto de Extensão Tabagismo, do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi).

O aluno de Medicina, Matheus Beltrame, enxergou a participação como uma oportunidade de integração com a comunidade externa. “É gratificante ver que as orientações que você está fazendo têm o poder de mudar a vida de uma pessoa e de promover uma saúde melhor. Aqui, conversamos bastante sobre hipertensão, obesidade e sobre hábitos de vida. Então, ter o contato

com o público-alvo, que é quem você vai atender no dia a dia, aprender a lidar com ele e saber como transmitir esses conhecimentos é essencial”, relatou.

Informação – Já a acadêmica de Odontologia, Maria Clara Machado, chamou a atenção para a necessidade da realização de eventos como esse, pois possibilitam às pessoas o acesso ao conhecimento que circula dentro da universidade. Ela destacou que o contato com a população é fundamental, porque muita gente não tem proximidade com esse tipo de informação.



“Discutimos no nosso estande sobre a importância da escovação, a maneira correta de se escovar os dentes, qual o tipo certo de escova, como usar enxaguante bucal, limpar a língua e, inclusive, fizemos um alerta sobre o

câncer de boca, que não é muito conversado como os outros tipos de câncer, e é muito comum de acontecer”, informou a estudante.



UEM foi parceira em evento de conscientização de motoristas profissionais

Alunos e professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) contribuíram com o Programa DESPOLUIR, da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar). Em conjunto com o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), de Maringá, as instituições realizaram uma ação de conscientização de motoristas e demais trabalhadores do transporte.

O nome do evento foi Transporte Consciente Motorista Saudável. “A ideia é levar informações sobre questões de saúde, direção segura, orientações ambientais, prestar serviços e interagir com os profissionais que circulam por rodovias”, disse um dos organizadores, Adriano Jacomel, da Fetranspar.

AÇÃO DO DESPOLUIR / FETRANSPAR

TRANSPORTE CONSCIENTE
Motorista Saudável

30 de junho e 1º de julho
Das 8h30 às 15h30

Local: **Pool de Combustível de Maringá**
Contorno Sul - Prefeito Sincler Sambatti, nº 11.007
Jardim Bertioiga - Maringá - PR

Universidade – A participação da UEM ficou por conta de representantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, além de integrantes do Hospital Universitário de Maringá (HUM) e do Projeto de Extensão Tabagismo, do Museu Dinâmico Interdisciplinar.

Entre as atividades estiveram aferição de pressão arterial, investigação de doenças crônicas, avaliação oftalmológica e bucal, tratamento de trauma de face e informações sobre os riscos que o cigarro traz à saúde. Mas os participantes também contaram com equipes que fazem avaliações ambientais dos veículos (teste de fumaça em caminhões), minipalestras educativas sobre segurança no trânsito, transporte de cargas perigosas e direção defensiva, ação essa que usa um óculos que simula embriagues.

Entre os parceiros da iniciativa participaram: a Polícia Rodoviária Federal, o Corpo de Bombeiros, o Crefono03, a Secretaria de Mobilidade Urbana de Maringá e o VIBRA.

Laboratório do Hospital Universitário realizou mais de 610 mil exames

O Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Regional de Maringá (LAC/HUM) realizou, no último ano, 610.711 exames laboratoriais nas áreas de bioquímica, biologia molecular, endocrinologia, hematologia, imunologia, microbiologia, parasitologia e uroanálise, necessários para a elucidação diagnóstica dos pacientes atendidos no Complexo Hospitalar.

O LAC abrange exclusivamente a demanda interna dos pacientes atendidos nas clínicas de internação, no Ambulatório de Especialidades, no Hemocentro Regional de Maringá e no Pronto Atendimento do HUM. Neste último, foram mais de 200 mil exames, com uma média de mais de 18 mil por mês, representando 32,8% do total.

Além disso, conta com um quadro de recursos humanos altamente capacitado, sendo 94% dos bioquímicos mestres ou doutores e 87,5% dos técnicos (administrativos e de laboratório) possuem nível superior.

De acordo com a diretora de análises clínicas e farmácia hospitalar, Solange Cardoso Martins, o LAC vem no decorrer dos últimos anos, realizando um trabalho de desenvolvimento e fortalecimento em termos de qualidade e ampliação de serviços oferecidos. “Com o objetivo de garantir a segurança e otimizar o diagnóstico dos pacientes aqui atendidos, várias ações foram realizadas como as implantações dos setores de microbiologia, gestão de qualidade e biologia molecular”, destacou.

Microbiologia



Desde a implantação deste setor, houve um grande comprometimento com a detecção e controle das infecções, principalmente por bactérias multirresistentes aos antibióticos. Todos os laudos seguem as atualizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Comitê Brasileiro de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana (BrCAST).

“A expertise na detecção rápida dos mecanismos de resistência direciona as tomadas de decisões para ocorrência do sucesso terapêutico. Destacamos ainda que a parceria entre serviço e pesquisa que ocorre na área de microbiologia, da qual participo, possibilitou publicações, com mais de 60% dos autores do HUM. Estes artigos tiveram destaque nacional, pois foram citadas recentemente em notas técnicas da Anvisa e também internacional,

sendo destaques na plataforma Covid da Organização Mundial da Saúde (OMS)”, explicou Maria Cristina Bronharo, professora de microbiologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Gestão de Qualidade

Foi designado um profissional para atuar diretamente na organização de todo o processo de Gestão da Garantia de Qualidade no LAC. Com o objetivo de organizar e padronizar as ações com foco na melhoria contínua dos processos envolvidos em todas as etapas da realização dos exames (pré-analítica, analítica e pós-analítica), controlar os processos, garantindo resultados mais fiéis e promovendo maior segurança aos pacientes.

Covid-19

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, o HUM tornou-se referência no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19 para toda a 15ª Regional de Saúde e Macro Região Noroeste. Com o intuito de otimizar a gestão de leitos para tratamento da doença, o LAC adquiriu um sistema automatizado para a realização de testes de diagnóstico molecular por meio de PCR, que identifica e confirma a infecção por meio da secreção nasal em tempo real, para pacientes internados no hospital, sendo em pouco tempo depois, habilitado pelo Laboratório Central do Estado (Lacen/PR), assim as amostras coletadas não precisam ser enviadas a Curitiba para realização da chamada contraprova.

Nos anos de 2020 e 2021 ocorreu um aumento significativo no número de exames realizados, chegando a quase 196 mil no ano passado, somente na Unidade Covid, representando 32% exames feitos no laboratório. “Por meio dessa tecnologia, o LAC iniciou uma nova fase, pois de forma geral, as técnicas moleculares são mais precisas e sensíveis. Vale ressaltar, que este sistema automatizado realiza vários outros testes que auxiliarão nos diagnósticos dos nossos pacientes”, destacou Martins.

Universidade conscientizou sobre a prevenção e o diagnóstico antecipado do HIV

O Dia Mundial de Combate à Aids foi celebrado pela equipe do Ambulatório Médico e de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (AMB/UEM). A ação aconteceu no Bloco 6, no campus sede da UEM.

Durante este período foi disponibilizado autoteste de HIV e preservativos (femininos e masculinos) gratuitamente. Houve também muito diálogo sobre a importância de conscientizar se sobre a prevenção e de realizar o diagnóstico antecipado do HIV.



Segundo o então coordenador do ambulatório da UEM, Sérgio Ricardo Silva, este procedimento de disponibilizar estes preservativos e outros materiais, ocorre constantemente no Ambulatório. E finalizou que qualquer pessoa da comunidade acadêmica pode se beneficiar deste serviço, de forma sigilosa e sem que haja qualquer constrangimento. Quem quiser obter informações ou realizar outros exames sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), basta marcar um horário para ser atendido.

Saúde mental no meio acadêmico sinaliza atenção no pós-pandemia

O período pós-pandemia trouxe à tona uma situação vivenciada há tempos pelos universitários, o impacto do ambiente acadêmico na saúde mental dos jovens. Os casos de estresse, ansiedade, depressão e até ideação ao suicídio entre esse público teve uma alta significativa desde o início da quarentena.



De acordo com um relatório publicado em março deste ano pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia de Covid-19 fez aumentar em 25,6% os casos de transtorno de ansiedade e 27,6% os de depressão, em todo o mundo em 2020. Os jovens, especialmente os de 20 a 24 anos de idade, estão entre os mais afetados.

Pressão na realização de atividades, cobranças de prazos, competitividade, convivência social e tantos outros desafios impactam diretamente na saúde mental dos acadêmicos que, segundo os especialistas, não vai nada bem, principalmente no período pós-pandemia. O retorno às aulas presenciais elevou os índices de ansiedade entre os estudantes. Alguns passaram a frequentar a universidade há pouco tempo, pois até então estavam acompanhando o curso pelo ensino remoto.



“A saúde mental dos nossos universitários anda muito preocupante e com essa situação da pandemia isso realmente se agravou. Eles estavam numa bolha, reclusos em casa participando das aulas on-line por dois anos. De repente se veem jogados no ambiente físico da universidade, principalmente os calouros, que ainda não tinham tido essa experiência. O nível de ansiedade aumenta porque entrar para uma universidade muda muito. O peso da

responsabilidade, a pressão das atividades, a cobrança por prazos e a convivência social que ficou muito prejudicada com o isolamento social. Eles estão se readaptando. Na clínica temos recebido muitos casos de pessoas que estão chegando a ter crises de pânico porque não conseguem mais lidar com essa realidade, porque ainda coexiste o medo da Covid, ainda

coexiste a pressão e essa dificuldade de convivência social”, explicou Lucia Cecília da Silva, professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM).

Desafio antigo

Mesmo antes da quarentena, a saúde mental dos jovens já era objeto de estudo de vários pesquisadores. A estudante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UEM, Tiéli dos Santos Brazoloto, sob a orientação da professora Lucia Cecília, analisou oito artigos sobre o tema, publicados entre 2010 e 2018. O levantamento apontou que a transição para a vida universitária pode levar a algum sofrimento psicológico.

O trabalho relatou ainda que, de acordo com o a Organização Panamericana de Saúde (OPS), o suicídio é a segunda causa de morte de jovens de 15 a 29 anos de idade no mundo, faixa etária em que, geralmente, grande parte das pessoas estão cursando o ensino superior. Já no Brasil, o boletim do Ministério da Saúde de 2017, aponta que nessa faixa de idade o suicídio é a terceira causa de mortes entre os homens e a oitava entre as mulheres.

Para o relatório de 2018, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior entrevistou 420 mil estudantes universitários do país, 83% deles disseram ter dificuldades emocionais. 63% relataram ter transtorno de ansiedade; 32% alteração de sono ou insônia; 45% desânimo e desmotivação; e 10% ideação suicida.

A professora Lucia Cecília disse que são dados que merecem atenção. “As mortes por suicídio aumentaram muito desde 2010. Nos últimos 12 anos, a taxa de suicídio na faixa etária de 15 a 29 anos dobrou, saiu de 3.5 para 6.5”, alertou.

Ainda segundo a professora, “o suicídio é um fenômeno múltiplo que envolve muitos fatores e muitas dimensões, então é difícil dizer qual é causa. Mas algumas motivações e situações estão implicadas nesse tipo de morte em relação a esses jovens. O que os estudos têm nos mostrado - e a nossa

prática tem evidenciado também - é que situações de violência estão presentes em muitos casos. Todo tipo de violência, não só a física. Por exemplo, quando eles se encontram em dificuldade ou desamparo emocional, em situações de violência psicológica, abuso sexual, racismo, preconceito de gênero ou qualquer outro tipo de vulnerabilidade. Mas eu gostaria de frisar a questão da violência e abuso de drogas e álcool. Nossos acadêmicos estão precisando ter mais assistência, projetos mais orientados para saúde mental”, finalizou Lucia Cecília.

Acolhimento

Na UEM a questão vem sendo notada. Alguns programas trabalham para minimizar os impactos que a vida acadêmica pode causar até mesmo antes do ingresso na universidade. O programa de Orientação Profissional em Clínica do Trabalho, por exemplo, é realizado há oito anos. Atende gratuitamente pessoas com necessidade de acompanhamento especializado com questões ligadas à escolha, atividade, ocupação e identidade profissional.

Os encontros são realizados semanalmente na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), ligada ao Departamento de Psicologia. Nas sessões individuais são trabalhados os medos, dúvidas, inseguranças e ansiedades relativas ao momento da escolha profissional e inserção no mercado do trabalho.

As vagas são destinadas a pessoas com idade a partir de 15 anos. Período que geralmente se inicia as preocupações com a futura profissão e a vida acadêmica. O atendimento faz parte da formação profissional em Psicologia do Trabalho e é realizado por alunos do quinto ano do curso de Psicologia, supervisionados pelo docente responsável.

Não existe uma pesquisa tão abrangente quanto as nacionais especificamente, em relação a UEM, mas os dados parciais de um trabalho de acolhimento psicossocial realizado no ano passado, com 250 universitários da instituição mostrou que 18,4% deles já tiveram

pensamentos suicidas algumas vezes e 8,8% pensam no assunto com frequência.

O projeto é coordenado pela Estratégia de Promoção à Saúde, à Convivência e a Diversidade da Comunidade Universitária (Sacodi), uma ação desenvolvida pela Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH). Contou também com a parceria do Departamento de Psicologia (DPI), e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

O acolhimento psicossocial foi oferecido a todos os estudantes das graduações da UEM. Foram abertas 250 vagas para o atendimento multidisciplinar que contou com psicólogos, assistentes sociais e profissionais de educação física.

Durante esse trabalho, a professora doutora Renata Heller de Moura do DPI coordenou uma pesquisa de indicadores psicossociais com os inscritos para o acolhimento.

O levantamento mostrou que as mulheres foram maioria na busca por ajuda, 75,67% dos participantes do estudo. 20,94% eram homens, 0,67% homens trans e 2,7% não-binário. Em relação ao sono, 41,9% responderam que estão moderadamente satisfeitos. 26,4% pouco satisfeitos. 20,3% dos questionados disseram que frequentemente têm o sono agitado e 22,3% têm insônia regularmente.

A pesquisa mostrou também que 83% dos entrevistados faz uso de algum medicamento. 51,4% consomem bebida alcoólica de uma a três vezes por semana. E 13,5% admitiram usar substâncias ilícitas, a maconha ficou no topo da lista com 85%.

Quanto à ideação suicida, 43,2% disseram que nunca tiveram. 18,4% responderam que tiveram algumas vezes e 8,8% que têm com frequência. 20,2% responderam estar desesperançosos e 35,1% revelaram que têm anedonia, que é a dificuldade ou incapacidade de sentir prazer.

Embora a maioria, 70,3%, afirme ter interesse por atividade física, apenas 16,9% se exercitam regularmente de uma a duas vezes por semana. 63,5% não praticam nenhum tipo de exercício físico.

Nesse projeto, 122 pessoas concluíram o tratamento, 21 foram redirecionadas de fluxo na rede interna e 12 ainda permaneciam em atendimento.

Próximos passos



Para a diretora da DCT à época, Telma Maranhão Gomes (na foto ao lado), o resultado desse trabalho foi muito positivo e o objetivo agora é manter e aumentar o atendimento. “Nós estamos avaliando, no âmbito da Sacodi, a necessidade de ampliar cada vez mais o trabalho de acolhimento coletivo. Porque muitos dos alunos que vêm pelo acolhimento individual, na verdade, estão precisando ter um espaço de mais diálogo, convivência e fortalecimento de vínculos. Nós estamos também

com essa experiência dos grupos de promoção da saúde então nós temos esse objetivo de ampliar cada vez mais e muito articulada aos projetos de extensão ligados à cultura, esporte e aos demais projetos para avançar nessa questão da convivência”, explicou ela.

A recuperação e o fortalecimento da convivência social são pontos importantes na atenção à saúde mental da comunidade acadêmica, bastante prejudicada durante a pandemia, segundo a diretora. “Nós temos uma diversidade enorme de grupos na UEM que podem potencializar cada vez

mais esse conhecimento dos alunos e o pertencimento junto a UEM. Porque nos dois anos de pandemia tivemos um distanciamento enorme e agora é o momento de resgatar com toda força. Eu acho que esse trabalho é fundamental e precisa ter continuidade. Temos que avançar cada vez mais no trabalho de prevenção e promoção da saúde”, finalizou.

UEM realizou 1º Ciclo de Debate em Saúde Mental e Materno-Infantil

O Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (DEN/UEM), em parceria com o Laboratório de Saúde Mental da Enfermagem e com da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil, realizou o 1º Ciclo de Debate em Saúde Mental e Materno-Infantil.



A programação ocorreu no auditório da Biblioteca Central. Foi prevista uma palestra com o psicólogo Danilo da Silveira, sob o tema "Saúde Mental das crianças em fase pré-escolar". E outra com a psicóloga Lisandra Gaioto sobre "Impactos da Covid- 19 na saúde mental das mulheres e o atendimento na Rede de Atenção Psicossocial".

Além de quatro mesas-redondas com multiprofissionais ao longo do dia. A enfermeira Lucia Margarete dos Reis trouxe o tema “Interface da vigilância das violências e a saúde mental das crianças e mulheres no ciclo gravídico puerperal”. A assistente social Débora Cristina Sampaio do Valle Reis abordou “A saúde mental das mulheres negras”. Já a enfermeira Ana Paula Merry sobre os “Impactos da Covid na saúde mental dos pacientes atendidos em Centro de Atenção Psicossocial”. Por fim, a terapeuta ocupacional Karina Carvalho Siqueira Fiess debateu sobre o "Papel da terapia ocupacional na saúde mental".

O 1º Ciclo de Debate em Saúde Mental e Materno-Infantil fez parte das atividades referentes ao Setembro Amarelo, mês dedicado à saúde mental e ao combate ao suicídio. As inscrições foram gratuitas.

Novo espaço da Clínica Odontológica possibilitou ampliar atendimento

Inaugurada EM 2022 com investimentos de cerca de R\$ 7 milhões, a Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ampliará o atendimento já realizado pelas sete residências oferecidas pelo Departamento de Odontologia, de modo a agregar as práticas da pós-graduação (mestrado e doutorado) aos serviços para a população.

A perspectiva é de que haja aumento significativo tanto na quantidade quanto na qualidade do atendimento, conforme assegurou o coordenador geral da Clínica, professor Gustavo Jacobucci Farah. Isso porque, segundo ele, são procedimentos que eventualmente a graduação não faz e os pacientes poderão tê-los por meio dos alunos da pós-graduação. Farah

acredita que o novo bloco propiciará a ampliação de 20% a 30% do atendimento.



Além disso, a pesquisa clínica envolvendo pacientes é outra alternativa para prestar assistência à população. Para o professor, as pesquisas serão possíveis devido à compra de equipamentos para os laboratórios de especialidades.

Localizado no Bloco S-08, o novo prédio abrigará, além da clínica e das salas de aulas do curso de Odontologia, todo o setor administrativo. As instalações do bloco estão com infraestrutura elétrica adequada para receber os aparelhos de ar condicionado para a climatização do prédio. O serviço de infraestrutura teve investimento da Caixa Econômica Federal de R\$ 147,8 mil.

Executada em fases, a obra teve início em 2007, paralisada em 2012 e retomada em setembro de 2017. Os recursos investidos são da ordem de R\$ 7 milhões, dos quais cerca de R\$ 1,2 milhão repassados pela Caixa Econômica Federal, R\$ 1,1 milhão do Fundo Paraná, por meio de

Movimentação de Crédito Orçamentário, e em torno de R\$ 1,4 milhão oriundos da própria UEM. Além disso, a obra teve o aporte de R\$ 2 milhões da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) em equipamentos (equipos, aparelhos de raios-X panorâmico e ar condicionado, além de mobiliário); e aporte de R\$ 1,2 milhão da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Destaque para o crédito orçamentário que é uma autorização de despesas expressa em valores monetários pela Lei Orçamentária Anual (LOA) para atender a uma determinada programação orçamentária.

O S-08 é uma edificação de 3.508,83 m², projetada para receber as novas e amplas instalações da Clínica Odontológica e demais setores. A história do prédio teve início quando foi firmado um termo de cooperação técnico-científica com a Seti.

Mais R\$ 200 mil anunciados

Ao discursar na cerimônia de inauguração, o então reitor da UEM, Julio César Damasceno, fez vários agradecimentos, incluindo aos ex-reitores, além de uma menção especial à diretora-adjunta do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Priscila Marques, pela dedicação intensa visando à conclusão da obra.

Ele lembrou de diversos egressos da universidade que exercem liderança nos variados segmentos da sociedade e frisou que a instituição deseja utilizar intensamente o novo espaço da clínica. Damasceno também enalteceu o trabalho dos profissionais de saúde da UEM durante a pandemia.

Já o então vice-reitor, Ricardo Dias Silva, destacou que a Clínica Odontológica é uma obra fundamental para que a instituição continue prestando um atendimento de qualidade. Para ele, o desejo é que o novo bloco seja mais um núcleo de excelência na formação dos estudantes da UEM, especialmente os da Odontologia.

O secretário estadual de Saúde, Beto Preto, lamentou que o convênio para a conclusão do S-08 não tenha sido firmado em 2019 por causa da pandemia. De acordo com ele, a UEM é uma “joia rara” no sistema de ensino superior público do Paraná. Beto Preto prometeu, com a ajuda dos deputados estaduais, repassar mais R\$ 200 mil visando a compra de outros equipamentos para a Clínica Odontológica. Ele anunciou cerca de R\$ 21 milhões para a qualificação dos municípios do Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrião Paranaense (Cisamusep) nas áreas de alto risco (gestação), enfrentamento às condições crônicas e enfrentamento ao envelhecimento.

Aldo Bona, superintendente da Seti, falou da importância da UEM no processo de formação de profissionais e de prestação de assistência à população, dizendo que quanto mais a universidade é imprescindível neste processo mais reconhecida ela será nacional e internacionalmente.

Bona entregou ao secretário Beto Preto projeto para a implementação de cursos de residência técnica na área de saúde, no valor de R\$ 17 milhões.

Novas residências

Chefe do Departamento de Odontologia, Angelo José Pavan fez um agradecimento aos ex-reitores, a partir do professor Décio Sperandio, da época em que a construção do S-08 começou. Também fez deferência aos diretores e ex-diretores do CCS e aos ex-chefes do Departamento de Odontologia pela contribuição na edificação da obra.

Conforme Pavan, mais duas residências na área odontológica serão oferecidas no espaço. Ressaltou que os inúmeros projetos desenvolvidos em complemento à formação dos futuros profissionais do curso tornam a Clínica referência brasileira e até internacional.

O diretor do CCS, Miguel Machinski Junior, recordou ter sido aluno de Farmácia e depois se tornado professor do curso de Odontologia, o que lhe dá muita satisfação em inaugurar o prédio.

O vice-prefeito de Maringá, Edson Scabora, lembrou que cursou Engenharia na UEM e elogiou a obra, que qualificou como “magnífica”. Na avaliação de Scabora, a Clínica iria melhorar o atendimento aos maringaenses, bem como daria continuidade a ampliação da assistência aos moradores da região. Ele ainda enalteceu o papel da UEM na história da cidade e se apresentou como “fiador” de um pedido ao governo estadual de que todos os recursos próprios da instituição, arrecadados pela universidade, permaneçam na UEM, a fim de que possa elevar seus investimentos em outras obras.

Presidente do Cisamusep, o prefeito de Ourizona, Manoel Rodrigo Amado, também esteve presente, assim como: o diretor da 15ª Regional de Saúde, Ederlei Alkamin; o secretário de Saúde de Maringá, Marcelo Puzzi; o coordenador geral da Clínica Odontológica, Gustavo Jacobucci Farah; os deputados estaduais Evandro Araújo, Doutor Batista e Soldado Adriano José; além de agentes universitários, estudantes e professores, incluindo André Gasparetto, executor do convênio para a construção do S-08.

HUM usou robô para auxiliar em campanhas sobre doação de órgãos

A equipe que compõe a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) tem utilizado o R1T1, robô para aplicação na área da saúde, para auxiliar e chamar a atenção da população em campanhas sobre a importância de ser um doador de órgãos.

Uma das atribuições da comissão é a educação em saúde, assim houve o interesse em utilizar tecnologia como aliada no processo por meio da aplicação de jogos de perguntas e respostas sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes. Desta forma os participantes interagem com o R1T1 e respondem perguntas que aparecem em sua tela, gerando um ranking de acordo com o tempo e respostas corretas, a partir daí a equipe da CIHDOTT

faz a fundamentação teórica esclarecendo as dúvidas e entregando material para posterior leitura.



A principal campanha é o Setembro Verde, mês relacionado ao tema, e tem como público-alvo profissionais das diversas áreas que atuam no hospital. Além disso, o RIT1 já foi utilizado em atividades externas para a comunidade, em geral, locais como o campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em praças da cidade e mais recentemente na Expoingá.

Segundo disse a coordenadora da CIHDOTT, Rosane Almeida de Freitas, o tema desperta interesse não só nos profissionais de saúde, mas também na população que possui muitas dúvidas a respeito disso. “Diante da

necessidade de divulgação do tema de maneira que realmente atingisse as pessoas, houve a ideia de criar uma estratégia diferente de cursos, palestras e distribuição de folders, a fim de levar informação de qualidade às pessoas e também sanar dúvidas mais frequentes por meio da utilização do robô”, explicou.

Rosane também ressaltou que cada vez mais as tecnologias em saúde têm sido utilizadas no hospital e destaca o papel fundamental do robô. “O RIT1 chama a atenção das pessoas de todas as idades possibilitando a interação das mesmas através da utilização de jogos, tornando a discussão sobre doação de órgãos mais leve, tirando dúvidas e desmitificando questões que permeiam este tema”.

RIT1

Desenvolvido pela empresa de tecnologia Project Company. O RIT1 está inserido no ambiente hospitalar do HUM desde 2013. É o primeiro com função de telepresença na América Latina, além de ser considerado o melhor robô mundial para aplicação na área da saúde por possuir várias funcionalidades hospitalares.

Com o início da pandemia, o robô auxilia na desinfecção dos leitos de enfermaria e UTI na ala destinada ao tratamento de pacientes com Covid-19, pois emite radiação ultravioleta capaz de eliminar vírus, bactérias e outros micro-organismos. Além disso, também é usado na realização de pesquisas relacionadas à Covid-19, pois permite essa interação entre pesquisador e participante por meio de um avatar e questionário eletrônico.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 3: saúde e bem estar

Foram executados 129 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem estar. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
989/2018	Variáveis Mediadoras da Incorporação de Lógicas Institucionais em Organizações e Grupos Sociais: Poder, Informação, Interesses e as Práticas de Maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
983/2018	Avaliação de marcadores genéticos envolvidos na patogênese de espondiloartrites v2	Quirino Alves de Lima Neto
2366/2018	Estudo das ações metabólicas da clomipramina em fígados de ratos	Rodrigo Polimeni Constantin
3211/2018	Vitrocerâmicas para aplicação como prótese odontológica	Viviane Oliveira Soares
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
8860/2018	Identificação de sítio de ligação de nitrosilo-complexos de rutênio em soro-albumina	Vagner Roberto de Souza
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira Regina Aparecida Correia Gonçalves
1273/2019	Utilização das espectroscopias Raman e Fotoacústica combinadas com ensaios bioquímicos e moleculares para a investigação das alterações fisiopatológicas associadas à esteatose não-alcóolica	Mauro Luciano Baesso
1680/2019	Resposta tecidual ao uso de Echinacea purpurea sobre o intestino, cérebro, coração, fígado, baço e rim de Rattus norvegicus com infecção crônica por Toxoplasma gondii	Debora de Mello Gonçalves Sant Ana
2266/2019	Moléculas bioativas de benzohidrazonas, salicilhidrazonas, tiossemicarbazonas e tiadiazóis como protótipos de fármacos contra a tuberculose	Regiane Bertin de Lima Scodro
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, Diatraea saccharalis Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
5065/2019	Efeito do treinamento físico sobre os perfis glicêmico e lipídico, e sobre o plexo cardíaco de camundongos dislipidêmicos por superexpressão da apoCIII	Jairo Augusto Berti

5773/2019	Efeito do canabidiol sobre a injúria da matéria branca e integridade da barreira hematoencefálica em camundongos com isquemia cerebral	Rúbia Maria Monteiro Weffort de Oliveira
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
1072/2020	Agrotóxicos: impactos na saúde humana	Simone Aparecida Galerani Mossini
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6988/2019	Avaliação do sistema cardiovascular em camundongos dislipidêmicos por superexpressão da apoCIII humana.	Jairo Augusto Berti
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7375/2019	Verificação sazonal da composição química e das atividades antiviral e antioxidante de Cordia americana	Gislaine Franco de Moura Costa
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da Trichilia catigua (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
1545/2020	Efeitos fotodinâmicos da eritrosina B e Eritrosina decil éster (ERIDEC) em células de glioblastoma multiforme humano-T98G.	Maria Ida Bonini Ravanelli Speziali
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1495/2020	Efeitos do goji berry (lycium barbarum) sobre a morfofisiologia do intestino delgado e o metabolismo hepático de ratos obesos	Maria Raquel Marçal Natali
1484/2020	Fundamentos do skate street: da Teoria Simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2873/2020	Existe correlação entre a artrite juvenil idiopática e os achados imagiológicos na articulação temporomandibulara partir de exames de ressonância magnética e tomografia computadorizada de feixe cônico? Uma revisão sistemática.	Lilian Cristina Vessoni Iwaki
2907/2020	Do sonho à realidade: mudanças nos âmbitos familiar e social, nos hábitos, comportamentos e condições de vida, saúde e doença após a aposentadoria	Sonia Silva Marcon

3218/2020	Investigação dos efeitos da adenosina no recobro do bloqueio da transmissão neuromuscular induzido por bloqueadores neuromusculares competitivos	Celia Regina Ambiel da Silva
3199/2020	Intervenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos	Angela Maria Campagna
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação III: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3634/2020	Avaliação, instrumentalização para prescrição e monitoramento do treinamento físico e esportivo visando a otimização do desempenho	Fabiana Andrade Machado
4166/2020	Efeito do treinamento intervalado de alta intensidade sobre parâmetros cinemáticos, ósseos, articulares e musculares em ratos obesos de diferentes idades	Carmem Patricia Barbosa Lopes
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
4497/2021	Efeitos da berberina sobre o metabolismo do fígado de rato	Livia Bracht
5164/2020	Estudo clínico, imunológico, patológico da Covid-19 através de análise de fluidos e tecidos provenientes de pacientes infectados com SARS-CoV-2 internados no Hospital Universitário Regional de Maringá e avaliação dos fatores intrínsecos	Ana Gabriela Gomes Ferrari Strang
322/2021	Métodos Estatísticos Aplicados	Robson Marcelo Rossi
515/2021	Avaliação da atividade antineoplásica da própolis marrom e da artemisinina na região colorretal de ratos wistar.	Tania Cristina Alexandrino Becker
2318/2021	Marcadores imunológicos da síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus.	Jeane Eliete Laguila Visentainer
966/2021	Efeito da suplementação de selênio orgânico e sua associação com vitamina C, no desempenho produtivo, reprodutivo e de incubação de ovos em codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
1026/2021	Uma ética da seleção afetiva - contribuições conceituais de Espinosa para estudos e práticas em Psicologia	Adriana Barin de Azevedo
1550/2021	Autorregulação e saúde mental em idosos durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19): Um estudo neurovisceral integrativo acerca do potencial neuroprotetor do treinamento físico progressivo e dos níveis de atividade física durante o isolamento social.	Felipe de Oliveira Matos
1647/2021	A periodização do treinamento em modalidades esportivas de endurance: estudos de revisão sistemática sobre métodos e efetividade dos programas de treinamento	William Fernando Garcia
1946/2021	Metabolismo sistêmico e hepático de glicose em camundongos swiss sob restrição calórica e treinamento resistido	Maria Montserrat Diaz Pedrosa
1926/2021	Avaliação de um medicamento homeopático na prevenção e evolução da covid-19	Aurea Regina Telles Pupulin
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2219/2021	Desenvolvimento de um sistema conservante natural para cosméticos	Cristiane Mengue Feniman Moritz

2342/2021	Efeitos do metilglioxal e dos produtos finais de glicação avançada (AGE) sobre o metabolismo hepático de ratos	Jurandir Fernando Comar
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale Do Ivaí	Edinaura Luza
2863/2021	Avaliação microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	Sheila Tavares Nascimento
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3256/2021	Estudo da capacidade da adenosina em acelerar o recobro do bloqueio da transmissão neuromuscular induzido por atracúrio, cis-atracúrio ou vecurônio	Celia Regina Ambiel da Silva
3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3535/2021	Avaliação da atividade antiproliferativa e dos efeitos de compostos isolados do rizoma de <i>Limonium brasiliense</i> em linhagens de células cancerígenas	João Carlos Palazzo de Mello
3624/2021	Análise citogenética para avaliação dos danos causados por agrotóxicos e contextos de vulnerabilidade em viticultores da agricultura familiar da região Norte-Central do Paraná	Alice Maria de Souza Kaneshima
3746/2021	Sobre o pensamento social em saúde	Marlene Rodrigues de Novaes
3747/2021	Influência das fases de lactação e da mastite subclínica no perfil proteico e bioquímico do soro lácteo de vacas leiteiras	Antonio Campanha Martinez
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3780/2021	Enfrentamento da COVID-19 e a assistência materno-infantil	Maria de Fátima Garcia Lopes Merino
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
4160/2021	Pesquisa bibliográfica em Direito Sistêmico	Paulo Roberto Veroneze
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4192/2021	Desenvolvimento de Métodos Analíticos baseados em Cromatografia em Papel para Identificar Agentes Fúngicos em Amostras de Alimentos	Cláudio Celestino de Oliveira
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva

4501/2021	Efeito do tratamento com os terpenos β -mirceno e γ -terpineno sobre a resposta inflamatória sistêmica em modelo de sepse experimental	Roberto Kenji Nakamura Cuman
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
253/2022	Isolamento social e imobilização na fase juvenil em ratos machos e fêmeas: os modelos de estresse e seus efeitos a curto e longo prazo nos comportamentos tipo-ansioso e tipo-depressivo e áreas cerebrais importantes no controle do estresse.	Silvana Regina de Melo
91/2022	Nova abordagem contra a periodontite	João Carlos Palazzo de Mello
123/2022	Desenvolvimento de novos herbicidas baseados na inibição da assimilação do enxofre e da fotossíntese c4	Rogério Marchiosi
149/2022	Novo alvo, novas moléculas: a luta contra fungos patogênicos emergentes e negligenciados	Érika Seki Kioshima Cotica
261/2022	Implicações da pandemia de Covid-19 na assistência às condições crônicas em unidades básicas de saúde de um município do Paraná.	Hosanna Patrig Fertonani
384/2022	Potencial fototerapêutico de extratos de <i>Spirulina maxima</i> e <i>Chlorella vulgaris</i> em bioensaios de toxicidade.	Vagner Roberto Batistela
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho
554/2022	Economia dos Transplantes Renais e Eficiência no Brasil: Análise pelo Modelo DEA Network Dinâmico	Cassia Favoretto
601/2022	Aplicação do extrato da folha de <i>eugenia pyrformis</i> cambess através da microirrigação por gotejamento na cultura de tomate	Roberto Rezende
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
699/2022	Uso de psicofármacos antes e durante a pandemia de COVID-19	Angela Maria Campagna
742/2022	Efeito do tratamento com <i>Camellia sinensis</i> (chá preto) sobre a giardíase experimental em camundongos infectados com o genótipo BIV de <i>Giardia duodenalis</i>	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
741/2022	Desenvolvimento de metodologias analíticas, rápidas e de baixo custo, na avaliação da veracidade de diferentes matrizes alimentares por espectrometria de massas: PARTE II.	Oscar de Oliveira Santos Júnior
803/2022	Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC)	Andre Luis Rosa
847/2022	Desenvolvimento de sistemas bioadesivos filmógenos obtidos por impressão 3D para liberação tópica de agentes biologicamente ativos de origem natural visando o tratamento do câncer de pele	Marcos Luciano Bruschi
1321/2022	Avaliação de candidatos a fármacos no combate à Malária e a Toxoplasmose	Flavio Augusto Vicente Seixas
1481/2022	Avaliação fractal do trabeculado ósseo da mandíbula de pacientes com doença renal crônica	Mariliani Chicarelli da Silva
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
1588/2022	Adsorção simultânea de patógenos e contaminantes emergentes de efluente hospitalar	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros

1591/2022	Design, biossegurança clínica e prova de conceito de CPs derivados de ossos de peixe e com reforço de Nb2O5 para implantes ortopédico e odontológico	Mauro Luciano Baesso
1592/2022	VIRGO LACTANS: a nudez sagrada de Maria e o “milagre” da constituição do psiquismo. Desdobramentos culturais	Viviana Carola Velasco Martinez
1672/2022	Análise fractal da cabeça da mandíbula de pacientes classe II que passaram por cirurgia ortognática, por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico: estudo retrospectivo	Lilian Cristina Vessoni Iwaki
1694/2022	Efeitos de dois protocolos de jejum intermitente no desempenho físico, na composição corporal e nas adaptações metabólicas de ratos submetidos ao exercício resistido	Cecília Edna Mareze da Costa
1723/2022	Autocoleta com card e teste de HPV em mulheres não rastreadas para o câncer cervical: estudo multicêntrico de viabilidade no Brasil.	Marcia Edilaine Lopes Consolaro
1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
1950/2022	Análise biomecânica de atletas de esportes individuais e coletivos	Pedro Paulo Deprá
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2122/2022	Impacto do isolamento social em decorrência da pandemia de covid-19 na violência contra a mulher segundo dados do instituto médico legal de maringá	Luiz Fernando Lolli
2170/2022	O dever das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2194/2022	Desenvolvimento de um algoritmo de aprendizagem de máquina para guiar o diagnóstico de imagem para pacientes com lesão cerebral traumática leve no brasil.	Luciano de Andrade
2238/2022	Utilização de biossorventes naturais provenientes da agroindústria para o tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2327/2022	Fluidodinâmica computacional aplicada a escoamentos corporais	Alexandre Marconi de Souza da Costa
2336/2022	Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Atendidos na Farmácia Ensino da Universidade Estadual de Maringá	Marco Antonio Costa
2422/2022	Efeito do uso isolado e da associação de curcumina livre ou nanoencapsulada e metotrexato sobre o desenvolvimento da artrite induzida por adjuvante	Nilza Cristina Buttow
2443/2022	A odontologia contemporânea na percepção de pacientes, acadêmicos, docentes e profissionais.	Luiz Fernando Lolli
2514/2022	Efeitos do tratamento com metotrexato (mtx) e curcumina (livre e em nanopartículas) sobre o parênquima das glândulas salivares maiores de ratos holtzman com artrite induzida por adjuvante.	Éder Paulo Belato Alves
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2581/2022	Interação luz-matéria: efeitos e aplicações - Fase III	Luis Carlos Malacarne

2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
32/2023	Desenvolvimento de novos materiais adsorventes para obtenção de água potável - fase 2	Rosangela Bergamasco
72/2023	Estudo das ações metabólicas da morina em fígados de ratos.	Rodrigo Polimeni Constantin
104/2023	Utilização de diferentes fontes de ômega-3 na alimentação de codornas europeias	Tatiana Carlesso dos Santos

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem Estar

Foram executados 98 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem estar. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2237/22	Micologia e biotecnologia nas mídias digitais: extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferente públicos.	Érika Seki Kioshima Cotica
7532/10	Núcleo de Estudos e Apoio ao Paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
0988/18	Ludoteca DA UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogério Massarotto de Oliveira
3921/21	Capoeira em apoio à infância e juventude	Felipe de Oliveira Matos
4953/21	Coleção de ensino permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
1462/02	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
5938/16	Ergonomia e comunidade: pesquisa ação em um centro de equoterapia	Maria de Lourdes Santiago Luz
2208/21	Rede de popularização da ciência do paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
2242/22	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
10824/17	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito
14608/11	Neurociência e ritmos biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcilio Hubner de Miranda Neto
5885/08	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
4498/21	Medicina veterinária legal: laboratório de corpo de delito	Bárbara Cristina Mazzucatto
2124/21	Educação e comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	José Aparecido Celório
7351/18	Municípios sustentáveis na bacia hidrográfica do Alto Ivaí - respirando e vivendo vida de qualidade	Maria Marcelina Millan Rupp
1562/22	Filosofia aberta	Evandro Luís Gomes
0907/21	E a saúde mental, como vai?	Fabio José Orsini Lopes
9142/07	A socialização do conhecimento científico por meio das mídias	Débora de Mello Gonçalves Santana
7302/17	Atuação da empresa júnior preservar consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
4951/21	SOS águas do norte paranaense: redes de pesquisa e extensão	Evanilde Benedito
2438/06	Coleta seletiva no campus	Barbara Cristina Mazzucatto
4161/21	Rede pólen pelo clima: pesquisa-ação colaborativa com ênfase na educação ambiental e mudanças climáticas	Ana Tiyomi Obara
1271/96	Programas de educação física para pessoas com necessidades especiais	Claudio Kravchychyn
5280/21	SIGAH: atendimento às escolas públicas por um sistema de apoio à decisão	Ademir Aparecido Constantino
6531/19	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca sobre sustentabilidade	Ana Paula Vidotti
3189/21	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi

4682/21	Projeto de extensão da empresa júnior de medicina-UEM (INOVA MED JR.)	Fernanda Shizue Nishida
2552/22	Conectinova	Keila de Souza Silva
1686/22	Popularização de conhecimentos sobre processamento e aplicações de folhas de ora-pro-nóbis no preparo de alimentos	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
1093/21	O uso de mídias digitais para divulgação científica da @neurogastro.uem e @gebiorep em tempos de fake news	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
2157/19	Diagnóstico e tratamento de micoses superficiais e subcutâneas em animais encaminhados ao centro de controle de zoonoses da prefeitura de Maringá	Érika Seki Kioshima Cotica
8361/18	Educação para prevenção: ciência e comunidade aliadas no controle de doenças infecciosas	Regiane Bertin de Lima Scodro
8082/19	Viver bem consciência	Henrique Ortêncio Filho
2216/22	Apoio à gestão da manutenção da infraestrutura física dos prédios escolares estaduais da região de Maringá - PR	Luci Mercedes de Mori
4317/15	Revista da educação física/UEM	Ademar Avelar de Almeida Junior
8849/10	Centro de formação em futebol: estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
0463/03	Centro de vigilância de eventos adversos	Estela Louro
4834/15	Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí	Andréia Paula Basei
5057/21	Ferraria para produção de utensílios	Antonio Campanha Martinez
0625/22	Sorrindo com saúde na terceira idade.	Eduardo Kurihara
0887/03	C.E.M. TRAU - odonto = centro especializado maringaense de traumatismos em odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
0983/95	Diagnostico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal-lebu	Vanessa Cristina Veltrini
10811/09	Utilização da prestação de serviço a pacientes da Universidade Estadual de Maringá como forma de desenvolver material, na forma de vídeo, para disponibilizar na internet	Sergio Sabio
2558/00	Inserção de ações em saúde bucal junto a pastoral da criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Moraes
4330/08	Pequenos Gestos Grandes Sorrisos	Mariliani Chicarelli da Silva
12874/10	Ocorrência de anemia em crianças atendidas no LEPAC-UEM	Eliana Valéria Patussi
1742/03	Diagnóstico laboratorial da tuberculose e infecções causadas por micobactérias não tuberculosas	Rosilene Fressatti Cardoso
2343/21	Melhoria nas orientações para coletas especiais de materiais biológicos realizadas no LEPAC	Fabiana Nabarro Ferraz
3994/21	Busca ativa de sintomáticos respiratórios e contatos de tuberculose em áreas localizadas em bolsões de pobreza em municípios da 15ª regional de saúde do Paraná	Rosilene Fressatti Cardoso
1426/85	Farmacia Hospitalar	Gisleine Elisa Cavalcante da Silva
0225/21	Conhecendo terapias alternativas e complementares	Aurea Regina Telles Pupulin
1105/89	Centro de Controle de Intoxicações-CCI	Simone Aparecida Galerani Mossini
2118/22	Promoção à saúde de trabalhadores rurais: análise do comportamento de segurança na manipulação e aplicação de agrotóxicos - parte II	Simone Aparecida Galerani Mossini
3779/21	Liga acadêmica de toxicologia	Simone Aparecida Galerani Mossini

6418/12	Monitoramento da farmacodependência	Simone Aparecida Galerani Mossini
7303/08	Monitoramento da exposição ocupacional	Simone Aparecida Galerani Mossini
4187/15	Programa multiprofissional do tratamento da obesidade	Nelson Nardo Junior
0235/97	Assistência e apoio as famílias de pacientes crônicos no domicílio	Sonia Silva Marcon
0424/93	Telemonitoramento no pós atendimento de crianças/adolescentes vítimas de intoxicação.	Sonia Silva Marcon
0585/06	Ciência, cuidado e saúde: disseminando conhecimento na área de enfermagem	Sonia Silva Marcon
0673/22	Utilizando protocolo de consulta de enfermagem na assistência pre-natal.	Sonia Silva Marcon
0759/04	Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias	Sonia Silva Marcon
0888/05	Toxicovigilância: busca ativa e educação em saúde no HUM	Sonia Silva Marcon
10705/13	Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem	Jorseli Angela Henriques Coimbra
12820/13	Assistência Domiciliar de Enfermagem as Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados - ADEFI	Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
3119/21	Necessidades de saúde no pós-alta de adultos e idosos internados por SARS- COV-2 no hospital universitário regional de Maringá.	Maria Aparecida Salci
3152/20	Doenças infectocontagiosas, emergentes, re emergentes: análise situacional	Gabriela Tavares Magnabosco
3750/21	Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI-UEM)	Marcela Demitto Furtado
4255/21	Óbitos por acidentes de trânsito - análise epidemiológica em região sul do Brasil	Débora Regina Oliveira Moura
4961/21	Cuidados de transição no processo de desospitalização para a continuidade do cuidado	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2211/98	Serviço de informação de medicamentos	Simone Tomás Gonçalves
2220/21	Endoscopia digestiva terapêutica	Martin Zavadinack Netto
2595/03	Ambulatorio de cirurgia gastroenterologica	Marino Jose Mardegam
4449/11	Atendimento e acompanhamento ao paciente de hérnia	Aquiles Henrique
12121/10	Projeto sorriso saudável futuro brilhante	Carina Gisele Costa Bispo
1722/15	Atenção odontológica do paciente infantil sistemicamente comprometido por desordens hemotológicas	Maria Gisette Arias Provenzano
4084/08	Promoção da saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês	Maria Gisette Arias Provenzano
6911/17	Descontaminação bucal na COD/UEM e na unidade de terapia intensiva do HUM	Carina Gisele Costa Bispo
1653/22	Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Psicanálise e Gêneros (LEPEPSIG)	Marcos Leandro Klipan
5337/21	Produtos derivados de extratos vegetais: difusão da universidade para comunidade	Camila da Silva
3682/05	Intervenções pedagógicas em espaços escolares e não escolares	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
0725/04	Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde	Karolina Reis dos Santos Lukachaki
4161/20	Projeto corredor de leitura do Hospital Universitário Regional de Maringá	Marcia Terezinha Liberatti
2211/22	Plantão psicológico	Jhainieiry Cordeiro Famelli Ferret
0606/09	Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon

0925/08	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
1910/91	Projeto de extensão rural	Ednaldo Michellon
13366/14	Escola de aventura	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
2330/22	EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UEM	Tânia Nunes Galvão Verri
15137/07	Educação financeira sustentável: a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
0307/14	Sorrir com saúde: educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância.	Mitsue Fujimaki
0954/05	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva.	Sonia Trannin de Mello
2093/22	Vestuário infantil: o ato de vestir desde o nascimento	Eliane Pinheiro
3234/20	Laboratório de design da medicina veterinária de umuarama	Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
5321/15	Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
2445/06	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sergio Sabio
3980/08	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD entre rios	Cristiane Mengue Feniman Moritz
0607/22	Anatomia da UEM vai à escola - ensino do corpo contribuindo para hábitos saudáveis de vida	Carmem Patricia Barbosa Lopes

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 3: saúde e bem estar.

Foram executados 7 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: saúde e bem estar em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
22.605.817-6	Prestação de serviços convencional de medidas e análises no complexo de centrais de apoio à pesquisa UEM	Silvia Lucina Favaro Rosa
22.601.762-3	Farmácia ensino UEM: Fortalecendo o desenvolvimento institucional e a formação profissional	Mauricio Fumio Sybuia
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Newmann Oduvaldo Câmara Marques Pereira Junior
20.127.278-5 20.331.149-4	Hospital veterinário de Umuarama - Atendimento à comunidade e educação continuada Mega ensaio clínico randomizado incorporado a registro para comparar alvos de oxigenação conservadora versus liberal (Mega-ROX)	Sérgio Seiji Yamada
19.788.417-7	CEAF- Centro de excelência em atividades físicas: Academia escola - ensino escola - escola de artes marciais - escolas desportivas - e atividades afins	Alexandre Miyaki da Silveira

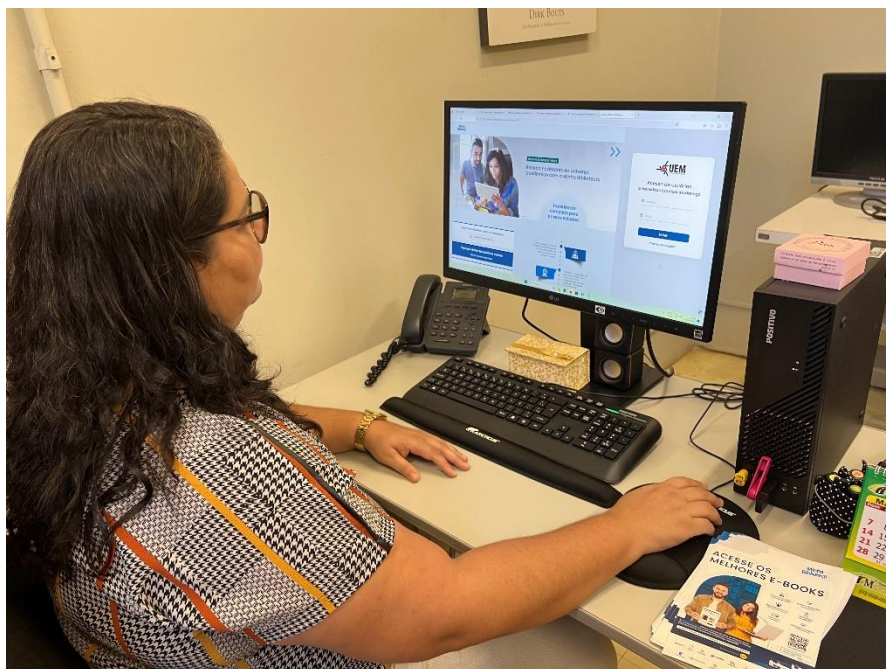


Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Plataforma Minha Biblioteca disponibilizou milhares de e-books para a UEM



A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da plataforma digital Minha Biblioteca (MB), disponibilizou, para estudantes e professores, acesso gratuito a um amplo acervo multidisciplinar com mais de 12 mil livros acadêmicos.

A plataforma MB contém e-books universitários, técnicos e científicos para complementar o acervo bibliográfico das bibliotecas universitárias, além de atender as bibliografias básicas e complementares dos programas dos cursos de graduação e pós-graduação. Os livros eletrônicos disponíveis

contemplam as áreas de Jurídica, Exatas, Sociais Aplicadas, Medicina, Pedagógica, Saúde, Letras e Artes.

Segundo a diretora da Biblioteca Central (BCE), Márcia Regina Paiva, a UEM disponibilizou 7.200 licenças e ainda possuía 4 mil licenças disponíveis. Para solicitar o acesso, era necessário preencher um formulário. Após validado, era enviado para o e-mail institucional com a confirmação do login e senha. O cadastro e o acesso à plataforma também podiam ser feitos pelo site da BCE.

De acordo com Paiva, a assinatura do contrato foi viabilizada pela Fundação Araucária e pela Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti). A MB atendeu a comunidade universitária de 7 Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná (IEES/PR): UEM; Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

"Além das praticidades em relação ao controle e administração do acervo, a biblioteca virtual proporcionou uma redução de custos significativos para as instituições de ensino, ela possuía atualizações de novas edições e adições de novas obras, número ilimitado de acessos simultâneos e impulsionava o crescimento científico e tecnológico das universidades", exemplificou a diretora da BCE/UEM.

Universidade Estadual de Maringá recebeu nota de excelência na Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) conquistou seu credenciamento por até cinco anos, mediante avaliação do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Na última quinta-feira (30), a EaD da UEM recebeu o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), um patamar considerado de excelência (a nota máxima é 5), mantendo-se nessa posição desde a primeira avaliação recebida.

“Estamos muito orgulhosos de manter esse resultado positivo, mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Ensino Superior nos últimos anos. Isso é resultado do comprometimento e empenho de todos os envolvidos no dia a dia da EaD da UEM”, afirmou José Ricardo Penteadó Falco, diretor do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UEM e coordenador geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UEM.

Durante o processo de avaliação para o credenciamento avaliadores do MEC/Inep participaram de uma visita virtual à UEM. A comissão avaliou 50 indicadores divididos em cinco eixos principais: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura.

Em diversos indicadores, a EaD da UEM recebeu a nota máxima de 5, com destaque para a capacitação de professores e corpo técnico-administrativo, política de atendimento aos alunos e comunicação com a comunidade interna e externa.

Para a avaliação, a comissão analisou documentos, fotos, vídeos, realizou entrevistas com alunos, professores, tutores, corpo técnico-administrativo e

gestores institucionais, além de visitas virtuais às instalações do Nead da UEM e ao Polo de Apoio Presencial de Goioerê, no noroeste do estado.



O processo anterior de credenciamento ocorreu em 2014, quando o MEC publicou a Portaria nº 631, de 22/07/2014, que credenciou a UEM por cinco anos para a oferta de cursos superiores na modalidade de educação a distância.

Devido à pandemia de Covid-19, a avaliação não foi realizada no período previsto e ocorreu recentemente, de forma remota.

Evento celebrou conquista do Selo ODS Educação pela UEM

Num café da manhã organizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), a Universidade Estadual de Maringá comemorou, com os coordenadores dos projetos, a premiação das iniciativas (projetos, ações e programas) apresentados pela UEM para o processo de certificação de comprometimento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), para Agenda 2030. A universidade conquistou a classificação máxima, o Selo Ouro em Educação.



Os trabalhos apresentados pela UEM obtiveram sucesso em todas as etapas do processo de certificação e o encontro foi organizado para valorizar e reconhecer todo empenho realizado pelos coordenadores dos projetos que contribuíram para o prêmio, e pelos membros da comissão responsáveis pela certificação.

O Selo ODS Educação reconheceu que os projetos de extensão e pesquisas inscritos na plataforma do Selo Social contribuíram para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento dos ODS, além de terem promovido impactos sociais.

O diretor adjunto do Centro de Tecnologia (CTC) e presidente da comissão para a certificação foi o professor Edwin Cardoza. Ele e sua equipe propiciaram a participação da instituição no prêmio ODS. Dos 17 objetivos, a universidade foi reconhecida pelo compromisso em 14.

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD/UEM) e professor Maurício Reinert do Nascimento, ao comentar sobre o trabalho realizado, disse que “duas palavras são essenciais para aquilo que nós fizemos e alcançamos: a primeira é ação e a segunda é parceria. Essas duas palavras ajudaram na realização que nós estamos celebrando. Os ODS são um apelo à ação, aí cito três pontos essenciais: acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e para que pessoas desfrutem de paz e prosperidade. Foi por meio da ação e da parceria que nós chegamos nesses resultados positivos”.

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes afirmou que “os programas, projetos e ações realizados têm muito a ver com o meio ambiente, mas também têm muito a ver com o ambiente social, com a tecnologia social que a gente fala; tecnologia não é só tecnologia dos centros de tecnologia, há tecnologia social no sentido de proporcionar conhecimento para que as pessoas possam

viver melhor em sociedade, se relacionar melhor, com respeito aos direitos fundamentais e aos direitos humanos que é o mais importante”.

Além da vice-reitora, do professor Cardoza e do pró-reitor da PLD, estiveram presentes no evento o coordenador técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Sidinei Silvério da Silva, a professora e diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Adriana Aparecida Pinto, e o diretor-adjunto do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade. Também participaram representantes dos projetos premiados e convidados.

Congresso Ibero-americano de Educação, Sociedade e Cultura na UEM



No auditório da Biblioteca Central (BCE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ocorreu a abertura do III Congresso Ibero-americano de Educação, Sociedade e Cultura (Ciesc), o III Colóquio Internacional Educação e Interculturalidade e a X Jornada de Políticas Públicas e Gestão Educacional. Participaram da abertura o reitor Leandro Vanalli e a vice-reitora Gisele Mendes. A abertura contou com a apresentação do Coral “Vozes da Inclusão”, com 40 participantes, formado por pessoas com deficiência (PcDs), dirigidos pela maestrina Mariana Hammerer e pelo pianista Diego Contiero.

Após a apresentação, o reitor Leandro Vanalli agradeceu a todos que trabalharam por 23 meses para organizar o evento. Ele mencionou que um congresso dessa envergadura não é fácil, envolve muitos detalhes que juntos o tornam especial e importante neste momento de reconstrução.



A coordenadora geral dos eventos, professora Jani Alves da Silva Moreira, admitiu a necessidade de recuperarmos o que foi esquecido e negado pela nossa história e ancestralidade. “Esses três eventos buscam problematizar o sistema ex-colonizador e universalizante e seu respectivo modelo de formação docente, com intuito de ressignificar as epistemologias, de pensar políticas nacionais inclusivas e interculturais. De repensar nossas metodologias

educacionais, para reconhecermos a diversidade de identidades culturais em suas múltiplas possibilidades, de ser, pensar, agir e de viver. Assim, propomos 10 GTs que vão discutir desde a educação intercultural e movimentos sociais; educação escolar indígena, educação e relações étnico-raciais; as migrações; educação, gênero e sexualidade; as pedagogias de coloniais; o bem-viver, os direitos da natureza; as filosofias da educação e a sobreculturalidade”, afirmou ela.

Na sequência, a vice-reitora Gisele Mendes disse que “se a gente continuar justificando essa diferença entre intercultural, podemos ter problemas e podemos ter desigualdades, e, infelizmente, a ruptura com princípio da dignidade da pessoa humana, que é aquilo que nos une, que nos faz diferente dos animais, a nossa essência. Eu acho que a gente nunca deve se esquecer disso e que o congresso seja muito profícuo com essas temáticas. A atividade permanece no último princípio de continuação e proteção da pessoa humana, no mais é respeito a todas as culturas de forma igualitária e sem a preponderância e sem a supremacia de nenhuma sobre as demais”.



Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PPG), Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, “é muito importante a gente, em um evento como esse, perceber que a UEM começa internacionalizar algumas questões importantes para a nossa infraestrutura cultural e começamos a pesquisar a cultura e dar valor a isso. Durante muito tempo no nosso país essa área foi

marginalizada, os pesquisadores que atuaram eram desprezados em relação à pesquisa técnica das áreas da saúde, tecnologia e ciências exatas. Não tenho dúvidas que, em poucos anos, teremos uma realidade diferente e vamos resgatar aquela presença do negro, do indígena os quais durante muito tempo foram desprestigiados por um movimento que negou a ciência e raízes que a gente tem”.



O professor da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Adecir Pozzer, e representante do coordenador da Universidade de Salamanca (Usal), professor José Maria Hernandez, deseja que esse seja mais um dos grandes eventos organizados pela UEM, “e que não se encerrem em si, mas se estenda em outros momentos e que nós possamos, a partir das inúmeras conversas, diálogos, intercâmbios, construir essências, reconstruções de um país, da América Latina a qual historicamente invisibilizou identidades, culturas e alteridades”. Os eventos ocorreram em formato híbrido, com a participação de diversas instituições internacionais e nacionais, incluindo palestrantes de renome internacional. Durante o congresso, foram sendo realizadas atividades paralelas, como visitas históricas pela cidade de Maringá. Além disso, foram lançados 12 livros durante o evento.

Pós-Graduação em Educação celebrou 33 anos com seminário de pesquisa

Ocorreu no bloco I-12, câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá, o Seminário de Pesquisa do PPE - 2023: impactos sociais da pesquisa em Educação, com apresentações de trabalhos. Este evento teve como objetivo

disseminar os avanços e descobertas resultantes das pesquisas conduzidas por estudantes, professores e ex-alunos do PPE/UEM.

Embora as atividades tenham iniciado à tarde, a abertura oficial do Seminário, que celebrou os 33 anos do PPE, ocorreu às 19h30, com a conferência "Impacto econômico, social e cultural da pós-graduação em educação", ministrada pelo professor Ângelo Ricardo de Souza, coordenador da Área de Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



Também houve apresentações de trabalhos, seguidas por uma roda de conversa sobre "Internacionalização da Pós-Graduação em Educação" e a conferência "Autoavaliação da Pós-Graduação: Procedimentos e Desafios".

Workshop: "Pensamento Computacional: O que é? Por que é importante?"



O Departamento de Informática (DIN), da Universidade Estadual de Maringá, em parceria com a Coordenação de Apoio à Educação Básica (CAE), realizou o workshop "Pensamento Computacional: O que é? Por que é importante?". O evento ocorreu no auditório do Bloco B33, no câmpus sede. A equipe organizadora foi formada pelas professoras Aline Maria Malachini Miotto Amaral, Luciana Andréia Fondazzi Martimiano, Raqueline Ritter de Moura Penteadó, Thelma Elita Colanzi Lopes e a doutoranda Claudia Heidemann de Santana. Participou da organização do evento a chefe da CAE, Marta Lúcia Croce.

O pensamento computacional (PC) é uma metodologia de solução de problemas, que utiliza conceitos básicos da computação e contribui para a

construção do pensamento lógico e a habilidade de reconhecimento de padrões. O desenvolvimento do raciocínio ocorre por meio dos quatro eixos básicos: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmo.

Por desenvolver uma série de habilidades fundamentais de pensamento que devem ser aprimoradas durante a educação básica, juntamente com leitura, escrita e aritmética, o PC é fundamental para os alunos do século XXI, que fazem parte de uma sociedade globalizada e influenciada pela computação. Para isso é necessário que ele faça parte da formação dos educadores, assim, eles serão capazes de introduzi-los aos alunos.

Além da apresentação teórica, o curso também tem como objetivo a troca de experiências através de atividades práticas utilizando os recursos pedagógicos de atividades desplugadas, sem o uso de dispositivos eletrônicos.

O workshop é destinado aos professores da Educação Básica e alunos de licenciatura, porém, pessoas que não são da área da educação também podem participar. O evento foi gratuito e o número de vagas é limitado a 180 pessoas. Além disso, os participantes receberam uma certificação de quatro horas.

Seis cursos da UEM obtiveram nota máxima no Guia da Faculdade Estadão 2023

Seis cursos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) alcançaram a nota máxima 5, na modalidade presencial, no Guia da Faculdade Estadão 2023, que foi elaborado pelo jornal “O Estado de São Paulo” em conjunto com a startup Quero Educação. Essa premiação representou a avaliação mais abrangente das titulações e modalidades disponíveis no ensino superior brasileiro.

Os cursos de Zootecnia (bacharelado), Farmácia (bacharelado), Matemática (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Geografia (licenciatura) e Pedagogia (licenciatura) da UEM foram classificados com 5 estrelas.



Todas as instituições de Ensino Superior cadastradas no Ministério da Educação (universidades, centros universitários, faculdades e institutos) foram convidadas a participar do Guia da Faculdade. Após o cadastro para a avaliação, as instituições indicaram todos os cursos superiores que estavam admitindo novos alunos.

De acordo com a organização do ranking, as instituições públicas representaram 86% dos cursos 5 estrelas no Guia da Faculdade.

Mais uma vez, o curso de Zootecnia da UEM se destacou no ranking nacional da pesquisa, sendo o primeiro entre 113 avaliados a alcançar as 5 estrelas, o que representa excelência. Segundo o coordenador da graduação,

professor Leandro Castilha, “esse reconhecimento é fruto de diversos fatores que contribuem para um objetivo em comum. Além do corpo docente altamente qualificado, contamos com uma estrutura de laboratórios e fazenda multifuncionais, e entidades estudantis ativas, além de atividades de parcerias e cooperação internacional em ensino, pesquisa e extensão”.

Castilha destacou também “a presença do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ), que completou 30 anos recentemente, como um fator que colabora para a qualidade da graduação, pois os grupos de pesquisa impulsionam a formação sólida dos graduandos”. Na última avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do MEC, o PPZ manteve a nota 6 (máximo é 7), confirmando seu nível de excelência.

Esse resultado é reflexo de um esforço coletivo, em que, mesmo diante de diversas adversidades, a UEM se reinventa diariamente, proporcionando o melhor ensino público, gratuito e de qualidade para seus alunos.

Doutoranda em Zootecnia foi premiada em Congresso de Microbiologia

A aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Bruna Barnei Saraiva, recebeu um prêmio pela sua apresentação oral durante o 32º Congresso Brasileiro de Microbiologia (CBM), que aconteceu em Foz do Iguaçu.

Ela foi premiada como a melhor apresentação na categoria “Developing Scientist Award Competition - International Committee on Food Microbiology and Hygiene (ICFMH), por sua pesquisa sobre o efeito da fotoinativação microbiana em deteriorantes no leite. A orientadora do estudo é a professora do Departamento de Zootecnia (DZO), Magali Soares dos Santos Pozza.

O objetivo do estudo era determinar a viabilidade celular de isolados de estafilococos submetidos à inativação fotodinâmica mediada por Riboflavina (vitamina B2) e Curcumina in vitro e em leite fluido. Resultados promissores de inibição foram obtidos por meio desta técnica.

Saraiva é graduada e mestre em Zootecnia pela UEM. Sua pesquisa de mestrado se concentrou na área de produção animal, com destaque para a tecnologia de produtos de origem animal, e ela se dedicou à inativação fotodinâmica de bactérias psicrotóxicas em queijos.

O evento teve a participação de mais de 1500 congressistas e mais de 1400 trabalhos foram submetidos. Reconhecido nacionalmente, o congresso é realizado pela Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM).



Programa de Pós-Graduação em Educação promoveu III Ciclo de Palestras NICE



Ocorreu no câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá o III Ciclo de Palestras do Núcleo Interdisciplinar Clássicos na Educação (Nice), promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da UEM, em parceria com outros grupos de pesquisa de diversas instituições, como a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR), o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e o Centro Universitário Metropolitano de Maringá (Unifamma).

Sob a coordenação da professora Terezinha Oliveira, o tema desta edição foi "Educação, Ética e Política na Formação Humana". Os interessados puderam se inscrever gratuitamente pela internet.

O evento foi aberto a toda a comunidade e teve como principal objetivo divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão concebidas e realizadas pelo Núcleo, com a colaboração de instituições nacionais e internacionais. O III Ciclo de Palestras Nice também buscou estimular a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação da área da educação.

Vice-reitora da UEM participou da Conferência Nacional de Educação 2024

A vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes, participou na noite de ontem (16) da etapa regional da Conferência Nacional de Educação (Conae 2024), que aconteceu no Anfiteatro Paulo Freire, do Centro Universitário Ingá (Uningá). O evento envolveu discussões sobre o Documento Referência do Plano Nacional de Educação 2024-2034: uma política de Estado para garantir a educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável.

“A presença da UEM foi notável na conferência, com praticamente todo o pessoal da Pró-reitoria de Ensino (PEN) e da Diretoria de Ensino e Graduação (DEG). Toda a comunidade acadêmica, não só da universidade, mas também do ensino básico e fundamental das redes pública e privada, compareceu. Foi um debate muito interessante”, comentou a vice-reitora.

Mendes explicou que o plano nacional de educação, aprovado em 2014, está sendo revisado para a elaboração do Projeto de Lei para a década 2024-2034. Segundo ela, o plano é composto por sete eixos fundamentais. “Basicamente, o Plano Nacional de Educação (PNE) trata da educação como um direito humano fundamental. É interessante porque não se trata da política de um governo específico, mas sim de uma política nacional. Também envolve a redução das desigualdades, a promoção de mais justiça social e o desenvolvimento ambiental sustentável”, explicou, acrescentando que há também diversos eixos interessantes relacionados à profissionalização, formação e valorização dos professores.

Na avaliação da vice-reitora, essas conferências regionais são essenciais para a elaboração do plano nacional, pois revelam as necessidades educacionais de várias regiões do país, descentralizando o processo e ampliando as discussões em todas as instâncias (municipal, estadual e federal).



Participaram da conferência representantes de diversas instituições, como a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), a Câmara Municipal de Maringá, a UEM, o Sindicato dos Servidores Municipais de Maringá (Sismmar), o Núcleo Regional de Educação (NRE), o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública no Paraná (APP Sindicato) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

O evento reuniu cerca de 300 profissionais da área da educação dos municípios de Maringá, Sarandi, Itambé, Paçandu, Colorado, Astorga, Presidente Castelo Branco, Atalaia, Santa Fé, Marialva, Angulo, Mandaguari, Doutor Camargo, Florida, Ourizona, Lobato, Santo Inácio, Mandaguaçu, Nossa Senhora das Graças, Ivatuba, Floraí, Doutor Camargo, Munhoz de Mello e Floresta.

24ª Semana da Pedagogia; evento celebrou 50 anos do curso na UEM



A XXIV Semana de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi oficialmente inaugurada no Bloco I-12, com a conferência “O

curso de Pedagogia e a Diversidade Étnico-Racial”, ministrada pela professora Eugênia Portela de Siqueira Marques, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Com o tema “50 anos do curso de Pedagogia: passado e presente”, a Semana incluiu mesas-temáticas, apresentações de trabalhos e círculos de debates, abordando temas como diversidade de gênero, violência escolar, relações étnico-raciais e a profissão docente. Além disso, foram programadas palestras sobre violência nas escolas e alfabetização e letramento na perspectiva inclusiva.



A chefe de Gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, participou da abertura da Semana de Pedagogia, representando o reitor da UEM, professor Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes. Em nome deles, ela enfatizou sua alegria em participar do evento, pois há 24 anos, quando foi contratada pela

UEM para ser professora do Departamento de Fundamentos da Educação, atuou justamente no curso de Pedagogia, que completou 50 anos de existência.

“Um curso que, diga-se de passagem, abriu outras frentes e outras possibilidades, pois foram os professores contratados para atuar nesse curso que se uniram para criar o Programa de Pós-Graduação em Educação, que uniram esforços para abrir os cursos de Pedagogia no câmpus regional de Cianorte, Pedagogia na modalidade a distância e o Pedagogia Parfor. Para além disto, foram professores destes cursos que abriram frentes para a criação do curso de Artes Cênicas, Artes Visuais e Comunicação e Mídias”, lembrou Costa.

Segundo a chefe de Gabinete, todos estes avanços foram obtidos sem que houvessem prejuízos quanto à qualidade do curso e seu maior propósito, que é formar professores para atuar principalmente na Educação Básica. “O número de formados é significativo, pois somente o curso presencial do câmpus sede já graduou quase 4 mil pessoas. Em função disto é que temos neste ano motivos para celebrar os 50 anos do curso Pedagogia com um evento grandioso como este que nos permite olhar para o passado, para o presente e para o futuro na perspectiva do que foi feito, do que estamos fazendo e o que ainda pode ser feito para que, coletivamente, possamos contribuir para melhorar a qualidade socialmente referenciada da educação do nosso País”, avaliou Costa.

Criado em 1973, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1976, por meio do Decreto nº 78.525, para funcionamento nos períodos matutino e noturno, habilitando para a docência das matérias pedagógicas do segundo grau.

Sociedade Brasileira de Computação premiou alunos da UEM



Durante a abertura da 12ª Semana de Computação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram entregues os Prêmios de Aluno Destaque da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) aos recém-formados pela instituição. Vinícius Kenzo Fukace, do curso de Ciência da Computação, e Huminig Schmiedt Barbosa, do curso de Informática, foram os homenageados.

A entrega do prêmio foi realizada pela vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho, juntamente com a professora Thelma Elita Colanzi Lopes, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação (PCC) e secretária regional da SBC no Paraná. Os coordenadores dos cursos,

professor Nardênio Alves Martins e professora Luciana Andreia Fondazzi Martimiano, também estiveram presentes.

Thelma Elita Colanzi Lopes explicou que o prêmio é concedido apenas aos alunos desta área que obtiveram média geral acima de oito ao longo de todo o curso de graduação. Instituído em 2003, o Prêmio da SBC reconhece anualmente os alunos que se destacam academicamente, visando valorizar a qualidade do ensino em computação em todo o país.

Ela destacou que dois dos objetivos principais da Sociedade Brasileira de Computação são contribuir para a formação do profissional de computação com responsabilidade social e promover a pesquisa e o ensino em computação no Brasil.

Na UEM, diversas atividades promovidas pela SBC têm sido realizadas, incluindo a preparação de alunos de graduação para participar da Maratona de Programação da SBC, em que o Departamento de Informática (DIN) da UEM tradicionalmente envia equipes de alunos acompanhadas pelo professor Daniel Kikuti.

Outra ação é o Grupo Conectadas, parte do Programa Meninas Digitais, que tem o respaldo da SBC e visa divulgar a área de Computação e suas tecnologias para meninas do ensino médio e final do ensino fundamental, incentivando o interesse delas em seguir uma carreira na área.

Thelma também mencionou a realização de escolas regionais para complementar a formação dos futuros profissionais. A UEM está sediando uma escola regional, com o tema Engenharia de Software.

Quatro estudantes da UEM receberam menção honrosa no 13º Eaiti



Quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (Pibiti) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram premiados com a Menção Honrosa no 13º Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (Eaiti).

Os trabalhos da UEM que se destacaram abordaram áreas como ciências agrárias, biológicas, exatas e da terra, além de engenharias e tecnologias. O destaque ficou para o trabalho na categoria de Ciências Agrárias, que conquistou o primeiro lugar. O projeto intitulado "Aplicação de Hidrogel de Poliacrilamida com Grupos Iônicos no Cultivo da Alface Crespa" foi

desenvolvido pelo bolsista Henrique Frederico Giroto, sob orientação do professor Dr. Vagner Roberto Batistela.



O estudo visou testar um novo hidrogel à base de poliacrilamida (PAAm) para melhorar o cultivo de alface crespa, uma cultura que requer cuidados específicos com irrigação e nutrição. Os resultados mostraram que o hidrogel desenvolvido foi eficaz, especialmente na preservação das alfaces em condições de escassez de água, além de promover melhorias no desenvolvimento das plantas.

Outras premiações foram concedidas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Tecnologias, e Ciências Biológicas, que ocuparam o segundo e terceiro lugares em suas respectivas categorias.

O 13º Eaiti teve como tema "Da ideia ao mercado" e foi sediado na UEM, sendo organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) e

pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade. A avaliação dos trabalhos foi realizada pelo Comitê Externo Avaliador do CNPq.

O evento teve como objetivo avaliar e divulgar os projetos de iniciação tecnológica desenvolvidos pelos bolsistas do Pibiti do ciclo 2022/2023, mantido pelo CNPq, pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e pelas próprias universidades.

Essa iniciativa é resultado do esforço conjunto das instituições: UEM, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Dos doze alunos premiados pela V OBEF, sete são do Colégio da UEM



Doze estudantes da região foram premiados na solenidade de entrega de medalhas da V Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF) e da III Olimpíada Paranaense de Educação Financeira, realizada no auditório do bloco C-67, no Centro de Tecnologia (CTC), no câmpus sede da UEM.

Dos premiados, dois receberam medalha de prata e dez foram agraciados com a medalha de bronze. Sete desses estudantes são do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM, com cinco levando o bronze e dois conquistando a prata.

A UEM é parceira da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na organização da 5ª edição das Olimpíadas e coordena a OBEF no Paraná.

A vice-reitora Gisele Mendes, presente no evento, elogiou o projeto de extensão, que se tornou um programa no início deste ano. Ela ressaltou a importância da educação financeira não apenas para garantir o sustento das famílias, mas também para promover a estabilidade emocional e social das pessoas.

Para Ligia Greatti, professora do Departamento de Administração e coordenadora da OBEF no Paraná, a participação da UEM no evento é uma ação social importante, levando conhecimento sobre educação financeira para a comunidade nas escolas públicas e particulares.

O professor aposentado da UEM, Antonio Zotarelli, explicou que o evento visa promover o estudo da Educação Financeira nas instituições de ensino de cada Estado, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil e para o empoderamento da população.

A cerimônia de premiação foi aberta ao público e contou com a presença de pais, alunos, representantes das escolas, convidados e autoridades da UEM. Durante o evento, a professora Vilma Meurer Sela apresentou o projeto “Educação Financeira Sustentável: bases para a prosperidade”.

As Olimpíadas são destinadas a alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do Brasil.

Estudantes de projeto da UEM foram premiados em olimpíadas de matemática



O projeto de extensão Teoria e Investigação em Matemática Elementar (Time), do Departamento de Matemática (DMA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), teve 14 premiações nas principais olimpíadas nacionais de matemática de 2023.

Entre as conquistas, o estudante Arthur Yuuki Mota Fukuoka, de 12 anos, recebeu a segunda medalha de ouro da história de Maringá na Olimpíada

Brasileira de Matemática ([OBM](#)). Também estudante do projeto, Arthur Henrique do Amaral, de 13 anos, foi agraciado com uma menção honrosa na OBM.

A lista dos vencedores da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas ([Obmep](#)), por sua vez, foi divulgada com mais 12 conquistas por alunos do Time, entre medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas, todas a nível nacional.

Organizado por professores do DMA, o Time oferta aulas gratuitas de matemática a estudantes do ensino básico, com foco em estratégias de resolução de problemas. O coordenador do projeto, Thiago Ferraiol, destacou a relevância dos resultados obtidos. “Quando um aluno conquista uma medalha, é sempre algo muito gratificante. É uma visibilidade maior para o projeto, porque a medalha expressa o desenvolvimento de um aluno, mas esse desenvolvimento não é isolado dos outros. É super importante o projeto ter esse espaço de diálogo, de interação, de expressão das múltiplas habilidades matemáticas. A nossa luta é por não deixar essa chama apagar”, declarou.

Maringá não tinha um medalhista de ouro na OBM desde 2014, quando o também participante do Time, João Lucas Foltran Consoni, à época com 13 anos, conquistou a primeira medalha dourada da história do município na competição.

OBM

A prova da OBM de 2023 foi realizada entre 19 e 20 de outubro. No nível 1, para estudantes de 6º e 7º ano, os sete primeiros colocados do país receberam a medalha de ouro. Aluno do projeto e estudante do Colégio Marista de Maringá, Arthur Fukuoka ficou na terceira posição nacional. “Antes de entrar no projeto, eu não era muito bom em escrever os meus

pensamentos, eu só pensava e escrevia as respostas. Mas depois do projeto, aprendi a escrever melhor as contas”, relatou.

Com o resultado, Fukuoka foi convidado a participar da Semana Olímpica, evento que reúne os medalhistas da OBM em um “intensivão” de aulas de matemática avançada, palestras e atividades de lazer. A Semana Olímpica será realizada entre 21 e 27 de janeiro de 2024, em Bento Gonçalves-RS.

Vencedor da menção honrosa, Arthur Henrique do Amaral ficou na 70ª colocação geral. O estudante do 4º Colégio da Polícia Militar de Maringá (4º CPM) atribuiu o resultado à participação no Time. “Antes eu fazia os exercícios de matemática, mas não me esforçava muito. Agora eu pratico mais e gosto mais de resolver os exercícios. Tenho gratidão aos professores, aos meus pais, que têm me ajudado, e agradeço a Deus também”.

Organizada desde 1979, a OBM é a principal competição da área no Brasil. Atualmente, em fase única, participam da disputa estudantes selecionados com base no desempenho em outras provas do tipo. As avaliações são divididas em quatro níveis. Além do nível 1, no qual os estudantes do Time foram premiados, há provas para nível 2 (8º e 9º ano do Ensino Fundamental), nível 3 (Ensino Médio) e nível universitário (Ensino Superior).

Obmep

Já a Obmep, disputada em duas fases, é uma realização do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), em parceria com outras entidades. Podem participar estudantes de escolas públicas e privadas de todo o país. Em 2023, foram mais de 18 milhões de alunos inscritos para a primeira fase.

Em 7 de outubro, os classificados disputaram a segunda fase da competição, que definiu a relação de medalhistas, divulgada nesta quarta-feira (20). Diferentemente da OBM, a premiação da Obmep é dividida entre estudantes

de escolas públicas e alunos de escolas privadas, que concorrem pelas medalhas separadamente.

Entre os alunos do Time premiados na Obmep, Arthur Fukuoka e Arthur Henrique do Amaral foram novamente agraciados, com medalha de ouro e menção honrosa, respectivamente. Eduardo Samuel Rocha e Renato Granemann de Souza, do nível 2, e Murilo Granemann de Souza, do nível 3, também receberam o ouro, enquanto Isaac Bonanni Turci ganhou a prata no nível 3.

Leonardo Silva Scheller (nível 1) e Cássio Martins Canello (nível 2) levaram a medalha de bronze. Ainda foram citados com menção honrosa os estudantes Alinne Hikaru Kono Anzai, do nível 1, Luiza Naomi Hayasi Pinto, do nível 2, e Gabriel Felipe Gonçalves Bezerra e Gabriel Rodrigues Gomes, do nível 3. Quatro dos premiados são estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM.

Ainda em 2023, estudantes do Time receberam ao menos oito medalhas e menções honrosas em outras competições, como a Olimpíada Canguru de Matemática, a Olimpíada de Matemática Poliedro (OMP) e a Olimpíada de Matemática das Escolas Estaduais do Paraná (Omap). Os estudantes Gabriela Ayumi Iwamoto Ishiba e Murilo Granemann de Souza ainda venceram medalhas em disputas de outras áreas do conhecimento, como a Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT) e a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA).

Entre tantos certames nacionais e internacionais, Maringá também já teve uma competição de matemática a nível regional. De 2014 a 2018, a Olimpíada de Matemática de Maringá e Região (OMM) foi organizada pelo próprio Time, com apoio do DMA e da UEM. A disputa teve cinco edições e reuniu alunos de diversas cidades do Norte e Noroeste paranaense. A organização foi interrompida em 2019 por falta de recursos e docentes.

O projeto Time

Criado em 2013, o Time completa 10 anos de existência em 2023. Atualmente, a iniciativa atende a cerca de 40 estudantes do ensino básico de Maringá e região, que recebem aulas de aprofundamento da matemática elementar, bem como participam de atividades interdisciplinares. As aulas são gratuitas e realizadas aos sábados, das 8h às 12h, no Bloco F-67 do câmpus sede da UEM.

Premiado com a medalha de bronze no nível 3 da Obmep, o estudante Gabriel Rodrigues Gomes, de 17 anos, destacou a importância da resolução conjunta de exercícios. “Às vezes você faz um exercício de uma maneira muito difícil e demora muito, e quando vai conversar com a pessoa que está do lado, ela fez de outra forma muito mais fácil. Essa comunicação ajuda muito, tanto na parte matemática quanto na parte social”, explicou o estudante, que concluiu o 3º ano do Ensino Médio e já está aprovado para o curso de Ciência da Computação na UEM.

Aos 12 anos, Leonardo Silva Scheller é um dos alunos do projeto que recebeu medalhas na Obmep 2023. Ele entrou no Time para aprofundar os conhecimentos matemáticos, após passar para a segunda fase da competição na edição de 2022. “Depois do projeto, tudo começou a desabrochar na minha mente. Ano passado, eu não sabia quase nada de matemática e de pensamento lógico, aí comecei a participar das aulas, fazer as olimpíadas, e tudo mudou para mim”, contou.

Já Wesley de Brito Bravin, de 11 anos, pegou gosto pela disciplina após ingressar no Time. “Antes eu não gostava muito e era um pouco ruim em matemática. Eu gostei bastante do projeto pela forma que eles estimulam a gente, isso ajuda bastante”, revelou.

As aulas são ministradas por cinco professores - três são docentes do DMA da UEM, enquanto dois são egressos da Universidade, que atuam como

professores da educação básica de Maringá. Também participam do projeto duas estudantes de graduação do curso de Matemática.

Colaboradora do Time e professora na educação básica de Maringá, Cristina Kozan de Brito relatou a própria experiência após entrar para o corpo docente do projeto. “Na minha turma, eu tenho alunos que pensam muito diferente do comum. Isso faz com que nós (professores) tenhamos que estudar, pesquisar, buscar coisas novas. E isso contribuiu demais para o meu crescimento profissional. Eu estou dentro da sala de aula há 18 anos, mas com o projeto, eu cresci de uma forma fenomenal”, afirmou.

A iniciativa funciona em parceria com o Programa Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo (Poti), do Impa, e o Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), que oferece bolsas de 300 reais por mês para que medalhistas da Obmep estudem no Time.

PET Física e UEMBOTz levaram ciência e robótica ao AnimeInglá 2023

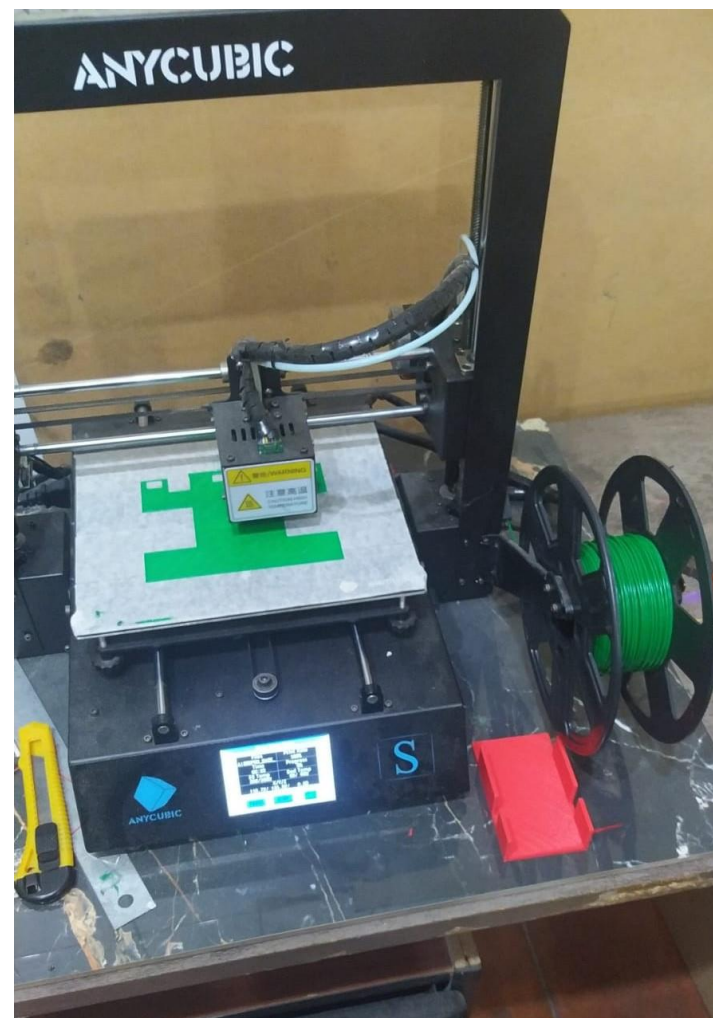
Os projetos UEMBOTz e PET Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participaram do AnimeInglá 2023. Com o objetivo de promover a interação, diversão e conhecimento sobre a cultura pop japonesa e geek, o evento ocorreu nos dias 15 e 16 de julho, a partir das 10h, no Colégio Marista, em Maringá.

O projeto de ensino UEMBOTz, pertencente ao Departamento de Engenharia Mecânica (DEM), surgiu em 2019 e esteve sob a coordenação do professor Júlio César Dainezi de Oliveira. Era composto por 15 acadêmicos dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Física.



Voltado para a educação, com o propósito de auxiliar as escolas públicas no entendimento da robótica de uma forma mais simples e dinâmica, os integrantes estudam temas importantes para o mercado, como visão computacional, controle automação e internet das coisas. O projeto também se direcionou para a produção de robôs voltados para competição, divididos em três categorias: combate, seguidor de linha (velocidade) e trekking.

Para o evento, a UEMBOTz, em parceria com o projeto de extensão trUEM da turma de robótica do Departamento de Física (DFI), apresentou ao público, de maneira interativa, os robôs autônomos seguidores de linha, propôs desafios com robô de controle remoto e um futebol entre eles. Na categoria de competição, aquele que percorreu o caminho mais rápido ganhou.



Criado em 1991, o PET (Programa de Educação Tutorial) Física foi formado por 12 bolsistas e 5 colaboradores alunos do curso de Física e tutorado pelo professor do DFI, Marcos Cesar Danhoni Neves. Entre as atividades realizadas estão o ensino de física e robótica para alunos do ensino fundamental e médio, auxílio no ensino de pessoas com deficiência visual, apresentação de seminários, projetos de pesquisa, desenvolvimento de experimentos didáticos de física e eventos de extensão.



O AnimeIngá foi uma oportunidade de promover a divulgação científica e interdisciplinaridade, além de mostrar a universidade, o programa e o curso de Física para os jovens de Maringá e municípios da região. Foram realizados experimentos de física para instigar a curiosidade do público pela

ciência. Este ano, a sala foi temática espacial e contou com uma mesa de Role Playing Game (RPG), ou seja, um jogo de interpretação de papéis.



SBPC reuniu ministros e personalidades e premiou CAP da UEM

O Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi selecionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para receber o Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica. A entrega ocorreu durante a 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o maior evento científico da América Latina.

Essa foi a 20ª edição do Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica, concedido anualmente em quatro categorias, contemplando estudantes de graduação bolsistas dos programas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica, bem como estudantes do Ensino Médio

participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq, uma novidade desta edição.



O CAP da UEM foi premiado por sua contribuição ao Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio. O projeto, em sua quarta edição (2021 e 2022), intitulado "Lei Maria da Penha e o enfrentamento à violência doméstica no ambiente escolar", foi desenvolvido em colaboração com o Observatório de Violência de Gênero da UEM e o Núcleo Maria da Penha (Numape). A estudante Isabella Mayumi Gondo (CAP) e a professora Crishna Correa receberam o prêmio em nome da equipe durante a cerimônia.

Durante a Reunião Anual da SBPC, realizada em Curitiba, diversos ministros de Estado, representantes do Governo Federal, especialistas e personalidades de diversas áreas se reuniram para discutir o tema "Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido".

A programação científica do evento contou com mais de 220 atividades, incluindo debates, conferências e sessões de pôsteres. Além disso, a SBPC Jovem, que comemora 30 anos em 2023, proporcionou experiências interativas de ciência e tecnologia para alunos da escola básica, como o Circo da Ciência e o Ciência Móvel.

A SBPC Cultural também fez parte do evento, exaltando as diversas identidades culturais do Paraná por meio de apresentações de música, dança, teatro e exposições. O encerramento do evento aconteceu com o Dia da Família na Ciência, oferecendo atividades interativas de ciência e tecnologia para crianças, jovens e seus familiares.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade

Foram executados 157 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
985/2018	Mercado de trabalho, educação e crescimento pró-pobre: evidências para o Brasil	Ana Cristina Lima Couto
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
5652/2018	Princípios educativos femininos no jornal brasil mulher: da reivindicação dos direitos da mulher a construção da consciência coletiva	Gislaine Aparecida Valadares de Godoy
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
809/2019	Arte e história da ciência: articulação entre os temas, os materiais e a história das áreas	Ourides Santin Filho
1735/2019	Redefinições das relações entre o público e o privado: implicações para a privatização da gestão da educação pública brasileira.	Elma Júlia Gonçalves de Carvalho
2629/2019	“Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)”	Helio Conte
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrício Meller da Silva
4110/2019	Alteridade na constituição da escrita da criança	Cristiane Carneiro Capristano
4160/2019	Ars Armonica (Ars Magna Consoni et Dissoni): a finalização de um Tratado de Harmonia, demonstrado à maneira dos geômetras, como consolidação de uma fundamentação teórica para uma disciplina da Harmonia Musical no século XXI.	Marcus Alessi Bittencourt
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
5511/2019	Ciência e arte na perspectiva dos Science Studies	Cristina de Amorim Machado
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6343/2019	Aspectos metafísicos, gnoseológicos e antropológicos da poesia em Vico	Vladimir Chaves dos Santos
6679/2019	Poéticas da contemporaneidade: novas questões teóricas e práticas de mídia, de suporte e de interface da literatura com outras artes e outros sistemas semióticos	Márcio Roberto do Prado
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7696/2019	Teorias da Didática Francesa e suas ligações com os conteúdos matemáticos de disciplinas do Ensino Superior	Rui Marcos de Oliveira Barros

7828/2019	O Estado da Arte sobre a Produção de Conhecimento em Resolução de Problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da Trichilia catigua (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
219/2020	Piaget em foco: estudo das abordagens da teoria piagetiana existentes nas referências bibliográficas das disciplinas de psicologia da educação	Lilian Alves Pereira Peres
244/2020	Extensão de Ore e Temas Relacionados em Ações Parciais	Edilson Soares Miranda
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
543/2020	Relações retóricas no desenvolvimento de argumentos em artigos científicos	Juliano Desiderato Antonio
931/2020	Pré-aquecimento de materiais odontológicos	Raquel Sano Suga Terada
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1146/2020	Anísio Teixeira: princípios filosóficos e proposta pedagógica da escola cidade da alegria	Sandra Regina Cassol Carbello
1387/2020	Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e o trabalho educativo com o jogo na educação física escolar: balanço dos limites e possibilidades.	Rogério Massarotto de Oliveira
1484/2020	Fundamentos do skate street: da teoria simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1485/2020	A relevância da literatura clássica e da história na educação social/institucional: reflexões acerca do ensino na Unati	Terezinha Oliveira
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
1768/2020	Organização do ensino e formação de professores: princípios teórico-metodológicos para o trabalho educativo	Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2313/2020	O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no curso de letras da Universidade Estadual de Maringá na modalidade de educação a distância: panorama, entendimento e desafios	Edson Jose Gomes
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (fase 2).	João Paulo Baliscei
2343/2020	DOBRA: Grupo de pesquisa em arte, subjetividade, educação e diferença	Roberta Stubs Parpinelli
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2531/2020	Implementação de propostas discursivas de leitura e escrita de materialidades diversas.	Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo
2754/2020	A ciência e a filosofia no século XVII	Patrícia Coradim Sita
2842/2020	Um estudo sobre problemas do campo multiplicativo e sua relação com as ideias base de função	Marli Schmitt Zanella
2982/2020	Grupo de pesquisa em desenvolvimento humano e educação na perspectiva da psicologia histórico-cultural – PARTE II	Nilza Sanches Tessaro Leonardo

2996/2020	Sobre a história e epistemologia da geografia: uma perspectiva histórica de investigação sob a análise da abordagem contextual	Adélia Aparecida de Souza Haracenko
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3154/2020	Prolongamentos de ordem superior e aplicações para sistemas de controle	Josiney Alves de Souza
3199/2020	Intervenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos	Angela Maria Campagna
3201/2020	LEM – Laboratório de Estudos Medievais - FASE II	Jaime Estevão dos Reis
3236/2020	Literatura e outras linguagens – releituras comparadas e o ensino de literatura (romance, drama, ópera, filme, cordel, entre outros)	Margarida da Silveira Corsi
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação III: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3274/2020	Os melhores epigramas do livro 6 da antologia grega: tradução, introdução e notas	Luiz Carlos André Mangia Silva
3288/2020	Espaço sertanejo e literatura: o pêndulo rosiano	Fabrcio César de Aguiar
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3337/2020	Derivados anfetamínicos: síntese, análise conformacional e estudo das interações com aminoácidos	Ernani Abicht Basso
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4048/2020	Consumo de energia elétrica em sistemas de climatização na produção de frangos de corte com vistas à eficiência elétrica	Eduardo David
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuí na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4165/2020	A reforma do ensino médio com a lei 13.415/2017: percursos da rede estadual de ensino médio do Paraná	Eliana Claudia Navarro Koepsel
4166/2020	Efeito do treinamento intervalado de alta intensidade sobre parâmetros cinemáticos, ósseos, articulares e musculares em ratos obesos de diferentes idades	Carmem Patricia Barbosa Lopes
4328/2020	Políticas de formação em educação física no Brasil	Eduard Angelo Bendrath
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
4378/2020	Metodologias ativas no contexto das políticas públicas educacionais: mapeamento da produção científica	Maria Luisa Furlan Costa
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
5289/2020	A ação intelectual dos secretários d’Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública.	Maria Cristina Gomes Machado
5308/2020	Viabilidade de dieta artificial para criação de <i>Methona themisto</i> (Lepidoptera: Nymphalidae) em condições de laboratório.	Satiko Nanya
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
5325/2020	A história do conceito de causa: uma investigação a partir da perspectiva peirceana	Max Rogério Vicentini
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon

1410/2021	Linguagem em interação: ensino, letramento e diversidade	Renilson José Menegassi
887/2021	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR/UEM)	Vanda Fortuna Serafim
1010/2021	Design, Livros e seus significados	Anelise Guadagnin Dalberto
1031/2021	A pulsão de morte em suas múltiplas interfaces: clínica e epistemologia	Aline Sanches
1672/2021	Contribuições para uma sociologia da ciência: um estudo sobre a trajetória de Clemens Heller como administrador de instituições de pesquisa no campo científico francês (1952 -1992)	Walter Lúcio de Alencar Praxedes
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
2031/2021	Preço de venda: a realidade	Nilson Facci
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2085/2021	Centro de Estudos das Artes e do Patrimônio - Fase V	Sandra C. A. Pelegri
2382/2021	Memórias, imagens e sons no ensino de ciências sociais	Zuleika de Paula Bueno
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2756/2021	Pensar o revisionismo não científico na história pública para compor uma educação antirracista	Márcia Elisa Teté Ramos
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3015/2021	Sistemas de controle, ações de semigrupos e entropia	Alexandre Jose Santana
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3065/2021	Estudo dos aspectos psicopedagógicos da educação física no âmbito escolar e não-escolar	Luciane Cristina Arantes da Costa
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3805/2021	Administração: uma perspectiva epistemológica	João Marcelo Crubellate
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
3958/2021	Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4166/2021	Vontade e ação na filosofia medieval	Paulo Ricardo Martines
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4325/2021	A internacionalização das organizações: passado, presente e futuro	Fabiane Cortez Verdu
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves

4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva
4501/2021	Efeito do tratamento com os terpenos β -mirceno e γ -terpineno sobre a resposta inflamatória sistêmica em modelo de sepe experimental	Roberto Kenji Nakamura Cuman
4601/2021	Síntese e caracterização de magnetitas sintéticas puras e substituídas por alumínio após tratamento térmico utilizando as técnicas de espectroscopia Mössbauer, susceptibilidade magnética e difração de raios-x	Antonio Carlos Saraiva da Costa
4790/2021	O tempo da trilha: livros e seus afetos	Ana Cristina Teodoro da Silva
4854/2021	A planície de inundação do alto rio Paraná	Claudia Costa Bonecker
253/2022	Isolamento social e imobilização na fase juvenil em ratos machos e fêmeas: os modelos de estresse e seus efeitos a curto e longo prazo nos comportamentos tipo-ansioso e tipo-depressivo e áreas cerebrais importantes no controle do estresse.	Silvana Regina de Melo
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
24/2022	Relações humano-animal nas paisagens literárias do colonialismo	Fagner Carniel
149/2022	Novo alvo, novas moléculas: a luta contra fungos patogênicos emergentes e negligenciados	Érika Seki Kioshima Cotica
282/2022	Aspectos algébricos das singularidades de aplicações	Maria Elenice Rodrigues Hernandez
411/2022	Um framework de ciência aberta para experimentos e quasi-experimentos controlados de engenharia de software	Edson Alves de Oliveira Junior
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloreiros	Maria das Graças de Lima
541/2022	Investigação e análise da evolução e aplicação de técnicas computacionais na área Financeira (Financial) - Fase 4	Wagner Igarashi
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho
553/2022	Coleção zoológica do departamento de biologia da Universidade Estadual de Maringá	Marion Haruko Machado
2133/2022	Curricularização da extensão universitária: tessituras de uma conjuntura sistêmica (im)posta à formação inicial na percepção dos gestores e coordenadores das ies públicas da região sul do Brasil	Vânia de Fátima Matias de Souza
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
645/2022	Classes de ativos, tipo de gestão e estratégia influenciando a rentabilidade dos fundos de investimentos em diferentes contextos econômicos	Jose Braz Hercos Junior
648/2022	A BNCC e as políticas educacionais em diferentes estados brasileiros: materialização nos currículos e intervenção formativa de gestores escolares	Marcos Vinicius Francisco
740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
777/2022	Estudos conceituais sobre a atualidade social do comportamentalismo radical	Carlos Eduardo Lopes
778/2022	Pesquisa sobre a educação 4.0 inserida no curso de engenharia têxtil (UEM): com foco na fiação industrial	Maria Renata Moraes
779/2022	Retórica e lei em Aristóteles e Tomás de Aquino: apropriação desses saberes n'º livro da virtuosa benfeitoria do Infante D. Pedro	Terezinha Oliveira
803/2022	Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC)	Andre Luis Rosa

847/2022	Desenvolvimento de sistemas bioadesivos filmógenos obtidos por impressão 3D para liberação tópica de agentes biologicamente ativos de origem natural visando o tratamento do câncer de pele	Marcos Luciano Bruschi
1246/2022	O estudo remoto de acadêmicos com deficiências no ensino superior no contexto da pandemia: das políticas às práticas	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
1320/2022	Estruturas algébricas no estudo da dinâmica reversível e aplicações.	Patricia Hernandes Baptistelli
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1655/2022	Síntese e aplicação do carvão ativado de tingui como material adsorvente para remoção de fármacos	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1821/2022	Alma mater e o projeto incompleto: fotografia documental da universidade estadual de Maringá	Marli Delmônico de Araújo Futata
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
1969/2022	Interfaces entre formação, desenvolvimento profissional e intervenção em educação física – Fase II	Ieda Parra Barbosa Rinaldi
1984/2022	Educação, imprensa e o golpe de 1964: o papel da Folha de São Paulo na legitimação de uma agenda burguesa	Marco Antonio de Oliveira Gomes
1998/2022	Tradução & multidisciplinaridade: da torre de babel à sociedade tecnológica – fase iv (interfaces com os estudos da adaptação e da intermedialidade)	Líliam Cristina Marins
2073/2022	Tributos e Políticas Públicas	Carlos Henrique Marroni
2119/2022	Escola e universidade: representações sociais acerca das vivências acadêmicas de estudantes LGBTQIA+	Isaias Batista de Oliveira Júnior
2170/2022	O dever das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2209/2022	Existências e Resistências: História das intelectuais no Brasil nas figuras de Antonieta de Barros e Maria da Conceição Tavares, estudos de casos no século XX.	Neilaine Ramos Rocha de Lima
2240/2022	Teste de Impairment de Ativos: Análise Comparativa da Evidenciação das Companhias Abertas Listadas no Novo Mercado por Setor da Economia	Neuza Corte de Oliveira
2255/2022	A Sociologia e os algoritmos de Inteligência Artificial	Walter Lúcio de Alencar Praxedes
2305/2022	Investigação e desenvolvimento de práticas e técnicas para apoiar a Segurança da Informação – Fase 2	Luciana Andreia Fondazzi Martimiano
2388/2022	Políticas públicas para valorização de professores da educação básica no Brasil: história e gestão no contexto do plano nacional de educação (2014-2024)	Maria Eunice Franca Volsi
2389/2022	NEADE TEA: Núcleo de estudos, pesquisas e ações frente à diversidade educacional: um olhar para o aluno TEA	Flávia Zanutto
2443/2022	A odontologia contemporânea na percepção de pacientes, acadêmicos, docentes e profissionais.	Luiz Fernando Lolli
2527/2022	Sujeito moral e sistema no pensamento de Kant	Marcio Pires
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2544/2022	Origens e destinos: uma avaliação da política de cotas universitárias e seus efeitos no mercado de trabalho	Josiane Silva de Oliveira
2554/2022	O desenvolvimento dos processos mentais e sua relação com o pensamento numérico e/ou o sentido de número para o ensino e a aprendizagem da matemática.	Leila Pessôa da Costa
2562/2022	História e Literatura em El Salvador: da utopia revolucionária aos dias atuais	Luiz Felipe Viel Moreira
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti

4/2023	Estudos culturais físicos e diálogos decoloniais	Larissa Michelle Lara
15/2023	PROJETEK/UEM - escritório de projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo utilizando de tecnologia bim (modelagem da informação da construção)	Mena Cristina Marcolino
14/2023	Literatura e cinema: estudos comparatistas	Luzia Aparecida Berloff Tofalini
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade

Foram executados 118 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
7695/18	Enactus UEM: Atividade empreendedora em prol do empoderamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e da sustentabilidade ambiental	Leila Pessoa da Costa
2217/22	Laboratório de design, comunicação e arte para a divulgação científica – Decarte	Ana Paula Machado Velho
3007/21	Produção editorial feminista: Teorias, técnicas e métodos na criação de livros escritos por mulheres	Patrícia Lessa dos Santos
2455/16	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho
0607/22	Anatomia da UEM vai à escola - Ensino do corpo contribuindo para hábitos saudáveis de vida	Carmem Patricia Barbosa Lopes
1927/05	Dramatizando a cidadania fiscal no contexto nacional e internacional	Marcilio Hubner de Miranda Neto
1554/22	Apoio no levantamento de dados de campo para o plano de arborização urbana de Umuarama - PR	Rodrigo Camilo
5116/21	Manejo populacional de cães e gatos: Uma perspectiva de ações integradas para um problema crônico em saúde pública	Ricardo Souza Vasconcellos
0975/21	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez
2423/09	Coleção entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: Uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
0025/22	Redes sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez
6528/17	Empresa Junior de Engenharia de Produção – Dinâmica Consultoria	Gislaine Camila Lapasini Leal
13366/14	Escola de aventura	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
4183/17	Conseq – Consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/17	Empresa júnior de economia	Maria de Fatima Garcia
4254/21	Revista Design & Moda UEM - Zigzag	Fabiano Burgo
0997/92	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
4709/15	Projeto brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí - PR	Thais Godoi de Souza
5937/16	ComunicaUEM	Pierpaolo Negri
4503/20	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR)	Vanda Fortuna Serafim
5683/19	A UEM nas escolas públicas do Vale do Ivaí: Possibilidades de acesso ao ensino superior por parte dos/as estudantes	Marcos Vinicius Francisco
3584/16	A inserção dos imigrantes em território maringaense	Sueli de Castro Gomes
0369/22	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo
1978/22	Mão na massa - Brincando e aprendendo com a cerâmica	Jurandir Hillmann Rohling

1951/22	Liga acadêmica de estudos em micologia (LAMIC)	Rosilaine Carreño
2640/10	Orquestra de flautas da UEM	Benhard Fuchs
3014/21	Popularizando a ciência	Andrelson Wellington Rinaldi
0852/86	Projeto de formação docente: Línguas estrangeiras	Rosângela Aparecida Alves Basso
3146/09	Orquestra de câmara do DMU	Pedro Henrique Ludwig
0207/07	Laboratório de oficinas temáticas de química para o ensino básico	Marcelo Pimentel da Silveira
3964/21	Despertar	Sandra Regina d' Antonio Verregia
0226/21	Liga acadêmica de botânica (LABOTAN-UEM)	Marcela Thadeo
3558/20	DCC na internet	Marco Antônio Bisca Miguel
0666/16	Escolas na UEM - CRG	José Cândido de Souza Filho
12009/10	Programa Supercromo - UEM FM	Fabio Viana Ribeiro
2545/22	Formação inicial de professores: Uma articulação entre os programas de iniciação à docência e a com a educação básica	Vânia de Fátima Matias de Souza
2084/19	Urgência e emergência em enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
0907/05	A estatística como instrumento de aprendizagem nas escolas do ensino fundamental e médio	Ana Beatriz Tozzo Martins
3740/21	Divulgação do curso de graduação em engenharia têxtil da Universidade Estadual de Maringá	Elaine Regina Brito Maia Mercial
1569/19	Bola de meia, bola de gude...: De conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica	Sandra Regina Cassol Carballo
0841/21	Newston Jornal – Um jornal de divulgação científica e cultural	Breno Ferraz de Oliveira
1064/05	Aprendendo a ensinar física I no Museu Dinâmico Interdisciplinar-PROMUD	Luciano Carvalhais Gomes
1065/05	Aprendendo a ensinar física II no Museu Dinâmico Interdisciplinar-PROMUD	Luciano Carvalhais Gomes
2017/22	Produtos educacionais aplicados ao ensino da física	Hatsumi Mukai
1478/22	Laboratório de estudos do Império Português - LEIP	Karla Maria da Silva
2275/22	História e memória do município de Doutor Camargo	Jose Carlos Gimenez
1475/22	O programa de assistente de ensino de língua inglesa (English Teaching Assistant - ETA) na UEM	Rosangela Aparecida Alves Basso
1183/99	Cálculo diferencial e integral - um kit de sobrevivência	Rodrigo Martins
1733/22	Entre a escola no teatro e o teatro na escola: Interações e pedagogias possíveis	Sidmar Silveira Gomes
3888/11	Práticas de encenação e pedagogia do teatro	João Alfredo Martins Marchi
4027/21	Uso de tecnologias digitais no ensino da histologia animal em tempos de pandemia COVID-19	Barbara Cristina Mazzucatto
5058/21	Coleção de peças ósseas de animais domésticos	Sergio Pinter Garcia Filho
0225/07	Elaboração de periódico científico Psicologia em Estudo	Lucas Martins Soldera
0887/22	Projeto arte e deficiência: Desnaturalizando exclusões	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
1311/22	Laboratório de psicologia histórico-cultural (LAPSIHC): Ciência, arte e educação	Silvana Calvo Tuleski
2537/22	Por uma educação não violenta: Desmedicalizando os processos educativos	Aline Frollini Lunardelli
0200/22	Laboratório de alimentos para comunidade	Fernando Rodrigues de Carvalho
0658/22	Educação para cidadania: Levando a cultura de segurança para as escolas	Heloisa Toshie Irie Saito

2565/22	Formação e práticas de professoras alfabetizadoras a partir da aproximação entre universidade e escola pública	Nadiane Feldkercher
3139/11	Arte em toda parte: Formação continuada em artes visuais	Vinicius Stein
2148/22	Do ovo à galinha da galinha ao ovo	Simara Marcia Marcato
5279/21	Tutoria para acolhida e inclusão de estudantes internacionais	Lilian Fittipaldi Gardin Berdu
0338/21	Crisálida - Música e criatividade	Tauan Gonzalez Sposito
0964/05	Brincando e aprendendo sobre óptica no Museu Dinâmico Interdisciplinar - PROMUD	Jurandir Hillmann Rohling
1053/09	Conhecendo a bioquímica: Da origem da vida ao dia-a-dia	Juliana Vanessa Colombo Martins Perles
5490/19	TRUEM	Breno Ferraz de Oliveira
2330/22	EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UEM	Tânia Nunes Galvão Verri
15137/07	Educação financeira sustentável: A base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
0307/14	Sorrir com saúde: Educação e promoção de saúde bucal para a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância	Mitsue Fujimaki
5321/15	Feira agroecológica de inclusão social, cultura e artes - FAISCA	Max Emerson Rickli
2445/06	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sergio Sabio
3980/08	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2248/22	Juventude 2030: Um caminho para a inovação	Keila de Souza Silva
2912/05	Apoio a atividades institucionais, sociais e comunitárias na região de Maringá	Geovânio Edervaldo Rossato
1856/22	Universidade popular: Debatendo e construindo possibilidades	Roger Domenech Colacios
1926/05	Música e poesias para falar de cidadania, ciência e meio ambiente	Marcelo Pimentel da Silveira
2818/03	Brincadeiras com meninos e meninas de e nas ruas	Paula Marçal Natali
2237/22	Micologia e biotecnologia nas mídias digitais: Extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferentes públicos	Érika Seki Kioshima Cotica
7532/10	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
0988/18	Ludoteca da UEM: Atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogério Massarotto de Oliveira
3921/21	Capoeira em apoio à infância e juventude	Felipe de Oliveira Matos
4953/21	Coleção de ensino permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
1462/02	Mãe canguru: Programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2242/22	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Wagner de Alencar Arnaut de Toledo
14608/11	Neurociência e ritmos biológicos: Em casa, no trabalho e na escola	Marcilio Hubner de Miranda Neto
5885/08	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corpóreos	Fernanda Losi Alves de Almeida
4498/21	Medicina veterinária legal: Laboratório de corpo de delito	Bárbara Cristina Mazzucatto
2124/21	Educação e comunicação não-violenta: Tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	José Aparecido Celório
1562/22	Filosofia aberta	Evandro Luís Gomes

0907/21	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio José Orsini Lopes
9142/07	A socialização do conhecimento científico por meio das mídias	Débora de Mello Gonçalves Santana
7302/17	Atuação da empresa junior Preservare Consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
4951/21	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de pesquisa e extensão	Evanilde Benedito
2438/06	Coleta seletiva no campus	Barbara Cristina Mazzucatto
4161/21	Rede Polen pelo clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na educação ambiental e mudanças climáticas	Ana Tiyyomi Obara
1271/96	Programas de educação física para pessoas com necessidades especiais	Claudio Kravchychyn
5280/21	SIGAH: Atendimento às escolas públicas por um sistema de apoio à decisão	Ademir Aparecido Constantino
6531/19	Logística reversa e coleta seletiva: Aprendendo com o JUCA sobre sustentabilidade	Ana Paula Vidotti
3189/21	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
4682/21	Projeto de extensão da empresa júnior de Medicina-UEM (INOVA MED JR.)	Fernanda Shizue Nishida
1093/21	O uso de mídias digitais para divulgação científica da @neurogastro.uem e @gebiorep em tempos de fake news	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
2157/19	Diagnóstico e tratamento de micoses superficiais e subcutâneas em animais encaminhados ao Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Maringá	Érika Seki Kioshima Cotica
8361/18	Educação para prevenção: Ciência e comunidade aliadas no controle de doenças infecciosas	Regiane Bertin de Lima Scodro
8082/19	Viver bem consciência	Henrique Ortêncio Filho
2216/22	Apoio à gestão da manutenção da infraestrutura física dos prédios escolares estaduais da região de Maringá - PR	Luci Mercedes de Mori
4317/15	Revista da Educação Física/UEM	Ademar Avelar de Almeida Junior
8849/10	Centro de formação em futebol: Estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
0463/03	Centro de vigilância de eventos adversos	Estela Louro
4834/15	Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivai	Andréia Paula Basei
5057/21	Ferraria para produção de utensílios	Antonio Campanha Martinez
0625/22	Sorrindo com saúde na terceira idade	Eduardo Kurihara
0887/03	C.E.M. TRAU - ODONTO = Centro Especializado Maringaense de Traumatismos em Odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
0983/95	Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal-LEBU	Vanessa Cristina Veltrini
10811/09	Utilização da prestação de serviço a pacientes da Universidade Estadual de Maringá como forma de desenvolver material, na forma de vídeo, para disponibilizar na internet	Sergio Sabio
2558/00	Inserção de ações em saúde bucal junto à Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Moraes
4330/08	Pequenos gestos grandes sorrisos	Mariliani Chicarelli da Silva
2094/22	Reestruturação do grupo de estudos das pedagogias do corpo e da sexualidade (GEPECOS)	Fabiana Aparecida de Carvalho
1970/17+A26	Conectadas	Josiane Melchiori Pinheiro Ferreira

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 4: educação de qualidade.

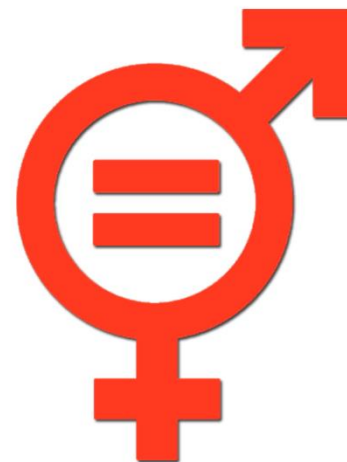
Foram executados 6 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
22.605.817-6	Prestação de serviços convencional de medidas e análises no complexo de centrais de apoio à pesquisa UEM	Silvia Lucina Favaro Rosa
22.601.762-3	Farmácia ensino UEM: Fortalecendo o desenvolvimento institucional e a formação profissional	Mauricio Fumio Sybuia
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero
22.581.868-1	Cursinho UEM: Formação para o desenvolvimento profissional com enfoque na democratização da escolaridade	Rafael da Silva
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Newmann
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira	Oscar de Oliveira Santos Junior



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Igualdade de Gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



Corpos em dissidências foi o tema do Simpósio Internacional de Educação Sexual

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu o VIII Simpósio Internacional de Educação Sexual (SIES), com o tema “Corpos em dissidências: a diferença nas educ(ações) democráticas”.



Nesta edição, o evento foi realizado de modo híbrido, mantendo algumas de suas características, entre as quais a problematização política dos campos de constituições generificadas e da sexualidade humana.

A programação contou com palestras e mesas redondas que aconteceram presencialmente no câmpus sede da UEM, ampliando a possibilidade de participação e debate para a troca de experiência profissional entre pessoas

de diferentes regiões. Porém, os GTs puderam ser realizados em caráter remoto ou presencial, respeitando a opção apresentada por proponentes de cada grupo. O programa completo esteve disponível no site do SIES.

O evento foi voltado a pesquisadores da área da Educação, docentes de todos os níveis de ensino e discentes de graduação e pós-graduação que se dedicam aos Estudos de Gênero, Corpo e Sexualidade em seus diversos espectros e perspectivas teórico-ativistas.

Projeto da UEM fez entrega de absorventes higiênicos ao Lar Escola



O Projeto de Extensão “Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva”, do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), entregou itens de higiene menstrual no Lar Escola – Atendimento social de crianças e adolescentes de Maringá.

O projeto foi coordenado pela professora Sônia Trannin de Mello (DCM/MUDI), que compareceu ao Lar Escola acompanhada de estudantes de Medicina da UEM: Vitória Burin Borges, Isadora Yumi, Bruna Kanashiro, Milena Babugia, e da acadêmica de Medicina da Unicesumar, Heloísa Braga César, idealizadora da I Jornada do Dia da Mulher.



Além da entrega, ocorreu uma roda de conversa com as estudantes sobre higiene menstrual e opções de absorventes ecológicos. O evento foi oportunizado pela gestora do Lar, Tatiane Gomes.

É importante lembrar que a aquisição das doações que foram entregues ao Lar Escola foi viabilizada durante a “I Jornada da Mulher”, realizada em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em 2023. No evento foram recolhidas doações de absorventes descartáveis, dinheiro ou PIX. Os valores arrecadados foram revertidos na compra de itens de higiene menstrual.

“Naquela ocasião, ainda tivemos a oportunidade de debater com a população temas atuais como violência obstétrica, pobreza menstrual e notificação compulsória de casos de violência contra a mulher, no contexto de atendimento em saúde. As atividades, assim como agora, foram organizadas por alunos do curso de Medicina da UEM, membros da Federação Internacional de Estudantes de Medicina [IFMSA/Brazil – UEM], estudantes da Uningá e da Unicesumar, em parceria com as ligas acadêmicas de Ginecologia e Obstetrícia da Unicesumar e da Uningá”, completou a professora Sônia.

UEM foi bicampeã no futebol suíço 50+ e futsal feminino no Josuepar

A UEM foi bicampeã no futebol suíço 50+ e no futsal feminino no Josuepar. Na 26ª edição dos Jogos Servidores das Universidades Estaduais do Paraná (Josuepar), disputados na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), em Guarapuava, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) competiu em diversas modalidades e se destacou no futebol suíço 50+ e no futsal feminino, conquistando o bicampeonato em ambas.

A vice-reitora Gisele Mendes esteve presente na cerimônia de abertura e acompanhou dois dias de competição, disputada entre os dias 1 e 3 de

dezembro. A delegação da UEM foi representada por 60 atletas, que competiram tanto nas modalidades coletivas quanto individuais, conquistando o pódio.



Houve disputas nas modalidades de basquete masculino; beach tênis, masculino, feminino e misto; bolão, masculino e feminino; canastra misto; truco misto; corrida rústica, masculino e feminino; futebol suíço masculino (categoria livre e máster 50+); futsal feminino; natação masculino; sinuca misto; voleibol, masculino e feminino; e xadrez misto.

Além dos servidores da UEM, participaram dos Jogos atletas das universidades estaduais de Londrina (UEL), Ponta Grossa (UEPG), Oeste

do Paraná (Unioeste), Centro Oeste (Unicentro), Estadual do Paraná (Unespar) e a do Norte do Paraná (UENP).

Representantes de duas secretarias estaduais prestigiaram o evento, entre eles os professores Marcos Aurélio Schemberger, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), e Antonio Carlos Dourado, da Secretaria de Esportes do Paraná. Em reunião com os coordenadores das sete Instituições de Ensino Superior (IES), eles comentaram sobre a importância do Josuepar e a possibilidade de apoio para as próximas edições.

Os professores Adolpho Cardoso Amorim, Alexandre Miyaki de Silveira e Ricardo Henrique Bim, do Departamento de Educação Física (DEF) estiveram à frente da coordenação dos jogos representando a UEM e



destacaram a participação dos agentes e docentes que se dedicaram para competir no evento e representar a Universidade.

Os jogos tiveram como objetivos principais proporcionar a participação dos servidores das universidades estaduais do Paraná; oportunizar o desenvolvimento da consciência para a prática da atividade física permanente e desenvolver intercâmbios socioculturais e esportivos entre as instituições.

2ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres



A 2ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres no auditório do Bloco 33 da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O evento foi gratuito, com certificado, e contou com a contribuição de pesquisas de mestrado, doutorado, Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica (PIC) e projetos de ensino, pesquisa e extensão, concluídos ou em desenvolvimento. A Mostra teve como objetivo oferecer visibilidade à produção acadêmica sobre mulheres realizada pela UEM, além de tornar os resultados acessíveis e ser um impulsionador de mudanças de conhecimento e materiais produzidos para outros pesquisadores e para a população em geral.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2020), a violência, seja ela ocorrida em âmbito familiar ou comunitário, perpetrada ou tolerada pelo Estado, é um dos principais obstáculos para a garantia dos

direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres e meninas. Os organizadores da Mostra citaram como exemplo os postos de trabalho, onde as mulheres pretas, lésbicas, trans e outras recebem salários menores que os homens, desempenhando as mesmas funções, e a ocupação de cargos políticos por mulheres, que é cinco vezes menor.

A Mostra foi realizada pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Diretoria de Extensão (DEX), Observatório de Violência de Gênero (UEM) e Núcleo Maria da Penha (Numape/UEM).

UEM fez homenagem especial ao Dia Internacional da Mulher



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) homenageou mulheres com mais de 40 anos de trabalho na instituição, destacando a importância de suas contribuições para a construção de uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Cada homenageada, atuando no âmbito administrativo ou acadêmico, ajudou a alavancar a posição da UEM, que lidera o ranking internacional de pesquisas realizadas por mulheres nas Américas e no Hemisfério Sul (CWTS Leiden Ranking 2021).

A reportagem traça um perfil de algumas das servidoras com mais tempo de trabalho na instituição



Zenilda Soares Beltrami: 48 Anos de Dedicção

Zenilda Soares Beltrami, administradora com 48 anos de atividades na UEM, conhece a universidade como a palma da mão. Ingressou na

instituição em 14 de fevereiro de 1975, como auxiliar de escritório na Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), no mesmo ano em que a ONU instituiu o “Dia Internacional da Mulher”. Embora tenha iniciado o curso de Engenharia Química, Zenilda formou-se em Administração.

Passou em primeiro lugar no concurso para auxiliar administrativo na Contabilidade, mas enfrentou resistência inicial por ser mulher. Superou a barreira com a ajuda da chefe Lízia Nagel. Zenilda colaborou na construção da creche do campus-sede e atuou em diversos setores, incluindo o Hospital Universitário e o Hemocentro, onde foi pioneira em treinamentos técnicos. Atualmente, ela é encarregada do setor de Educação Permanente e Humanização da Assistência no HU.

Em seguida, passou em 1º lugar como auxiliar administrativo, no setor de Contabilidade da UEM, mas “o momento de alegria se tornou em decepção, porque alegaram que uma mulher não poderia assumir um posto liderado por homens. Minha 1ª chefe da DAA, Lízia Nagel, conseguiu um acordo junto à reitoria e superintendentes da época para que eu assumisse o cargo, mas permanecendo na DAA. Essa barreira acabou gerando jurisprudência e outras pessoas de outros concursos também foram de certa forma beneficiadas”, mencionou.

Colaborando com um grupo de mães da UEM e, junto ao sindicato da categoria, Zenilda destacou a luta para conseguir que uma creche fosse construída no câmpus-sede. “Minha filha caçula ficou apenas seis meses na creche da universidade, porque a demanda era grande, mas abrimos caminhos de mudanças com a construção da creche já que na época pertencíamos ao regime celetista de trabalho e por determinação de lei, as empresas com mais de 100 funcionárias teriam direito à creche para seus filhos e filhas”.

A funcionária mais antiga da UEM já foi professora colaboradora por um período no curso Administração, quando terminou a graduação, mas preferiu continuar na área administrativa na DAA por 10 anos, na antiga Diretoria de Pessoal, que depois seria transformada em Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH), onde também atuou durante nove anos e, depois foi transferida para o Hospital Universitário, junto ao Hemocentro, onde também assumiu a diretoria durante três anos.

Atuou como membro da comissão para estudos e implantação do Hospital Universitário Regional de Maringá e no Hemocentro destaca a participação como a primeira mulher Administradora (pioneira) a fazer parte de treinamentos e de oficinas técnicas do Hospital Sentinela, criado pela Anvisa no ano de 2002, para 50 hospitais universitários e de hospitais de alta complexidade regulamentando serviços de gerenciamento de riscos. “Toda essa qualificação que atingiu mais de 200 hospitais do País foi possível graças ao empenho de equipe do HU e Hemocentro”, considerou.



Atualmente, Zenilda Soares Beltrami é encarregada do setor Educação Permanente e Humanização da Assistência, no Hospital Universitário (HU) da UEM. Encarar desafios é palavra recorrente para ela, apesar das dificuldades. Mãe de três filhos e avó de cinco netos,

sofreu com a perda do companheiro, João Emílio Beltrami, 67, por complicações da Covid-19. “Foram anos de vida e de trabalho juntos”. Ela seguiu lutando, literalmente, e relatou que o amor aos filhos e ao esporte a ajudaram a superar e quebrar barreiras.

Durante sua juventude até seu casamento foi arremessadora de peso e jogou basquete. “Após 27 anos, voltei a caminhar e, meses depois voltei a correr, por meio de maratonas e de corridas. “Você pode ter uma família, praticar esporte e ter sua carreira, uma coisa complementa a outra. Tive mais trabalho, mais garra e deu certo”, comentou.

Ela enfrentou barreiras com um pai machista, que não queria sua filha praticando esportes, mas contava com apoio de sua mãe para poder participar de jogos e competições fora da cidade quando era jovem. Também lembrou do preconceito da época em que “a olhavam diferente” só porque usava shorts nas disputas. Determinada e de postura firme, diz que nem sempre foi assim e contou que, durante o regime militar, as alunas do Instituto de Educação e do Gastão Vidigal decidiram se enfrentar em um jogo de futebol no estádio, no fim de semana. Resultado: “todas levamos suspensão da diretoria, porque a lei da época (Ditadura) proibia esse tipo de atividade feminina”, lamentou.

No ano de 1975, participou junto com a sua irmã da 1ª Prova Rústica Tiradentes, por incentivo de seu técnico como parte do preparo físico, já que fazia arremesso de peso. “Particpei meio de contra-gosto, porque não gostava de corrida naquele tempo e, fui ‘convencida’ a incentivar a participação de mais mulheres no atletismo e nas provas de ruas, já que poucas praticavam a modalidade”, relembrou.

Durante o intervalo da vida acadêmica e de profissional, treinava logo após o jantar. Participou de Jogos Brasileiros Universitários, entretanto quando convocada para campeonatos brasileiros “para representar o estado do Paraná não tinha liberação das chefias”.

Aos 51 anos de idade, ela decidiu fazer corridas, após doar um rim para seu filho, por recomendação médica e “para sair do sedentarismo já que a maioria da minha família tinha hipertensão”, mas tinha como meta participar

da Maratona da Grécia e, como preparativo, viajou para Foz do Iguaçu (PR) para correr parte dos 32 km. “Resultado: acabei concluindo todo o percurso. Fiquei surpresa em ganhar a corrida, na categoria de 60 a 64 anos, e um prêmio de R\$ 800”, comemorou. Depois disso, ela obteve a 4ª posição, na Maratona na Grécia. Viajou para outras corridas em Nova Iorque (EUA), Berlim (Alemanha) e Chicago (EUA). “Estava inscrita para a Maratona de 2020 em Londres (Inglaterra), mas não pude participar, porque a prova foi cancelada devido à pandemia. No ano de 2021, a disputa ocorreu só para 30 atletas profissionais”, lamentou.

Beltrami também participou de Meias-Maratonas em Buenos Aires (Argentina), Chile, Peru, Uruguai (Punta Del Este) e da Corrida do Fim do Mundo em Ushuaia, na cidade mais austral do mundo. “É gratificante quando terminamos as provas e alguém tira sua foto para compartilhar nossas referências às mães, namoradas ou esposas. Ser mulher, corredora e profissional é uma experiência incrível. São vivências para aprendermos”, finalizou Beltrami.

Experiência marcante numa área considerada masculina

Maria do Carmo de Souza, pregoeira da UEM: “Mulher tem que gostar de ser mulher”

Orçamentos, pregões eletrônicos, editais e licitações públicas fazem parte da rotina diária da servidora técnica Maria do Carmo de Souza, pregoeira da Divisão de Compras, da UEM. Com 46 anos de atividades na área, 68 de anos de idade, nem pensa em aposentadoria, mas quando se trata da questão do sexo feminino, ela defende que “mulher tem que gostar de ser mulher”.

Ela compara a vida feminina como um processo de licitação pública. “Temos que cumprir as regras e seguir passo-a-passo das leis, até finalizarmos o trabalho de escolhas das propostas, reunirmos orçamentos, cotações de preços, escolhas do menor preço, agendamentos, fazer



publicações em editais para empresas participarem de leilões, indicar pregoeiro, informações de parecer técnico para compras dos produtos e equipamentos”, relacionou.

A transparência também é considerada fundamental para o conhecimento público. Desde que atua na UEM, a servidora comentou que já passou pelo mimeógrafo, máquina de escrever, cartas convocatórias, trabalhos de produção e reprodução, grandes e microcomputadores, elaboração de processos, certames e períodos longos e curtos até a execução de compras e liberação de recursos do governo. “A internet veio para facilitar, mas ainda tem burocracias”, lamentou.

No percurso de construção da sua carreira já atuou como chefe de Recursos Humanos da universidade, durante 20 anos. Trabalhou em diversos setores administrativos do campus-sede da UEM. “Foram muitos desafios sempre

em busca da humanização do trabalho e, como mulher, tive experiências marcantes numa área considerada masculina, mas nunca houve menosprezo”, afirmou Maria do Carmo.

Mulheres no front: abertura de fronteiras da graduação e pós-graduação de Enfermagem



Sonia Silva Marcon: 40 Anos na Enfermagem

A professora titular e pesquisadora, Sonia Silva Marcon, 63, iniciou sua carreira exatamente no Dia Internacional da Mulher (8 de março de 1983). São 40 anos de carreira, mas ainda não pensa em aposentadoria, já que, segundo ela, “seu ritmo profissional a permite ser mais produtiva”.

Formada na Universidade Estadual de Londrina (UEL), trabalhou no Hospital Universitário e Hospital do Câncer de Londrina. Junto com outras

duas mulheres, ela foi a terceira professora contratada para o Departamento de Farmácia da UEM, quando ainda nem existia o Departamento de Enfermagem (DEN), lecionando para as disciplinas de conhecimentos específicos. Fez mestrado e doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Atualmente é representante no Comitê Assessor da Área de Enfermagem, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde a UEM é a única instituição de ensino superior estadual junto com outras duas mulheres e um professor, membros de universidades federais.

Marcon ainda é coordenadora do projeto ensino intitulado “Acompanhando o plantão docente no HUM” desde 2009, também criou a Revista Ciência, Cuidado e Saúde: Disseminando Conhecimento na Área de Enfermagem, da qual é editora e faz parte como membro do CABIC- Comitê de Bolsas de Iniciação Científica da UEM, além de manter três projetos de extensão destinados à comunidade na área de assistência e apoio às famílias de pacientes crônicos com câncer, cuidados paliativos para aqueles que estão fora de possibilidades terapêuticas com alunos da graduação, da pós-graduação e de enfermeiros.

Também é orientadora de teses e dissertações que, nos últimos anos, envolvem os temas de relações familiares, por mulheres em situação de doença doméstica e de gestação de alto risco, vivenciada por mulheres com Lupo (doença auto imune que afeta principalmente as mulheres em idade fértil), e, por meio do seu projeto Bolsa Produtividade, do CNPq, intitulado “Do sonho à realidade: mudanças nos âmbitos familiar e social nos hábitos, comportamentos e condições de vida, saúde e doença após a aposentadoria”.

A pesquisadora também desenvolve com recursos da Fundação Araucária, contemplado no ano de 2021, o projeto “Telemonitoramento na rede de

atenção às condições crônicas como recurso de apoio à autogestão da doença por pessoas com Diabetes Mellitus e hipertensão arterial”. Marcon considera que "as mulheres estão no front de estudos e de pesquisas relevantes". E acrescentou que "cumpru seu papel abrindo fronteiras na graduação e pós-graduação".

Escolhas e oportunidades para transformação



Agnes Munhoz Rubira Babata, do Processamento de Dados à TI: “Não existe limites para a mulher”

Agnes Munhoz Rubira Babata, com quatro décadas de atuação na TI da UEM, começou como Programadora de Computador em 1978. Supervisora na Divisão de Produção do Núcleo de Processamentos de Dados, ela tem sido fundamental na introdução de tecnologias e treinamento de

funcionários e professores. Agnes acredita que não existem limites para o que as mulheres podem realizar.

Com quatro décadas atuando na área de Tecnologia da Informação (TI), lotada na Divisão de Produção, do Núcleo de Processamentos de Dados da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Agnes, 65, ingressou na carreira no dia 13 de novembro de 1978, como Programadora de Computador. “Um pouco antes de concluir o curso de graduação em Processamento de Dados já atuava nessa atividade exerci por quase 10 anos”.

De acordo com a servidora, “a chegada dos primeiros microcomputadores na UEM, permitiu o atendimento ao usuário com a preparação dos primeiros cursos, por meio do sistema operacional ‘DOS’ e de editores de texto”. Nesse período ela também ministrou cursos para funcionários técnico-administrativos e prestava serviços para auxiliar professores.

Como analista de informática foi supervisora de um setor do NPD, que mantém laboratórios com microcomputadores para aulas práticas aos cursos de graduação e de pós-graduação. O setor também desenvolve serviços de instalação de softwares e manutenções.

Agnes disse ainda que elaborou um Projeto de Prestação de Serviços, que coordena desde de 1995. “De início, ofertávamos cursos de informática à comunidade interna, produção para anais e eventos em CD’s, elaborávamos pôsteres, além de oferecer serviços de impressões e outros tipos de atendimentos na área”.

Segundo a servidora, as mulheres conquistaram espaço na sociedade ao longo dos anos, inclusive na UEM, “mas ainda hoje, uma parcela da sociedade, infelizmente, quer que acreditemos que não somos capazes”. Paraphrasing a frase de Michelle Obama, acrescentou: “Não existe limite para o que nós, como mulheres, podemos realizar”.

Alice Batista, Diva Cândida Garcia e Neuci de Freitas: Exemplos de Dedicção

Três servidoras da UEM, Alice Batista, 61, Neuci de Freitas, 64, e Diva Cândida Garcia, 68, além de serem colegas de trabalho, têm em comum mais de 40 anos de atividades na UEM. Elas trabalham como auxiliar operacional de cozinha e nas suas escalas servem carnes durante as refeições no Restaurante Universitário do campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Para Alice Batista, que há 40 anos exerce a função de auxiliar operacional de cozinha no RU, a letra da música, “Dizem que a mulher é o sexo frágil, mas que mentira absurda”, do compositor Erasmo Carlos, é o resumo da vida feminina.

Antes de conquistar uma vaga no Restaurante Universitário (RU) trabalhou dois anos numa cooperativa da cidade, no setor de fiação de algodão. “Lá era diferente porque nem se pensava em carreira”, citou.

Divorciada, três filhos, ela diz que a UEM sempre foi extensão da casa dela. “Aqui eu tenho mais direitos e trabalho naquilo que gosto”, resumiu. Ela lembrou que conciliou suas três gestações trabalhando na UEM, “numa época em que não tínhamos creches, nem na cidade”, lamentou.

Alice Batista: “Aqui eu tenho mais direitos e trabalho naquilo que gosto”

A servidora contou que conciliar a vida particular com três filhos e trabalho foi uma experiência difícil. “Exerci a função de pai e de mãe ao mesmo tempo, mas aguentei a correria do dia-a-dia”, comentou.

A dedicação a fez seguir adiante, porque, segundo a servidora, a valorização dos filhos pela sua luta diária já é considerada uma batalha vencida.



Ela disse ainda que sente orgulho quando alguns estudantes, já formados como médicos, dentistas e outras profissões na UEM passaram pelo RU e a reconhece em suas clínicas.

Diva Cândida Garcia: "A mulher pode tudo, basta querer fazer"

A funcionária do Restaurante Universitário (RU), Diva Cândida Garcia, casada, 68 anos de idade e 43 anos de profissão, passou em primeiro lugar no concurso público da UEM. Ela não teve filhos, mas criou um sobrinho que ficou órfão desde os dois anos de idade até a fase adulta. “A mulher pode tudo, basta querer fazer”, acrescentou. Entre seus sonhos, mencionou que “o salário das mulheres deveria ser igual no mundo todo com mais oportunidades de empregos”.



Apesar das desigualdades e preconceitos, a servidora diz a maioria das mulheres também acumula funções de trabalho e domésticas, além das maternas. “Ficamos sobrecarregada, mas a mulher pode tudo, basta querer”, alertou.

Neuci de Freitas: "Se não fizesse isso, eu não seria a mulher que me tornei hoje"

A auxiliar operacional Neuci de Freitas, três filhos, há 41 anos trabalha no RU, relatou que começou a atuar como auxiliar de escritório, numa empresa familiar, depois na UEM. “Quando entrei aqui pensava que não ia aguentar com o peso das panelas grandes para ariar, mas tive ajuda do pessoal”. Segundo ela, um dos desafios como mulher foi enfrentar a separação numa época em que o preconceito era grande contra as divorciadas. “Tinha medo



de ficar sozinha, mas superei essa barreira. Se não fizesse isso, eu não seria a mulher que me tornei hoje”, comentou.

Na opinião da funcionária, a invisibilidade da mulher ainda é grande, inclusive no trabalho. Ela argumentou: “talvez por usarmos uniforme, muitos servidores e professores não nos reconhecem quando estamos em outros lugares”, lamentou.

Neuci mencionou que o plano de carreira e a capacitação em cursos melhoraram a sua trajetória profissional, não só na renda, como na transformação da sua vida pessoal. “Faria tudo de novo”, relatou.

As três servidoras da UEM ficaram afastadas de suas funções durante quase três anos e meio para reformas no Restaurante Universitário e auxiliaram em

outros setores e laboratórios. “Foi uma oportunidade para conhecermos outros setores e fazermos mais amizades”, justificaram.

A grande maioria masculina



Gisella Maria Zanin: “Quando a gente faz o que gosta, nada pesa”

A sua história da carreira de 46 anos na Universidade Estadual de Maringá (UEM) se mistura com o início do curso de Química, que mais tarde fez a migração para Engenharia Química (1972), quando o curso foi implantado na instituição e contava com outras três mulheres. “A grande maioria masculina”, comentou Gisella.

Em 1975, outro desafio para a pesquisadora: a Petrobras começava o processo de seleção de alunos para concluírem o curso em outras Instituições de Ensino Superior para complementar a formação com engenharia de petróleo. “Nem a palestra de apresentação para o recrutamento as alunas puderam participar”, lamentou.

Segundo a pesquisadora, as quatro alunas do DEQ concluíram a graduação em 1976 e, em agosto do mesmo ano, já estavam contratadas. E entre seus alunos homens, sete deles eram seus colegas de turma, no semestre anterior. “Antes de começar a aula comentei ‘a única diferença entre eu e vocês, é que eu tenho o diploma e já cursei essa disciplina, então vamos aprender juntos’”, lembrou Gisella.

Ministrando aulas e realizando projetos estratégicos na área, relatou que lecionou até agora para mais de dois mil alunos graduados na UEM. Fez mestrado, mas não defendeu a sua dissertação, porque segundo ela foi selecionada para ir direto ao doutorado na Unicamp. “Iniciei minha pesquisa de dissertação que depois me levou a concluir o doutorado, em 1989, sem defender o Mestrado e essa lacuna consta no meu Curriculum Lattes”, reforçou.

Por um período curto, a pesquisadora conseguiu uma bolsa de estudo no exterior, na qual tinha 100 concorrentes e ela foi uma das 20 que passou, por meio de um edital da Finep, para um estágio de quatro meses em áreas estratégicas de Etanol de Ligno Celulósico, para toda uma linha de combustíveis alternativos. “Também fiz um semestre do doutorado”, complementou.

Ela acredita que faria tudo de novo e concluiu “quando se faz o que gosta, nada pesa”. Durante o Jubileu do Departamento de Engenharia Química, comemorado no ano passado, relatou: “Tenho a consciência que contribui com o DEQ tanto nas disciplinas, como na busca de financiamentos para

infraestrutura geral e de pesquisa, mas a minha maior contribuição foi aceitar o desafio, 15 dias após defender o doutorado, de coordenar o projeto para criação e implantação da pós-graduação do Mestrado, criado em 1990 e implantando em 1991” (sic).

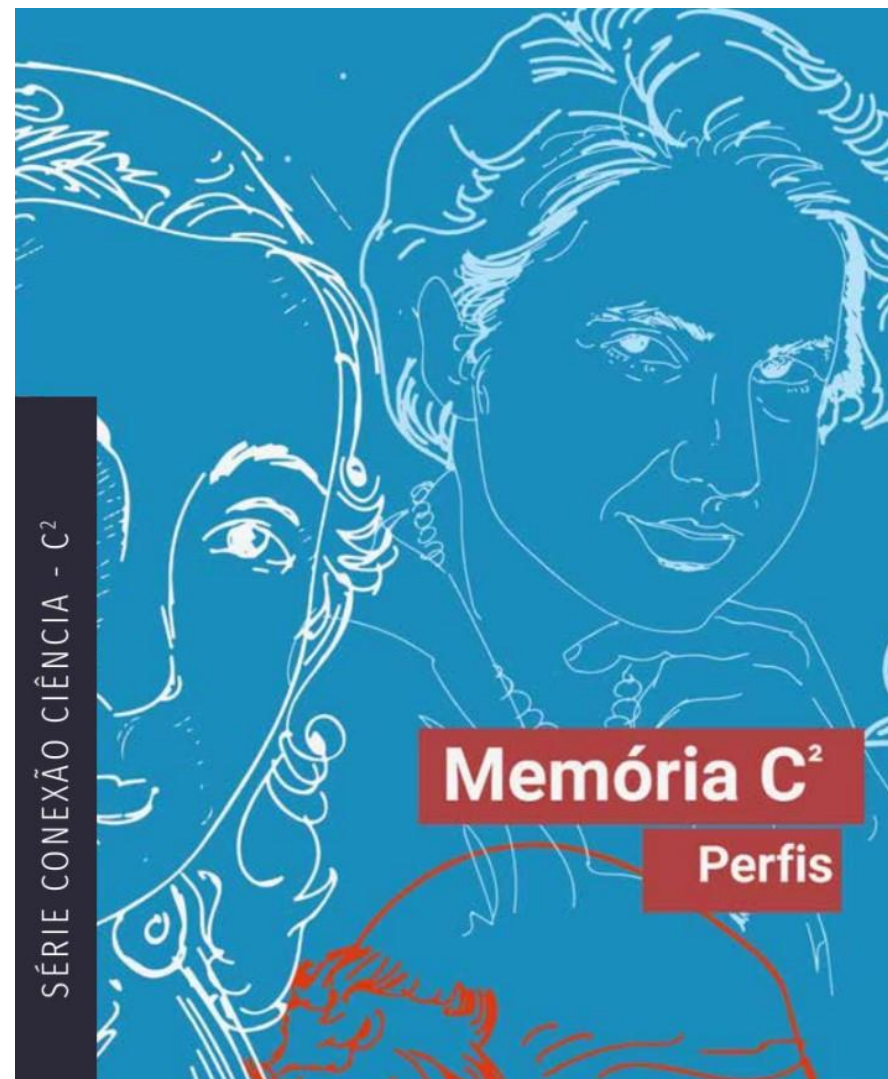
Homenagem Especial: Iniciativas Contra a Violência de Gênero

A UEM, por meio do Núcleo Maria da Penha (Numape), oferece atendimento jurídico e psicossocial às mulheres em situação de violência doméstica. Em 2022, lançaram a Cartilha ContrAbuso, propondo um protocolo para enfrentar a violência sexual no ambiente universitário, buscando institucionalizar políticas de acolhimento e acompanhamento das vítimas.

Essas homenagens reconhecem a trajetória e a contribuição inestimável dessas mulheres para a UEM e a sociedade, reafirmando o compromisso da instituição com a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.

Mudi lançou e-book para comemorar o Dia Internacional das Mulheres

Histórias de 14 pesquisadoras e servidoras da Universidade Estadual de Maringá (UEM) compuseram o e-book “Perfis”, o segundo da Série Conexão Ciência – Memória C², lançado pela equipe responsável pelo projeto do mesmo nome. A iniciativa, retomada naquela semana, teve como objetivo desenvolver atividades de divulgação da ciência e da tecnologia, por meio da veiculação de produtos multimidiáticos. Naquele momento, o projeto tornou-se uma das ações do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) de Divulgação Científica e Educação para a Ciência, contando com financiamento da Fundação Araucária (FA) e produção executiva do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (Mudi).



O Projeto Conexão Ciência – C² serviu como embrião da Rede Paranaense da Popularização da Ciência (Repopa). A iniciativa foi estruturada por duas cientistas no início de 2021. Por meio de uma parceria com a equipe da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), a Rede começou a ser desenhada em junho daquele ano. A negociação foi realizada pela então pró-reitora de Extensão e Cultura da UEM, Débora de Mello Sant’Ana, coordenadora sênior do projeto. Os recursos investidos apoiaram a concessão de bolsas para dois graduados e um graduando da área de Comunicação.

“Assim, foi formada a equipe do C², que teve como coordenadora executiva a jornalista Ana Paula Machado Velho. O grupo propôs um modelo novo de narrativa para a experiência em Divulgação Científica: a narrativa multimídia. O jornalista Gutemberg Lima Jr. desenvolveu a estrutura digital para o C². O site foi materializado na plataforma WordPress para abrigar uma produção midiática, em fluxo contínuo”, explicou a professora Débora.

Nesta empreitada, jornalistas, graduandos e artistas apoiaram a produção textual, de áudio e vídeo. Essas funções foram assumidas por alunos dos cursos de Comunicação e Multimídia e Letras da UEM, que foram bolsistas de outros projetos da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, mas encamparam a proposta do C² de forma voluntária. Os graduandos foram supervisionados pelo orientador do projeto, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, professor do curso de Comunicação e Mídias da UEM. Ele também coordenou a participação de outros alunos de mídias e artes visuais, que produziram ilustrações e outros materiais gráficos exclusivos, como infografias e quadros, para a abertura das reportagens produzidas para a plataforma.

Toda essa produção resultou em e-books temáticos. “O primeiro foi lançado em novembro do ano anterior com reportagens da área de Ciências Exatas, da Terra e Biológicas. Agora, lançamos o ‘Perfis’. Em breve, outros temas

como saúde e comunicação serão disponibilizados”, anunciou Ana Paula Machado Velho.

O e-book “Memória C² - Perfis” reuniu inúmeras histórias, especialmente de mulheres que enfrentaram preconceitos para se tornarem cientistas e atuaram como peças-chave no combate à Covid, em tempos de pandemia. “Essas narrativas foram reunidas neste e-book, que lançamos hoje para comemorar o Dia da Mulher, 8 de março. Junto com elas, trazemos o perfil do professor Delton Aparecido Felipe, e sua história de 'construção de um cientista negro', que também compõe a obra”, explicou Débora Sant’Ana.

Lançado protocolo “ContrAbuso”, durante o café da manhã no Dia das Mulheres

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da vice-reitora Gisele Mendes, lançou o protocolo "ContrAbuso" durante o café da manhã realizado no Restaurante Universitário (RU).

Mendes explicou todo o movimento histórico envolvendo a luta das mulheres, citando que a cada sete horas uma mulher era assassinada e que a cada 10 minutos uma era estuprada no Brasil. "Toda mulher deve ser valorizada e respeitada dentro e fora da Universidade", finalizou.

Para reafirmar o compromisso com essa luta e valorizar o papel da mulher, o protocolo foi lançado por meio de uma portaria com o sugestivo número 190/2023. O documento tinha como objetivo contemplar diversas pessoas em várias situações de violência sexual; esclarecer possíveis encaminhamentos jurídicos dentro da universidade, como procedimentos disciplinares; medidas administrativas; disponibilizar ferramentas necessárias para enfrentar comportamentos discriminatórios ou barreiras de acesso a um procedimento formal justo e eficaz; evitar que mulheres

atendidas sofressem violência institucional ao denunciarem casos de agressões, seja pela falta de interesse das equipes em escutá-las; e oferecer atendimento integral, ou seja, a integração dos serviços disponíveis às vítimas.

Além disso, o protocolo busca possibilitar a autonomia da mulher/vítima em situação de violência em todos os processos de decisão do atendimento; assegurar que os denunciadores ou as vítimas não sejam objeto de ameaça, retaliações, perseguição ou discriminação de qualquer tipo; favorecer a construção de um ambiente universitário livre de qualquer tipo de violência com base em sexo, gênero, classe, raça, etnia, nacionalidade ou religião e promover condições de igualdade e equidade. Por fim, visa informar às vítimas sobre as medidas de investigação e atendimento adotadas, bem como quais eram os seus direitos e os do agressor, e oferecer uma reparação justa que prezar pelo restabelecimento da vida acadêmica sem prejuízos, além de construir uma mensagem clara de garantia de não repetição de casos similares por parte da Universidade.

A cerimônia de lançamento reuniu várias autoridades acadêmicas, entre elas Neusa Altoé, a primeira mulher a ser eleita reitora no Paraná, tendo exercido o cargo de 1998 a 2002 frente à gestão da UEM. Neusa também havia sido vice-reitora da instituição.

A ex-reitora disse que o “ContrAbuso” é muito importante para que as mulheres se manterem atuantes e serem ouvidas, e, conseqüentemente, para preservarem e adquirirem novos direitos na sociedade. “Este protocolo veio reforçar a luta das mulheres”, disse, parabenizando a junção do lançamento do protocolo com o café da manhã para as Mulheres.

A diretora do Centro de Ciências Exatas (CCE), Lilian Akemi Kato, assim como as zeladoras Jéssica Angélica e Jéssica Daiane Oliveira, manifestaram satisfação e gratidão por fazerem parte do lançamento do “ContrAbuso”.



Durante a confraternização, houve um momento ecumênico e a apresentação musical da cantora Mari Tenório, servidora da UEM.

Origem do Protocolo “ContrAbuso”

A minuta de protocolo foi elaborada pelo projeto de mesmo nome “ContrAbuso”, criado na UEM em 2019, que buscava elaborar e executar ações na luta contra a violência sexual, sob a coordenação das professoras Carolina Laurenti, do Departamento de Psicologia (DPI), e Isadora Vier Machado, do Departamento de Direito Público (DDP). O documento, baseado no trabalho de conclusão do curso de Direito da UEM, defendido pela estudante Marina Andrade Batista, apontava os procedimentos necessários que a UEM deveria adotar para sistematizar e priorizar uma tomada de atitude em relação ao atendimento de mulheres em situação de violência de gênero na universidade, amparada inclusive em parâmetros jurídicos.

UEM TV produziu série documental em homenagem às mulheres da universidade

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a UEM TV exibiu uma série de vídeos que mostraram inclusive a importância do papel político desempenhado por elas na ocupação dos espaços de poder. A série documental “Vozes femininas: o que as mulheres têm a dizer?” falou sobre representatividade, trajetória, desafios e o trabalho das servidoras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A maioria eram colaboradoras antigas, com até 49 anos de história com a universidade.

Foram exemplos de profissionais, cada uma com sua parcela de contribuição na construção de uma instituição pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

Mulheres foram ouvidas e compartilharam um pouco de sua trajetória de vida e carreira, e o ponto de vista delas sobre questões como: o que foi e como tem sido ser mulher para você?

Também falaram sobre inspirações em outras mulheres famosas, membros da família, professoras, supervisoras e chefes, ou qualquer figura feminina que fez parte do processo de construção profissional e pessoal dessas mulheres fortes e batalhadoras da instituição.



O primeiro episódio da série foi publicado no canal da UEM TV, dia 8 de março, no Dia Internacional da Mulher; o segundo episódio foi ao ar em 15 de março, e assim, ao decorrer deste mês, toda semana tivemos um novo.

Além de ouvir o que as mulheres da instituição tinham a dizer, o objetivo era servir de fonte de inspiração para jovens mulheres, acadêmicas e a comunidade em geral. A produção do documentário foi da residente técnica Pâmela Suélen Trindade (gestora de Marketing em Mídias Digitais) e a edição de imagem foi do repórter cinematográfico Ronaldo Vanzo, da UEM TV.

Violência sexual no ambiente universitário foi assunto no Conexão UEM

O programa Conexão UEM abordou o tema: “ContrAbuso: para as mulheres se manterem atuantes e serem ouvidas”.

Participaram a vice-reitora da instituição, Gisele Mendes; a professora adjunta de Direito Penal e orientadora jurídica do Núcleo Maria da Penha (Numape/UEM) e coordenadora do ContrAbuso, Isadora Vier Machado; e a professora associada ao Departamento de Psicologia (DPI/UEM) e também coordenadora do ContrAbuso, Carolina Laurenti. A apresentação do programa foi com o comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

O assunto da semana abordou a portaria 190/2023, assinada pela vice-reitora, no Dia Internacional da Mulher, durante o lançamento do protocolo

O cartão de divulgação apresenta o tema "ContrAbuso: para as mulheres se manterem atuantes e serem ouvidas" sob o logo Conexão UEM. Ele destaca a participação de Prof. Dra. Gisele Mendes (Vice-Reitora), Prof. Dra. Isadora Vier Machado (Coordenadora do ContrAbuso), Prof. Dra. Carolina Laurenti (Coordenadora do ContrAbuso) e Marcelo Henrique Galdioli (Comunicólogo). O evento ocorrerá em 17/03/2023, sexta-feira, às 08h30, transmitido pela UEM FM 106,9 e UEM TV. Logos da UEM FM 106,9, UEM TV e Universidade Estadual de Maringá são exibidos na base do cartão.

ContrAbuso, de acolhimento e atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, na universidade. Também foram debatidos os tipos de violência sexual e porque se fez necessário a discussão no ambiente universitário, quais os efeitos dessa violência às vítimas e a importância de um acompanhamento psicológico.

A proposta do programa foi manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, incluindo temas relevantes, a fim de promover reflexões em diversas áreas de conhecimento.

“Foi um evento para ensinar e incomodar. Abordamos temáticas que são pouco ou quase nada ainda estudadas nos cursos que a universidade oferece, discutindo como trabalhar essas questões nos espaços e ter uma sociedade mais igualitária, solidária e plural”, afirmou.

Numape realizou reuniões de orientação para mulheres vítimas de violência

O Núcleo Maria da Penha (Numape), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou grupos de orientação, oferecendo informações qualificadas e acolhimento às mulheres que estivessem ou tivessem estado em situação de violência doméstica ou familiar, e que estivessem com medida protetiva ou com processo em andamento na 5ª Vara Criminal - Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Maringá.

Nos encontros foram abordados: os tipos de violência previstos pela Lei Maria da Penha; o registro do boletim de ocorrência; as medidas protetivas de urgência (tipos, onde requerer, filhos, a questão dos prazos, renovação, quebra da medida, botão do pânico); o processo criminal; questões cíveis na Vara de Família (divórcio, pensão, guarda, convivência); e os serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres.

**GRUPO DE
ORIENTAÇÃO
A MULHERES
NUMAPE/
UEM**

**PÚBLICO ALVO: MULHERES
EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**DATAS: 04/05; 18/05; 01/06;
15/06; 29/06**

HORÁRIO: 15H

**LOCAL: SALA DE REUNIÕES DA SEMULHER:
AV. PAPA JOÃO XXIII, 497 (AO LADO DA CATEDRAL).**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES E CONFIRMAÇÃO DA
PRESENÇA:  (44) 99865-0449**



UEM participou de lançamento de Caravana em Defesa das Mulheres em Maringá

A diretora da Diretoria de Extensão (DEX) e coordenadora do projeto de Extensão Observatório de Violência de Gênero, da Universidade Estadual de Maringá, Crishna Mirela de Andrade Correa, participou, da cerimônia de abertura do projeto “Caravana Paraná Unido Pelas Mulheres” em Maringá, representando a UEM. O evento ocorreu na instituição de ensino superior UniCesumar, em Maringá.



O encontro fez parte da série, que levou o mesmo nome, e foi lançada em Curitiba, com o Pacto em Defesa da Mulher do Paraná. A proposta era a realização de dez reuniões para sensibilizar as prefeituras quanto à importância de implantar e/ou aprofundar políticas públicas em defesa da mulher. Correa (no canto inferior a direita na foto) reforçou a importância

da UEM nessa rede para a visibilidade e desenvolvimento de futuros projetos.

O evento foi promovido pela Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa em parceria com a Associação dos Municípios do Paraná (AMP), com apoio da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep) e da Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná (Amunpar).



Estiveram presentes as seguintes autoridades: a secretária de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte; o prefeito de Maringá, Ulisses Maia; o presidente da Amusep, o representante da Diretoria da AMP e prefeito de ngulo, Rogério Bernardo; a prefeita de Jardim Olinda, Lucimar Moraes; a prefeita de Astorga, Suzie Pucillo; o

superintendente de Apoio aos Municípios, Júnior Weiller, representando o governador Carlos Massa Ratinho Junior; a prefeita de Floraí, Edna de Loures Carpine Contin; a prefeita de Mandaguari, Ivoneia de Andrade Aparecido Furtado; a prefeita de Santo Inácio, Geny Violatto e a secretária da Mulher de Maringá, Terezinha Pereira.

Neiab realizou Colóquio Feminismo Negro, Pesquisadoras Negras (Re)xistindo



O Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou o X Colóquio Feminismo Negro – Pesquisadoras Negras (Re)xistindo na Academia, uma homenagem à professora Petronilha Beatriz.

O colóquio foi uma atividade acadêmica voltada para discutir a situação das mulheres negras no Brasil, cujo público-alvo foram os integrantes da

comunidade acadêmica, movimentos sociais, a população negra e toda a comunidade.

A vice-reitora Gisele Mendes participou da abertura do X Colóquio Feminismo Negro, no auditório do Bloco C-34, e afirmou que a mulher negra hoje era duplamente discriminada, “primeiro por ser mulher, e segundo por ser negra, e o racismo era uma questão estrutural em nossa sociedade, e a gente via entrar na academia também, infelizmente, perpassava essas manifestações, elas [discriminações] ainda aconteciam enquanto a gente tinha leis que eram muito permissivas”.

A vice-reitora também falou sobre o crime de injúria racial, “injúria é um xingamento, o crime constava do nosso código penal há tempo, e neste ano o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei 14.532, de 11 de janeiro, a qual tornou a injúria racial racismo. Quando o presidente colocou a injúria racial do código penal para dentro da lei, ele passou a considerar racismo, que passou a ser imprescritível e inafiançável. O racismo, um problema presente para a nossa sociedade, tem sido cada vez mais combatido legalmente, felizmente. E que a gente não tivesse mais outras mortes, como a da Marielle Franco, que eram mulheres pretas, mulheres que eram políticas, como vereadora que ela foi, e que muitas vezes tinham a voz silenciada na nossa sociedade.”

Considerado o maior evento de feminismo negro do sul do Brasil, ele foi aberto ao público e buscou contribuições de pesquisadores e profissionais de diferentes áreas dentro da temática deste evento.

O encontro discutiu a presença de mulheres negras na ciência em suas diferentes áreas do conhecimento, e saber quais foram as singularidades da sua existência na academia.

Linnyer é a primeira mulher honorária em Microeletrônica em mais de 50 anos

A professora Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), líder inspiradora do MannaTeam, projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tornou-se a primeira mulher honorária em Microeletrônica em mais de 50 anos da área no Brasil.



A cientista foi indicada para essa honraria por pessoas altamente qualificadas e que desempenharam ou desempenham importantes cargos/funções no governo, órgãos de fomento e academia. Esta lista inclui o ex-ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Alvim; o secretário do MCTI, Henrique Miguel; o coordenador de Apoio à Pesquisa,

Desenvolvimento e Aplicações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Alexandre Motta; e o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), associado da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), Fernando Rangel.



Linnyer foi recebida como honorária pelos 13 honorários (todos homens) em evento realizado no último dia 31 de agosto, no Museu do Amanhã, na cidade do Rio de Janeiro. O título foi entregue durante um jantar de confraternização com 300 convidados.

Como honorária, a professora recebeu o Prêmio Padre Landell de Moura. Criado em 2007, este Prêmio foi lançado com o objetivo de reconhecer a

colaboração de pessoas notáveis para a área de Microeletrônica com contribuições de relevante importância para o País.

Também foi criado para comemorar e reconhecer as invenções de Padre Landell de Moura, considerado um homem à frente do seu tempo, com grande visão, criatividade e persistência.

Em parecer emitido por ocasião da honraria, o Comitê Assessor de Microeletrônica do CNPq, do qual Linnyer é coordenadora, ressaltou, entre outros aspectos, que a “a doutora Linnyer teve o reconhecimento de governos (federal, estaduais e municipais), empresas, terceiro setor e academia como uma mulher coerente, líder com visão coletiva, persistente, atenciosa aos detalhes de todo o ecossistema, visionária e criativa. Uma mulher à frente do seu tempo”.

Ainda segundo o comitê, a carreira da professora é reconhecidamente em prol da área de microeletrônica, com relevantes contribuições nos níveis nacional, regional e local, além dos esforços para a internacionalização da área.

Atual presidente da SBMicro, a docente da UEM foi lembrada por ter sido diretora administrativa da entidade, e diretora para Programas Especiais e conselheira da SBMicro. “Como Presidente da SBMicro, a professora tem empenhado esforços para que a referida sociedade se torne um hub de relevante importância na conexão de diferentes atores do ecossistema e tem sido incansável na busca pelos recursos para a comunidade acadêmica”, destacou o comitê.

Além de coordenadora do Comitê, Linnyer é bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq, membro do Comitê Assessor de Tecnologia da Informação (CATI) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, integra o Conselho Administrativo da Softex Nacional, assessora da presidência da Fundação Araucária (fundação de apoio à pesquisa do

Paraná), faz parte do CG do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Sistemas Micro e Nanoeletrônicos (Namitec), e é membro do GT de Semicondutores.

Linnyer ainda integra o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) e do Conselho da EVOA aceleradora de startups. O Ecossistema Manna Team, da qual é a líder, consiste em uma das maiores redes de pesquisa, ensino, extensão e inovação do Paraná e uma das maiores do Brasil, reunindo 200 participantes, entre eles 29 doutores e vários professores e estudantes de escolas públicas. O Manna atendeu no primeiro semestre de 2023 aproximadamente 8.000 pessoas entre estudantes e professores de escolas públicas e visitantes.

Ainda no parecer, o Comitê assinalou que Linnyer “fez sua carreira sem pertencer a nenhum grupo consolidado, pelo contrário, foi a professora que abriu e fortaleceu a área no Paraná e em outras regiões geográficas com características do interior”.

Outro ponto destacado é que, como membro do Comitê Assessor de Microeletrônica do CNPq, a docente também propôs políticas para inclusão do período de licença-maternidade no currículo das pesquisadoras da instituição, inclusive em situações de adoção. Estas medidas foram aprovadas em 2020.

Em 2022, ela ganhou o Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia e foi indicada duas vezes ao Prêmio Carolina Bori da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Pela conquista do título, Linnyer recebeu diversas mensagens de professores e pesquisadores de várias instituições brasileiras, incluindo a de Arthur Liraneto Torres Costa, do Lira Lab; a de Mateus Grellert, do Departamento de Informática Aplicada do Instituto de Informática (INF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a de Cleonilson Protásio de Souza,

professor doutor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); as do professor Luciano Volcan Agostini, líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologia de Vídeo - ViTech, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); e a de Fernando Gehm Moraes, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul.

Menstruação foi tema de exposição virtual

A exposição virtual intitulada "Menarquia - absorvendo ideias sobre menstruação" foi coordenada pela professora Sônia Trannin de Mello, do Departamento de Ciência Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM). A mostra originou-se de uma extensa e detalhada pesquisa, resultado de uma licença sabática da professora, que despertou a necessidade de discutir abertamente sobre o período menstrual, um assunto que ainda é cercado por mitos e preconceitos.



A exposição apresentou uma jornada ao longo da história, repleta de informações que ajudam a questionar os tabus em torno da menstruação, que têm acompanhado a humanidade ao longo dos séculos. Isso foi feito por meio de uma coleção de textos, imagens, vídeos e reflexões sobre o período menstrual e o papel que desempenha culturalmente no imaginário social em diferentes contextos. "Para contar essa história, senti a necessidade de percorrer uma linha do tempo que se iniciou na pré-história e caminha até os dias atuais, mas, nem todo o conteúdo estudado foi incluído", relatou a professora Sônia, curadora da exposição.

A produção do material contou com a colaboração do professor Tiago Lucena e alunos do curso de Comunicação e Multimeios da UEM, que ajudaram no desenvolvimento do site e na organização dos materiais. A ideia é ter uma exposição dinâmica, com atualizações constantes para que as pessoas que menstruam, ou aquelas que desejam se informar sobre o assunto, possam ter uma visão positiva sobre o período menstrual.

"Pretendemos manter uma atualização constante, inclusive, nosso próximo passo será a inserção de acessibilidade para cegos e surdos. E, claro, continuar com nosso trabalho de sensibilização em relação ao impacto negativo dos absorventes descartáveis no ambiente e as opções ecológicas disponíveis", acrescentou Trannin.

Numape discutiu as contribuições do feminismo interseccional em mesa-redonda

O Núcleo Maria da Penha (Numape), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Comissão de Enfrentamento à Violência de Gênero da OAB (Cevige/OAB), promoveu a mesa-redonda "As contribuições do feminismo interseccional no combate à violência contra mulheres: (re)pensar o STF a partir da interseccionalidade de gênero e raça.

As palestrantes convidadas foram Soraia da Rosa Mendes e Crishna Mirella de Andrade Correa. O evento, presencial e gratuito, contou com a participação remota de Soraia Mendes, sem transmissão online. Além disso, foi realizada a apresentação cultural "Pra cima de Nuah? Jamé, mané!" pela cantora, compositora e produtora artística Nuah.



O evento de extensão, destinado à comunidade interna e externa, finalizou as ações aos "16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.

Palestrantes

Mendes é jurista, professora, pesquisadora e advogada com atuação e obras reconhecidas pelo Supremo Tribunal Federal e pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Ela é pós-doutora em Teorias Jurídicas Contemporâneas, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutora em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília (UnB), mestra em Ciência Política, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

e pós-graduada em Direitos Humanos pelo Instituto de Filosofia Berthier (Ifibe).

Soraia Mendes foi também coordenadora nacional do Comitê para América Latina e o Caribe de Defesa dos Direitos das Mulheres (CLADEM), organização proponente do Caso Maria da Penha perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, e teve seu nome indicado como antecandidata em uma campanha em defesa de um "STF Laico e Independente" subscreta por mais de 135 entidades.

Crishna Correa, atual diretora de extensão da UEM e docente do Departamento de Direito Público (UEM), é graduada em Direito pela UEM, mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC), na linha de Estudos de Gênero.

Ela também coordena os projetos “Observatório de Violência de Gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções” e “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas públicas e ações de enfrentamento às violências contra as mulheres” e atuou com temas relacionados à teoria dos direitos fundamentais, gênero e subjetividades, biopolíticas, necropolíticas e interseccionalidades entre gênero, raça e etnia.

Concurso premiou cartazes de alunos do CAP-UEM contra o assédio sexual

Uma cerimônia premiou os cartazes vencedores do concurso “Não é brincadeira, é assédio!”. As obras, que ficaram expostas na Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram confeccionadas por estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM). O evento ocorreu no Auditório da BCE.



O concurso foi uma iniciativa do Observatório de Violência de Gênero da UEM, em parceria com o Núcleo Maria da Penha (Numape), o projeto Empodera UEM e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM).



Divididos em grupos, mais de 150 estudantes do Ensino Médio do CAP-UEM produziram, ao todo, 54 cartazes de conscientização sobre o combate ao assédio sexual. Além da exposição na BCE, as produções também foram divulgadas nas redes sociais do projeto Empodera UEM.

Frases como “assédio não é brincadeira”, “meu corpo não é público” e “denuncie, ligue 180” foram ilustradas por desenhos, pinturas e colagens. As obras foram produzidas por estudantes de 11 turmas, dos três anos do Ensino Médio, durante aulas de língua portuguesa sobre o gênero textual cartaz. A confecção ocorreu após a realização de oficinas e dinâmicas de discussão sobre assédio e outras formas de violência junto aos alunos.

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, esteve presente na cerimônia e discursou sobre a importância da criminalização de todo tipo de violência contra a mulher. “É fundamental conscientizar a sociedade sobre os conceitos de assédio, importunação sexual e estupro, e sobre o fato de todos serem crimes. Infelizmente, as mais atingidas são as mulheres, por causa da violência de gênero estrutural que compõe nossa sociedade há milhões de anos”, afirmou. “Nós precisamos, mesmo que seja só um tijolinho que se coloca em uma parede, continuar a conscientização e as ações afirmativas através desse tipo de trabalho”, destacou.

Além da vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, estiveram presentes na cerimônia a secretária municipal de Juventude, Cidadania e Imigrantes, Ana Nerry, e o secretário municipal de Cultura, Victor Simião. Os representantes do executivo elogiaram a iniciativa e parabenizaram os estudantes pela confecção dos cartazes. Simião propôs a exposição dos cartazes em outros pontos da cidade, com apoio da secretaria e da Prefeitura Municipal.

Também participaram a coordenadora do projeto Empodera, Crishna Correa, a psicóloga e representante do Numape, Ana Flávia Tomasi, a diretora geral do CAP-UEM, Alessandra Martinho de Oliveira, a representante do Comitê Assessor de Bolsas de Iniciação Científica (Cabic), Priscilla Borgonhoni Chagas e a cerimonialista Carmem Fernandes. Além das autoridades, compuseram a mesa de apresentação as estudantes Raquel Vantuil e Isabella Mayumi Gondo.



Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 5: igualdade de gênero

Foram executados 31 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: igualdade de gênero em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
989/2018	Variáveis Mediadoras da Incorporação de Lógicas Institucionais em Organizações e Grupos Sociais: Poder, Informação, Interesses e as Práticas de Maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
8158/2019	Literatura e o Sujeito Diaspórico	Geniane Diamante F Ferreira
8236/2019	A representação literária do feminino na antiguidade clássica e na modernidade: (des)atando os laços	Eliane Batista
1484/2020	Fundamentos do skate street: da Teoria Simbólica à análise integrada do movimento humano na educação para o lazer	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
1872/2020	Memórias de resistências: a gestão ordinária, o cotidiano e a territorialização das mulheres-lideranças em comunidades quilombolas no estado do paraná	Elisa Yoshie Ichikawa
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (fase 2).	João Paulo Baliscei
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2431/2020	A semântica do feminino: escritos de Machado de Assis na revista de moda A Estação da década de 1880.	Marco Cicero Cavallini
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
4693/2020	Mulheres-mães e professoras: a maternidade e o trabalho docente em tempos de pandemia	Daniele Almeida Duarte Daniele de Andrade Ferrazza
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira Fabiola Castelo de Souza Cordovil
2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza

3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3958/2021	“Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos xviii a xx). explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva
777/2022	Estudos conceituais sobre a atualidade social do comportamentalismo radical	Carlos Eduardo Lopes
803/2022	Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC)	Andre Luis Rosa
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
2013/2022	Estudo sobre o acesso à justiça, como direito e garantia fundamental, envolvendo a tutela das vulnerabilidades – versão II	Ivan Aparecido Ruiz
2119/2022	Escola e universidade: representações sociais acerca das vivências acadêmicas de estudantes LGBTQIA+	Isaias Batista de Oliveira Júnior
2170/2022	O dever das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2209/2022	Existências e Resistências: História das intelectuais no Brasil nas figuras de Antonieta de Barros e Maria da Conceição Tavares, estudos de casos no século XX.	Neilaine Ramos Rocha de Lima
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 5: igualdade de gênero

Foram executados 19 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: igualdade de gênero. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2365/21	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: Ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
0788/21	Mídias sociais: Compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
2094/22	Reestruturação do grupo de estudos das pedagogias do corpo e da sexualidade (GEPECOS)	Fabiana Aparecida de Carvalho
1970/17	Conectadas	Josiane Melchiori Pinheiro Ferreira
0954/05	Prevenção e autocuidado na saúde reprodutiva	Sonia Trannin de Mello
2248/22	Juventude 2030: Um caminho para a inovação	Keila de Souza Silva
2912/05	Apoio a atividades institucionais, sociais e comunitárias na região de Maringá	Geovânio Edervaldo Rossato
1856/22	Universidade popular: Debatendo e construindo possibilidades	Roger Domenech Colacios
1926/05	Música e poesias para falar de cidadania, ciência e meio ambiente	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2818/03	Brincadeiras com meninos e meninas de e nas ruas	Paula Marçal Natali
0565/21	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
1562/22	Filosofia aberta	Evandro Luís Gomes
0907/21	E a saúde mental, como vai?	Fabio José Orsini Lopes
9142/07	A socialização do conhecimento científico por meio das mídias	Débora de Mello Gonçalves Santana
2552/22	Conectinova	Keila de Souza Silva
3007/21	Produção editorial feminista: Teorias, técnicas e métodos na criação de livros escritos por mulheres	Patrícia Lessa dos Santos
13366/14	Escola de aventura	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
4183/17	CONSEQ – Consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
4254/21	Revista Design & Moda UEM - Ziguezague	Fabiano Burgo

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6: Água Potável e Saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável



Pesquisa comprovou que água tratada com elementos filtrantes é eficiente



Foram divulgados pelo Departamento de Engenharia Química (DEQ), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da professora Rosângela Bergamasco, os resultados obtidos com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa inédito, realizado em parceria com a empresa Purific, comprovando que a água tratada com elementos filtrantes realmente é eficiente.

O projeto de pesquisa (aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), nº 5789051120), foi idealizado e realizado no Laboratório de Inovação Tecnológica no Desenvolvimento de Fármacos e Cosméticos, na UEM, em parceria com a empresa Purific, onde buscavam a comprovação da eficiência de seus refis. A empresa trabalha com a UEM há mais de 15

anos, onde são desenvolvidos os elementos filtrantes e o controle de qualidade de seus produtos.

A professora Rosângela Bergamasco e o professor Sênior de Ciências de Farmacêuticas, Celso Vataru Nakamura, tiveram a ideia de realizar um estudo in vivo inoculando a *Leishimanirose* amazonenses nas patas dos camundongos, a *leishimanirose*, que é uma lesão cutânea (na pele).

Segundo a professora, “foram feitos vários grupos de animais que utilizaram a água tratada e outros que utilizaram água de torneira. Na sequência, as cobaias foram inoculadas com a *Leishimanirose amazonenses* e submetidas a dois tipos de água (proveniente dos refis e de torneira). Foi nesse momento que, com o passar do tempo, os que tomavam água com os refis a doença evoluía muito mais lentamente do que com aqueles que tomavam água da torneira. Em seguida foi administrado o medicamento ‘Miltefosina’ nos animais infectados, o que foi observado que, naqueles que consumiam a água purificada, a infecção nas patas dos camundongos regrediam mais rapidamente do que dos outros que consumiam água de torneira. Em relação aos parâmetros hematológicos e bioquímicos não se observou nenhuma alteração. E assim ficou comprovado que a água tratada contribui de forma decisiva no tratamento dos animais. Os refis já estão no mercado e realmente são eficazes na remoção de contaminantes”.

O professor Celso Nakamura não acreditou nos resultados e foi necessário realizar todo o processo novamente, para se obter uma contraprova, para não correr risco. Todo esse projeto durou aproximadamente dois anos.

Essa pesquisa foi publicada na revista científica bastante conceituada, a “PLoS ONE”, de acesso livre disponível apenas on-line, publicada pela Public Library of Science.

Bergamasco garante que todo o trabalho foi muito gratificante, “porque até então nós só tínhamos resultados baseados em análises, laudos, onde a gente

realmente comprovava a eficiência desses elementos filtrantes aos quais removem fármacos, pesticidas, metais pesados e micro-organismos. Conseguimos comprovar todos esses resultados, com os estudos pré-clínicos avançados (in vivo – camundongos). Se é bom para os camundongos, imagina para a gente. Foi a primeira vez que tivemos a oportunidade de desenvolver e ver um estudo científico realmente comprovado, é um mérito ótimo chegar e ver que realmente desenvolvemos elementos filtrantes eficientes”.

Essa pesquisa foi publicada na renomada revista científica "PLoS ONE", de acesso exclusivo online, publicada pela Public Library of Science.

Bergamasco enfatizou que o trabalho foi muito gratificante, pois até então os resultados se baseavam em análises e laudos, sem a comprovação definitiva da eficácia dos elementos filtrantes. Ela considera um mérito chegar ao resultado de um estudo científico comprovado, afirmando que "se é bom para os camundongos, imagina para nós".

Pesquisa sobre hidrocarvão feito de bituca para tratar H₂O foi finalista do Prime

O projeto "Hidrocarvão ativado produzido a partir de bitucas de cigarro, para adsorção de contaminantes em efluentes", desenvolvido pelo acadêmico do curso de Química (licenciatura) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Rogerio Dos Santos Maniezzo, esteve entre os cinco finalistas da 3ª edição do Programa de Apoio à Propriedade Intelectual com Foco no Mercado (Prime).

O "HydroButts" foi selecionado entre 20 projetos desenvolvidos em Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) do Estado do Paraná para o fomento de R\$ 200 mil da Fundação Araucária (FA).

Fruto de uma iniciação científica, a orientação do projeto foi feita pelo professor do Departamento de Química (DQI) e líder do Grupo de Pesquisa Rinaldi Research Group, Andrelson Wellington Rinaldi, e pelo doutor em Ciência pela UEM, Hugo Henrique Carline de Lima. A pesquisa consistiu em converter bitucas de cigarro, um poluente que não possui uma política assertiva de descarte, em um material poroso que pode ser utilizado no tratamento de água e efluentes.



O processo de hidrocarbonização consistiu, de forma análoga, em um “cozimento” desta bituca, em uma autoclave. Esse processo requereu uma temperatura amena em torno de 180°C a 250°C. Dessa forma, ele acabou sendo mais barato que o método convencional de obtenção de carvão ativado que se dá pela pirólise.

Por meio desse projeto, a UEM foi a primeira universidade estadual a receber o reconhecimento de patente do ano, conferido no 43º Congresso

Internacional da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), realizado no Rio de Janeiro. Ela dividiu a titularidade da patente com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - câmpus de Apucarana. Além disso, foi a segunda colocada no 1º Prêmio Inova Maringá 2023.

Maniezzo também recebeu o prêmio de estudante de graduação do ano 2022, no 35º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, organizado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (Seti-PR).

A cerimônia de premiação, na qual foi anunciada a colocação dos cinco finalistas, ocorreu no evento Paraná Faz Ciência 2023, no dia 6 de novembro, na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Prime: Organizado pela Seti-PR, em parceria com a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae/PR), é um programa direcionado a promover a transformação do resultado de pesquisas acadêmicas em produtos com potencial de mercado. A proposta visa fomentar a inovação e a propriedade intelectual, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná.

UEM participou de 8º Seminário das Instituições de Ensino Superior de Paranapanema

O 8º Seminário das Instituições de Ensino Superior no Paranapanema foi realizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema). O evento formalizou a Rede UniParanapanema, na qual a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi convidada a integrar, devido à sua atuação ativa para a sua concretização, por meio de seus representantes

e contribuições científicas nos Comitês de Bacias Hidrográficas do Piraponea e Paranapanema ao longo dos anos.

A Rede tem como objetivo promover a articulação dos Institutos de Ensino Superior que atuam na Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema, visando fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que possam apoiar a implementação dos instrumentos de gestão.



A integração dos Estados de São Paulo e Paraná já vinha de longa data, iniciada na década de 1970. Contudo, o processo de mobilização para a criação do Comitê se deu formalmente em 2009. Foi instituído pela Presidenta da República em 2012 e, mesmo com pouca idade formalizada, sua atuação é destaque dentro do cenário em que atua.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 6: água potável e saneamento

Foram executados 23 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: água potável e saneamento em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do Pirapó, Paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosângela Bergamasco
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4651/2020	Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de riscos aplicada ao estudo de alternativas de reuso da água	Claudia Telles Benatti
620/2022	Desenvolvimento de nanomateriais funcionais para aplicações ambientais e biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
544/2022	Desenvolvimento de adsorventes naturais funcionalizados para aplicação no tratamento de águas contaminadas com fármacos	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
822/2022	Modelação Matemática Microscópica da Coagulação: Conceitos e Análises de Métodos e Modelos	Alexandre Botari
848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1588/2022	Adsorção simultânea de patógenos e contaminantes emergentes de efluente hospitalar	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1655/2022	Síntese e aplicação do carvão ativado de tingui como material adsorvente para remoção de fármacos	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1656/2022	Modelação Matemática da Floculação e da Refloculação: Conceitos e Análises de Métodos e Modelos	Alexandre Botari

1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2238/2022	Utilização de biossorventes naturais provenientes da agroindústria para o tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
2569/2022	Análise de intervenções antropogênicas consolidadas em bacias hidrográficas do Piraponema, Paraná	Marta Luzia de Souza
2603/2022	Manejo de águas pluviais urbanas: estudo de caso no entorno do parque do ingá, Maringá, PR	Cristhiane Michiko Passos Okawa
32/2023	Desenvolvimento de novos materiais adsorventes para obtenção de água potável - fase 2	Rosangela Bergamasco

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 6: água limpa e saneamento

Foram executados 8 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: água limpa e saneamento. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
0902/21	Caracterização e reutilização de óleo residual de fritura	Camila da Silva
7302/17	Atuação da empresa junior Preservare Consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
4951/21	SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de pesquisa e extensão	Evanilde Benedito
2438/06	Coleta seletiva no campus	Barbara Cristina Mazzucatto
4183/17	CONSEQ – Consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
0785/06	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
10824/17	Educação científica e soluções inovadoras: Alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais	Evanilde Benedito
7695/18	ENACTUS UEM: Atividade empreendedora em prol do empoderamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e da sustentabilidade ambiental	Leila Pessôa da Costa

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 6: água limpa e saneamento.

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: água limpa e saneamento em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.672.565-4	Análises em amostras de água e efluentes	Cláudia Telles Benatti



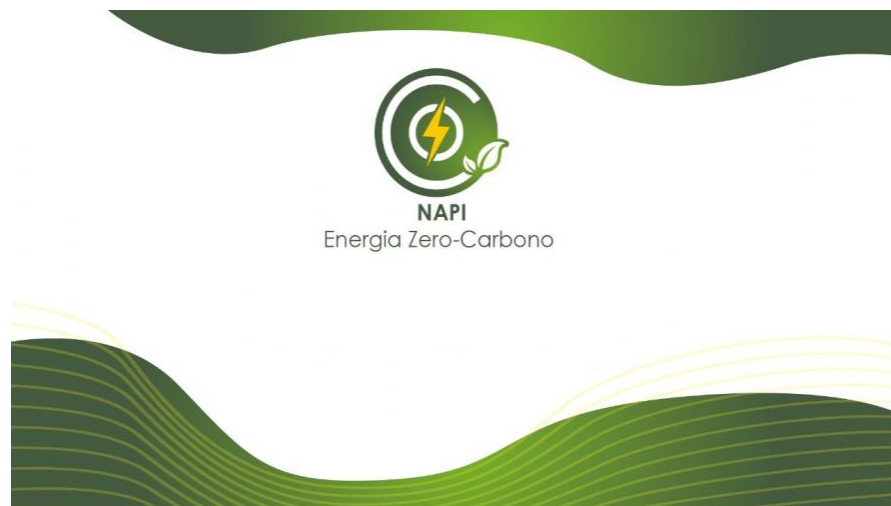
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7: Energia Limpa e Acessível

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos



Lançamento do NAPI - Energia Zero Carbono

O Governo do Estado, por meio da Fundação Araucária, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou o lançamento do projeto Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Energia Zero Carbono (NAPI EZC) e o ciclo de palestras “Inovação e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Sustentável: reflexões e perspectivas no meio acadêmico”. O evento ocorreu no Auditório da Biblioteca Central (BCE).



No evento de extensão foram apresentados os NAPIs, o NAPI EZC, além de duas palestras com os temas “Empreendedorismo no meio acadêmico: como e por quê?” e “Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Empreendedorismo no contexto ESG”. Os palestrantes foram da Fundação Araucária (FA), Luiz Spinosa; da UEM, Ivair Santos e Marcelo Farid; e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Alexandre Urbano.

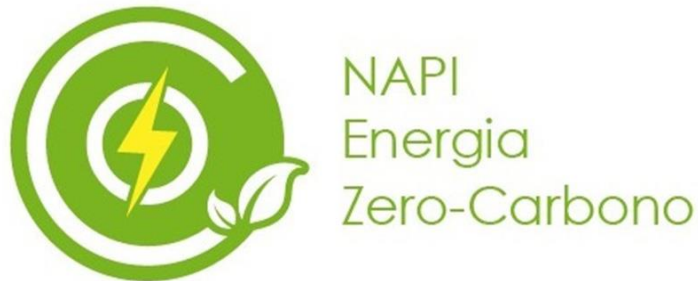
As inscrições foram realizadas por formulário online. O evento também foi transmitido no canal da Fundação Araucária no Youtube.

O NAPI ZEC é uma iniciativa inovadora formada por intermédio de uma rede estadual que congrega pesquisadores, estudantes e empreendedores com olhares e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável de base tecnológica e inovadora, pautado no uso de Energias Inteligentes. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são Educação de Qualidade, Energia Limpa e Acessível, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, Indústria, Inovação e Infraestrutura e Consumo e Produção Responsáveis.

O projeto reúne a UEM e outras instituições públicas paranaenses como a UEL, a Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR) câmpus Paranavaí. Além de incubadoras de empresas, Parques Tecnológicos Industriais e empresas de base tecnológicas, com a finalidade de promover o desenvolvimento de produtos e processos incorporando a EZC.

A equipe da UEM é composta por Ivair Santos, Luiz Fernando Cótica, Gustavo Sanguino Dias, Eduardo Radovanovic, Sandro Lautenchlager, Sílvia Luciana Fávaro, Marcelo Farid Pereira, Breno Ferraz de Oliveira, André Marino Gonçalves e Edson Arpini Miguel.

Aprovado o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Energia Zero-Carbono



O Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Energia Zero-Carbono (NAPI EZC) foi aprovado pelo Governo do Paraná por meio da Fundação Araucária (FA), da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e publicado no Diário Oficial do Estado. Com um orçamento total de R\$2,3 milhões para o financiamento do projeto, que reuniu a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e outras instituições públicas paranaenses (UEL, Unicentro, UFPR, UTFPR e IFPR/Paranavaí), além de incubadoras de empresas, Parques Tecnológicos Industriais e empresas de base tecnológicas, visa promover o desenvolvimento de produtos e processos incorporando a EZC

O projeto busca agregar valor, reduzir custos e gerar renda. O NAPI EZC é uma iniciativa inovadora formada por intermédio de uma rede estadual que congregou pesquisadores, estudantes e empreendedores com olhares e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável de base tecnológica e inovadora, pautado no uso de Energias Inteligentes.

De acordo com o coordenador geral do projeto NAPI EZC e professor do Departamento de Física da UEM, Ivair Aparecido dos Santos, "neste arranjo, a pesquisa, o ensino e a extensão devem atuar nos temas de interesse voltados ao desenvolvimento sustentável e uso de energias Inteligentes (com foco no uso racional e autogeração de energia)".

A proposta é criar e disseminar a cultura do empreendedorismo tecnológico dentro da Universidade, com base no desenvolvimento de soluções em geração/conversão de energia zero-carbono e sua integração às soluções práticas interligadas ao desenvolvimento de tecnologias e produtos inovadores por startups. Além disso, o NAPI EZ pretende criar mecanismos de intensificação da relação universidade-empresas de transferência direta de tecnologia e de estímulo à inovação em Energia Zero-Carbono e também da formação de recursos humanos qualificados e de forte viés empreendedor.

O investimento destinado à UEM para executar esse projeto será de R\$ 994.200. Deste montante, 80% serão destinados, exclusivamente, ao financiamento de bolsas, contribuindo assim para a formação de profissionais/pesquisadores altamente qualificados. O NAPI EZC pretende ainda proporcionar a seu público-alvo (estudantes/empreendedores) uma formação acadêmica diferenciada, referente ao uso racional de energia, no contexto da introdução de práticas ESG em startups, "já que as bolsas estão disponíveis na UEM (oito para mestrado e 16 de iniciação tecnológica) e os editais serão lançados no próximo mês (julho), para início dos trabalhos dos bolsistas em agosto", reforçou Ivair dos Santos.

Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Energia Zero-Carbono (NAPI EZC)

Visa contribuir para o desenvolvimento sustentável do Paraná, pautando-se na busca da inovação científica e na promoção do empreendedorismo, no meio acadêmico.

Objetivos: Promover a pesquisa, o ensino, a extensão e o empreendedorismo no meio acadêmico e em sua esfera de influência.

Benefícios para os acadêmicos e pós-graduação da UEM: Possibilidade do recebimento de bolsas de mestrado e iniciação tecnológica.

Investimentos

Orçamento total aprovado para o financiamento deste projeto:

Valor Global: R\$2.361.000.

Valor destinado ao NAPI EZC/UEM: R\$ 994.200,00 executados, exclusivamente, pela UEM, sendo que, deste montante, 80% serão destinados, exclusivamente, ao financiamento de bolsas, contribuindo para a formação de profissionais/pesquisadores, além de formação acadêmica diferenciada no que se refere à inovação e ao empreendedorismo.

Coordenadores do NAPI/EZC:

Ivair Aparecido dos Santos – Coordenador Geral

Valdirlei Fernandes Freitas – Unicentro – Coordenador Local

Luiz Gustavo Davanse da Silveira – UFPR – Coordenador Local

Diogo Zampieri Montanher – UFPR – Coordenador Local

Eduardo Augusto Castelli Astrath – IFPR/Paranavaí – Coordenador Local

Alexandre Urbano – UEL – Coordenador Local

Equipe da UEM:

Ivair Aparecido dos Santos – DFI – Coordenador Geral

Luiz Fernando Cótica – DFI – Vice-Coordenador

Gustavo Sanguino Dias – DFI – Pesquisador

Eduardo Radovanovic – DQI – Pesquisador

Sandro Lautenchlager – DEC - Pesquisador

Sílvia Luciana Fávaro – DEM - Pesquisadora

Marcelo Farid Pereira – DCO - Pesquisador

Sobre:

ESG: Inicialmente é uma sigla, em inglês, que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi criado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, intitulada Who Cares Wins. Os critérios ESG estão totalmente relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundial que envolve a ONU e várias entidades internacionais.

Energia Zero-Carbono: Esse conceito está diretamente ligado à transformação de diversas formas de energia em energia elétrica, mas sem a emissão de gases à base de carbono, como CFCs e dióxido de carbono. Zero-Carbono significa que nenhuma emissão de carbono está sendo produzida a partir de um produto ou serviço (por exemplo, um parque eólico gerando energia elétrica ou uma bateria fornecendo eletricidade a um dispositivo).

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 7: energia limpa e acessível

Foram executados 31 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia limpa e acessível em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
9341/2018	Célula solar híbrida: desenvolvimento de novos conversores fotovoltaicos de alto desempenho	Mauro Luciano Baesso
2629/2019	Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)	Helio Conte
5506/2019	Obtenção de bioprodutos em cultivos de microalgas	Vanessa Daneluz Gonçalves
8081/2019	Estudo teórico do mecanismo reacional para a produção de hidrogênio a partir da reforma do etanol sobre catalisadores bimetalícos	Rodrigo Meneghetti Pontes
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
2465/2020	Pressões ambientais incorporadas na cadeia de suprimentos: o caso de energia e água	Ricardo Luis Lopes
3029/2020	Operacionalização de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produção de biogás	Daniel Tait Vareschini
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3219/2020	Avaliação de parâmetros biofísicos e bioquímicos de cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i> L.) por meio de sua energia refletida.	Roney Berti de Oliveira
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3347/2020	Avaliação da resistência e reação de espécies cítricas à <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investigações visando a compreensão da gênese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
4650/2020	Uso de zeólitas naturais para remoção de H ₂ S de biogás	Marcos de Souza
5005/2020	Avaliação do Efeito Barocalórico em Compósitos de Matriz Elastomérica para Aplicação em Refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza

680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva
1102/2021	Sistemas contendo fluidos pressurizados – Parte III	Lúcio Cardozo Filho
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4253/2021	Aproveitamento de resíduos agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE_FASE 2	Glaucio Pedro de Alcantara
150/2022	Tecnologias para produção de chia, crambe e outras oleaginosas na região do arenito caiuíá	Tiago Roque Benetoli da Silva
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
775/2022	Investigação de vigas alveolares mistas de aço-concreto com lajes em crfa e carrfa	Carlos Humberto Martins
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2410/2022	Aplicação de catalisadores inovadores sol-gel destinados à produção de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge
50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (<i>sporisorium scitamineum</i>) em cana-de-açúcar (<i>saccharum spp</i>) e seleção de clones resistentes	Hugo Zeni Neto

Projeto de extensão ativos em 2022 relacionados ao ODS 7: energia acessível e limpa

Foram executados 2 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia acessível e limpa em 2022. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores

Processo	Título	Coordenador
4161/21	Rede polén pelo clima: pesquisa-ação colaborativa com ênfase na educação ambiental e mudanças climáticas	Ana Tiyomi Obara
0997/92	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 7: energia limpa e acessível.

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: energia limpa e acessível em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
22.605.817-6	Prestação de serviços convencional de medidas e análises no complexo de centrais de apoio à pesquisa UEM	Silvia Lucina Favaro Rosa



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos



Feira de Economia Solidária teve edição especial de recepção aos calouros



A 48ª edição reuniu 20 empreendimentos da agricultura familiar, além de "quitutes e belezuras". A Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Maringá (UEM) retomou suas atividades em edição especial de recepção dos calouros, compondo o calendário oficial. O evento ocorreu no estacionamento do Restaurante Universitário (RU), no câmpus-sede.

A Feira de Economia Solidária faz parte do projeto de extensão "Quitutes e Belezuras", que surgiu em maio de 2017, vinculado à Incubadora/Núcleo Unitrabalho UEM/Sede. A primeira edição da feira foi realizada em dezembro de 2017 e, até fevereiro de 2020, ocorreu de forma esporádica, geralmente ligada a alguns eventos de extensão.

No período da pandemia, a feira migrou para o ambiente virtual e, em abril de 2022, retornou presencialmente, passando a ser desenvolvida com expositores e empreendedores toda semana, após um longo trâmite interno e, também, devido ao fomento do Programa Universidade sem Fronteiras (2022), o que possibilitou a vinculação de bolsistas que atuaram diretamente no projeto.

Para a edição especial de recepção aos calouros da UEM, a feira contou com 20 empreendimentos que trouxeram seus "quitutes e belezuras", como artesanatos em tecidos, madeira, papel, reaproveitamento de materiais, artigos de brechós e arte em geral, além de alimentos veganos, orgânicos e agroecológicos, oriundos da agricultura familiar. Também foram convidados, para esta edição, produtores que participaram anteriormente das feiras e que seguiram com seus empreendimentos de forma individual. O projeto cultural Forró Pé Vermelho e o artista Chucky foram as atrações dessa edição.

Núcleo-Incubadora Unitrabalho ofereceu curso de extensão: Economia Solidária

O Núcleo-Incubadora Unitrabalho, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ofereceu o curso de extensão "Economia Solidária: Primeiros conceitos para se aproximar da temática". Os encontros foram presenciais, no auditório do Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Socioeconômicos (Dacese), bloco 125, do câmpus sede. O curso foi ministrado sob a lógica de uma metodologia participativa.

O objetivo do curso foi difundir o conceito de Economia Solidária e o atual cenário político e social do movimento em âmbito nacional, além de promover a interlocução dos empreendimentos de Economia Solidária e a comunidade externa.



O curso tratou dos seguintes temas:

1. Conceito e princípios que regem a Economia Solidária;
2. As diferentes formas de produção, aquisição e consumo dentro da Economia Solidária;
3. Contexto histórico da Economia Solidária;
4. A Economia Solidária enquanto um movimento social e suas articulações nos âmbitos federal, estadual e municipal;
5. As legislações que regem a Economia Solidária; além de promover o debate acerca dessa diferente forma de organização social e econômica.

O evento teve certificação com carga horária de 8 horas, e foi oferecido para todos os interessados, da comunidade acadêmica e externa.

CSA realizou o lançamento do Programa de Cidadania Financeira



O Centro de Ciências Aplicadas (CSA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou o lançamento do Programa de Cidadania Financeira (Procifin), com o projeto de extensão “Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade”. O evento contou com a presença da vice-reitora Gisele Mendes. O Procifin foi criado por meio da Resolução nº 001/2023-COU.

Os objetivos do programa são:

1. Desenvolver atividades de pesquisa, ensino, extensão e prestação de serviços de forma multidisciplinar envolvendo os cursos de graduação e pós-graduação afetos ao CSA e áreas afins;
2. Promover cursos de capacitação e especialização lato senso para as comunidades interna e externa para o desenvolvimento da cidadania financeira;

3. Oferecer assessoria e consultoria às comunidades interna e externa, por meio da Clínica Financeira, bem como prestação de serviços diversos no âmbito de sua área de atuação;

4. Estabelecer parcerias com atores públicos e privados para viabilizar a expansão da cidadania financeira em nível local, regional e nacional;

5. Firmar convênios com o serviço público nos âmbitos municipal, estadual e federal com a finalidade de oportunizar o avanço/fortalecimento da cidadania financeira;

6. Atuar como grupo de pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo a professora do Departamento de Administração (DAD/UEM), Vilma Meurer Sela, “a cidadania financeira é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros. Pode-se dizer que os direitos do cidadão se referem à inserção da população aos mercados e à educação financeira. Já os deveres estão relacionados a honrar compromissos financeiros, não cometer fraudes, adquirir produtos e serviços legalizados e cumprir as obrigações fiscais relacionadas às transações financeiras”.

Como visto, a promoção da Cidadania Financeira requer um trabalho integrado, com a participação de diversos atores. Por meio do programa será possível integrar docentes e discentes de diversos departamentos da UEM e de outras instituições de ensino com a comunidade externa (instituições públicas e privadas, sociedade civil organizada, empreendedores, etc.) para atuarem em prol da cidadania financeira por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à população de Maringá e região.

Para a professora o debate sobre o conceito “cidadania financeira” é relativamente novo, não havendo entendimentos finalizados, consolidados

ou consensuais sobre sua definição. “Nesse sentido, o programa visa reunir pesquisadores que trabalham com os diversos pilares da cidadania financeira, contribuindo assim para o avanço do seu debate, dentro e fora da instituição, buscando a consolidação do tema. Além de contribuir para o debate sobre o tema, o programa visa auxiliar o cidadão a tomar melhores decisões financeiras, a desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem os recursos financeiros, a buscar conhecimento sobre seus direitos e obrigações legais com relação ao uso de produtos e serviços financeiros, bem como para entender seus riscos e benefícios. Ou seja, busca ofertar ações que visem o bem-estar financeiro da população, que implica em ter segurança e liberdade financeira para escolhas no presente e no futuro” afirmou.

UEM promoveu a I Jornada de Empreendedorismo e Negócios



O Programa Paraná Empreende Mais (PPEM) - Núcleo, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu a I Jornada de Empreendedorismo e Negócios, com o objetivo de estimular os participantes a desenvolverem seus próprios modelos de negócios, de forma prática e dinâmica, transformando sua ideia em um modelo de negócio, como o próprio slogan diz.

O público-alvo do evento foram micro, pequenos e médios empresários, empreendedores individuais e profissionais autônomos, informais e pessoas interessadas a abrir seu próprio negócio. Também foi oferecido aos espectadores das palestras, mentorias e cursos complementares, para ajudar na estruturação dos negócios.

As palestras abordaram gestão de negócios e gestão estratégica, gestão de vendas e marketing e pessoas, gestão financeira, gestão da inovação tecnológica, inovação e marketing.

Time Enactus da universidade conquistou cinco prêmios em competição nacional

Ocorreu em São Paulo, no Expo Center Norte, o Enactus Brasil (Eneb), de abrangência nacional. O evento reuniu mais de mil pessoas no Brasil inteiro, entre estudantes, empresários e professores. Em 2023, o Eneb teve um caráter especial: foi o momento da celebração dos 25 anos da Enactus no País, uma organização de nível internacional, comemorando o impacto em mais de 30 mil universitários.

Entre várias competições anunciadas, os alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram destaque ao conquistar cinco premiações. Com essas conquistas, se almeja desenvolver ainda mais os seus projetos, além de investir em soluções inovadoras para impactar mais vidas.

A Liga Principal do Campeonato Nacional é o momento onde se competiu pelo título de Campeão Nacional Enactus Brasil. O time da organização na UEM conquistou pela terceira vez o título de semifinalista, ficando entre os 16 melhores e recebendo um suporte de R\$ 2.000 para participar do próximo Eneb.

O I Simpósio Nacional de Extensão e VII Simpósio Nacional de Empreendedorismo Social Enactus Brasil (I Sinex e VIII Seneseb) teve apoio da empresa impEV. Dos cinco melhores trabalhos, três foram escritos por alunos da UEM. A melhor apresentação foi realizada pela aluna de Psicologia, Júlia Ferreira com o Guia do Migrante – Ação de Inserção Local para Migrantes Refugiados, sendo reconhecida e premiada no palco do Eneb.



O Projeto Lavi da Enactus UEM foi ganhador do Prêmio ODS 8, promovido pela Enactus Brasil, em parceria com Sumitomo Chemical, para reconhecer iniciativas de universitários que contribuíram com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Criado em 2021, o projeto Lavi teve como objetivo empregar efetivamente imigrantes e refugiados que residem na região de Maringá.

Também tivemos a primeira edição do “Prêmio Marqueterie de Comunicação – Enactus 25 anos” com o objetivo de engajar a rede em prol da comemoração de 25 anos da Enactus Brasil. Os três campeões receberam um auxílio financeiro para a viagem até São Paulo participar do Eneb, o time UEM ficou com o terceiro lugar na competição e recebeu um auxílio de R\$1500.

Além da 9ª edição do Ford C3 – Building Sustainable Communities que teve como foco apoiar projetos que abordaram as principais questões de Diversidade & Exclusão em cinco macrotemas: gênero, raça, deficiência, idade, orientação sexual ou identidade de gênero. Entre os projetos selecionados está o Dignitá, da Universidade Estadual de Maringá – O Dignitá, surgiu em 2021, de uma parceria de atletas do time da UEM com paratletas de basquete e de handebol da cidade. Ele estimulou a utilização da lona vinílica, transformando-a em produtos como ecobags, bolsas de bola (para armazenar diferentes bolas para treinos ou torneios) e bolsas de roda (para guardar as rodas reservas das cadeiras), para uso da comunidade.

UEM entregou título de Servidor Técnico-Universitário Emérito

No auditório da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ocorreu a cerimônia de entrega do título de Servidor Técnico-Universitário Emérito ao servidor aposentado Idineu Volponi, em



reconhecimento à dedicação, zelo e eficiência demonstrados em suas funções técnico-administrativas. O reitor Leandro Vanalli e a vice-reitora Gisele Mendes oficializaram a premiação. Volponi se tornou o primeiro servidor agente universitário a receber tal título.

Desde seu ingresso na UEM em 16 de agosto de 1982, quando o regime de matrícula dos estudantes ainda se dava por créditos ou matrícula por disciplina, até sua aposentadoria em 1º de agosto de 2022, Idineu esteve lotado na Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), especificamente na divisão de programação e divulgação acadêmica da graduação.

Durante seus 40 anos de efetivo exercício, participou ativamente da estruturação do regime seriado, realizou a matrícula de mais de 80 mil alunos na instituição, contribuiu para a implementação de diversos cursos de graduação e colaborou na regulamentação da Comissão Universidade



para os Índios (Cuia) e da Universidade da Terceira Idade (Unati), entre outras ações. Sempre demonstrou disposição para atender a todos com cordialidade e gentileza.

Hugo Alex da Silva, diretor da DAA, representando o coletivo da diretoria que propôs a homenagem, destacou que, desde sua contratação, Idineu foi o servidor que mais contribuiu para o desenvolvimento das atividades da diretoria. Ele implementou novas tecnologias, aprimorou metodologias de trabalho e se comprometeu com a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária. Assumir a responsabilidade de dar



continuidade ao excelente trabalho que ele desenvolveu ao longo desses 40 anos é um desafio para todos nós.



O pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco, elogiou o devido reconhecimento concedido ao servidor aposentado e ressaltou que Idineu serve de exemplo para todos os servidores e servidoras da UEM, ativos e inativos. Ele afirmou que o serviço público é mais que uma carreira, é um projeto de vida, uma opção por servir à sociedade.

Gisele Mendes, vice-reitora da UEM, parabenizou Idineu e afirmou que ele honra a categoria dos servidores agentes universitários com sua conduta exemplar. Ela garantiu que o título recebido por ele é o primeiro, mas não será o último, destacando a importância dos agentes universitários na universidade.



Ulisses Maia, prefeito de Maringá, enfatizou que o reconhecimento concedido pela UEM, por meio da proposição da DAA e do Conselho Universitário (COU), já simboliza todo o esforço, dedicação, eficiência e profissionalismo demonstrados por Idineu ao longo de sua carreira.

Leandro Vanalli, reitor da UEM, comparou dois tipos de liderança, destacando a importância de compartilhar conhecimento. Ele afirmou que Idineu foi uma grande "tubulação" da universidade, levando conhecimento e expressando seu compromisso com a defesa do servidor público.



Idineu Volponi, o servidor homenageado, agradeceu à UEM pela iniciativa e a todos os envolvidos no processo, especialmente à sua família, que foi fundamental em sua jornada profissional. Ele expressou sua satisfação em receber a titulação e destacou a importância de reconhecer e homenagear mais pessoas pelo trabalho realizado.

A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades, diretores, docentes, agentes universitários, acadêmicos, familiares e amigos do homenageado, além da participação especial do Coro Escola Universitário.

Mostra de Profissões da Universidade Estadual de Maringá foi apresentada aos estudantes do Ensino Médio

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM), a 17ª edição da Mostra de Profissões. O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Ensino (PEN), por meio da Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), com o objetivo de divulgar os cursos ofertados nos campi da universidade e demonstrar aos estudantes do Ensino Médio como funcionam os cursos de graduação para a escolha futura de suas profissões.

A mostra foi aberta à comunidade em geral de Maringá e região. O evento foi promovido nos campi da instituição: Maringá, Goioerê, Ivaiporã e Umuarama.



15º Encontro de Economia Paranaense debateu desenvolvimento sustentável

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE) e o Departamento de Economia (DCO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com outras instituições paranaenses, promoveram o 15º Encontro de Economia Paranaense (Ecopar) e o 4º International Meeting on Economic Theory and Applied Economics.

Visando discutir a economia paranaense, seus desafios e perspectivas, o foco foi debater as questões referentes aos Desafios para o Desenvolvimento Sustentável. Além disso, objetivando uma maior internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação do estado, o International Meeting on Economic Theory and Applied Economics teve discussões sobre teoria econômica e economia aplicada.

Pesquisadores da Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Portugal e de diversos estados brasileiros realizaram palestras e apresentaram trabalhos nessa temática ao longo dos dois dias dos eventos, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A conferência de abertura foi realizada pelo professor Alberto Cimadamore, da Universidade de Buenos Aires e consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), que abordou o tema “Pobreza e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”. Já na sexta-feira, a palestra de encerramento foi proferida pelo diretor-geral da Itaipu, Enio Verri, que falou sobre os Desafios do Desenvolvimento Sustentável. A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, esteve presente na cerimônia.

Reitoria promoveu Encontro em Homenagem aos Aposentados 2022/2023

Foi realizado no Auditório da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Encontro em Homenagem aos Aposentados 2022/2023. O evento contou com a presença do reitor Leandro Vanalli e da vice-reitora Gisele Mendes.



A cerimônia foi um reconhecimento e, acima de tudo, um agradecimento da UEM a cada uma dessas pessoas que dedicaram anos de sua vida profissional em prol do serviço público. Os 87 novos aposentados da UEM, 32 docentes e 55 técnicos administrativos, receberam um certificado carregado de gratidão e respeito.



Lucília Amaral, presidente da Comissão para Recepção e Acolhimento dos Servidores Aposentados e assessora especial de Gestão de Recursos Humanos, abriu os pronunciamentos agradecendo a todos os presentes, especialmente à comissão que ajudou na realização do

evento, e aos aposentados aos quais deixou uma mensagem: “Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocar o coração das pessoas. E vocês tocaram o nosso coração por tantos anos na nossa universidade”.



Em seguida, Iracelis Lopes Pereira falou em nome dos agentes universitários aposentados, expressando sua gratidão pelo tempo como profissional na instituição: “Aprendi muito, aprendi a conviver com vários tipos de pessoas, a aceitar que cada um

pensa diferente. Criei meus filhos aqui, tudo que conquistei, e tudo que minha família conquistou, é daqui. Gratidão sempre”.



Representando os docentes aposentados, o professor William Mario de Carvalho Nunes declarou: “Todos nós dedicamos partes de nossas vidas ao ensino superior. Fizemos ensino, pesquisa, extensão. Cada um de nós contribuiu muito para o que temos aqui hoje. Aposentadoria

marca o fim de uma era e o início de uma nova aventura. Este é um momento de reflexão sobre as realizações incríveis que alcançamos ao longo de nossas carreiras acadêmicas”.



José Maria de Oliveira Marques, pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), afirmou: “Esta simbólica homenagem expressa nosso respeito e admiração, reafirmando nosso reconhecimento público pelo trabalho que

vocês prestaram à sociedade e, especialmente, à universidade. Obrigado por fazerem parte da história da UEM e transformá-la em uma das melhores universidades do país. Aposentados, sim, inativos jamais”.



A vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), professora aposentada da UEM, falou sobre o empenho de todos os servidores da instituição em colocar a universidade em primeiro plano, destacando que foram estes servidores que tornaram a UEM respeitada como é hoje.



A vice-reitora Gisele Mendes destacou: “Este é um momento especial para celebrar não apenas o encerramento de uma carreira, mas também para reconhecer o legado inestimável que todos deixaram em nossa instituição. A UEM sempre será o lar de todos e todas. Seus nomes estão totalmente ligados à nossa história e seus legados continuarão a inspirar as presentes e futuras gerações”.



O reitor Leandro Vanalli concluiu o evento ressaltando: “Como heróis, vocês são o nosso orgulho. A UEM nunca estará pronta para todos os seus desafios, e por isso, ela precisa de heróis. O servidor público fez uma escolha, a escolha de servir. A UEM é amada e querida graças a heróis como vocês, que construíram a sua história”.

Após a cerimônia, os homenageados foram convidados a participar do lançamento do “Jardim dos Afetos”, um espaço criado para ser um local acolhedor para os aposentados quando visitarem a instituição.



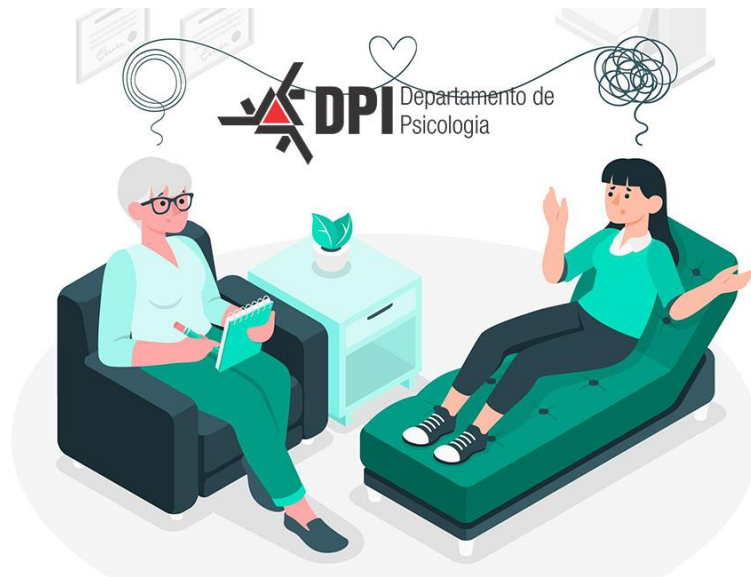
Compuseram a mesa de honra: o reitor Leandro Vanalli; a vice-reitora Gisele Mendes; a vereadora e professora Ana Lúcia Rodrigues; a chefe de Gabinete da Reitoria (GRE), Maria Luisa Furlan Costa; o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José

Maria de Oliveira Marques; a presidente da Comissão para Recepção e

Acolhimento dos Servidores Aposentados e assessora de Gestão de Recursos Humanos, Lucília Fontanari Amaral; e a vice-presidente da Associação dos Funcionários da UEM (Afuem), Sonia Leonel.

Estiveram presentes: a primeira reitora das Instituições de Ensino Superior do Paraná (IEES-PR), Neusa Altoé; o assessor de Comunicação Social (ASC), Paulo César Pupim; a diretora de Serviços e Manutenção (DSM), Caroline Mara Genovês da Rocha; o pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco; a diretora de Ensino de Graduação, Glaciane Cristina Xavier Mashiba; o diretor de Pessoal, Wilder Ribeiro de Moraes; o diretor de Recursos Humanos, Eder Adão Rossato; o diretor de Assuntos Comunitários, Wilson Rinaldi; o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Mauricio Reinert do Nascimento; o diretor de Planejamento e Orçamento, Silvestre Alczuc; o diretor do Câmpus Regional do Noroeste, Marcos Paulo Alberto Pereira; e o diretor do Câmpus de Goioerê, Washington Luiz Felix Santos. Também compareceram diretores dos Centros de Ensino que compõem o Conselho de Administração (CAD): do Centro de Ciências Biológicas (CCB), professor Luiz Carlos Gomes; do Centro de Ciências Exatas (CCE), professora Lilian Akemi Kato; do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCS), professor Gilberto Joaquim Fraga; dos diretores-adjuntos do CCE, professor Diogo Francisco Rossoni; e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), professora Érica Fernandes Alves; além da superintendente do Hospital Universitário de Maringá (HUM), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. Também compareceram autoridades, servidores docentes, agentes universitários das secretarias e de toda a estrutura universitária, profissionais da imprensa, convidados e familiares.

UPA recebeu inscrições para Orientação Profissional em Clínica do Trabalho



A Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), ligada ao Departamento de Psicologia (DPI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para o programa contínuo de Orientação Profissional em Clínica do Trabalho. O programa foi gratuito e direcionado a pessoas com necessidade de orientação especializada relativa às questões ligadas à escolha, atividade, ocupação e identidade profissional. As vagas foram limitadas e destinadas a pessoas com idade a partir de 15 anos.

Segundo o supervisor responsável pela coordenação do trabalho do DPI, o professor Marco Antônio Rotta Teixeira, “lidamos com diversas formas de sofrimentos vividos pelos adolescentes em situação de escolha ocupacional, que vivenciam grande pressão social, familiar e escolar. A alta

competitividade no vestibular, as dúvidas e angústias relativas ao sucesso/fracasso e fazer uma escolha certa/errada geraram, em grande número de adolescentes, o aumento de quadros de depressão, ansiedade, inibição e até mesmo tentativas de suicídio, muitas vezes acompanhadas do uso e abuso de medicações psiquiátricas”.

Teixeira contou ainda que “em outros momentos, como durante a faculdade ou na inserção no mercado de trabalho, também verificamos o aumento de ansiedades e sofrimentos relativos ao futuro profissional. Assim, esta modalidade de atendimento, que já acontecia há 8 anos na clínica de psicologia da UEM, foi pensada para atender à demanda do aumento de sofrimento psíquico relativo ao mundo do trabalho no contexto atual. Em nosso tempo, o trabalho se tornou uma grande fonte de realização e prazer, mas também fonte de angústias e sofrimentos, incrementados pelas altas exigências e incertezas que acompanham a vida ocupacional”.

O serviço de atendimento trabalhou com o conceito de escolha e identidade profissional ampliado, entendendo que ambos são processos construídos pelo sujeito em sua trajetória de vida singular e são multideterminados por influências sociais, familiares, culturais e econômicas, entre outras.

Assim, o objetivo da Orientação Profissional foi de propiciar autonomia, envolvimento e informação no processo de construção da escolha e identidade profissional. Para isso, foi imprescindível a participação ativa do orientando neste processo, trazendo questões, dúvidas, realizando as atividades pertinentes e as pesquisas na busca orientada de informações ocupacionais, além de comparecer regularmente aos encontros nos horários determinados.

Os encontros aconteceram semanalmente na Unidade de Psicologia Aplicada no período da tarde ou início da noite. Foram previstas cerca de 12 a 15 sessões individuais, com periodicidade semanal, compostas de técnicas

que possibilitaram conhecer e refletir mais profundamente as questões ligadas à escolha de uma profissão, à identidade profissional, às dificuldades encontradas no mundo do trabalho e no meio social. Foram trabalhados também os medos, dúvidas, inseguranças e ansiedades relativas ao momento dessa escolha e inserção no mercado do trabalho, o que caracterizou os atendimentos também como terapêuticos. O método utilizado foi o clínico, com base nas clínicas do trabalho atuais. O atendimento fez parte da formação profissional em Psicologia do Trabalho e foi realizado por alunas do quinto ano do curso de Psicologia da UEM, supervisionadas pelo docente responsável.

Apiesp atuou na proposta do novo plano de carreira docente



O governador Carlos Massa Ratinho Junior, o Chefe da Casa Civil, João Carlos Ortega, o Secretário da Administração e da Previdência (Seap), Elisandro Pires Frigo, e o Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Nelson

Bona, receberam os integrantes da Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp) para a apresentação dos impactos da proposta do novo plano de carreira docente. Logo após o encontro, a Seti retomou o grupo de trabalho, formado pelas pró-reitorias de recursos humanos das universidades estaduais, para a realização de um estudo técnico para indicar formas de absorver o impacto orçamentário da proposta. Estava prevista para a próxima semana uma nova agenda entre o Governador,

equipes das Secretarias envolvidas e a Apiesp para o fechamento da proposta.

Do sistema estadual de ensino superior, estiveram presentes na reunião: o presidente da Apiesp e reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Miguel Sanches Neto; o vice-reitor da UEPG, Ivo Mottin Demiate; a reitora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Marta Regina Gimenez Favaro; o reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli; o reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Alexandre Almeida Webber; o reitor da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Fabio Hernandez; o vice-reitor da Unicentro, Ademir Fanfa Ribas; a reitora da Unespar, Salete Machado Sirino; e o reitor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), Fábio Antônio Néia Martini.

UEM ofereceu café da manhã em homenagem ao Dia do Servidor Público

Foi realizado no Restaurante Universitário (RU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), um café da manhã em comemoração ao Dia do Servidor Público. A iniciativa foi uma maneira de reconhecer e valorizar o comprometimento dos servidores da instituição no desempenho das diferentes funções. Aproximadamente 300 pessoas compareceram.



Na abertura da homenagem, o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria Marques, agradeceu ao pessoal do RU pelo

esforço em realizar esse café, “e agradecer principalmente a presença de cada um de vocês. É importante que homenageamos os nossos servidores. Vocês são importantes e são a peça principal da instituição existir”, disse.



O evento contou com a presença do reitor, Leandro Vanalli, que comunicou com grande pesar a todos os presentes o falecimento do professor Manoel Jacó Garcia Gimenes, pedindo a todos um minuto de silêncio. Logo após, parabenizou todos os servidores e utilizou uma das



frases do professor Jacó, que para ele significa muito: “a UEM é forte, nós temos muita força, mas ainda não conhecemos toda a força que temos”.

Concluindo, afirmou que os servidores são heróis a cada dia, “que vocês são servidores que servem a paz, que servem a comunidade e por isso merecem todo o nosso respeito. Nós somos servidores para a comunidade e, nesse dia, temos que comemorar, sim, buscar nossa valorização com as nossas energias, com as nossas ferramentas e com tudo que temos e, ao mesmo tempo, a nossa universidade, pois somos indispensáveis para a nossa região, onde quer que nossos câmpus estejam”.



A vice-reitora, Gisele Mendes, também presente no evento, lembrou do fato histórico durante o governo do presidente Getúlio Vargas, quando foi promulgado, em 28 de outubro de 1939, o decreto que regulamentou os direitos e deveres dos funcionários que prestam serviços públicos. O fato deu origem ao Dia do Servidor, que cuida da administração pública no país e do interesse público.

Gisele acrescentou, “somos todos servidores e servidoras públicas do nosso Brasil, Paraná, e particularmente aqui da nossa instituição, a UEM. E somos servidores e servidoras, tanto os docentes quanto os agentes universitários, todos somos servidores públicos. Os meus parabéns e principalmente uma mensagem de imenso agradecimento pelo trabalho maravilhoso que vocês desempenham, sem o qual seria impossível essa universidade seguir adiante”.



O colaborador do RU há 14 anos, Patrick Ungaro Bolonhis, disse estar feliz com a homenagem. “A gente fica muito satisfeito em poder oferecer uma comida que a gente faz com carinho, com qualidade, para os servidores da UEM no dia do servidor público. Espero que todos gostem e tenham outros eventos em que o servidor possa ser privilegiado cada vez mais”, disse.



Ossidia Mello, zeladora do Departamento de Serviços e Manutenção (DSM) do câmpus, que está na UEM há 20 anos, comentou que esse evento é bom para comemorar o nosso dia, “porque nós, funcionários, fazemos uma parte muito importante da UEM, e é bom ser

lembrado, ser homenageado”.

Fabília de Cassia de Paula, da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), que trabalha no Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), no atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais da universidade, disse que esse evento é muito importante para o



reconhecimento do servidor público, pois ele faz muita diferença na vida da sociedade. Ela trabalha na instituição há 22 anos.



O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) e contou com o apoio da Associação dos Funcionários da UEM (Afuem) e dos servidores do Restaurante Universitário (RU).

Dia do Servidor Público, uma homenagem ao profissional a serviço da população

O cidadão quer um serviço público proporcionado pelo Estado que funcione, e, para isso, exige servidores dedicados e preparados para fazerem o melhor visando atenderem às suas necessidades. A prestação do serviço público é

das mais importantes atividades de uma comunidade, de uma sociedade ou de uma nação.

Nenhum país, estado ou município funciona sem seu quadro de servidores públicos, responsáveis pelos diversos serviços colocados à disposição do



cidadão. Portanto, é de suma importância exaltar quem executa o papel de prestador de serviço à sociedade. Neste contexto, prestar serviço à população com qualidade e dedicação deve ser sempre a meta dos servidores e estar entre seus objetivos.

Integrantes de uma categoria fundamental para a vida dos cidadãos, mas precarizada nos últimos tempos, tanto na questão salarial quanto nas condições de trabalho, o servidor público celebra neste sábado (28), o seu dia, uma data criada por lei há 84 anos.

O Dia do Servidor Público foi instituído no governo do presidente Getúlio Vargas e as leis definindo os direitos e deveres desses funcionários foram implementadas em 28 de outubro de 1939. A mesma lei que criou a data também implantou o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais.

No Brasil, o serviço público teve origem em 1808, com a instalação da Real Família Portuguesa que, precisando promover o desenvolvimento da então colônia, dentro dos parâmetros da diplomacia real, percebeu a importância do trabalho administrativo. Uma curiosidade é que existe diferença entre servidor e funcionário público, pois enquanto o primeiro se insere numa categoria regida pelo regime estatutário, os demais agentes públicos ocupam cargos comissionados e são governados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Os servidores públicos não têm direito ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), ao contrário dos outros agentes públicos. Ou seja, a principal distinção da categoria está no regime de contratação. Quem tem o regime estatutário não recebe o benefício e quem é CLT recebe.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), instituição criada há 53 anos, reconhecida pela excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, possui um quadro de servidores (professores e agentes universitários) altamente qualificado. Segundo a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PRH), de 1.876 deles, 544 têm graduação, 432 especialização, 169 mestrado e 91 doutorado. Este grau de capacitação ajuda a universidade a conquistar o grau de excelência de que desfruta.

Uma demonstração sobre a qualidade da ciência produzida na UEM é que nove docentes da instituição são destaques entre os pesquisadores mais influentes do mundo, conforme o ranking *Updated Science-Wide Author*

Databases of Standardized Citation Indicators, publicado pela Editora Elsevier. Entre 22 docentes das universidades estaduais, que tiveram seus trabalhos científicos bem conceituados por meio da publicação internacional, a liderança do pesquisador Ângelo Agostinho (UEM), na área de Pesca, obteve a primeira classificação no Brasil e no índice global atingiu a 115ª posição.

O reitor Leandro Vanalli cumprimentou todos os servidores e servidoras nesta data tão especial, que deve ser sempre lembrada, valorizada. “Para nós da UEM, é motivo de muita honra saber que a UEM tem no seu quadro de servidores, excelência, e, por meio desta excelência, temos feito diferença na vida de tantos estudantes, de tantas regiões onde estamos. Quero parabenizar e dizer que vocês são o orgulho da nossa universidade e símbolo de todo valor e de todo respeito que a nossa UEM tem por vocês”.

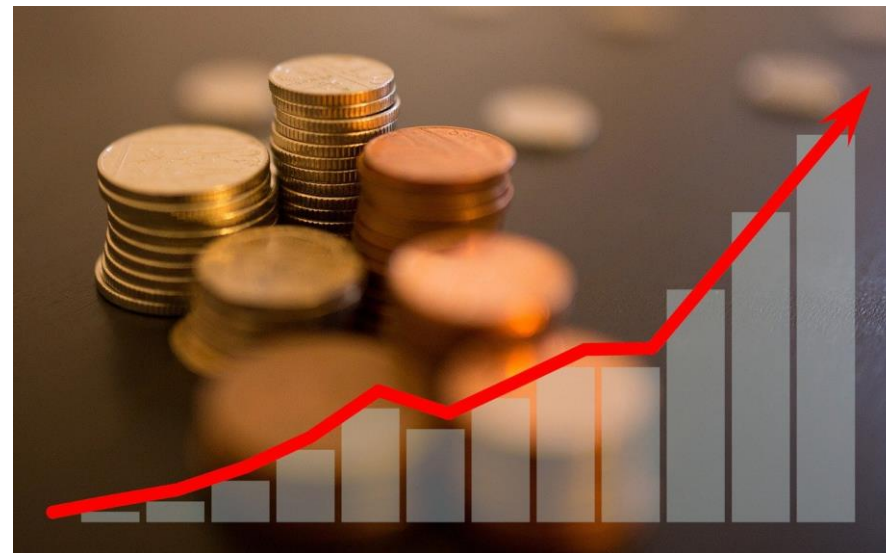
Para a vice-reitora Gisele Mendes, “nossos servidores, servidoras, tanto os agentes universitários quanto os docentes, são servidores públicos da instituição, que têm por missão precípua atender o interesse público. O dia do servidor público foi criado em 1939 pelo presidente Getúlio Vargas, no dia 28 de outubro, e, na nossa constituição atual, a palavra funcionário foi trocado por servidor. Tanto é que ela aparece mais de 180 vezes e a palavra funcionário aparece uma vez só, porque nós somos servidores, atendemos o interesse público. Então, a você que é servidor e servidora da nossa UEM o nosso parabéns e o nosso agradecimento muito especial de coração”.

Seminários do DCO discutiram cenário da economia brasileira de 2023

O cenário econômico do primeiro semestre de 2023 foi tema do “Seminários da Conjuntura Econômica Brasileira - Boletim 86”, que se iniciou na terça-feira (5). O evento foi uma promoção do projeto de extensão “Conjuntura

Econômica Brasileira: divulgação de análises”, do Departamento de Economia (DCO), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O principal objetivo da promoção deste evento foi estimular o interesse dos acadêmicos na análise e discussão dos dados macroeconômicos recentes da economia brasileira, além de oferecer oportunidades aos estudantes de desenvolverem atividades extracurriculares, ao mesmo tempo em que permitia a ampliação dos conhecimentos obtidos em sala de aula e estimulava o senso crítico.

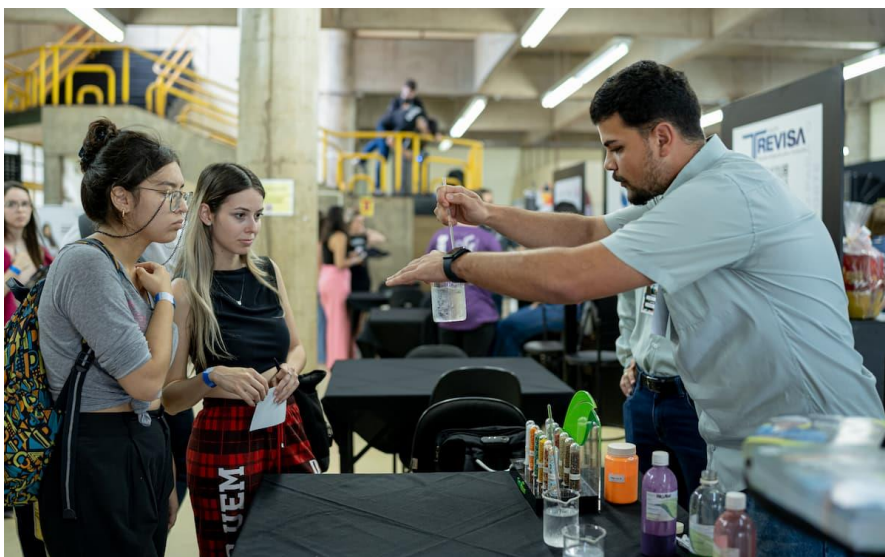


O projeto contou com a participação de alunos de todas as séries do curso, que foram orientados por um grupo de professores do departamento, divididos em seis subgrupos, de acordo com a área de interesse dos alunos. Os resultados das pesquisas realizadas foram divulgados em boletins e seminários desenvolvidos para as comunidades interna e externa.

A participação foi gratuita e não foi necessário realizar inscrição prévia. As apresentações foram sobre temas como política monetária, política fiscal, mercado de trabalho, agropecuária e setor externo.

Os seminários foram apresentados pelos alunos que participaram do projeto, com a coordenação dos professores responsáveis. Os participantes receberam certificado de participação para aproveitamento de atividade acadêmica complementar.

Feira de carreira na UEM com 22 empresas atraiu 1.250 universitários



A Feira de Carreira Conexão Dinâmica, que ocorreu na Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu a conexão entre 22 empresas e 1.250 universitários. Durante dois dias, os estudantes

visitaram os estandes das empresas para conhecerem as oportunidades de estágio em diversos ramos, como consultorias, advocacias, bancos, agroindústrias, construtoras, metalúrgicas e indústrias.

O evento também proporcionou um programa de palestras no auditório da BCE. Ao todo, foram apresentadas dez palestras sobre temas relevantes para o mercado de trabalho e carreiras profissionais. Destaca-se a participação de Kleber Barbão, coordenador do Setor de Fisioterapia da Seleção Brasileira de Futsal; João Vitor Mazzer, presidente do Maringá Futebol Clube; e Felipe Bernardes, sócio-fundador da SVN Investimentos. Os três jovens empresários do ano compartilharam suas experiências e insights sobre o mundo dos negócios.

O envolvimento expressivo de 1.250 universitários evidenciou o interesse e a importância que os estudantes atribuíram a eventos que proporcionaram networking e acesso a oportunidades profissionais.

A feira, organizada pela Empresa Júnior Dinâmica Consultoria, contribuiu não apenas para o crescimento acadêmico dos estudantes da UEM, mas também para o fortalecimento da relação entre a universidade e o mercado de trabalho. Como catalisador de oportunidades, o evento impulsionou a inserção dos futuros profissionais no cenário corporativo.

Diretoria de Cultura promoveu Palco Livre: Dia Nacional da Economia Solidária

A Diretoria de Cultura (DCU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o Núcleo Unitrabalho, promoveu uma edição especial do Palco Livre em comemoração ao Dia Nacional da Economia Solidária. Além do palco aberto para apresentações artísticas, que ocorreu das 11h30 às 13h30, a Feira de Economia Solidária da UEM participou do evento com a venda de quitutes e artesanatos das 10h às 16h. Gratuito e

aberto à comunidade, o evento foi realizado em frente ao Restaurante Universitário (RU).

A economia solidária é um conjunto de práticas organizadas de forma coletiva e autogestionária que visam oportunizar o desenvolvimento



econômico local e a inclusão social. Esses valores se fazem presentes na UEM por meio do Núcleo Unitrabalho, que realiza semanalmente a Feira da Economia Solidária no estacionamento do RU.

Fruto de uma iniciativa do Diretório Central de Estudantes (DCE), o Palco Livre é uma ação que ocorre há mais de 10 anos. Em parceria com a DCU, o projeto se tornou um evento de extensão oficial e contínuo que teve o objetivo de ampliar o acesso à arte na universidade.

Projeto “Dignitá”, do Enactus UEM, foi campeão em Prêmio Sociedade Sustentável

O projeto de extensão Enactus, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi campeão da 11ª edição do Prêmio Sociedade Sustentável, oferecido pela empresa multinacional Sumitomo Chemical e a Enactus Brasil. O projeto “Dignitá” ganhou a categoria Desenvolvimento, dedicada aos projetos que estavam em estágio de ideação.



A Premiação ocorreu na cidade de Fortaleza, no Ceará. O objetivo foi apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos que construíssem uma sociedade sustentável. Foram seis meses de acompanhamento pela Sumitomo com mentoria do engenheiro de desenvolvimento de produto pleno, Sérgio Mateus Tronquini.

Desde o começo do edital, o “Dignitá” buscou se desenvolver nos segmentos de processos, vendas e também em sua maturidade, buscando atingir seus objetivos e superar desafios que o empreendedorismo social propôs. O projeto foi responsável pela produção de ecobags e produtos esportivos a partir da reutilização de lonas vinílicas. A Enactus UEM, junto com a Associação King de para-atletas de Maringá, conseguiu aumentar em mais de 200% seu rendimento e com isso triplicou o retorno de renda, proveniente da venda de produtos aos jogadores da associação.

Em maio deste ano, o projeto foi selecionado entre as 12 melhores iniciativas ligadas a pelo menos um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU). Enquanto campeão, o projeto ganhou R\$ 10.000 que será investido em melhorias e aprimoramento dos processos de produção do projeto.

A Enactus UEM e a Comunidade Kings agradecem o apoio de todos que de alguma forma influenciaram e capacitaram o “Dignitá” em todo o processo da premiação. Com apoio dos coordenadores Leila Pessôa e Álvaro Pais, da equipe da Enactus Brasil e principalmente da Sumitomo Chemical, o projeto “Dignitá” voltou para Maringá com ainda mais reconhecimento e preparados para novos desafios.

Enactus: o projeto de extensão aproxima a comunidade da universidade por meio de propostas que atuam com base no empreendedorismo social para transformar a vida de grupos em vulnerabilidade. A Enactus é uma rede global comprometida a impulsionar o desenvolvimento de jovens universitários, preparando futuras lideranças empreendedoras.



Vencedores da IV OBEF receberam a premiação no câmpus-sede da UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por intermédio do projeto “Educação Financeira Sustentável: base da prosperidade”, foi parceira da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na realização da 4ª Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), cujas provas ocorreram no ano passado.

De acordo com o professor do Departamento de Economia da UEM, Antonio Zotarelli, o evento visou estimular e promover o estudo da Educação Financeira nas instituições de ensino de cada Estado, contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Financeira no Brasil, despertar o interesse de crianças e adolescentes no aprendizado e colaborar para o empoderamento da população nacional, a fim de elevar o crescimento de renda.

A Olimpíada também promoveu a inclusão social por meio de políticas fiscais, econômicas e financeiras. A OBEF foi destinada a alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do Brasil.

A cerimônia de entrega dos prêmios foi aberta ao público e, segundo os organizadores, teve como público-alvo pais, alunos e representantes das escolas, além de convidados e autoridades da UEM. Durante a premiação, foi proferida uma palestra sobre o tema “Importância Social da Educação Financeira para Crianças e Adolescentes” pela docente da UEM, Vilma Sella.



A solenidade foi realizada no auditório do bloco B-12, no Departamento de Ciências Contábeis (DCC), no câmpus-sede da UEM.

Ao todo, foram premiados cinco alunos que chegaram à fase final do certame. Desses premiados, dois alunos receberam a medalha Nacional e cinco deles medalha Estadual.

A Olimpíada da OBEF foi realizada no ano de 2022 em duas fases: nas escolas (primeira e segunda) e na UEM (terceira e quarta). O exame contemplou alunos dos ensinos Fundamental e Médio, distribuídos em cinco níveis, conforme a complexidade do tema correlato à educação financeira.

Segundo a professora Ligia Greatti, que coordenou as atividades, a OBEF é um projeto que estimula a educação financeira para crianças e adolescentes das escolas públicas e privadas. "Apesar disso, o tema de educação financeira ainda é pouco discutido nas famílias", comentou.

Reitoria participou de reunião com a presidente da Enactus Brasil

O reitor Leandro Vanalli e a vice-reitora, Gisele Mendes, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participaram de uma reunião on-line com a presidente da Enactus Brasil, Joana Rudiger e a ex-pró-reitora de Ensino do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), Leila Pessoa da Costa. O objetivo do evento foi apresentar o trabalho realizado pela Enactus Brasil e a equipe que atua na universidade.

Para a vice-reitora Gisele Mendes a reunião foi muito produtiva, porque falou sobre e em que consiste o projeto Enactus, “é uma ação de empreendedorismo nacional e de ponto de vista social, empreendedorismo social muito marcado na atuação sobre jovens empreendedores, formadores de novas lideranças. O programa atua em 33 países e em mais de 20 estados

no Brasil. No país temos mais de 120 projetos que são chamados de times, e cada time, o de Maringá em particular, possui 30 estudantes que são liderados pela docente Leila Pessoa da Costa, que ganhou ano passado o prêmio de melhor professora orientadora do ano.



Atualmente o propósito do programa é trabalhar a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com 3 projetos:

1. Projeto que trabalha com as ODSs 8, 10 e 12, para diminuir os resíduos de lona vinílica que são descartados na natureza, reutilizando para confecção de produtos comuns e esportivos, em parceria com os paratletas da equipe “Kings”, time de basquete e de handebol de cadeirantes aqui da cidade.

2. ODSs 8 e 10, que atuam com os imigrantes refugiados aqui da região de Maringá, com o objetivo inserção no mercado de trabalho.

3. ODSs 4, 11 e 12, que trabalham com compostagem de resíduos orgânicos, através da aplicação de modos didáticos, de conscientização ambiental no ensino fundamental de Maringá e em Sarandi.

Esses projetos acima citados, contribuíram para que a UEM obtivesse os Selos ODS de Educação e Ouro da Associação Comercial, Industrial de Maringá (Acim).

Para a professora Costa, “nossos projetos são extremamente sólidos, estamos agora buscando parceria com uma universidade do Canadá, na área de construção de habitações sustentáveis, e também estamos tentando envolver o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da instituição para empreender esse projeto”.

Costa ressaltou que, “o nosso objetivo também é que a gente consiga ter representantes de vários centros que acompanham a nossa equipe, que hoje é de quase 30 alunos. Gostaríamos de ampliar isso um pouco mais e ter mais representações, de outros centros e de outros departamentos. Então acho importante a gente estar divulgando mais a Enactus, para gente poder dar um pouco mais de visibilidade para esse trabalho. É um projeto muito importante de extensão, e que pode auxiliar também na curricularização da extensão”.

Também participaram da reunião, a chefe de gabinete da UEM, Maria Luisa Furlan, a diretora de Extensão da UEM (DEX), Crishna Mirella de Andrade Correa, o professor do Departamento de Engenharia Civil (DEC), Álvaro Phillipe Tazawa Delmont Pais e dois alunos do projeto Enactus UEM.

Sobre: A Enactus Brasil é parte de uma organização internacional sem fins lucrativos, com sede nos Estados Unidos e presença em 33 países, dedicada

a inspirar jovens universitários a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora. Seu papel é conectar o mundo corporativo e o mundo acadêmico, criando um ambiente para que a energia e a criatividade dos universitários tragam respostas às demandas por negócios mais sustentáveis. O resultado desse trabalho são soluções de impacto socioambiental para comunidades, empresas parceiras, e a formação de novas gerações de líderes comprometidos em construir um mundo melhor e um país mais justo.

Top of Mind Maringá premiou as marcas mais lembradas pelos consumidores



Foi realizada a cerimônia de premiação do Top of Mind Maringá, pesquisa que buscou entender o comportamento dos consumidores e as estratégias de marketing das empresas, reconhecendo, premiando e valorizando as três marcas que estavam mais presentes na mente dos maringaenses em 28 segmentos.

O Top of Mind Maringá, em sua 8ª edição, é promovido a cada dois anos pela Adecon, empresa júnior de consultoria empresarial da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Devido à pandemia, o evento não era realizado desde 2019, mas agora retornou com novidades.

Na pesquisa de 2023, foram adicionadas perguntas a fim de entender a mudança no comportamento do consumidor após a pandemia e o alcance das propagandas online e offline. Outra inovação foi o uso da plataforma de inteligência de negócio Power BI, que ajudou a analisar de forma mais estratégica e abrangente os dados.

Sobre a pesquisa

O Prêmio Top of Mind Maringá foi a maior pesquisa de opinião pública feita na cidade, envolvendo mais de mil questionários realizados de porta em porta. A pesquisa foi coordenada pelo professor da UEM e doutor em Administração com ênfase em Marketing, Vitor Nogami, sendo estratificada de acordo com região, renda, gênero e idade para garantir a fidelidade dos resultados.

Além de descobrir as empresas que estavam no topo da mente dos consumidores, a pesquisa também coletou dados sobre o perfil mercadológico dos respondentes, como preferências da mídia e uso de redes sociais, trazendo insights de mercado e concorrentes. Os resultados foram divulgados em um relatório que podia ser adquirido diretamente com a Adecon.

Sobre a Adecon

A Adecon oferece serviços de consultoria empresarial nos módulos Financeiro, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas, Pesquisa de Mercado, Produção e Novos Negócios. Além disso, desempenha um papel relevante na formação profissional dos estudantes, já que é composta exclusivamente

por graduandos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração da UEM. Fundada em 1991, é a segunda empresa júnior mais antiga do Paraná, tendo sido eleita por duas vezes como a maior empresa júnior do país.

Reitor tratou, em Curitiba, de projetos para inclusão e investimento para o CAU



O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, acompanhado de alguns pró-reitores, esteve em Curitiba para cumprir agendas em secretarias de Estado e gabinete de deputado, com o objetivo de viabilizar projetos destinados às pessoas em situação de vulnerabilidade,

além de acelerar a obtenção de investimentos para o Câmpus Regional de Umuarama (CAU).

Vanalli visitou a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Família (SEDEF) e conversou sobre novos projetos da UEM voltados à assistência às pessoas em condições de vulnerabilidade e com deficiência (foto acima).



Também estavam presentes os pró-reitores de Administração, Ademir Moribe, e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Reinert do Nascimento; o coordenador do Observatório das Metrôpoles da UEM, professor Rafael Antonio Marchezan; e o professor Ricardo Vasconcelos; do Departamento de Zootecnia (DZO).

Os três últimos serão os proponentes dos primeiros projetos, dentre eles, um acerca de adestramento de cães-guia para pessoas com deficiência visual. O reitor agradeceu o acolhimento e a recepção do secretário da pasta, Rogerio Carboni, e da diretora Geral Luisa Simonelli, além de toda a sua equipe.

Vanalli, o deputado Curi e o prefeito de Cafezal do Sul e presidente da Amerios, "Juninho", no gabinete do parlamentar

No gabinete do deputado estadual Alexandre Curi (PSD), Vanalli tratou de importantes investimentos no CAU, em Umuarama, especificamente sobre a verba parlamentar para a retomada das obras do prédio didático das Engenharias, paralisadas há quase 10 anos.

Serão disponibilizados recursos do governo do Estado, com apoio e articulação do deputado Alexandre Curi e da Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e de Ensino Superior (SetiI), por meio da ação do secretário Aldo Nelson Bona.

O reitor, com o prefeito "Juninho", a assessora parlamentar Kelly Schiavinatto, e o pró-reitor de Planejamento, Ademir Moribe

O reitor manifestou gratidão, em nome da UEM, ao apoio do prefeito de Cafezal do Sul, Mário Junio Kazuo da Silva, o "Juninho", presidente da Associação dos Municípios da Região do Entre Rios (Amerios), e também agradeceu à assessora do deputado Curi, Kelly Schiavinatto; e ao ex-deputado Fernando Scanavacca.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico

Foram executados 30 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: trabalho decente e crescimento econômico. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
985/2018	Mercado de trabalho, educação e crescimento pró-pobre: evidências para o Brasil	Ana Cristina Lima Couto
5195/2019	Exame do projeto psicanalítico de Sándor Ferenczi.	Helio Honda
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
7828/2019	O estado da arte sobre a produção de conhecimento em resolução de problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
1387/2020	Teoria histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e o trabalho educativo com o jogo na educação física escolar: balanço dos limites e possibilidades.	Rogério Massarotto de Oliveira
1872/2020	Memórias de resistências: a gestão ordinária, o cotidiano e a territorialização das mulheres-lideranças em comunidades quilombolas no estado do paraná	Elisa Yoshie Ichikawa
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3236/2020	Literatura e outras linguagens – releituras comparadas e o ensino de literatura (romance, drama, ópera, filme, cordel, entre outros)	Margarida da Silveira Corsi
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuí na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon

3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos xviii a xx). explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva
5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicas de plantas do gênero Cereus (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
741/2022	Desenvolvimento de metodologias analíticas, rápidas e de baixo custo, na avaliação da veracidade de diferentes matrizes alimentares por espectrometria de massas: PARTE II.	Oscar de Oliveira Santos Júnior
776/2022	Aplicação de Técnicas de Mineração de Dados em Registros de Acidentes de Trabalho e Custos Previdenciários Acidentários	Gislaine Camila Lapasini Leal
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2327/2022	Fluidodinâmica computacional aplicada a escoamentos corporais	Alexandre Marconi de Souza da Costa
2443/2022	A odontologia contemporânea na percepção de pacientes, acadêmicos, docentes e profissionais.	Luiz Fernando Lolli
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 8: trabalho digno e crescimento econômico

Foram executados 13 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: trabalho digno e crescimento econômico. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
12176/13	Núcleo de apoio contábil e fiscal (NAF - UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
0785/06	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
1271/96	Programas de educação física para pessoas com necessidades especiais	Claudio Kravchychyn
5280/21	Sigah: Atendimento às escolas públicas por um sistema de apoio à decisão	Ademir Aparecido Constantino
6531/19	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca sobre sustentabilidade	Ana Paula Vidotti
3561/17	Quitutes e belezuras – A identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Luci Castilho
1663/22	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes	Sandra Mara Schiavi Bankuti
5938/16	Ergonomia e comunidade: Pesquisa ação em um centro de equoterapia	Maria de Lourdes Santiago Luz
0852/86	Projeto de formação docente: Línguas estrangeiras	Rosângela Aparecida Alves Basso
3146/09	Orquestra de câmara do DMU	Pedro Henrique Ludwig
0207/07	Laboratório de oficinas temáticas de química para o ensino básico	Marcelo Pimentel da Silveira
2365/21	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: Ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
0788/21	Mídias sociais: compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 8: trabalho descente e crescimento econômico.

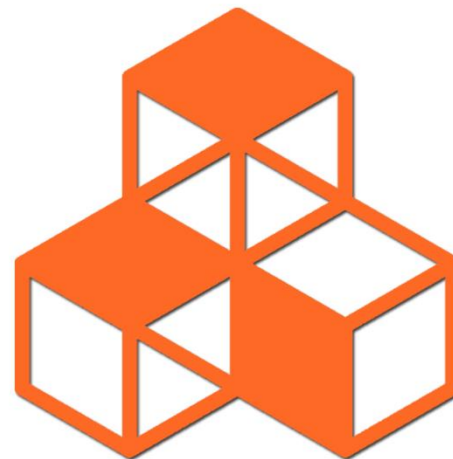
Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: trabalho descente e crescimento econômico em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Newmann
19.771.208-2	Análise e validação dos dados do censo previdenciário da Maringá Previdência	Diogo Francisco Rossoni



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Construir infraestrutura resilientes, promover a industrialização e fomentar a inovação



Garage Advance abriu vagas para curso de modelagem de startups



O Garage Advance, curso avançado de geração de ideias e modelagem de startups, iniciativa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), abriu 40 vagas. O curso foi voltado para a comunidade acadêmica UEM do câmpus sede e dos câmpus regionais, além da comunidade externa de Maringá e de outros municípios interessados no processo de inovação.

O objetivo foi estimular a inovação e o empreendedorismo utilizando como base os pilares de educação e tecnologia, buscando preparar os participantes para o mercado empreendedor. Os temas abordados foram: análise da ideia;

entendimento do problema; modelo de negócio; prototipação da solução; aquisição de usuários; construção do pitch; banca avaliadora e futuro.

Segundo o professor do Departamento de Economia (DCO), Marcelo Farid, a proposta do curso foi oferecer apoio à estruturação de empresas em base tecnológica, permitindo ampliar o conhecimento e desenvolvimento tecnológico em inovação, novos produtos e novos processos no mercado.

Bolsistas de iniciação tecnológica participaram de evento promovido pelo NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promove anualmente um evento voltado aos novos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).



Ele se divide em dois momentos: num primeiro são abordados aspectos fundamentais sobre o Pibiti, como as obrigações e direitos dos bolsistas e orientadores e os prazos de apresentação de relatórios. Também é abordada a participação obrigatória do bolsista no Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação, o Eaiti que, para os acadêmicos que ingressaram

agora em 2023, será realizado ano que vem sob organização da Universidade Estadual do Centro Leste (Unicentro).

A professora Keila de Souza Silva, assessora especial da gestão do NIT, reiterou que “O Pibiti é uma grande oportunidade para incentivar alunos da graduação a pensar e validar ideias que podem ir ao mercado e contribuir com a sociedade”.

Num segundo momento são apresentados conceitos fundamentais sobre propriedade intelectual, com foco em patentes, visto que os projetos de iniciação tecnológica visam ao desenvolvimento de produtos ou processos que possam ser disponibilizados para a sociedade para a solução de algum problema do estado da técnica.

O professor Marcos Luciano Bruschi, coordenador do Programa, argumentou que “O Pibiti tem como objetivo contribuir para a formação e o engajamento dos graduandos da UEM nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, de forma a contribuir para a capacidade inovadora das empresas no país. Os acadêmicos bolsistas serão orientados por docentes pesquisadores altamente qualificados. Neste evento de abertura das atividades do PIBITI ciclo 2023-2024, o objetivo foi apresentar aos bolsistas o programa PIBITI, seus objetivos, como ele é organizado e gerido pela UEM”.

UEM foi contemplada por edital da Finep para construção de Parque da Ciência

O projeto Parque da Ciência “COELESTIUM SCIENTIAE”: Praça do Céu e Planetário “Professor Carlos Alfredo Argüello”, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi contemplado pela chamada do edital Programa Praças da Ciência em Museus e Centros de Ciência e Tecnologia e Espaços Científicos Culturais - 01/2022, da Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep), empresa pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

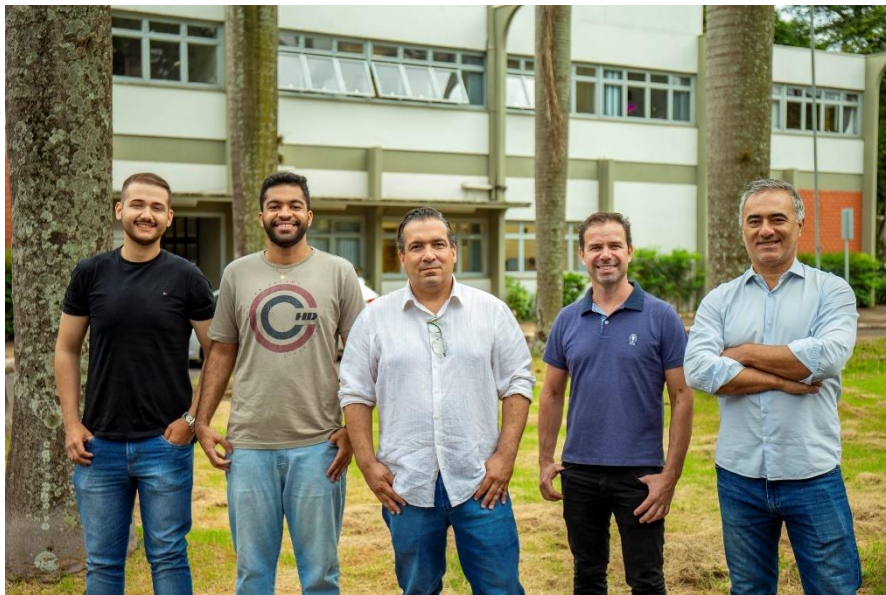


Segundo o professor do Departamento de Física e coordenador do projeto, Marcos Cesar Danhoni Neves, o objetivo é a construção de uma Praça do Céu, localizada entre o Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) e a Estação Meteorológica, para observação astronômica a “olho nu” e com o uso de telescópios, e do novo planetário, cuja construção da cúpula estava prevista em sete metros de diâmetro, acomodação para até 80 pessoas e teria projeção digital.

Equipe que participou do Garage UEM ficou entre as melhores do Paraná

A startup BioSolutions, do Departamento de Bioquímica (DBQ) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), obteve a segunda colocação na premiação do Startup Garage 2022.

A equipe premiada foi formada pelos acadêmicos Diego Eduardo Romero Gonzaga, Gabriel Maister Cavalini, Rhuan Ribeiro dos Reis e Wagner Mansano Cavalini. Os estudantes desenvolveram o “Max 2G”, um maximizador de carboidratos que melhorou o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar, aumentando a produção de etanol 2G e a disponibilidade de açúcares em bioprocessos.



O professor Wanderlei Dantas dos Santos, do DBQ, que lecionava para estes acadêmicos, disse que estava muito orgulhoso, pois todos da equipe eram alunos dele de iniciação científica e doutorado. “E a tecnologia resultou de uma pesquisa que realizo já há 15 anos. Este mês publiquei os resultados mais importantes no jornal mais importante da nossa área”, afirmou.

O Garage: O Startup Garage é um programa realizado pelo Sebrae/PR. A iniciativa buscava estimular a visão empreendedora dos estudantes para que pudessem estar abertos e dispostos a adquirir novos conhecimentos e também servia como base para a criação de ideias, tendo as universidades como palco de incentivo.

O professor do Departamento de Economia (DCO), Marcelo Farid, coordenador do Garage UEM, enfatizou a participação dos estudantes premiados no curso. E que para os próximos se fazia necessária uma melhor divulgação e flexibilização de horários para incentivar cada vez mais que outros acadêmicos fizessem parte, para eles terem a possibilidade de realizar, participar, estruturar um projeto e conseguirem transformar esse conhecimento em negócio.

Farid ressaltou a importância do programa para fomentar a inovação e a mentalidade empreendedora na comunidade universitária da UEM. Também comentou sobre a possibilidade de networks na medida em que os treinamentos ofereciam a participação de profissionais de dentro e fora da universidade. Tais aspectos fortaleceram o elo prático entre o conhecimento teórico e as oportunidades de mercado, com ênfase em negócios de base tecnológicas e, consequentemente, em inovação. Enfim, foi uma grande oportunidade para todos os participantes que adentraram o programa.

Sobre os parceiros: O professor também frisou que todos os parceiros que fizeram parte desse processo, como o Sebrae, que foi o executor do Garage e que ofereceu o curso e treinamento, Paraná Empreende Mais, Programa de

Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Profnit), Mgá Tech Parque Tecnológico, Incubadora Tecnológica de Maringá, Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Maringá (NIT-UEM), Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e de Inovação (AGEUNI) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Esse ano foi realizada uma nova pesquisa para os novos treinamentos. Lembrando que o processo ia desde a estruturação da ideia em negócio até a avaliação da banca de investidores.

Outras equipes participantes também foram premiadas

A She She, desenvolvida no UniBrasil Centro Universitário, de Curitiba, ficou em primeiro lugar com o projeto de um produto que garantia maior segurança e sustentabilidade para a saúde íntima das mulheres durante o uso do banheiro, reduzindo o contato direto com o vaso sanitário.

Duas ideias empataram na terceira colocação. A Frete Seguro foi desenvolvida na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu, que estruturou um produto voltado para a garantia e a praticidade dos fretes de mudança no Brasil a partir de um sistema de comunicação, com acompanhamento e verificação da disponibilidade dos fretistas.

Completando o pódio, está a QuickMed. O projeto previa a criação de um aplicativo voltado para o atendimento de urgências médicas a fim de solucionar o problema enfrentado pelo atraso na comunicação e pela dificuldade das emergências de saúde ao acionarem uma equipe de socorro. Desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), em Curitiba, a aplicação almejava ter um sistema de acionamento rápido e fácil, além de ser um canal claro e objetivo de comunicação entre equipes de socorro.

O que é: Biomass & Bioenergy é uma revista internacional que publica trabalhos de pesquisa originais e comunicações curtas, artigos de revisão e estudos de caso sobre recursos biológicos, processos químicos e biológicos e produtos de biomassa para novas fontes renováveis de energia e materiais.

Estreou, na Rádio UEM FM, o Programa Conectinova



Estreou na rádio UEM FM o programa Conectinova, projeto de extensão coordenado pela professora Keila de Souza Silva, do Centro de Tecnologia, do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A proposta do programa surgiu dentro da UEM, com a missão de conectar pessoas e conhecimentos para resolver problemas de forma inovadora. O primeiro entrevistado foi o gerente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Maringá, Wendell Gussoni.

Manna Team realizou evento para estudantes e professores na Expoingá

O Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Manna Team, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou, na Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá), dois eventos focados em inovação, envolvendo tecnologias exponenciais e educação 5.0: o MannaAgro BootCamp, para estudantes, e o MannaGaláxias BootCamp, para professores e pesquisadores.

A realização contou com o apoio do governo do Estado, por meio da Fundação Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), da Sociedade Rural de Maringá (SEM), da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Evoa – Aceleradora de Startups em Maringá.

O ecossistema Manna é coordenado pela professora do Departamento de Informática (DIN/UEM), Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, que ressaltou: “Nosso objetivo com essas atividades na Expoingá é promover um ambiente de aprendizado imersivo e o diálogo entre universidades, escolas, governo,

sociedade e indústria. Todos esses atores trabalham em favor do aprendizado e da construção de conceitos relevantes relacionados com a cidadania”.

Assunto em alta no mundo todo, as tecnologias exponenciais vêm provocando mudanças na sociedade e promovem inovação. São exemplos de tecnologias exponenciais a Internet das Coisas, a Inteligência Artificial, os Chips da microeletrônica, a Internet das Coisas Robóticas, a Internet dos drones e o Metaverso.

Linnyer Beatrys destacou que as pessoas exponenciais são felizes, criativas, apresentam inteligência social, são capazes de promover a inovação e de contribuir com o bem-estar, “esta cultura deve ter início na pré-escola e prosseguir como parte da vida escolar até o nível universitário. Assim, novos negócios disruptivos e soluções de excelência para as questões ambientais, sociais e de governança poderão surgir a todo momento”, explicou a organizadora.



O MannaAgro BootCampo é considerado o maior ecossistema de ensino, pesquisa, extensão e inovação em Internet das Coisas (IoT) e Robótica do Paraná e um dos maiores do Brasil. É um evento imersivo, dedicado aos estudantes de escolas públicas do Paraná e de todo País.

Foram realizadas oficinas com protótipos e projetos de Chips, Hardware, Robótica, Drones, Metaverso, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Jogos, Impressora 3D, Programação, Mundo Maker, Pensamento Computacional, Letramento Digital, e várias outras.

Na agenda do evento também houve ações relacionadas com a internacionalização, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

MannaGaláxias BootCampo é dedicado aos professores de escolas públicas, professores universitários das áreas de tecnologias (10 vagas), secretários de educação e diretores interessados em Educação 5.0 e em participar da expansão do universo do Ecossistema Manna.

Os educadores participaram de dinâmicas de inteligência social considerando experimentar um roteiro de felicidade baseado no trabalho da Universidade de Harvard. Eles também vivenciaram oficinas de robótica, drones, metaverso, internet das coisas, inteligência artificial, jogos, impressora 3D, chips, programação, Mundo Maker, pensamento computacional, letramento digital e outros trabalhos.

Vice-reitora apresentou ao secretário estadual ações de inovação em curso na UEM

A vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes, participou de uma reunião na Prefeitura Municipal de Maringá, com o secretário de Estado de Inovação, Modernização e Transformação Digital,

Marcelo Rangel (PSD). O objetivo do encontro foi apresentar ao secretário as ações em inovação dos órgãos representantes da sociedade civil.

De acordo com Gisele Mendes, durante a reunião, as autoridades presentes foram solicitadas a falar sobre as iniciativas em inovação e tecnologia que estavam sendo realizadas nas instituições que eles representavam. A vice-reitora destacou a implementação, na UEM, da Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná (Ageuni), um programa lançado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).



As unidades da Ageuni pretendem estimular o crescimento econômico e social, utilizando os conhecimentos gerados pelas universidades. Em 1º de abril de 2023, o comitê gestor regional da UEM, responsável pela gestão do

programa, tomou posse, em cerimônia realizada com a presença do secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Bona.

Além disso, a deputada estadual Maria Victoria (PP), que também participou do evento, reforçou a importância de parcerias com instituições de ensino superior. As universidades públicas do Paraná são fundamentais para o conhecimento ser produzido em torno da inovação, ciência e tecnologia.

Estiveram presentes o prefeito de Maringá, Ulisses Maia (PSD); o vice-prefeito, Edson Scabora (MBD); o secretário de Estado de Comunicação, Cleber Mata; o prefeito de Iguaçu, Eliseu da Farmácia (Patriota); o vice-prefeito de Londrina, João Mendonça (PP); a presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), Jeane Nogaroli; secretários municipais e representantes do setor de inovação e tecnologia da cidade, além de Gisele Mendes e da deputada estadual Maria Victoria. Ainda pela UEM, também participaram do evento o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Mauro Ravagnani; a diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Adriana Pinto; a assessora de Inovação, professora Keila de Souza Silva; e a professora aposentada do Departamento de Informática, Itana Gimenes.

PPEM abriu inscrições abertas para curso de Empreendedorismo para Negócios

O Programa Paraná Empreende Mais (PPEM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para o curso de Empreendedorismo para Negócios. O curso, que foi gratuito, ofereceu 30 vagas em cada módulo, permitindo que os participantes se inscrevessem em um ou mais módulos de sua preferência, com a garantia de um certificado de conclusão. As aulas foram ministradas pelos professores de forma presencial na UEM.

O PPEM/UEM tem como finalidade capacitar micro, pequeno e médio empresários, além de empreendedores informais, com o objetivo de consolidar uma estratégia de transferência de conhecimentos teóricos sobre as práticas de gestão, abrangendo as principais áreas das ciências administrativas. Com esse projeto, pretende-se ensinar, capacitar e orientar o maior número possível de empresários, gestores de micro, pequenas e médias empresas, auxiliando na gestão financeira, no desenvolvimento de recursos humanos, na gestão de marketing, na gestão da inovação e em estratégias que possam conduzir as empresas a um posicionamento mais adequado diante da concorrência nos mercados em que atuam.



O programa foi reformulado e dividido em quatro módulos: Negócios e Empreendedorismo; Gestão da Inovação; Finanças e Marketing. Cada módulo contou com dois encontros.

Além disso, os interessados podiam agendar mentorias com os professores altamente especializados que ministravam os módulos.

Outra novidade implementada foi a realização de treinamentos intensivos em cidades da região, em parceria com associações comerciais, prefeituras e salas do empreendedor, que também contavam com mentorias.

Para o professor e coordenador, Marcelo Farid Pereira, o Programa Paraná Empreende Mais possibilitou, nessa nova versão, um incremento significativo na qualidade dos negócios da região, em termos de competitividade, inovação, conhecimento do próprio negócio, desenvolvimento de novos produtos e estratégias de vendas mais estruturadas, focadas no cliente-alvo. Ele acredita que o programa ajudaria muito o empreendedorismo e o desenvolvimento local por meio da criação e sustentabilidade dos pequenos e médios negócios.

Segundo o professor e coordenador do PPEM/UEM Marcelo Farid Pereira, “o programa possibilitou, nessa nova versão, um incremento significativo na qualidade dos negócios da região, em termos de competitividade, de buscar inovação, de conhecer o seu negócio, de pensar em novos produtos, ou como vender de forma mais estruturada os produtos existentes, focando no seu cliente-alvo”, afirmou. “Ajudou muito o empreendedorismo e o desenvolvimento local através da criação e da sustentabilidade dos pequenos e médios negócios”, completou.

13º Eaiti discutiu “da ideia ao mercado”

O 13º Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (Eaiti) promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PPG) e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ocorreu no auditório do Bloco B-33.



O reitor Leandro Vanalli, o assessor da Coordenadoria de Ensino Superior da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Décio Sperandio, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Mauro Sá Ravagnani, o diretor de Pesquisa da UEM, Marcos Luciano Bruschi, e a coordenadora da Ageuni/NIT, Keila de Souza Silva, estiveram presentes na cerimônia.

Além deles, o músico Luciano Wilian da Silva, membro da banda Amigos do Blues, foi responsável pela apresentação cultural e Edicarlo Soti pela palestra de abertura “Hackeando a Mente”.

Com o tema “Da ideia ao mercado”, o evento visou avaliar e divulgar os projetos de iniciação tecnológica desenvolvidos pelos bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (Pibiti) do ciclo 2022/2023, mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação Araucária de Apoio ao

Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e pelas próprias universidades.

O Eaiti foi fruto do esforço coletivo das instituições: UEM, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Realizado anualmente em uma delas, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPG, Giovani Marino Fávero, da Unicentro, Marcos Ventura Faria, a diretora de Pesquisa da UENP, Bárbara Nivalda Palharim Alvim Sousa, e o diretor de Pesquisa da UEL, Eduardo Jose de Almeida Araujo, também marcaram presença no primeiro dia do encontro.

Projetos da UEM vão receber mais de R\$ 2 milhões em bolsas do CNPq

Vinte e três projetos de pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram contemplados em chamada pública federal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Este foi o segundo maior número de projetos aprovados entre as sete universidades estaduais.

Os pesquisadores da UEM receberam R\$ 2.365.737,89 para desenvolverem os estudos científicos em várias áreas do conhecimento. A soma correspondia a 37% do valor total destinado às universidades estaduais paranaenses, que totalizou R\$ 6,2 milhões.

Entre os projetos aprovados da UEM, no valor de R\$ 275 mil, está a que irá pesquisar o potencial de extratos de plantas para a produção de compostos na área da saúde, como antioxidantes e anti-inflamatórios. O professor Adelar Bracht, do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UEM, coordenador do projeto, destacou a importância da iniciativa. “Essas



atividades de pesquisa são fundamentais, pois são um meio de formar profissionais especializados e apresentar resultados que efetivamente contribuem no conhecimento humano, o que sempre se traduz em melhorias nas condições sociais, econômicas e de saúde”, pontuou.

A professora Rosângela Bergamasco, do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UEM, também obteve aprovação do projeto de pesquisa que estuda sistema de remoção de fármacos e inativação de microrganismos em água por meio de adsorventes naturais suportados com óxido de grafeno e nanopartículas metálicas.

Segundo a pesquisadora, este estudo é de fundamental importância para a saúde humana e a sociedade como um todo, pois os tratamentos convencionais aplicados nas estações de água não são eficazes na remoção

dos fármacos, além do que os microorganismos e os fármacos alteram a qualidade dos recursos hídricos e reduzem a potabilidade da água. O projeto, no valor de R\$ 275 mil, conta com 15 pesquisadores, cinco colaboradores, três alunos de pós-graduação e um aluno de graduação.

“Para mim, esse reconhecimento é fruto de meu trabalho que sempre foi trabalhar com poucos recursos e se destacando entre os melhores pesquisadores do mundo. Para a UEM, esse projeto vai contribuir para a formação de recursos humanos e também para a sociedade, visto que o projeto em questão é para o tratamento de águas contaminadas, contribuindo assim para a qualidade de vida da população local e nacional. O projeto será realizado em parceria com empresas nacionais que irão depois implementar os resultados desta pesquisa em seus processos de purificação de água”, declarou.

Na avaliação Bracht, é muito promissor que o CNPq volte a financiar projetos de pesquisa nas universidades e institutos de pesquisa, com maior intensidade agora, pois segundo ele vários laboratórios já estavam enfrentando grandes dificuldades para manter suas atividades. “A sociedade não pode prescindir de investimentos desse tipo. Façamos votos que os investimentos tenham continuidade”.

Professor da UEM foi o representante da região sul em evento nacional

O professor do Departamento de Ciências (DCI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do campus regional de Goioerê, Danilo Sande, foi selecionado para representar a região sul do país na 3ª edição do Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR), em Belém, Pará.

O MICBR reuniu 260 profissionais de todo o Brasil, selecionados pelo Ministério da Cultura, para participar de diversos setores criativos como

artesanato, audiovisual, dança, design, entre outros. Danilo Sande, especializado no desenvolvimento de jogos e aplicativos gamificados para o ensino, destacou-se por suas contribuições no campo da educação através da tecnologia.



Durante o evento, Sande teve a oportunidade de apresentar seus aplicativos premiados que melhoram o engajamento dos alunos e a qualidade do aprendizado, além de estabelecer novas parcerias de coprodução. Ele enfatizou a importância do MICBR como uma plataforma para expandir redes de contatos e internacionalizar serviços e produtos no campo das indústrias criativas.

Software hospedado em servidores da universidade atende 2.200 escolas no Brasil

O Software SIGAH, que opera os servidores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), completou três anos de seu lançamento e já atende mais de 2.200 escolas públicas de todos os estados do Brasil, incluindo o Distrito Federal. Destas, mais de 1.000 são do Paraná.

Este software visa automatizar a geração de grade de horário de trabalho dos professores em escolas de ensino fundamental e médio, auxiliando e reduzindo o trabalho dos gestores, melhorando as condições de trabalho dos professores e, por fim, refletindo na qualidade do ensino.

Ele opera via web e está hospedado em um servidor na UEM. Logo, o nome da universidade está sendo levado para todos os estados brasileiros.

O programa utiliza um motor de resolução que foi capaz de resolver casos de escolas que foram publicados em uma tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF). A solução foi possível graças a um novo método desenvolvido por meio de projeto de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PCC) pelo aluno egresso da UEM, Landir Saviniec, hoje professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O resultado do método foi publicado em revista científica internacional, base para o desenvolvimento do software SIGAH, que atualmente atende mais de 40% das escolas públicas de ensino médio do Paraná.

Apesar do software estar hospedado na UEM, o professor Landir Saviniec continua colaborando oficialmente por meio de um projeto de extensão que atende as escolas usuárias do SIGAH, coordenado pelo professor Ademir Constantino do Departamento de Informática.

Considerando somente as escolas públicas do Paraná, que hoje utilizam o software, é possível estimar uma economia de mais de R\$ 500 mil ao ano dos cofres públicos com a utilização do software.



"Empresas DNA UEM", do NIT, foi lançado no 2º Inovaweek Maringá

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) participou da 2ª edição do Inovaweek Maringá, com o tema "Inspiração e colaboração: um ecossistema inovador e transformador". O lançamento do projeto de extensão "Empresas DNA UEM" ocorreu no Centro de Eventos do Parque do Japão, com a presença do reitor Leandro Vanalli, da professora e coordenadora do NIT e

do Ageuni, Keila de Souza Silva, do técnico administrativo do projeto, Angelo José Marcolino Júnior, e demais autoridades municipais.

O Empresas DNA UEM é uma iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), do Escritório de Projetos e Processos (EPP/UEM) e da Assessoria de Comunicação da UEM (ASC). A equipe de trabalho pretende fazer um mapeamento das empresas que foram fundadas por membros da comunidade universitária.



Além disso, busca compreender o impacto que as empresas fundadas por membros da comunidade universitária causam na sociedade, levando em consideração indicadores como faturamento, geração de emprego, de renda, desenvolvimento de novos negócios, difusão de novas tecnologias e a

importância da universidade nos negócios. Essa é uma ação que visa fomentar a interação entre a Universidade e o setor produtivo empresarial, fortalecendo a inovação e impulsionando o desenvolvimento regional. “As empresas, formadas por pessoas que têm a UEM como parte de sua história, carregam em seu DNA parte da universidade”, afirmou Keila de Souza Silva.

O reitor mencionou acreditar que o avanço de qualquer setor da sociedade realiza-se por meio da inovação, e o projeto Empresas DNA UEM representa um passo importante nesta caminhada para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas da Instituição que contribuirão para a sociedade. “É preciso a colaboração de todos, um comportamento de equipe, para que ocorram avanços tecnológicos e científicos”, acrescentou Vanalli.

O projeto de extensão da UEM integra as atividades do Inovaweek, realizado no mesmo período da Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, instituído pela Lei Municipal nº 10987/2019.

Alunos da UEM obtiveram 3º lugar no Ideathon, evento para gerar ideias inovadoras

Durante a Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, ocorreu a premiação do evento Ideathon do setor metal mecânico, promovido com apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UEM). A equipe composta por seis alunos do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) conquistou a terceira colocação no desafio proposto.

A ação teve como objetivo aproximar os estudantes de graduação dos desafios das indústrias do setor metal mecânico e estimulá-los a pensar em soluções, usando suas habilidades, criatividade e técnicas. Para participar, era necessário formar equipes, avaliadas por uma banca composta por

empresários do setor e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O terceiro lugar foi conquistado pelos estudantes Carolina Rosini Amorim, Bruno Bonini e Silva, Eduardo Ricci Longo, Eduardo Vaz Teixeira, Mariana de Oliveira Dalberto e Matheus Kaplum Konlosi. O primeiro e segundo lugar foram para a Unicesumar e funcionários da empresa Perfileve, respectivamente.



O evento foi realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), a governança para inovação nas indústrias metal mecânica (Inovametal) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Ageuni UEM foi a instituição que mais captou recursos para projetos

A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) do estado do Paraná divulgou o resultado do 1º Edital da Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável do Paraná (Ageuni), no qual a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a Instituição de Ensino Superior (IEES) que mais captou recursos para projetos, com o valor de R\$ 6.734.470,66.



A Ageuni UEM foi a instituição que mais captou recursos para projetos que resultaram em desenvolvimento regional por meio de pesquisa. O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)/UEM foi responsável pelo programa na universidade.

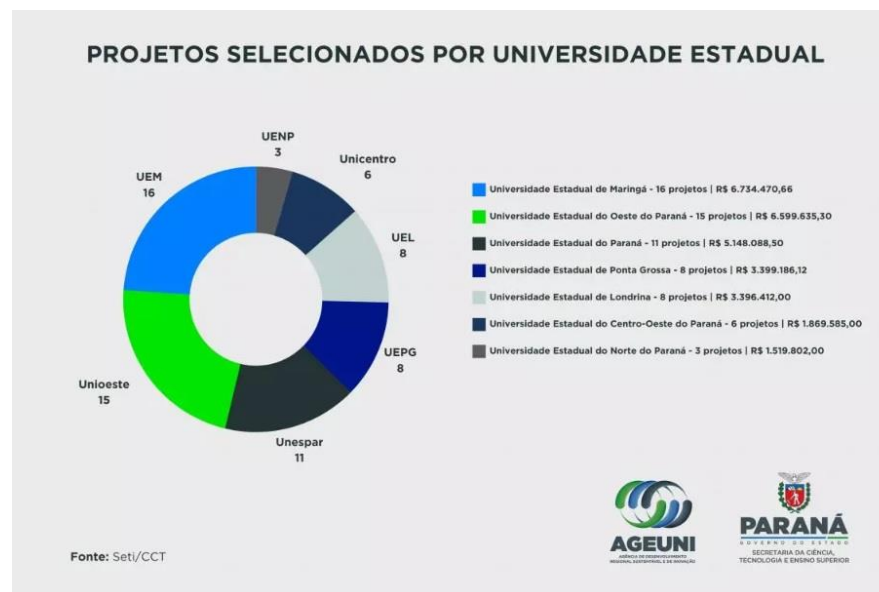
Os professores da instituição contribuíram para o desenvolvimento de Maringá e de outras cidades do estado. Os resultados impactaram cooperativas, municípios, pequenas, médias e grandes empresas.

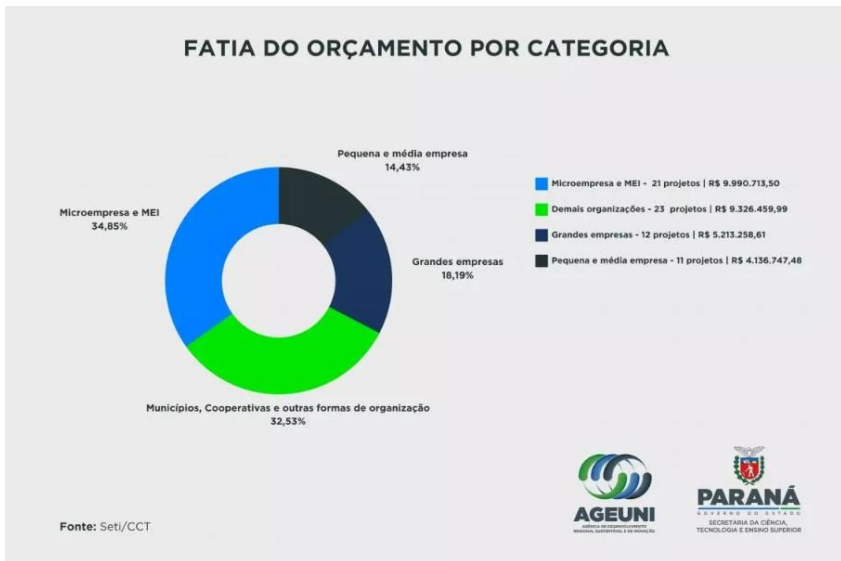
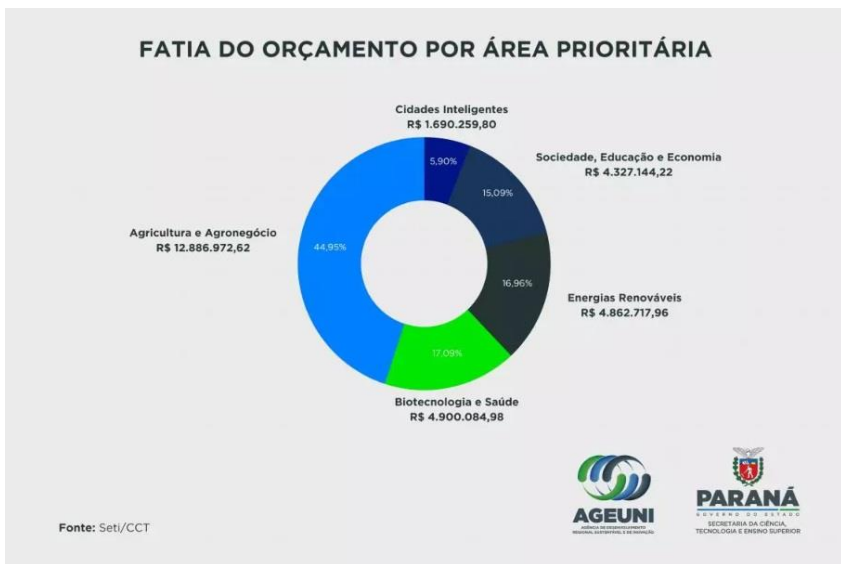
Segundo a professora e coordenadora da Ageuni e do NIT, Keila de Souza Silva, “os recursos que serão transferidos fortalecerão a pesquisa e pós graduação da instituição, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável regional e estadual. É um trabalho em que todos ganham.”

Para o reitor Leandro Vanalli, este resultado demonstrou o quanto a UEM é uma instituição preparada para fortalecer o desenvolvimento da região onde está inserida, seja para auxiliar na elaboração de projetos ou para prestar serviços da mais diversa natureza.

Ainda segundo o reitor, as demandas apresentadas deixam claro que as empresas e os municípios precisam do apoio da universidade em termos científico, técnico e de capital intelectual. A partir disso, disse ele, a UEM ajudará a construir projetos voltados ao desenvolvimento regional, econômico e de aspecto social e humano, gerando progresso para a região.

Resultados de todos os Projetos





Acadêmico de Medicina da UEM ficou em primeiro lugar em desafio Hackathon



No Aurora Shopping, em Londrina, ocorreu o Health Connect Summit (HCS). O acadêmico do 5º ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá, Lucas Zandonadi dos Santos, representou a instituição no evento e, junto com sua equipe, conquistou o primeiro lugar no desafio Hackathon.

O HCS teve como objetivo incentivar a interação entre os agentes da saúde e tecnologia no Brasil, criando um ambiente propício para discussões sobre

inovação, futuro, tendências, transformação digital, gestão e liderança na área da saúde. O evento foi realizado pelo Polo de Saúde de Londrina e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR), em parceria com a administração de Saúde Londrina União Setorial (Salus) e o Arranjo Londrinense das Indústrias de Saúde (Alis).

O Health Connect Summit acontece anualmente em Londrina, debatendo temas atuais de tecnologia e inovação na área médica. Neste ano, juntamente com as palestras, foi realizado o Hackathon.

O desafio contou com 17 equipes e mais de 80 participantes, incluindo professores e alunos de diversas áreas do conhecimento, concentrados durante todo o final de semana na biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, anexo ao complexo do Hospital Universitário de Londrina. "Nesses 3 dias, fizemos visitas técnicas e entrevistas no hospital para avaliar os problemas físicos, de gestão e de assistência que a instituição possuía a fim de criar uma solução inovadora e funcional para as dificuldades encontradas", ratificou Lucas.

A equipe de Santos foi composta por cinco pessoas; além dele, também participaram: Ana Beatriz Floriano, docente e Enfermeira formada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); João

Barreto, graduando de Medicina/UEL; Pedro Luis Cassela, graduando de Medicina/UEL e Rafael Biz, graduando de Enfermagem/UEL.

A equipe desenvolveu uma solução chamada StarPlug, um dispositivo compacto e barato que se acopla nas caixas para descarte de material perfuro cortante e retira a agulha da seringa sem a necessidade de manipular a agulha com as mãos e ocorrer acidentes. "Um grande problema que temos nas instituições de saúde são os acidentes com esses materiais e a nossa solução visa diminuir essas intercorrências, além de separar de forma segura e

descartar apenas a agulha, conseguimos aumentar a vida útil das caixas, que são caras, e descartar apenas as seringas em outro tipo de lixo", afirma ele.

Durante os três dias de evento, a equipe conseguiu elaborar a solução, desenhar um software e imprimir três modelos em impressora 3D. Com o projeto conquistaram o primeiro lugar na competição que contou com uma premiação de R\$ 3 mil para os vencedores. Agora a equipe irá se reunir novamente com o Sebrae e o Centro de Ciências da Saúde de Londrina, para analisar a possibilidade de patentear a ideia. "Tenho certeza que a solução será viável não só para o Hospital Universitário, mas para toda e qualquer instituição de saúde do país. Estamos abertos também a sugestões de quem se interessar pelo assunto e quiser contribuir", concluiu Lucas.

Alunos do CAP conquistaram primeiro lugar em Olimpíada de Tecnologia

O Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) alcançou a colocação de ouro na 2ª Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT). Quatro times, formados por alunos do ensino fundamental das turmas de Altas Habilidades, participaram da competição. O Time de Pensamento Social (TPS) conquistou o primeiro lugar ao desenvolver o modelo do aplicativo "TPM: seja quem você quer ser", que ajuda na luta contra a violência contra a mulher e promove a igualdade de gênero.

O resultado foi alcançado graças ao empenho da professora da sala de recursos, Lucia Cristina Dalago Barreto, da coordenadora do Programa de Altas Habilidades/Superdotação, Débora Cristina Curto da Costa, e dos alunos Andressa Beatriz Coelho Viana, Fernando Hoyos Figueira Uzelotto, Luiza Merlin Ferraz, Renato Granemann de Souza e Victor Pereira Justo.

A OBT teve o objetivo de aproximar a área de tecnologia da informação de estudantes e professores de escolas em todo o território nacional, demonstrando-a como uma poderosa ferramenta tanto na geração de soluções efetivas para a sociedade quanto na inclusão e no desenvolvimento socioeconômico.



Durante a disputa, os participantes foram desafiados a resolver problemas de matemática aplicada e lógica computacional, estudar e apresentar problemas presentes em suas comunidades locais, regionais ou nacionais associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e prototipar soluções. Divididos em times compostos por cinco alunos cada, as equipes formadas eram de matemática/técnica e social.

A equipe social ficou encarregada de produzir um vídeo envolvendo uma questão-problema, contemplando um ou mais ODS. Já a equipe de matemática ficou responsável pela resolução da prova de matemática. Os

times classificados na prova de matemática foram convocados para a próxima fase da olimpíada. Na segunda fase, as duas equipes se uniram para desenvolver o protótipo de um aplicativo que pudesse resolver o problema inicial proposto.

Por trabalharem com o ODS sobre igualdade de gênero, o TPS criou um protótipo para que as mulheres pudessem entender se estavam sofrendo algum tipo de violência. Com foco no empoderamento das mulheres, o aplicativo baseou-se na Lei Maria da Penha e sua interface gráfica foi desenvolvida pelo programa FIGMA.

A premiação foi online, e o TPS conquistou a melhor colocação de ouro. Segundo a coordenadora Débora Costa, "ficamos muito felizes e emocionadas ao ver que nossos alunos foram contemplados com a medalha de ouro, além de premiações em dinheiro. E mais, atingiram a maior pontuação dentre todas as instituições inscritas na categoria, concorrendo, inclusive, com escolas da rede privada, o que nos deixou ainda mais orgulhosas".



CCA realizou banca para apresentação dos projetos do Programa Empreend'Agro

O Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), realizaram, no Auditório do Sebrae, a banca para a apresentação dos projetos de Empreendedorismo Inovador do Programa Empreend'Agro.

Foram formadas quatro equipes com alunos dos cinco cursos de graduação afetos ao CCA: Agronomia, Ciências Agrônômicas, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia.



As atividades foram realizadas em diversos encontros e consistiram em metodologias para o desenvolvimento de ideias inovadoras no agronegócio. A temática dessa primeira edição foi “Destinação sustentável de resíduos do agronegócio”, e as equipes desenvolveram estratégias replicáveis no campo para dar destino adequado aos resíduos de diversas cadeias do agro, agregando valor financeiro ou reduzindo o custo ambiental.

Os vencedores receberam um prêmio de R\$ 1.800 mil, e a equipe foi composta por estudantes dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária da UEM, além do professor e coordenador do curso de Zootecnia, Leandro Castilha. A ideia apresentada consistiu na destinação sustentável de animais pet após a morte, por meio da cremação ecológica e enterro das cinzas em embalagens biodegradáveis acompanhadas de flores ou árvores, objetivando ressignificar a dor em cuidado e na presença memorial do animal de estimação.

As equipes que ficaram em segundo e terceiro lugar foram compostas por estudantes dos cursos de Ciências Agrônômicas (Umuarama) e Agronomia (Maringá), respectivamente, e receberam R\$ 1.500 e R\$1.000 mil.

O Projeto de Extensão “Empreend'Agro – Inovação e Empreendedorismo na Educação” foi uma parceria entre a UEM, por meio do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), sob a coordenação da professora Adriana Aparecida Pinto, tendo sido lançado na Semana de Inovação de Maringá “Inova Week 2023”.

A jornada de empreendedorismo contou com o apoio do Sebrae - Regional noroeste e de parceiros empreendedores como a Dream Fértil – Fertilizantes Orgânicos e a Ame Farms – Cortes Especiais de Carne Bovina.

Pesquisadores da UEM e da UTFPR receberam prêmio de patente do ano

Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) foram agraciados com o prêmio de patente do ano, durante o 43º Congresso Internacional da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), que ocorreu no Rio de Janeiro. Eles criaram a invenção BR 102019019637-8, intitulada “Processo de obtenção de carvão ativado a partir da carbonização hidrotérmica de bitucas de cigarro”.

Para o julgamento do prêmio foram levados em conta: potencial de geração para a igualdade social (35%), impacto ambiental (15%), potencial para geração de benefícios econômicos (30%), internacionalização da proteção (15%), participação de inventores negros (5%), abordagem de gênero (5%), participação de inventores brasileiros (5%).

A pesquisa científica do curso de Química da UEM transformou bitucas de cigarro em hidrocarvão modificado. Este, por sua vez, é capaz de adsorver (fixar) corantes, portanto, pode ser material útil para otimizar o tratamento de água em estabelecimentos como lavanderias. Além deste benefício, é uma forma sustentável de dar destinação adequada às bitucas, explicou o pesquisador da UEM, Rogério dos Santos Maniezzo.

O prêmio, em sua quarta edição neste ano, privilegiou patentes que promovam a igualdade social, e foi entregue a Andrelson Wellington Rinaldi, Rogério Dos Santos Maniezzo, Hugo Henrique Carline De Lima, Marcos Rogério Guilherme, Murilo Pereira Moisés, Pedro Augusto Arroyo, e Vicente Lira Kupfer por Ricardo Cardoso Costa Boclin, membro do Conselho Diretor da ABPI.



Maniezzo agradeceu a ABPI pelo reconhecimento do trabalho com este prêmio, “pois ele valoriza a pesquisa feita nas universidades federais e estaduais”. A invenção possui a classificação de patente verde, e foi depositada em 2019 no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e concedida em 2022.

Sobre - A Associação Brasileira da Propriedade Intelectual é uma entidade sem fins lucrativos voltada para o estudo da Propriedade Intelectual, notadamente o direito da propriedade industrial, o direito autoral, o direito da concorrência, a transferência de tecnologia e outros ramos afins. Fundada em 16 de agosto de 1963, a ABPI congrega empresas, institutos de pesquisa, universidades, escritórios de advocacia e agentes de propriedade industrial do Brasil e do exterior.

PET Engenharia Civil realizou a 10ª edição do Inova Civil

A décima edição do Inova Civil, organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ocorreu com uma mostra científica. Ambas as atividades foram realizadas no Bloco C-67, no câmpus sede.



Com 140 inscritos, o evento foi destinado à comunidade acadêmica e científica. A cerimônia de abertura contou com a presença de docentes e do reitor da UEM, Leandro Vanalli, egresso do curso, além de uma apresentação cultural.

Foram programadas as palestras: “Método Medina para Rodovias” por Ramon Knabeen; “Novas tecnologias construtivas no cenário brasileiro e mundial” por Tainara Nievola; “Planejamento Lean e suas aplicações na construção civil” por Giovanna Locatelli e Paula Murali Coelho; e “Construções e inovações presentes no Eurogarden” por Kessia Stemmer. Além disso, no último dia foi realizado um talk show sobre as inovações por trás da construção do bairro mais sustentável da América Latina com a presença de Cláudio Mukai e Marcella Caffer.

Segundo o tutor do PET e professor do Departamento de Engenharia Civil, José Luiz Miotto, a proposta foi discutir as inovações tecnológicas e como estavam conectadas aos projetos e às áreas de Engenharia Civil, de Gestão, Administrativa e de Engenharia de Produção.

Para a Mostra Científica, foram apresentados, oralmente, artigos desenvolvidos por acadêmicos e mestrands. O evento foi realizado no 2º andar do Departamento de Engenharia Civil da UEM.

UEM realizou Simpósio de Engenharia e Tecnologia no Inova Arenito

O Câmpus Regional de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá (CAU/UEM) promoveu o primeiro Simpósio de Engenharia e Tecnologia (Sengetech). A atividade fez parte da segunda edição do Inova Arenito, evento que reuniu diferentes setores da sociedade visando promover o desenvolvimento regional por meio da tecnologia e da inovação.

“Empreendedorismo, Inovação e Inteligência Artificial”; “Oportunidades Internacionais” e “Contenções em Áreas Urbanas” foram as palestras previstas, além de minicursos práticos nas áreas de Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia do Meio Ambiente, Tecnologia da

Construção Civil, Tecnologia do Meio Ambiente e Tecnologia de Alimentos.



Houve um desafio de inovação Hackathon. A ação consistiu em uma competição de 24 horas para estimular mentes criativas a colaborar e encontrar soluções para problemas complexos, nas áreas dos cursos citados anteriormente. Foi necessário a formação de equipes que disputaram o prêmio de R\$800.

Inova Arenito: Realizado pelo Sistema Regional de Inovação (SRI Arenito), instituído pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e com cerca de 50 instituições envolvidas, o evento contou com palestras, cursos, rodadas de inovação, visitas técnicas, seminários, talkshows, congressos e workshops. Foram 41 dias de atividades gratuitas na cidade de Umuarama e região.

UEM venceu duas categorias no Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia

Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) venceram duas categorias do 36º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, promovido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). A cerimônia de premiação ocorreu na tarde do dia 14 de novembro, no Palácio Iguçu, em Curitiba, e contou com a presença do reitor da UEM, Leandro Vanalli, e dos pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Mauro Ravagnani, e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Nascimento.

O professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) da UEM, Valter Afonso Vieira, foi premiado na categoria Pesquisador, na área de Ciências Humanas e Sociais. Pós-doutor em Administração, o docente desenvolveu um estudo relevante que analisou a relação entre as condições macroeconômicas e os investimentos em marketing, a partir de dados financeiros e macroeconômicos de 183 empresas brasileiras.

Em seu discurso, Vieira ressaltou a importância da ciência e dos pesquisadores nos processos de inovação. “A relevância da ciência é o descobrir, desenvolver e aplicar o conhecimento para o progresso da sociedade e o desenvolvimento sustentável. A produção científica e o pesquisador contribuíram com soluções para o bem-estar da sociedade em diferentes áreas do conhecimento, em prol das pessoas”, destacou.

A agrônoma recém-formada pela UEM, Larissa Leite de Araújo, venceu a categoria Estudante de Graduação, na área de Ciências Agrárias. Ela atuava como assistente técnica de vendas em uma empresa do ramo de proteção biológica de culturas, no município de Ubitatã, na região Centro-Oeste do Paraná.



Durante o programa de iniciação científica da Universidade, Larissa Araújo desenvolveu pesquisa que classificava os resíduos gerados em uma unidade de beneficiamento de sementes de milho. O estudo propôs alternativas para os detritos, considerando parâmetros econômicos e ambientais para um programa de gestão eficiente no setor da indústria.

Pesquisadores, professores e estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) também venceram categorias em suas respectivas áreas de pesquisa. Ainda foram distribuídos prêmios em modalidades não acadêmicas, como Inventor Independente e Jornalismo Científico.

A premiação do Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia tem como objetivo reconhecer e estimular a produção científica e as ações de extensão

e inovação paranaenses, bem como valorizar estudantes, pesquisadores e jornalistas comprometidos com a comunicação pública da ciência. A premiação contempla cinco categorias em duas áreas do conhecimento, alternadas anualmente. Nesta edição, foram inscritos trabalhos de Ciências Agrárias e Ciências Humanas e Sociais. A comissão julgadora é formada por profissionais e pesquisadores de fora do Paraná, considerados referência nas respectivas áreas de atuação.

Os prêmios somam R\$ 200.503,19, com valores líquidos que variam de acordo com a modalidade: R\$ 31.995,19 nas categorias Pesquisador e Extensionista; R\$ 10.665,06 na categoria Estudante de Graduação; R\$ 12.798,08 nas categorias Inventor Independente e Jornalismo Científico.

Neste ano, para auxiliar no processamento e ranqueamento da pontuação dos trabalhos concorrentes, a Seti firmou uma parceria com a Simetric, startup de tecnologia que atua com análise de dados. Ao todo, foram recebidas 93 inscrições, sendo 18 homologadas no campo das Ciências Agrárias e 32 em Ciências Humanas e Sociais, somando 50 trabalhos avaliados.

Durante a cerimônia, o secretário Aldo Bona assinou o documento de autorização para a realização da 37ª edição do Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia.

Pesquisadores da UEM conquistaram mais 2 cartas-patentes concedidas pelo INPI em Janeiro

Estudos de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram contemplados com mais duas cartas-patentes para a instituição concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com sede na cidade no Rio de Janeiro. Com isso, a universidade elevou para 55 patentes concedidas e ainda no aguardo da análise de outros 76 pedidos que estão depositados junto ao INPI, dos quais 10 estavam em grau de recurso.

O consentimento das patentes foi para as seguintes pesquisas: Processo de recuperação de fibras de vidro a partir de compósitos de poliéster/fibras de vidro utilizando D-limoneno em condições sub-supercríticas; e Dispositivo fotovoltaico composto por BiFeO₃-PbTiO₃, um material com estrutura Perovskita.

O primeiro estudo tem como inventores: Ivair Aparecido dos Santos, Luiz Fernando Cótica, Eduardo Augusto Castelli Astrath, Valdirlei Fernandes Freitas, Taiana Gabriella Moretti Bonadio, Maurício Mazur e Luciano Cardoso Dias. A proposta está inclusa no campo técnico da eletricidade, o que significa que os painéis solares podem ser construídos com a utilização das células solares da patente. Isto proporciona um baixo custo de produção, aliado ao fato delas serem extremamente estáveis frente às variações bruscas de temperatura, pressão e umidade, o que aumenta a vida útil dos sistemas de geração fotovoltaica.

Já a segunda pesquisa, diz respeito também ao campo técnico da eletricidade. E tem como pesquisadores: Edvani Curti Muniz, Paulo Ricardo de Souza e Cátia Santos Nunes.

O assessor especial da Diretoria de Pesquisa da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEM, servidor Angelo Marcolino Junior, responsável pela gestão técnica do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), ressaltou a importância dessa conquista: “Nossa Instituição é reconhecida pela realização de pesquisas de qualidade e a concessão de uma carta-patente é a confirmação, por um renomado instituto, dessa qualidade. Convém lembrar que para uma pesquisa ser contemplada com a carta-patente, rígidos critérios previstos na Lei de Propriedade Industrial, a LPI, e em outras normativas internas do próprio INPI, devem ser atendidos. Outro ponto relevante é que a análise do atendimento desses critérios é realizada por um examinador de patentes do Instituto, o qual possui extrema capacitação técnica para essa atividade”.



Núcleo de Inovação Tecnológica

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual de Maringá foi criado em 2008 e está ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), com a finalidade de gerir a política institucional de inovação e propriedade intelectual.

Ele fomentou a inserção da UEM no processo de inovação nacional ao colaborar para o desenvolvimento sustentável, a geração de riqueza e a melhoria da qualidade de vida da população com base na inovação. Promoveu a proteção do conhecimento gerado na instituição e viabilizou a interação dela com o setor produtivo com vistas a propiciar a transferência de tecnologias.

Em Fevereiro a Universidade ganhou mais uma concessão de carta patente emitida pelo INPI



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi mais uma vez contemplada com a concessão de mais uma carta patente emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Dessa vez, tratou-se de uma invenção que teve como objetivo fabricar partículas adsorventes com componentes naturais para aplicação ambiental capazes de remover resíduos aquosos de origens residenciais ou industriais, por exemplo, metais pesados, que podem ser danosos ao meio ambiente.

O projeto levou o nome de “Processo de Obtenção de Partículas Adsorventes, Partículas Adsorventes e seu uso” e foi resultado de uma parceria entre a UEM e a Unicamp. Os pesquisadores responsáveis foram: Marcelino Luiz Gimenes, pela UEM, e Thiago Lopes da Silva, Melissa Gurgel Adeodato Vieira e Meuris Gurgel da Silva, pela Unicamp.

Esta invenção levou vantagem em relação ao carvão ativado, que é usado com frequência para a remoção e a recuperação dos contaminantes presentes em efluentes aquosos. Por ter baixo custo, por ter propriedades de biocompatibilidade (habilidade que um material possui de promover uma resposta biológica apropriada em uma dada aplicação), por recuperar metais nobres e remover estes metais, além dos metais nobres em efluentes com a redução do impacto ambiental, entre outras funções.

Com esta concessão, a Universidade contou com 56 patentes concedidas em vigência e aguardou a análise de outros 75 pedidos que estavam depositados junto ao INPI.

Universidade recebeu quatro concessões de cartas patentes em março

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com quatro cartas patentes emitidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no mês de março. As invenções “Processo de Obtenção de Biomembrana para Tratamento de Lesões na Pele e Produto Obtido”, “Equipamento para Separação de Vidro e PVB”, “Prensa Móvel Enfardadeira de Sucata” e “Processo de Hidroisomerização dos Resíduos da Síntese de Fischer-Tropsch Usando Catalisador Bifuncional” foram contempladas.

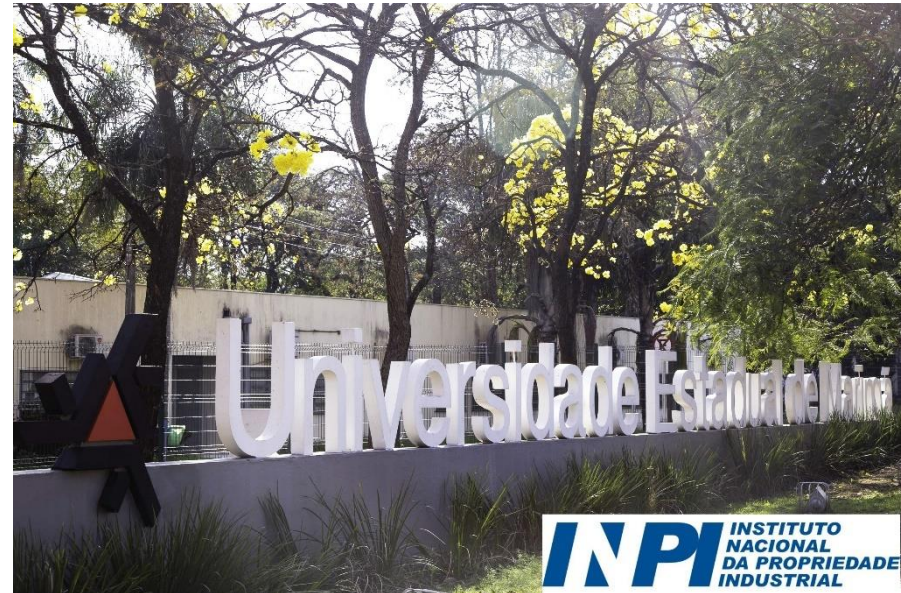
Processo de Obtenção de Biomembrana para Tratamento de Lesões na Pele e Produto Obtido

O projeto foi resultado de uma parceria entre a UEM, a Universidade Tiradentes de Aracaju (Unit), e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), de Cascavel. Os pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento da tecnologia foram os professores da UEM, João Carlos Palazzo de Mello e Eneri Vieira de Souza Leite Mello, a professora do Centro Universitário Ingá (Uningá), Daniela Cristina de Medeiros Araújo, a professora da Unioeste, Fernanda Giacomini Bueno, e as pós-graduandas no Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF) da UEM, Taísa Dalla Valle Rörig Ribeiro, Ana Carolina Guidi e Mariana Nascimento de Paula.

A biomembrana desenvolvida é formada por colágeno hidrolisado, extratos hidroacetônicos de *Stryphnodendron adstringens* e *Abarema cochliacarpa*, ricos em substâncias antioxidantes, água destilada e plastificante que permitem a rápida recuperação da pele lesionada. Além disso, sendo um fluido translúcido, sua aplicação conseguia ser monitorada para que o processo de cicatrização ocorra sem que haja necessidade de remoção e troca periódica, conferindo estreita adesão ao tecido lesado.

Prensa Móvel Enfardadeira de Sucata

Os pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do equipamento são os professores do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM), Flávio Clareth Colman e Luiza Helena Costa Dutra Sousa, o mestrando em Engenharia Mecânica pela UEM, Guilherme Henrique Zotto Johanses, o doutorando em Engenharia Mecânica e de Materiais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Guilherme Augusto Mantovani e o engenheiro mecânico, Bruno de Lourenço Abdalla.



Com o objetivo de auxiliar na reciclagem de metais, principalmente de materiais oriundos de automóveis, o equipamento criado consiste em uma prensa instalada sobre a carroceria de um caminhão, de quatro eixos, sendo o dianteiro simples e o traseiro triplo com doze rodas no total. O material metálico é comprimido por meio da potência proveniente de um sistema hidráulico, seu reservatório e componentes, colocado sobre a carroceria do caminhão. Por fim, um guindaste equipado com uma garra instalada sobre a carroceria do caminhão realiza as movimentações necessárias de inserção da matéria-prima e retirada do material processado. Essa invenção visa reduzir o volume ocupado por uma amostra de sucata de aço de automóveis, diminuir o custo com transporte destes materiais e agregar valor ao material processado.

Equipamento para Separação de Vidro e PVB (Polivinil Butiral)

Os pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do equipamento foram os professores do DEM, Luiza Helena Costa Dutra Sousa e Flávio Clareth Colman, e os engenheiros mecânicos, João Sebastião Ferreira Neto e Arthur Guilherme Robles de Oliveira.

O equipamento foi projetado para realizar, a seco, a separação do vidro e PVB de para-brisas de automóveis de passeio, caracterizando um menor consumo de energia. Ele possui o objetivo de auxiliar a reciclagem de para-brisas, manter os aterros mais limpos, além de facilitar o transporte para sua destinação final. Além disso, é uma invenção em que não é necessário realizar tratamento de água, uma vez que não polui os rios com água contaminada, levando assim a diminuição de custos.

Processo de Hidroisomerização dos Resíduos da Síntese de Fischer-Tropsch Usando Catalisador Bifuncional

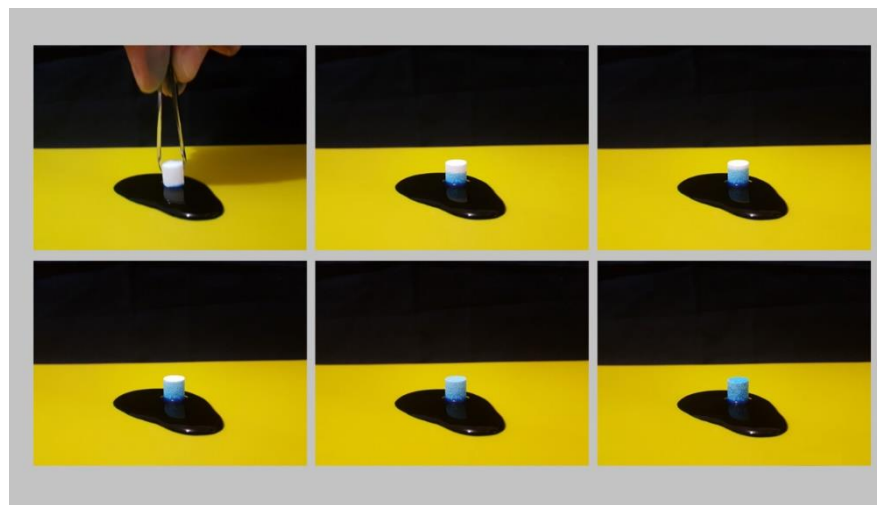
Sendo uma parceria entre a UEM e a UTFPR, os pesquisadores responsáveis foram o professor do Departamento de Engenharia Química (DEQ), Pedro Augusto Arroyo, e os professores da UTFPR, Elciane Regina Zanatta e Murilo Pereira Moisés.

O catalisador bifuncional Pt/Al-SBA-15 é usado no processo de hidroisomerização de resíduos da Síntese de Fischer-Tropsch, ou seja, permite uma seletividade maior de frações pesadas de n-parafinas para a produção de óleos base que poderão ser utilizados para a produção de lubrificantes de última geração e alto desempenho. Os lubrificantes obtidos usando este processo são menos prejudiciais ao meio ambiente, tendo em vista a menor concentração de enxofre e, matéria-prima renovável.

Com esta concessão, a Universidade conta com 60 patentes concedidas e aguarda a análise de outros 74 pedidos que estão sendo depositados junto ao INPI.

Universidade recebeu mais uma concessão de carta patente em Maio

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com mais uma concessão de carta patente emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Dessa vez, tratou-se de uma invenção da área médica e odontológica que pode ser utilizada em alguma parte do tecido ósseo que tenha sido prejudicado e necessite ser substituído.



O projeto denominado “Processo de obtenção de suportes biocerâmicos porosos tridimensionais (scaffolds), para preenchimento ósseo utilizando aglomerados esféricos de lactose como agente espaçador e respectivos suportes” teve como responsáveis os pesquisadores Wilson Ricardo

Weinand, Taiana Gabriela Moretti Bonadio, Mauro Luciano Baesso, José Aduino da Cruz, Walter Moreira Lima, Luzmarina Hernandez, Humberto Bordini do Amaral Pasquinelli.

Nesta invenção, o uso de aglomerados esféricos de lactose secos, produto de baixo custo e cujo tamanho poderia ser controlado, por pulverização como porogênio (agente espaçador) em biocerâmicas proposto nesse projeto, combinou técnicas simples, eficientes, de baixo custo e que garantem os critérios morfológicos necessários para o desenvolvimento de scaffolds. De acordo com os pesquisadores da UEM, esse material proposto busca proteger a saúde dos pacientes, utilizando somente materiais não tóxicos.

Além disso, diversos segmentos do campo de biomateriais podem usar esse produto e essa metodologia para desenvolver inovações mercadológicas dentro desse campo de aplicação. Com a metodologia proposta, foi possível a produção de enxertos ósseos em larga escala, sob medida e formato desejado.

Com esta concessão, a Universidade possui 61 patentes concedidas e aguarda a análise de outros 73 pedidos que estavam sendo depositados juntos ao INPI.

Pesquisa com cinzas de folhas de bananeira rendeu mais uma patente para a UEM em Junho

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu mais uma concessão de carta patente, emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no dia 6 de junho. A invenção intitulada “Processo para preparação de materiais porosos usando cinzas de folhas de bananeira como fonte de silício e aplicação em adsorção de gás CO₂” propôs uma nova alternativa sustentável e econômica para reciclagem e reaproveitamento das cinzas da folha da bananeira.

O projeto resultou de uma parceria entre a UEM e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e teve como responsáveis o professor do Departamento de Química (DQI/UEM), Eduardo Radovanovic, o doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PQU/UEM), Orlando Baron, a professora do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM/UEM), Silvia Luciana Fávaro Rosa, o professor da UTFPR do campus de Apucarana, Murilo Pereira Moisés, e o professor do Departamento de Engenharia Química (DEQ/UEM), Pedro Augusto Arroyo.



Neste projeto, as cinzas da folha de bananeira, queimadas em dispositivos geradores de calor, foram usadas como matéria-prima na produção de materiais zeolíticos porosos com alto valor agregado, com potencial uso no processo químico de adsorção de gás CO₂, ou seja, no processo em que as partículas de gás carbônico ficaram retidas na superfície de um sólido.

Além disso, diversas atividades industriais como fábricas de baterias, curtumes, usinas de álcool e açúcar, lavanderias industriais, indústrias químicas e petroquímicas, dentre outras foram beneficiadas com esse invento. Com o material preparado foi possível a utilização das folhas da bananeira como combustível em equipamentos geradores de vapor de uma forma eficiente.

Outra patente concedida em Junho por suporte que torna soldagem quase toda automatizada



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com a concessão de mais uma carta patente emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Nacional (INPI). A carta patente foi concedida na área de aplicação de metal mecânica.

A concessão em questão foi para a invenção intitulada “Suporte automatizado para fixação e condução de ligas metálicas em equipamento automatizado de solda capacitiva com ambiente inerte para ligas de pequena

espessura”. A pesquisa teve como inventores responsáveis os pesquisadores Cid Marcos Gonçalves Andrade, Igor Rossi Fermo, Victor Ramom Ribeiro Valéreo da Silva, Rubens Zenko Sakiyama e Marcos Silva.

A invenção consiste em um suporte de fixação e condução empregado em um equipamento de solda capacitiva em ambiente inerte, que é capaz de realizar união de ligas metálicas de pequenas espessuras, principalmente na fabricação de termopares. Tudo isso, de modo automatizado, utilizando um microprocessador e periféricos de baixo custo, visando a uma união de qualidade e com um mínimo de matéria prima.

O invento pode ser aplicado na confecção de sensores de temperatura do tipo termopar, mas também pode ser utilizado para a união de ligas metálicas de pequena espessura em geral.

Diferenciais

O suporte e equipamento propostos podem fazer da soldagem de ligas metálicas de pequena espessura um processo quase totalmente automatizado, exigindo um mínimo de contato humano.

A energia utilizada para a soldagem é dimensionada por meio de cálculos termodinâmicos, onde é utilizada somente a energia necessária para a soldagem. O processo de posicionamento e condução é feito de forma automática, eliminando possíveis falhas humanas no posicionamento da liga metálica no momento de soldagem e é feito em um ambiente inerte.

UEM obteve carta patente por produção de moléculas cíclicas em larga escala

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com uma Carta Patente emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A concessão foi intitulada “Processo para produção de

ciclodextrinas em bateladas sequenciadas”, que tem como inventores responsáveis os pesquisadores Graciette Matioli e Vanderson Carvalho Fenelon.

Com esta concessão, a instituição contou com 64 patentes concedidas em toda sua história e aguardava, ainda, a análise de outros 70 pedidos que estão depositados juntos ao INPI. A área de aplicação é da Biotecnologia. Ciclodextrinas são moléculas cíclicas, formadas por unidade de glicose, capazes de complexar diversas substâncias e promover sua estabilização, solubilização e proteção.



Desta forma, esse invento tem por finalidade aumentar o rendimento da produção desta molécula de ciclodextrinas e a seletividade por meio de enzima proveniente por meio do microrganismo isolado do solo. Para isso, é utilizado um sistema de ultrafiltração para a separação de ciclodextrinas, impedindo que atuem como produtos inibitórios. Concomitantemente, a recuperação de enzima permite sua reutilização e melhor aproveitamento por meio de bateladas sequenciadas.

Diferencial

A tecnologia proposta poderá ser aplicada na indústria para a conversão do amido em ciclodextrinas. Por sua vez, as ciclodextrinas, cuja abreviatura é “CDs”, são de grande interesse industrial e têm alto valor agregado, com vasta aplicação nas áreas farmacêuticas, alimentícias, cosméticas, têxtil, química, entre outras.

A pesquisa tem como diferencial o fato de que não existe produção de ciclodextrinas no Brasil, o que restringe a sua fabricação. A produção em larga escala contribuirá para redução de custos da molécula, possibilitando o aumento de sua aplicação nas indústrias brasileiras e até mesmo da sua importação.

Pelas propriedades que apresentam, as CDs são usadas na indústria alimentícia para aumentar a estabilidade de componentes dos alimentos susceptíveis à ação da luz, da temperatura e da oxidação, além de diminuir a velocidade de perda dos compostos voláteis presentes.

O processo apresentado para a produção de ciclodextrinas em batelada sequenciada e ultrafiltração é simples e dispensa reatores sofisticados. O diferencial desta invenção patenteada é caracterizado pela combinação de condição que maximizam o rendimento e a produtividade da molécula, tais como o modo operacional, a composição do meio, a presença do etanol, o ajuste da temporização da batelada e a separação das ciclodextrinas por ultrafiltração.

UEM recebeu patente por dispositivo para obter propriedade reológica de fluidos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com mais uma carta patente, emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A concessão foi para uma invenção que foi aplicada em processos

de obtenção de propriedades reológicas de fluidos newtonianos e não newtonianos, incluindo os magnéticos.

Intitulado “Reômetro adaptável à máquina universal de ensaios”, o projeto foi desenvolvido pelos pesquisadores da UEM Ivair Aparecido dos Santos, Lays Cristina Gama Lopes e Luiz Fernando Cótica.

O reômetro é um dispositivo de laboratório usado para medir a maneira pela qual um fluido viscoso flui em resposta a forças aplicadas. Os principais diferenciais desta invenção estão relacionados ao seu baixo custo e sua simplicidade. Por ter um modo de operação de cisalhamento direto, a probabilidade de ocorrerem problemas de operação é baixa.

Além disso, o equipamento elimina a necessidade de construir um sistema do zero, já que é possível acoplá-lo a uma máquina universal de ensaio para obter os dados de análise. O projeto é de grande relevância para as áreas de pesquisa científica e técnica, e sua utilização será, principalmente, em laboratórios de ensaios de materiais.



Com
esta

concessão, a UEM possuía, à época, 65 patentes concedidas e aguardava a análise de outros 66 pedidos que estavam depositados junto ao INPI.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Foram executados 102 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no Paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
1362/2018	Revestimentos comestíveis adicionados de compostos funcionais e sua aplicação em produtos hortícolas	Cassia Ines Lourenzi Franco Rosa
2398/2018	Práticas de Apoio à Melhoria do Processo de Desenvolvimento de Software	Gislaine Camila Lapasini Leal
3211/2018	Vitrocerâmicas para aplicação como prótese odontológica	Viviane Oliveira Soares
4647/2018	Tópicos Relevantes para a Análise de Estruturas em Concreto Armado – Parte 2	Nara Villanova Menon
5431/2018	Aplicações da fotogrametria digital na modelagem geométrica para a documentação arquitetônica.	Igor José Botelho Valques
7349/2018	Compostos bioativos de microrganismos: enzimas de interesse biotecnológico e micotoxinas	Ione Parra Barbosa Tessmann
9341/2018	Célula solar híbrida: desenvolvimento de novos conversores fotovoltaicos de alto desempenho	Mauro Luciano Baesso
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira Regina Aparecida Correia Gonçalves
1137/2019	Avaliação das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
2629/2019	Bioprospeção da ação inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-açúcar, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)	Helio Conte
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
4664/2019	Desempenho de vigas de concreto armado recuperadas e reforçadas	Vladimir Jose Ferrari
8481/2019	Estabilidade global de estruturas de concreto pré-moldado de múltiplos pavimentos	Anamaria Malachini Miotto Farah

740/2020	Biodesign direcionado para estudos sobre a relação fungo-hospedeiro e pesquisa pré-clínica de potenciais antifúngicos	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
258/2020	Utilização do software Scilab em conjunto com o Arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
332/2020	Efeito da estratégia de vedação no valor nutritivo da silagem de milho para novilhas leiteiras em crescimento	João Luiz Pratti Daniel
453/2020	Análise numérica das tensões e de deformações de elementos estruturais considerando diferentes metodologias	Leandro Vanalli
634/2020	Efeitos da taxa de câmbio sobre o investimento: evidências para setores da indústria brasileira	Eliane Cristina de Araujo
930/2020	Desenvolvimento de um modelo conceitual de eficiência energética em ambientes produtivos	Francielle Cristina Fenerich
1545/2020	Efeitos fotodinâmicos da eritrosina B e Eritrosina decil éster (ERIDEC) em células de glioblastoma multiforme humano-T98G.	Maria Ida Bonini Ravanelli Speziali
1144/2020	Aproveitamento de subprodutos agroindustriais tratados em meio pressurizado para elaboração de Filmes biodegradáveis	Camila da Silva
1145/2020	Processos de obtenção e concentração/purificação de compostos de alto valor agregado a partir de resíduos da indústria de alimentos, utilizando membranas de microfiltração modificadas superficialmente.	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
2003/2020	Determinantes e consequentes das práticas contábeis-gerenciais no processo de gestão organizacional	Valter da Silva Faia
2465/2020	Pressões ambientais incorporadas na cadeia de suprimentos: o caso de energia e água	Ricardo Luis Lopes
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3296/2020	Efeito do BioStabil Mays na conservação da silagem de milho	João Luiz Pratti Daniel
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linyer Beatrys Ruiz Aylon
3359/2020	Estratégias e condições competitivas do setor do vinho no estado do Paraná	Cleíciele Albuquerque Augusto
4582/2020	Modificação de zeólitas naturais visando seu uso como agente inibidor de enterobactérias para uso em cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4650/2020	Uso de zeólitas naturais para remoção de H ₂ S de biogás	Marcos de Souza
5005/2020	Avaliação do efeito barocalórico em compósitos de matriz elastomérica para aplicação em refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
5267/2020	Inativação fotodinâmica mediada por corantes xantenos combinados com iodeto de potássio para o controle de patógenos de origem alimentar	Jane Martha Graton Mikcha
183/2021	Análise de pisos mistos aço-concreto com vigas alveolares em regiões de momento fletor negativo	Carlos Humberto Martins

512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza
513/2021	Efetivação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
970/2021	Nanomateriais sintéticos como alternativa para melhorar a nutrição de plantas e defesa contra nematoides	Marcelo Augusto Batista
974/2021	Elementos de interação entre vendedor-cliente que elevam desempenho empresarial	Valter Afonso Vieira
967/2021	Aquecimento de ovos férteis de codornas japonesas durante o armazenamento pré incubação	Tatiana Carlesso dos Santos
1102/2021	Sistemas contendo fluidos pressurizados – Parte III	Lúcio Cardozo Filho
1150/2021	Investigação empírica dos determinantes do desempenho em marketing e vendas	Juliano Domingues da Silva
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
1422/2021	Secagem de alimentos por ciclos de aquecimento-pulsos de vácuo	Barbara Daniele Almeida Porciuncula
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3535/2021	Avaliação da atividade antiproliferativa e dos efeitos de compostos isolados do rizoma de <i>Limonium brasiliense</i> em linhagens de células cancerígenas	João Carlos Palazzo de Mello
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4192/2021	Desenvolvimento de Métodos Analíticos baseados em Cromatografia em Papel para Identificar Agentes Fúngicos em Amostras de Alimentos	Cláudio Celestino de Oliveira
4297/2021	Efeito de inoculantes homo e heterofermentativos (SiloSolveFC, SiloSolveAS e SiloSolveMC) na fermentação e na estabilidade aeróbia da silagem de capim tropical	João Luiz Pratti Daniel
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
620/2022	Desenvolvimento de nanomateriais funcionais para aplicações ambientais e biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira

61/2022	Desenvolvimento de adsorventes impregnados com nano partículas metálicas, com ação antimicrobiana, para compor cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE_FASE 2	Glauco Pedro de Alcantara
149/2022	Novo alvo, novas moléculas: a luta contra fungos patogênicos emergentes e negligenciados	Érika Seki Kioshima Cotica
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
370/2022	Avaliação da eficácia de blend de proteases em dietas para poedeiras sobre a produção e qualidade de ovos	Tatiana Carlesso dos Santos
386/2022	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores – Fase 2	Rafael Krummenauer
411/2022	Um framework de ciência aberta para experimentos e quasi-experimentos controlados de engenharia de software	Edson Alves de Oliveira Junior
551/2022	Núcleo paranaense de estudos em óxidos complexos - FASE II	Andrea Paesano Júnior
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
624/2022	Engenharia de processos e sistemas visando à eficiência econômica, energética e ambiental	Caliane Bastos Borba Costa
1521/2022	Desindustrialização, heterogeneidade setorial e produtividade do trabalho nas economias mundial e brasileira no limiar do Século XXI	Eliane Cristina de Araujo
700/2022	Desenvolvimento e caracterização de biocompostos e produtos a base de resíduos industriais	Claudia Cirineo Ferreira Monteiro
775/2022	Investigação de vigas alveolares mistas de aço-concreto com lajes em CRFA e CARRFA	Carlos Humberto Martins
778/2022	Pesquisa sobre a educação 4.0 inserida no curso de engenharia têxtil (uem): com foco na fiação industrial	Maria Renata Moraes
847/2022	Desenvolvimento de sistemas bioadesivos filmógenos obtidos por impressão 3D para liberação tópica de agentes biologicamente ativos de origem natural visando o tratamento do câncer de pele	Marcos Luciano Bruschi
848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
1291/2022	Funcionalização de superfícies metálicas: Desenvolvimento de Processo para Aumento da Microdureza e Melhoria das Propriedades Anticorrosivas de Aços	Reginaldo Barco
1591/2022	Design, biossegurança clínica e prova de conceito de CPs derivados de ossos de peixe e com reforço de Nb2O5 para implantes ortopédico e odontológico	Mauro Luciano Baesso
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1678/2022	Análise da produção científica publicada na Sciencedirect vinculada à temática financeira utilizando ferramentas computacionais – fase 1	Deisy Cristina Corrêa Igarashi
1702/2022	Diversificação, Sofisticação e Desempenho das Exportações Brasileiras	Gilberto Joaquim Fraga

1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
1801/2022	Desenvolvimento de novos materiais lamelares intercalados com moléculas orgânicas	Angelica Machi Lazarin
1820/2022	Confinamento de pilares por encamisamento com concreto de ultra alto desempenho reforçado com fibras de aço	Romel Dias Vanderlei
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2238/2022	Utilização de bio sorventes naturais provenientes da agroindústria para o tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
2239/2022	Análise dos sistemas de manutenção predial da Universidade Estadual de Maringá – um estudo da gestão da manutenção x indicadores de custo.	Anderson Sopena Martins
2244/2022	Validação das características olfativas e propriedades funcionais de biofertilizante/substrato para mudas vegetais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2245/2022	Apoio científico-tecnológico e de inovação para a cadeia produtiva de óleos essenciais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2327/2022	Fluidodinamica computacional aplicada a escoamentos corporais	Alexandre Marconi de Souza da Costa
2493/2022	Gerenciamento de riscos do projeto: estudo de sua metodologia no gerenciamento de projetos e na gestão ágil.	Norival Ferreira dos Santos Neto
70/2023	Avaliação do desempenho de estruturas de madeiras em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
2585/2022	Perfis alveolares de aço de alta resistência (Fe-Nb) em estruturas mistas de aço e concreto de alto desempenho para obras de infraestrutura	Carlos Humberto Martins
15/2023	PROJETEK/UEM - escritório de projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo utilizando de tecnologia bim (modelagem da informação da construção)	Mena Cristina Marcolino
36/2023	Recursos intangíveis: estímulos para investimentos e os reflexos no desempenho empresarial	Evelini Lauri Morri Garcia
50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (sporisorium scitamineum) em cana-de-açúcar (saccharum spp) e seleção de clones resistentes	Hugo Zeni Neto
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Foram executados 14 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6073/11	Expertise em administração	Suzie Terci Kaetsu
4989/21	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino
6526/17	Empea Consultoria – Empresa Júnior de Engenharia de Alimentos	Andresa Carla Feihrmann
0823/21	Fab Lab Design UEM	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
3189/21	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
4682/21	Projeto de extensão da Empresa Júnior de Medicina-UEM (Inova Med JR.)	Fernanda Shizue Nishida
2552/22	Conectinova	Keila de Souza Silva
5843/17	Empresa Júnior de Economia	Maria de Fatima Garcia
4254/21	Revista Design & Moda UEM - Ziguezague	Fabiano Burgo
0997/92	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrárias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Rený Adilmar Prestes Lopes
0788/21	Mídias sociais: Compartilhamento e criação de conteúdo de moda	Eliane Pinheiro
2217/22	Laboratório de Design, comunicação e arte para a divulgação científica – Decarte	Ana Paula Machado Velho
0025/22	Redes sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez
6528/17	Empresa Júnior de Engenharia de Produção – Dinâmica Consultoria	Gislaine Camila Lapasini Leal

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura.

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: indústria, inovação e infraestrutura em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

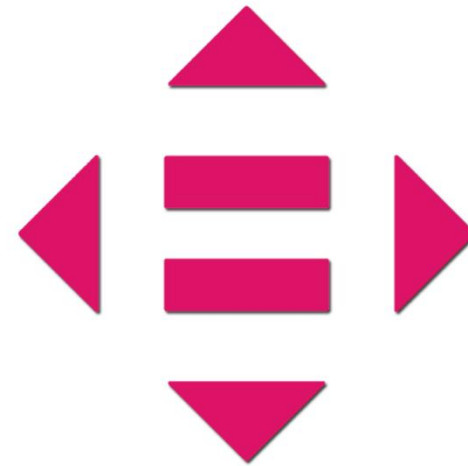
eprotocolo	Título	Coordenador
22.605.817-6	Prestação de serviços convencional de medidas e análises no complexo de centrais de apoio à pesquisa UEM	Silvia Lucina Favaro Rosa
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira	Oscar de Oliveira Santos Junior



Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10: Redução das Desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países



Desfile Arte e Crochê de Luxo movimentou Jornada da Pessoa Idosa na UEM

Ocorreu na Universidade Estadual de Maringá (UEM) a Jornada da Pessoa Idosa, um evento marcado pela conscientização e celebração da vida das pessoas da Terceira Idade. Durante a programação, um desfile despertou a atenção de muita gente, inclusive da imprensa: o desfile de roupas de crochê de luxo, que teve como modelos principalmente alunas matriculadas na Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati).



O crochê confeccionado para o desfile fazia parte de uma das oficinas ministradas por um grupo de funcionárias aposentadas da UEM, em uma sala do próprio câmpus universitário. Houve também outras oficinas onde era trabalhada a confecção dos artesanatos a partir dos produtos recicláveis como papéis, plásticos (garrafas pets), tecido velho e flores descartadas.

O grupo de aposentadas responsável por estas oficinas chama-se GARR (Grupo de Artesanato com Resíduo Reciclado). Ele surgiu com a necessidade de repensar a destinação dos resíduos sólidos urbanos, em especial os domésticos. As oficinas foram:

Técnica de Vasos Ornamentais e flores;

Técnica de confecção de papel artesanal de baguaçu de cana;

Técnica de confecção de Material de escritório com papel artesanal;

Técnica de confecção de sabonete, velas e outros artesanatos;

Técnica de crochê básico e de luxo.

O desfile ocorreu como parte da Jornada da Pessoa Idosa, evento promovido pela Unati em comemoração do Dia da Pessoa Idosa e dos 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa.

Universidade levou atividades para a comunidade idosa da Vila Esperança

O Projeto de Extensão Cultura Corporal para Idosos (Proccid), coordenado pelo professor Alexandre Miyaki da Silveira, do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), expandiu suas atividades para a comunidade da Vila Esperança, e começou a atender idosos na associação do bairro.

O pró-reitor de Extensão e Cultura, Rafael da Silva, comentou que antes mesmo da posse da nova gestão chegou para ele uma demanda de aproximar a UEM da Vila Esperança. Era uma promessa de campanha da administração anterior da UEM.

O projeto foi focado em propostas estratégicas voltadas para a comunidade e “quando assumimos o presidente da Associação dos Aposentados, Odair Menegassi, apresentou um quadro dramático, porque a vila é uma comunidade que estava tão próxima à universidade, dividia fronteiras, e, ao mesmo tempo, tão longe. A UEM não tinha nenhuma ação, nenhum projeto nessa coletividade, então buscamos como atender essa demanda, onde em conversa com o professor Alexandre chegamos a ginástica para terceira idade”, afirmou Silva.



Segundo o professor Miyaki, “muitos moradores afirmavam que só passavam dentro da UEM como forma de caminho e que nunca procuraram nenhum tipo de atividade ou serviço. Por serem pessoas carentes e muitas vezes com baixa escolaridade, percebiam a instituição como algo intocável para eles. O professor Silva nos procurou e aceitamos o desafio de levar as

atividades da instituição para essa comunidade, principalmente para os idosos”.

O projeto, que existe desde 2013, oferece atividades de ginástica, ritmos e balé e atendia, aproximadamente, 120 idosos anualmente nos espaços físicos da UEM. No mês de julho iniciou uma turma de ginástica para idosos na Associação de Aposentados da Vila Esperança.

A turma começou pequena e à época passou a contar com aproximadamente 20 alunas idosas. As aulas foram ministradas por estagiários de Educação Física e acompanhadas por enfermeiras da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Esperança. Muitos idosos foram indicados pelo posto de saúde que ficava ao lado e precisavam praticar algum tipo de exercício.

Menegassi confirmou que “estamos tendo uma boa adesão as aulas, ministradas pelos professores da UEM. Em breve vamos fazer novas parcerias para implantação de novos eventos em áreas como educação, esporte e cultura. Nós, da associação dos aposentados, e da associação de moradores, agradecemos imensamente a UEM, e todos os envolvidos, pelo empenho e dedicação”.

Após um mês de funcionamento, foi percebido um aumento gradativo de participantes e a possibilidade de abertura de novas turmas. A oferta de atividades direcionadas para idosos visando a melhoria da qualidade de vida dos mesmos era um dos objetivos do projeto que pretendia expandir as turmas e modalidades na associação. Para os próximos meses, seriam ofertadas aulas de Aikidô.

PCA representou UEM no programa de atendimento Pode Falar da Unicef



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), responsável por promover os direitos de crianças e adolescentes, lançou, em 2022, o programa Pode Falar. Neste ano, formou-se um convênio com universidades brasileiras, incluindo a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que já era parceira no projeto. A convite da Unicef, a instituição foi escolhida para representar o Estado do Paraná pelo seu papel de destaque na área da infância, por meio do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA). Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), ele buscou contribuir para o debate nacional sobre soluções e alternativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população infanto juvenil.

Realizou-se uma reunião on-line com a presença do reitor da UEM Leandro Vanalli, a vice-reitora Gisele Mendes, a chefe de gabinete da Reitoria, Maria Luisa Furlan Costa, a coordenadora do PCA, Vanessa Rombola Machado, e demais representantes de outras instituições para conversar sobre um convênio a ser firmado ainda em 2023 ano.



Na reunião com gestores de universidades brasileiras, foi afirmado o termo de convênio.

O Pode Falar consiste em um canal anônimo de ajuda virtual em saúde mental e bem-estar para adolescentes e jovens entre 13 e 24 anos. Por meio de um espaço seguro de escuta, os jovens podem falar sobre seus problemas e sentimentos. Além de ser um ambiente de alerta para casos de violência, abusos e tentativas de suicídio.

Criado em decorrência do isolamento da pandemia do Covid-19 e do convívio de jovens com seus abusadores, a plataforma ofereceu três etapas para o atendimento: Quero me cuidar; Quero me inspirar e Quero Falar. Na primeira etapa foram disponibilizados materiais com orientações para o autocuidado. Na segunda foram apresentados depoimentos de pessoas que

superaram situações difíceis. E na última foi oferecido o atendimento humano via chatbot, chamado Ariel, oferecido por organizações parceiras, como a UEM.

Os acadêmicos responsáveis pelo atendimento na plataforma, pela UEM, são dos cursos de Serviço Social, Educação Física e Pós-Graduação em Educação. Eles realizaram cursos de formação, foram supervisionados pela coordenadora Vanessa Machado, e estiveram em contato com organizações da sociedade civil e empresas especializadas na área.

DEX abriu inscrição para bolsa de inclusão social e extensão Universitária



O tempo de duração da bolsa era de um ano; o benefício era para alunos cotistas, incluindo os calouros. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), havia aberto processo seletivo de bolsas para o Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (Pibis).

A bolsa tinha como objetivo ampliar a oportunidade de formação técnico-científica para a concessão de bolsas de extensão aos alunos do ensino superior, incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa e extensão direcionadas a temas de interesse social. Também buscava favorecer o acesso e a integração dos estudantes ingressantes no ensino superior por um sistema de cotas sociais a favor da cultura acadêmica.

A Pibis tinha vigência de 12 meses. As pessoas contempladas teriam desconto na mensalidade dos cursos do Instituto de Línguas e iriam receber certificado de participação no programa e no projeto de extensão.

Como requisitos mínimos, o estudante precisava ser aluno da escola pública, ter sido inscrito no vestibular da UEM pelo sistema de cotas sociais ou raciais, e não possuir curso superior concluído e vínculo empregatício. Também não poderia acumular tanto bolsas do CNPq quanto de outro programa, ter Currículo Lattes atualizado junto ao CNPq e não possuir nenhum vínculo de parentesco com o orientador, dentre outras especificações.

DEG abriu inscrições para bolsa monitoria destinada a alunos com deficiência

A Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para o Programa Bolsa Monitoria para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).



A monitoria foi destinada ao atendimento de acadêmicos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais matriculados em cursos de graduação da UEM, para o ano letivo de 2023, com carga horária semanal de 12 horas/aulas.

Requisitos: Os candidatos deviam estar regularmente matriculados em curso de graduação da UEM; não serem beneficiários de qualquer outro tipo de bolsa e ter disponibilidade mínima de 12 horas semanais.

Acessibilidade na UEM

O Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae) - vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN), em conjunto com a qual desenvolveu ações para garantir a acessibilidade no ensino superior. O Propae atuou viabilizando o ingresso, a

permanência e a terminalidade dos estudos aos acadêmicos da UEM que apresentaram deficiência e/ou necessidades educacionais especiais (NEE).

O acadêmico com deficiência e/ou NEE, no ato da matrícula ou no decorrer do curso, pôde solicitar o apoio previsto na legislação, indicando qual o tipo de deficiência/NEE apresentava.

UEM TV lançou documentário sobre autismo na série Vozes



Para ajudar na conscientização e dar mais visibilidade ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a UEM TV lançou, por meio do YouTube, um documentário da série intitulada "Vozes". Participaram da gravação Felipe Piva Amorim (aluno do curso de Letras/Inglês) e sua mãe Maisa Carla Piva, Mariana Garcia Lima (acadêmica do curso de História) e o professor do curso de Comunicação e Multimeios, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pier Paolo Negri.

Durante os depoimentos, em alusão ao Abril Azul estabelecido por meio da Organização das Nações Unidas (ONU), eles comentaram sobre os desafios,

as dificuldades impostas pelo TEA e como lidavam com a situação no cotidiano e na Universidade.

O professor do curso de Comunicação e Multimeios da UEM, Pier Paolo Negri, que é uma pessoa autista (não binário) e representante da Associação Nacional para a Inclusão da Pessoa Autista, da região sul, disse no depoimento que o seu diagnóstico foi tardio. Depois de tratamentos com vários psicólogos e teste feito por esses profissionais, foi descartada alguma deficiência, porque ele tinha a fala preservada, relacionamentos sociais e por se desenvolver nos estudos, por exemplo, o doutorado em Comunicação. Comentou ainda que, com a pandemia, teve um isolamento muito grande, além da falta, principalmente, de socialização e de várias crises de pânico. "Não queria me socializar e não estava querendo sair de casa". Apesar de ser um período considerado muito triste, para ele, foi um "momento confortável ficar em casa isolado e isso fez com que eu perdesse as habilidades sociais que tinha até então", lamentou.

Em seu relato, o professor disse também que o autismo é uma deficiência invisível e muitas vezes as pessoas não reconhecem isso, dependendo do grau de suporte que o autista enfrenta. "Tenho dificuldade 'literal', não entendo o que é dito nas entrelinhas ou frases com segundas intenções e preciso de intérprete".

Negri esperava que o acesso à universidade fosse facilitado para todas as pessoas com deficiências, não apenas para o autismo, e que sua permanência fosse facilitada para que pudessem desenvolver seu potencial.

A aluna de História na UEM, Mariana Garcia Lima, de 25 anos de idade, foi diagnosticada aos 17 com TEA no mesmo período em que passou no vestibular. Ela argumentou que o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), da UEM, a ajudou nas condições em que podia e nesses últimos

oito anos o assunto evoluiu bastante. "Estou no coletivo com sete outros estudantes e professores que possuem o transtorno e que me entendem e falam a mesma linguagem".

Apesar disso, Mariana reclamou que "a universidade pública não está preparada para pessoas atípicas, pessoas neurodivergentes, porque, de maneira geral, as instituições não oferecem apoio às pessoas nas suas especificidades. E, justificou: "cada autista é diferente do outro. Tenho hipersensibilidade auditiva e audiovisual que me incomodam, além de dificuldades com som alto e excesso de luzes".

A universitária comentou em seu depoimento que tem aprendizado audiovisual, ou seja, só ouvindo e vendo, assimila as aulas e por isso prefere prova oral, porque se expressa melhor falando do que escrevendo. "Não consigo colocar as ideias no papel de forma que fique um texto acadêmico, mas não desisto dos meus sonhos", concluiu.

No documentário, Felipe Piva Amorim, estudante de Letras/Inglês na UEM, 20 anos de idade, disse que escolheu o curso porque gosta de Inglês e se identifica com ele. "Apesar de todos os obstáculos, vale a pena. Tento ficar mais no presente".

Maisa Carla Piva, mãe do Felipe, falou sobre o diagnóstico do filho aos sete anos de idade. "Ele tinha dificuldades de alfabetização na infância e, a partir daí, iniciou as terapias. A socialização é sua maior dificuldade, mas é considerado muito inteligente, aprendeu inglês sozinho, e, depois estudou numa escola bilíngue e agora está fazendo o curso que gosta na UEM". Apesar da superação ser difícil, diante de cada situação, ela afirmou que "a busca de ajuda de bons profissionais é importante e a família não deve desistir".

Saiba mais sobre TEA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada 160 crianças no mundo tem Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A cor azul foi escolhida porque o autismo atinge muito mais meninos do que meninas, na proporção de quatro meninos para uma menina, fato que a ciência ainda não consegue explicar.

O autismo pode ser identificado ainda nos primeiros anos de vida, embora o diagnóstico de um profissional seja dado apenas entre os 4 a 5 anos de idade. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o TEA é um transtorno de desenvolvimento neurológico, caracterizado pela dificuldade de comunicação e/ou interação social.

Algumas características: Dificuldade de interação social, dificuldade em se comunicar, hipersensibilidade sensorial, desenvolvimento motor atrasado e comportamentos repetitivos ou metódicos podem identificar a presença do TEA. O autismo funciona em níveis, ou seja, ele pode se manifestar de forma leve até uma forma mais severa. Esse diagnóstico detalhado será dado por um profissional da saúde.

22° Vestibular dos Povos Indígenas

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) ofertou seis vagas e a Comissão Universidade para os Índios (CUIA/UEM) foi responsável por coordenar o processo seletivo no polo da cidade de Manoel Ribas, realizado no Centro Estadual de Educação (CEEP).

Seguindo o rodízio entre as Instituições de Ensino Superior (IES), naquele ano, o vestibular foi organizado pela Universidade do Centro-Oeste (Unicentro), com a participação das demais universidades estaduais do Paraná e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ao todo, foram



preenchidas 52 vagas, entre as universidades estaduais de: Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Norte do Paraná (UENP), do Paraná (Unespar) e Unicentro; e dez vagas pela UFPR.

Com 710 indígenas inscritos, as provas deste processo seletivo ocorreram em sete polos, nos municípios de Curitiba, Mangueirinha, Manoel Ribas, Nova Laranjeiras, Londrina, Cornélio Procópio e Santa Helena.

Estudantes indígenas conquistaram espaços por intermédio da UEM

O Dia dos Povos Indígenas é comemorado em 19 de abril. A partir de 2022, pela Lei 14.402/22, esse nome foi definido para contemplar a diversidade cultural dos Povos Indígenas presentes no Brasil.



A coordenadora da Comissão Universidade para os Indígenas (Cuia), Maria Christine Berdusco Menezes, comentou sobre o papel da instituição na UEM. A comissão é responsável por acompanhar o estudante desde o momento da matrícula até a formação dele. "O trabalho da Cuia se faz presente em todos os momentos desde de inscrição do vestibular e durante todo o percurso acadêmico dentro da universidade, com atendimentos individuais. O trabalho é todo o acompanhamento do dia-a-dia", diz a coordenadora.

Uma das principais metas da Cuia é oferecer subsídios necessários para diminuir a evasão universitária. Menezes também é professora da área de Políticas Públicas e Gestão Educacional no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTP). Ela relatou que muitos estudantes vêm para a cidade, mas acabam não se adaptando e retornam para suas aldeias. Em

casos como esse, o Ensino a Distância se torna uma peça fundamental para a continuação da graduação. "Se a gente não inovar em todas as ações, não combatemos a evasão. Essa é uma das metas da Cuia, conseguir todas as possibilidades para a permanência e conclusão dos cursos", disse.

Além disso, para a professora do DTP uma outra meta a ser atingida é o aumento do número de alunos indígenas na UEM. Por meio da abertura de mais vagas destinadas a eles e do aproveitamento daquelas que não estão sendo ocupadas, a Cuia, de acordo com a legislação estadual, recebe transferências solicitadas por estudantes indígenas visando que as IES públicas promovam, de todas as formas possíveis, a formação dos ingressantes.

Atualmente, a UEM possui mais de 40 estudantes formados, apesar de ser a universidade mais distante das aldeias. "É a Estadual do Paraná que mais forma alunos indígenas".

O casal Natã Livanh Kuitá, 23 anos de idade, da etnia Kaingang, aluno do 1º ano do curso de Agronomia na UEM, e sua esposa Nina Kareg Vergílio, 23 anos, que cursa graduação em Enfermagem também na UEM, são da Terra Indígena de Apucarantina, localizada no município de Tamarana, norte do Paraná. Antes, eles estudaram um ano em Ponta Grossa (UEPG), e pediram transferência, em novembro de 2022, para o câmpus-sede da UEM em Maringá.

Ele disse que enfrentar a distância do seu povo de origem é um desafio difícil, já que são muito 'apegados à família'. "O nosso deslocamento até a cidade e a nossa moradia com o custo de aluguel pesam bastante, mas o primeiro passo já foi dado para que as futuras gerações consigam ter o ensino superior", ponderou Kuitá.

A esposa dele mencionou acreditar que foi um avanço cursar graduação no ensino superior gratuito que a favoreceu na sua transferência para UEM.

“Agora o nosso deslocamento é um pouco mais fácil para aldeia, até porque meus familiares conseguem me visitar em Maringá. Em Ponta Grossa, o nosso custo era muito elevado para deslocamento até aldeia. Ficávamos meses sem nos comunicar com nossos familiares. Temos uma filha, de apenas 6 anos de idade. E fazer um curso integral e ter que cuidar de um filho é outro desafio grande. Meu marido me ajuda, e a gente se ajuda muito de alguma forma”, comentou Nina.

Alciléia Miriã Claro, de 24 anos, Léia, como é conhecida no meio acadêmico, da etnia Guarani Nhandewa, da Aldeia Araçaí, que fica no município de Piraquara (PR), faz curso de Enfermagem na UEM e representa a Auind UEM (Articulação dos Universitários Indígenas da UEM). Ela mencionou acreditar que ser indígena nos dias atuais é algo desafiador. “Estamos em constante luta para ocupar os espaços e melhorar as condições de vida de nossas comunidades”.

A Auind foi fundada em 26 de abril de 2018 para fortalecer a autonomia, acompanhar e debater propostas em prol de melhoria do ingresso, permanência e formação dos indígenas da UEM. Com apoio da Cuiá, tem oferecido suporte desde o ingresso dos estudantes indígenas na graduação até a formatura. “Sempre recebemos incentivo à autonomia das nossas questões dentro da instituição”, mencionou Alciléia.

Para a indígena, o maior êxito dela atualmente é o ingresso no ensino superior, porque “mais do que ingressar na universidade, nossa maior conquista é nos mantermos e concluir a graduação, trilhar novos conhecimentos adquiridos em prol da nossa comunidade e nossos direitos”, comentou.

A acadêmica ainda apontou que, para os povos indígenas, dentro de um período de cinco séculos, apenas no ano de 1988, com a promulgação da

Constituição, “deixamos de ser tutelados pelo Estado e passamos a lutar pela garantia dos nossos direitos”.

Entre as inúmeras dificuldades, como o distanciamento da família e do território, o enfrentamento de diversos preconceitos, a conciliação de maternidade e estudos, a liderança frente às questões internas da comunidade, “nós indígenas, estamos vencendo as barreiras e concluindo nossos estudos”, argumentou.

Segundo Alciléia, “a Universidade Estadual de Maringá, mesmo sendo a mais distante das terras indígenas, é a instituição que mais formou estudantes indígenas, chegando ao marco de 45 formados no ano passado 2022”.

No mês de comemorações, que marcam a conscientização, lutas e resistências dos povos indígenas, a futura enfermeira acrescentou que deseja “o reconhecimento e o respeito para que nossas lutas sejam vistas como legítimas na nossa comunidade”..

Para a aluna do 4o. ano de Odontologia, Elizandra Mazieli Gyre Pereira, de 27 anos, da etnia Kaingang, da Terra Indígena Rio das Cobras, no município de Nova Laranjeiras (PR), um dos maiores desafios é enfrentar a discriminação, porque sempre tem aquelas pessoas que olham diferente para você, lamentou. Ela disse ainda que outra dificuldade também encontrada durante o curso foi a Língua Portuguesa, “porque muitas palavras no português não são traduzidas para a nossa língua”. Como maior conquista, destacou ter passado no vestibular para Odontologia na UEM. “Um orgulho para mim, quanto para minha família. É muito gratificante eles verem em mim uma esperança de que eles podem conquistar os objetivos deles também”, comemorou.

A professora Isabel Cristina Rodrigues, Assessora Especial para Articulação das Políticas de Inclusão da UEM à época, que também foi membro da Cuiá

Estadual e presidente da mesma comissão por três gestões (2013-2015), disse que sua atuação local se concentrou nos acompanhamentos pedagógicos e sociais dos estudantes indígenas, para atender às demandas que requerem ações rápidas e pontuais. Ela acrescentou que “os desafios começam quando percebemos que precisamos conhecer, enxergar e escutar o que os povos indígenas tem a nos dizer e a nos ensinar, já que existem especificidades étnicas, linguísticas, culturais, políticas e cosmogônicas, para sabermos como esses povos atuam neste mundo”.

Na sua trajetória, a assessora relatou que, desde 1998, se interessou pelo estudo dos povos indígenas por meio da arqueologia e, na sequência, com a chegada da Lei Estadual 13.134, entendeu a importância de se conhecer também quem são os sujeitos indígenas de hoje, que exercem um papel importante nessa sociedade. “A nossa função social é pensar na efetividade dos nossos estudos e de nossas ações cotidianas para que sejam feitos a partir das demandas que eles nos trazem e que precisam ser feitas com eles. Esse é o grande aprendizado desse percurso”, argumentou.

Outras conquistas também são destacadas como importantes para os povos indígenas da UEM, que em suas falas e relatos constam “a obtenção de diplomas de graduação, apesar das batalhas e dificuldades enfrentadas durante os seus estudos e a ampliação das redes de relações sociais que os povos indígenas estabelecem com os não indígenas”.

Além da formação de mais de 40 graduados (um deles é o 1º arquiteto indígena formado no ano passado pela UEM, Fábio Sukág Santiago), a UEM também formou o primeiro mestre indígena no Paraná: Florêncio ReKayg Fernandes, da etnia Kaingang. Após ele, graduou outros dois pesquisadores da etnia Guarani: Isael Pinheiro e Jefferson Domingues. Os três mestres formados pela UEM, sob a orientação da professora Rosângela Célia Faustino, estão concluindo seus doutorados, sendo um na UEM e dois em universidades federais. O resultado dessa formação foi ampliar as ações de

inclusão indígena no Paraná. Após estes mestres indígenas formados, outras IES no Paraná também iniciaram a inclusão na pós-graduação e isso traz muitos resultados em termos de inovação nas Terras Indígenas, como projetos de desenvolvimento, com inovação, elaborados pelos próprios indígenas pesquisadores”, citou Faustino.

População Kaingang: De acordo com dados publicados, por meio da Funasa em 2003, estimava-se uma população kaingang de 25 mil 875 pessoas vivendo em 32 Terras Indígenas (TIs). A maioria dos kaingangs vive nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. No entanto, verifica-se a presença de famílias vivendo nas zonas urbanas e rurais próximas às TIs. Na zona rural, a presença kaingang é notada por unidades familiares ou individual, que, pela impossibilidade (econômica ou política) de viverem nas TIs, passaram a viver como trabalhadores não qualificados em fazendas e sítios das regiões próximas às aldeias. Se computadas todas essas famílias, o contingente populacional kaingang poderá chegar a 45 mil 620 (Siasi/Sesai, 2014).

Povo Guarani: No Paraná são quatro mil pessoas, aproximadamente. O povo indígena Guarani está localizado em cinco países sul-americanos: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Não há um censo absoluto capaz de contabilizar exatamente a população Guarani na América do Sul. A estimativa do Conselho Indigenista Missionário é de que sua população seja de 225 mil pessoas.

Estudante quilombola da UEM foi a primeira defender mestrado no Paraná

A nova mestre Viviane Ribeiro defendeu sua dissertação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a orientação da professora do Departamento de Psicologia

(DPI), Eliane Domingues. A acadêmica se destacou por ser a primeira estudante quilombola a se tornar mestre no estado do Paraná.



Seu trabalho intitulado “Baque Mulher: Feministas do Baque Virado” teve como objetivo identificar as repercussões psíquicas e sociais desencadeadas pela experiência de integrar também o Baque Mulher Maringá, grupo percussivo de maracatu que integra o movimento de empoderamento feminino. A finalidade foi viabilizar o protagonismo feminino no maracatu-nação, por meio de um batuque composto exclusivamente por mulheres, que cantavam, dançavam e tocavam “loas” (canções) próprias, compostas como instrumento de expressão feminista de luta e resistência pelos direitos das mulheres.

Para a coleta de dados dessa pesquisa, os procedimentos adotados foram desenvolvidos por meio da observação da participante, registrados em diário

de campo e entrevistas semiestruturadas, transcritas de áudio e vídeo e apresentadas em forma de narrativas individuais.

Segundo Viviane Ribeiro, “a análise permitiu contemplar a vivência de mulheres que se uniram a partir de uma finalidade compartilhada: vivenciar o maracatu-nação aliado a uma bandeira de luta, objetivo que ao ser transposto pela singularidade de cada batuqueira, encontrou desvios no seu próprio desejo e abertura para a criação de novos sentidos”.

Sobre o fato de ser a primeira quilombola a defender mestrado na área declarou “O sentimento é de surpresa, não esperava ser a primeira quilombola no Paraná mestra em Psicologia e também, é de muita honra por estar abrindo o caminho para que outras também possam acessar a Pós-Graduação, sobretudo, em cursos como o de Psicologia, considerado elitizado. Espero que a UEM continue atenta e aberta a pluralidade e que o curso receba cada vez mais alunos de comunidades tradicionais, sempre dispostos a escutar e aprender com os saberes não hegemônicos”.

Ribeiro comentou sobre sua origem e sua pesquisa realizada na Comunidade Quilombola, Invernada Paiol de Telhas, que está situada em Guarapuava, no distrito de Entre Rios, Colônia Socorro, aproximadamente a 25 quilômetros da cidade. “Retornei para a comunidade recentemente, pois havia me ausentado em razão dos estudos. A minha família, assim como a grande maioria da comunidade, trabalha com agricultura familiar, pecuária de leite e produção de queijos. Quando estive em casa, auxiliei nessas rotinas de trabalho e atuei no Coletivo Cultural e Artístico Paiol das Artes vendendo alimentos que são produzidos na comunidade. Dessa atividade, o coletivo recebe visita de escolas, universidades e pessoas interessadas em conhecer o quilombo, por meio de um roteiro turístico. Ofertamos área para camping, alimentação típica, contação de história, apresentações artísticas e oficinas de dança, música, percussão, tranças nagô e confecções de bonecas abayomi*, proporcionando uma fonte de renda extra para as pessoas da

comunidade”. A mestre lamentou que uma das maiores dificuldades está relacionada a distância, pois temos que nos ausentar do nosso território para trabalhar. Há alguns anos, o coletivo vem atuando no sentido de buscar editais de fomento, para realização de Projetos no Quilombo, a fim de que as pessoas de nossa comunidade possam sair para estudar, retornarem e permanecerem aqui, prestando serviços e sendo atividades” reiterou.

De acordo com a mestra, “um dos nossos sonhos é a construção da escola regular e de contraturno, tanto para acolher nossas crianças e oferecer uma educação diferenciada, de acordo com nossa cultura, como para abrigar nossos profissionais. Temos muitos quilombolas com formação superior que poderiam atuar na comunidade, mas faltam recursos e interesse público para que isso se concretize”.

Para Ribeiro, “uma comunidade que respeita e reconhece a força de suas mulheres, bem como seu poder e encantamento produzido pela cultura afro-brasileira e pelo manancial de produção de saberes transmitidos por meio da música, da dança, da culinária, do exercício da fé, do saber de suas benzedeadas, do plantar, do colher e das histórias que ligam nossas vidas aos nossos ancestrais, em um ciclo contínuo, do qual aprendi a me reconhecer como mulher negra, quilombola e a valorizar nosso legado e que continuará depois de mim” afirmou.

Sobre: O maracatu nação ou maracatu de baque virado é um tipo de maracatu, um ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso com origem no estado de Pernambuco. Trata-se do mais antigo ritmo afro-brasileiro. É formado por um conjunto musical percussivo que acompanha um cortejo real. Os grupos apresentam um espetáculo repleto de simbologias e marcado pela riqueza estética e pela musicalidade. O momento de maior destaque consiste na saída às ruas para desfiles e apresentações no período carnavalesco.

*Bonecas abayomi: A origem das bonecas Abayomi tem sido frequentemente contada como remontando à época da escravidão, sendo confeccionadas a bordo de navios negreiros. Segundo essa estória, as mães as faziam para os filhos com os retalhos de suas roupas, as quais rasgavam à unha na esperança de os acalantar naqueles momentos dolorosos que viviam. Assim, as bonecas representariam a resistência, e o amor de mãe, a proteção. A ausência de traços faciais teria o intuito de abarcar todas as etnias de origem africanas escravizadas pelos colonizadores, levando a ideais de inclusão, de coletividade, de força conjunta.

Egressa da UEM foi nomeada como Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência

A mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e especialista em Educação Especial e em Libras, Maria Elizabeth Dumont Negrelli, assumiu a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. O anúncio da sua nomeação foi divulgado pelo prefeito de Maringá, Ulisses Maia.

Segundo a Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), Negrelli assumiu a pasta nos dias seguintes. Ela é egressa do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei/UEM) e atuou como professora de Educação Física e Libras durante 26 anos na Escola de Surdos/Ampacin - colégio bilíngue para surdos de Maringá - que funciona no câmpus-sede da UEM. Foi a 15ª mulher nomeada como secretária da atual gestão municipal a ocupar o primeiro escalão da PMM.

Na época, concursada pelo Estado, ela atuava no Centro de Apoio aos Surdos (CAS) e aos profissionais da área de surdez, prestando atendimento também a pessoas com surdocegueira. Maria Elizabeth Dumont Negrelli

declarou que, ao assumir a pasta, pretendia valorizar ainda mais a Educação Especial, área em que sempre atuou, e trabalhar na capacitação e qualificação de profissionais para atender crianças e adolescentes que necessitam de atendimento especializado.



Negrelli aguardava a sua liberação do cargo para assumir a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. "Precisarei analisar a infraestrutura dos espaços, acesso à cultura, lazer e todos os pontos que fazem parte da Constituição Federal. Esta pasta é relevante porque contemplará, verdadeiramente, a inclusão", antecipou. A mestre também afirmou que era preciso ter um olhar com mais sensibilidade para todas as questões sociais e, por isso, à frente dessa gestão, pretendia fazer o melhor possível.

Maria Elizabeth Dumont Negrelli é graduada em Educação Física (1996 - UEM) e em Letras/Libras (2019 - Faculdade Eficaz); pós-graduada em Educação Especial Infantil e Fundamental (1998 - UEM), em Doenças Infecciosas e Parasitárias e a Saúde do Homem (2005 - UEM) e em Libras - Língua Brasileira de Sinais (2013 - Centro Universitário Leonardo da Vinci). Possui proficiência em Libras pela Secretaria de Estado da Educação (Seed) e é guia-intérprete e instrutora mediadora pelo Grupo Brasil e AHIMSA (2011), além de professora do quadro próprio do magistério (QPM) e Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Atuava como intérprete de Libras e guia-intérprete no Centro de Apoio ao Surdo e aos profissionais da educação de surdos na Seed. Ela é mestre em Educação Inclusiva pelo Profei/UEM.

Simpósio debateu o ensino de Filosofia e as relações étnico raciais

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PGF) e o Departamento de Filosofia (DFL), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), organizaram o XVI Simpósio de Filosofia da UEM, sobre o tema "O Ensino de Filosofia e as Relações Étnico-Raciais". O Simpósio teve lugar no auditório do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, bloco G-34, 2º andar.

O evento teve como objetivo promover discussões temáticas e históricas relacionadas ao Ensino da Filosofia e as Relações Étnico-Raciais, abordando temas como a formação de docentes e as discussões transversais entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento para o ensino das relações étnico-raciais, incluindo a Filosofia Africana e o pensamento Afro-Brasileiro, visando ao desenvolvimento da formação intercultural e decolonial.

A programação incluiu sessões de Comunicações, palestras sobre "A relação entre construção do conhecimento e desigualdade racial" e sobre a "África

no ensino de filosofia - um problema?"; além de mesa-redonda sobre a educação das relações étnico-raciais e a experiência na sala de aula, com a participação de professores da UEM e das universidades estaduais de Londrina (UEL) e do Rio de Janeiro (UERJ), bem como de professores do magistério estadual ligados a colégios em Maringá.



Indígenas almoçaram no RU e dançaram para a comunidade universitária

O almoço dos indígenas no Restaurante Universitário (R.U) e a dança que ocorreu no estacionamento, marcaram parte das atividades do 3º Encontro com às Culturas Indígenas de Maringá - Darcy Dias de Souza. O evento, que teve início de manhã e se estendeu até o final da noite, foi realizado em

parceria pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Prefeitura de Maringá por meio da Secretaria de Juventude, Cidadania e Migrantes, Faculdade Uningá e a Associação Indigenista de Maringá (Assindi).



Na UEM, os indígenas apresentaram a dança Kaingang, com os grupos Nen Gá e Krakékin. Durante o almoço, Klarinda, indígena da tribo Kaingang, destacou que “este evento é um momento que remete à ancestralidade como um ato de resistência e união dos povos indígenas”. Saletiel, outro indígena Kaingang que estava usando cocar, afirmou que o adereço remete a uma marca dos povos indígenas, levando a cultura em seus adereços como uma forma de se conectar com seu Deus.

As atividades do encontro começaram naquela manhã, no auditório da Uningá, e prosseguiram até a noite em um momento de confraternização, resistência e celebração da ancestralidade dos povos indígenas do Paraná.

A programação incluiu debates sobre Marco Temporal, atos políticos e discussões, no auditório da Prefeitura Municipal, sobre "Povos Indígenas e o Direito à Cidade", com a participação inclusive da professora Isabel Cristina Rodrigues, do Departamento de História da UEM, e Tadeu Kaingang, artista visual, mestre em Ciências Sociais e doutorando em História também pela universidade.

Incubadora Unitrabalho promoveu o curso "Diversidade, minorias e inclusão"



O curso de extensão promovido pela Incubadora Unitrabalho, em parceria com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab), "Diversidade, minorias e inclusão", abriu inscrições em 2023.

O objetivo do curso foi abordar a temática da diversidade em seus diferentes atravessamentos a todos os interessados. O evento aconteceu presencialmente no anfiteatro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), bloco H-35. Teve quatro horas de duração, com certificado de participação. As inscrições foram gratuitas e puderam ser feitas de forma online

O processo seletivo foi feito por meio de avaliação de títulos e currículo, sendo de caráter classificatório, com valor máximo de 150 pontos. Os comprovantes dos itens para serem colocados no currículo deveriam ser digitalizados e anexados no sistema no ato da inscrição.

UEM sediou os Jogos Indígenas do Paraná



Os Jogos Indígenas do Paraná foram sediados pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). O evento sendo uma celebração da cultura e dos esportes indígenas. Os Jogos Indígenas do Paraná foram organizados pela Secretaria da Mulher e Igualdade Social e Pessoa Idosa e fizeram parte do circuito de Jogos de Aventura e Natureza (JANs).

O JANs foi uma parceria com os Jogos Indígenas. A proposta previa 10 modalidades dos jogos indígenas: Arco e Flecha, Cabo de Força, Jogo de Malha, Atletismo, Corrida com Tora, Futebol, Arremesso de Lança, Luta Corporal, Natação e Peteca. Além disso, ocorreram apresentações culturais, pintura corporal e exposição de artesanatos produzidos por artistas indígenas, envolvendo artistas.



A abertura ocorreu no Colégio de Aplicação da UEM, às 9 horas, quando foi dado início à cerimônia de abertura com apresentação cultural dos indígenas. Diversas autoridades estiveram presentes, como o reitor Leandro Vanalli, a vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), representando a Câmara Municipal, Clemilda Santiago, Diretora de Igualdade racial e povos tradicionais, Denis Laurindo, coordenador de Articulação política para Igualdade Racial e Povos e Comunidades Tradicionais, Cacique Miguel, da tribo Kaingang, do Conselho Estadual dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e Wilson Rinaldi, diretor de Assuntos Comunitários.

Universidade da Terceira Idade realizou a Jornada da Pessoa Idosa no câmpus

A Jornada da Pessoa Idosa, promovida no Bloco B33, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), debateu o papel da pessoa idosa na sociedade. O evento foi idealizado e executado pela Universidade da Terceira Idade (Unati), sob a supervisão da coordenadora geral Terezinha Oliveira. A abertura contou com a participação da vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho, a presidente da Comissão de Direito da Pessoa Idosa da OAB Maringá, Jaqueline Pinheiro, a conselheira da OAB Paraná da subseção em Maringá, Cláudia Regina Voroniuk, e a coordenadora do curso de Serviço Social da Unicesumar, Maria Cristina Araújo de Brito Cunha.



O encontro celebrou a relevância, a proteção e a inclusão proporcionadas pelo Estatuto do Idoso. Durante o período da manhã, foram desenvolvidos os temas "Direitos da Pessoa Idosa na Legislação Brasileira", "Estatuto da Pessoa Idosa: Desafios da Construção de Um Sistema de Garantia de Direitos" e "Ser Idoso no Brasil da Invisibilidade à Efetividade dos Direitos Fundamentais".

O Projeto de Lei nº 3.646, sancionado em 2019, alterou a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso, para substituir, em todo o texto, a expressão "idoso" por "pessoa idosa". Segundo a vice-reitora, essa mudança trouxe humanidade e unificação para o termo, já que, parte-se do princípio de que antes de tudo, de qualquer adjetivo, ela é uma humana e o ser idoso é apenas uma característica. Ainda, acrescentou que o fato de uma pessoa ter uma diferença não quer dizer que ela precise ser tratada com desigualdade. O tema da palestra foi Direitos da Pessoa Idosa na Legislação Brasileira.

O Brasil tem cerca de 33 milhões de cidadãos com mais de 60 anos e a expectativa é de que, até 2030, o número de pessoas idosas ultrapasse o total de crianças entre zero a 14 anos. A Unati possui aproximadamente 700 alunos com mais de 60 anos de idade matriculados por semestre em 50 cursos de graduação.

Para a coordenadora geral da Unati, Terezinha Oliveira, é importante discutir o que é ser uma "pessoa idosa" e o que isso representa. "Eu as observo sob duas perspectivas: a do ser que precisa de atenção e acolhimento, e a do ser que precisa ter consciência sobre a posição social que ele ocupa e de suas responsabilidades. O evento busca mostrar que a luta pelo reconhecimento e pelos direitos políticos e sociais ainda persistem", concluiu.

Grupo de pesquisa organizou evento sobre as religiões afro-brasileiras



O Grupo de Pesquisa em História de das Crenças e Ideias Religiosas (HCIR), do Departamento de História (DHI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu o encontro "Maringá de todos os santos?", um questionamento sobre espaço das religiões afro-brasileiras na sociedade maringaense.

O evento ocorreu no auditório do Bloco B-33, câmpus sede da universidade. A mesa-redonda teve mediação da professora Vanda Serafim do Departamento de História (DHI).

Os convidados do evento foram: Mãe Clô, liderança umbandista atuante em Maringá há 40 anos; Mãe Glória, liderança do Tambor de Mina atuante em Maringá há quase 20 anos; e Eronildo da Silva, pesquisador e autor do livro “Maringá de todos os santos? Orixás, Voduns, Inquices e Guias”; além do Roda de Encanto, grupo que se organizou a partir do Maracatu, fé e resistência, no ecoar dos tambores. O encontro teve, ainda, uma feira Ebó Dengo com Arte, moda, decoração, beleza, comidinhas e valorização do trabalho de afro-empresendedores maringaenses.

O evento foi organizado a partir das confluências de aprendizados acadêmicos e afro-religiosos, visando credibilizar e fazer emergir o conhecimento da cidade de Maringá sobre os saberes, vivências e trajetórias das religiões afro, tantas vezes apagados e silenciados pela cultura colonial.

Câmpus de Ivaiporã sediou maior festival brasileiro paralímpico de atletismo



O Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sediou o 7º Festival Paralímpico de Atletismo do Vale do Ivaí, no Complexo Esportivo da UEM, conhecido como Sapecadão, em Ivaiporã.

O evento foi organizado pelo Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) em parceria com o Núcleo Regional de Educação (NRE) e apoio da Prefeitura de Ivaiporã, com intermédio da Secretaria Municipal do Esporte e da Secretaria do Estado de Esporte e Turismo.

A vice-reitora, Gisele Mendes, esteve presente na cerimônia de abertura e discursou sobre a importância do festival por não ser uma competição, mas uma celebração à diversidade e inclusão das pessoas com deficiência. “O desporto é um direito constitucional, todas as pessoas, sem exceção, têm direito a práticas esportivas”, disse ela.

Durante o discurso do prefeito de Ivaiporã, Luiz Carlos Gil, ele anunciou o asfaltamento de todo o entorno do ginásio e da pista de atletismo do CRV, em um investimento de R\$ 1,5 milhão, fruto de uma emenda parlamentar do deputado federal Sergio de Souza (PMDB). Esta ação afetou positivamente os atletas, os moradores da região e, também, a UEM.

O evento esportivo teve como propósito proporcionar a integração social e promoção do esporte educacional para pessoas com deficiência vinculadas a instituições e associações de todo o Paraná, além de descobrir novos talentos do esporte.

Todos os atletas receberam premiação, numa demonstração do aspecto inclusivo e de estímulo à prática esportiva, independentemente do rendimento alcançado. O Festival, iniciado em 2014, reuniu a participação de mais de 700 atletas inscritos, tendo, como público alvo, pessoas com deficiência provenientes de instituições de ensino especializadas.



Participaram do evento alunos, professores e diretores de escolas de ensino regular e escolas de educação especial (APAEs) dos seguintes municípios: Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Boa Ventura de São Roque, Borrazópolis, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Mandaguari, Manoel Ribas, Marquinho, Mato Rico, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Pinhão, Quinta do Sol, Reserva, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Tamarana, Telêmaco Borba e Turvo.

Também estiveram presentes na abertura do 7º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí o chefe do Escritório da 12ª Regional de Esportes do Estado, Valdir Bento Carvalho; o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco; a diretora-adjunta do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Priscila Garcia Marques; e o responsável pela organização do Festival, professor Ricardo Alexandre Carminato.

Coletivo Autista da UEM promoveu palestra



O Coletivo Autista, da Universidade Estadual de Maringá (Cautiuem), promoveu a palestra "Adaptação sensorial de ambientes para autistas". O evento de extensão ocorreu no Auditório do bloco C67 (Engenharia Civil) do campus-sede, e foi ministrado pela terapeuta ocupacional Luciana Sanged Portella, com mediação da pós-graduanda em Engenharia Urbana pela UEM Isabela Alves de Paula.

A estudante Mariana Garcia, fundadora do Cautiuem, também participou do evento com uma fala sobre a atuação do coletivo. Em entrevista, Garcia destacou a importância desse tipo de realização para o movimento. "É muito importante termos visibilidade e mostrarmos que os autistas podem estar cursando o ensino superior. Os autistas podem, sim, estar em todos os lugares, mas com o suporte necessário. Podem participar estudantes, pesquisadores e toda a comunidade que quer nos ajudar e agregar pela causa autista", afirmou a graduanda em História.

O evento foi aberto às comunidades interna e externa da Universidade. As inscrições foram gratuitas e foram realizadas entre 19h e 19h30, antes da palestra, no térreo do bloco C67. A realização do Cautiuem teve apoio do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) da UEM e da empresa ProHabilite.

Dia da Consciência Negra: UEM promoveu 17ª Semana Afro-brasileira

No dia 20 de novembro, o País voltou seu olhar para uma celebração carregada de significado e relevância: o Dia da Consciência Negra. Esta data, instituída para lembrar a resistência do povo negro ao longo da história e para promover a reflexão sobre a igualdade racial, destacou a importância de reconhecer as contribuições culturais, sociais e econômicas dos afrodescendentes.



Para celebrar a data, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiro (Neiab) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu a 17ª Semana Afro-brasileira no Bloco H12, sala 14, no câmpus sede.

A UEM também comemorou quatro anos de implantação do Sistema de Cotas Raciais nos processos seletivos de ingresso na graduação. Ao todo, nos três últimos anos, entraram na UEM, pelo sistema de cotas, 378 vestibulandos negros. A entrada desta população cresceu gradativamente: em 2021, entraram 98 estudantes, em 2022, 116 e em 2023, 164.

As cotas configuram uma política de reserva de 20% das vagas dos vestibulares destinadas para negros (pretos ou pardos), divididas em duas categorias: a primeira é a Cotas para Negros Social que se configura como a reserva de 15% das vagas para alunos negros que também atenda os critérios das cotas sociais; a segunda é cotas para negros que se configura como a reserva de 5% das vagas independente do ganho familiar, trajetória escolar e/ou patrimônio.



17ª Semana Afro-brasileira

Mesmo após 20 anos da Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, até hoje, a maioria delas não são espaços amplamente receptivos para crianças negras. Por isso, este ano a temática do evento é 20 anos da Lei 10.639/2003: estratégias para uma educação antirracista”, explica Marivânia Conceição Araújo (foto acima), professora de Ciências Sociais da UEM e coordenadora do Neiab/UEM.

Segundo Araújo, a programação do evento previa mesas redondas e palestras com especialistas no tema, atividades que permitiriam uma reflexão sobre a importância da lei, sua aplicação e como isso muda a educação brasileira. Os participantes inscritos receberam certificados de participação.

Um dos principais destaques da programação da 17ª Semana Afro-brasileira foi a palestra de abertura com a professora Alessandra Pio Silva, professora doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A palestrante é pedagoga e especialista em ensino fundamental. Ela apontou os gargalos do setor no tocante às relações raciais e a importância de ampliar o letramento racial da comunidade pedagógica a fim de que os integrantes dela estejam aptos a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano.

A estudante de Pedagogia e agente de segurança da UEM, Miriam Suellen de Oliveira, entende a importância da reeducação racial. Ela revelou que o momento mais difícil de sua vida foi na infância, pois sofreu muito preconceito na escola. “O preconceito mais violento é quando a gente é criança. Sofri muito racismo na escola devido a cor da minha pele e, principalmente, o meu cabelo. Na década de 1990, não se falava muito sobre esse assunto. Nem a professora, tampouco a diretora, levavam estes episódios muito a sério. Eu não tinha nem respaldo familiar, porque fui

criada pela minha avó, neta de escravos, e ela sempre estava trabalhando, mas também acredito que mesmo que ela tivesse tempo não iria saber como se defender”, relatou Oliveira.

Para a coordenadora do Neiab, até hoje, apesar da legislação punitiva para atos discriminatórios, a maioria do corpo docente das escolas não está preparada para situações de preconceito racial. “Muitos até compactuam com o racismo, não acolhem, nem valorizam os alunos negros”, lamentou Araújo. Ela mencionou entender que o avanço para que a sociedade brasileira chegue à igualdade racial está atrelado a pelo menos três fatores: educação, trabalho e punição.

Araújo acredita que as atividades antirracistas devem ser uma constante o ano todo nas escolas de todos os níveis e não somente no mês de novembro, em virtude do Dia da Consciência Negra. “E em relação aos locais de trabalho, é preciso que todos ofereçam as mesmas oportunidades de vagas aos candidatos, independentemente da cor de pele. Eles não devem privilegiar ninguém, todos devem ser tratados com igualdade. E para finalizar, é necessário que a lei seja cumprida, pois vemos diariamente casos de racismo impunes. Racismo é crime inafiançável que precisa ser cumprido pela justiça. É preciso que pessoas brancas também participem desta luta. Quanto mais pessoas se envolverem com a causa, mais chances teremos de mudar a sociedade”, concluiu Araújo.

Igualdade racial depende de maior representatividade negra

Na avaliação de Oliveira, hoje o racismo é mais velado. “Somos seguidos, quando entramos numa loja, não é nada muito direto, mas percebo. Vejo isso também acontecer com meus sobrinhos. Acredito que para termos igualdade racial precisamos de maior representatividade. É preciso criar mais políticas públicas de acesso do povo negro, não só em relação às cotas que já existem no vestibular, concurso, mas possibilitar que essas pessoas, também ocupem

suas posições em diversos setores da sociedade, como na política, cultura, educação, negócios, entre outras áreas. A pauta negra era sempre debatida por pessoas brancas, hoje um pouco menos, sendo que eles não têm propriedade nenhuma para falar da nossa causa e a gente não se vê representada por eles. Aqui na UEM mesmo, vemos pouquíssimos professores negros. Eu estou no segundo ano de pedagogia aqui na UEM e só agora fui ter um professor negro este ano. Eu fiquei muito feliz de ver um professor negro ali na frente e me senti representada. Fiquei não só feliz por ele, mas também por todas as outras pessoas negras que estão entrando aqui na UEM”, disse a estudante.



O estudante do 4º ano de Ciências Sociais e estagiário do Neiab, Samuel Monteiro Lopes, ponderou que a educação e punição são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. “Para avançarmos no

questo da igualdade racial, o principal passo é o judiciário. É necessário punir as pessoas que praticam o crime de racismo, está inclusive na lei, é crime. A educação também é uma arma, talvez a principal. É preciso mostrar que as pessoas negras também são belas, são morais, são inteligentes. Esse conceito de branquitude, da concepção de que tudo que é branco é bom, é perfeito, tem que ser desconstruída”, sentenciou Lopes.

Os três entrevistados desta reportagem foram unânimes em frisar que a luta pela igualdade racial não é somente no dia de hoje e também não só dos negros. Ela deve ser diária e agregar todas as etnias.

Dia da Consciência Negra - A luta e a constante discussão pela igualdade de direitos ocorrem há séculos e têm como referência no Brasil, o Zumbi dos Palmares, um líder, revolucionário e estrategista que, junto a outros líderes, representava a resistência negra à escravidão. Por isso, a data de sua morte, 20 de Novembro, foi instituída oficialmente pela Lei Federal nº 12.519 como o Dia Nacional da Consciência Negra.

UEM TV lançou documentário sobre Dia da Consciência Negra na série Vozes

A UEM TV lançou no dia 20, por meio do Youtube, um documentário especial sobre a luta pela Consciência Negra na série intitulada "Vozes". Nesta edição, a produção fez uma imersão no debate sobre a luta, os desafios e as conquistas da população negra brasileira por ocasião do Mês da Consciência Negra e, em especial, o Dia da Consciência Negra, celebrado hoje, 20 de novembro. “Vozes” foi uma série documental da UEM TV criada para permitir a reflexão e o debate de ideias acerca das pautas contemporâneas.

A convite da produção, a professora Marivânia Conceito Araújo, coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros

(Neiab); a estudante de Pedagogia e agente de segurança, Miriam Suellen de Oliveira; e os estudantes Samuel Monteiro Lopes, do curso de Ciências Sociais, e Catarina Messias Alves, mestranda em Educação, todos da UEM, discutiram o assunto e lançaram questionamentos.



Em seu depoimento, Araújo falou da importância de conscientizar a população como um todo sobre a importância da história, tradição e luta da população negra. Ela lembrou dois momentos da história: o período de escravidão, que durou mais de 300 anos e deixou consequências extremamente negativas, e o de abolição, que soma mais de 140 anos de luta para reduzir as desigualdades raciais, ainda presentes na sociedade brasileira.

Na opinião da estudante Oliveira, todo brasileiro deveria lembrar que quem construiu este País foi o povo negro e, esta data, este mês, é uma forma de lembrar as injustiças e desigualdades vividas até hoje para que as futuras gerações fossem conscientes da triste história e que, até hoje, o racismo mata pessoas todos os dias.

Para o estudante Lopes, a população geral brasileira ainda não tem consciência da importância da população negra brasileira e, por isso, este dia era fundamental para a celebração da consciência negra.

Enquanto professora e pesquisadora negra, Alves compreende que a relevância da data de hoje se dá pela diversidade que nós temos no nosso País. Para ela, a data é uma forma de conscientizar, tirando a população negra da invisibilidade e subalternidade.

UEM aderiu à campanha do governo “Paraná Unido contra o Racismo”



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) aderiu à campanha publicitária lançada pelo Governo do Estado para conscientizar as pessoas de forma elucidativa, prática e objetiva, promovendo uma sensibilização pública para que reconhecessem e denunciassem atos racistas. No último dia 20, foi comemorado o Dia da Consciência Negra em todo o Brasil.

Com o tema “Paraná Unido contra o Racismo”, os materiais produzidos em parceria entre a Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

(Semipi) e a Secretaria de Estado da Comunicação reforçaram a importância de as pessoas denunciarem sempre que sofressem ou presenciassem qualquer ato racista.

As peças da campanha mostraram o quanto o racismo era crime, com pena de prisão, conforme a legislação brasileira. A veiculação ocorreu por meio de banners, cartazes, materiais para redes sociais e um filme.

A secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, afirmou que a campanha “foi uma iniciativa que marcou um passo significativo no combate ao racismo, visando educar e capacitar a população a identificar e denunciar o racismo como um crime grave. Nosso propósito foi disseminar conhecimento e apontar estereótipos e preconceitos por meio de materiais informativos, além de fornecer canais de denúncia claros e acessíveis”.

A secretária assinalou que campanhas como esta eram fundamentais para gerar mudanças culturais duradouras e criar um Paraná unido contra o racismo.

Para a diretora de Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais da Semipi, Clemilda Santiago Neto, a campanha não se limitou ao mês de novembro, e transcendeu a atuação da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa.

“A equidade é o caminho para a igualdade racial, de gênero e gerações, para a promoção de uma cidadania real e efetiva, para todos e todas, objetivando a reconstrução, a transformação do nosso Estado, estabelecendo uma sociedade antirracista”, ressaltou.

Equipe de projeto da UEM foi campeã masculina no Atletismo DI do Parajaps

A equipe do projeto de extensão Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (Afavi), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tornou-se campeã na modalidade masculina do Atletismo DI dos Jogos Paradesportivos do Paraná (Parajaps). A equipe representou o município de Ivaiporã na 11ª edição da competição, realizada em Foz do Iguaçu.

Com 23 medalhas e 164 pontos conquistados, a equipe do Afavi venceu a modalidade, específica para atletas com deficiência intelectual, pela nona vez consecutiva. A segunda colocada foi Cascavel, com 57 pontos.



Os atletas que ajudaram a manter a hegemonia da equipe foram: Diego de Souza Vieira, ouro nas provas de 5.000m, 1.500m e 800m; José Eduardo Delgado Ribeiro, prata no salto em distância e nos 200m e bronze nos 100m; Welliton de Souza Francelino, ouro no salto triplo e no lançamento de disco; Danilo Cordeiro dos Santos, bronze nos 1.500m e no lançamento de dardo; Valdomiro Domingos de Souza, prata nos 5.000m; Valdinei Silva e Souza, bronze no arremesso de peso; e Leonel de Oliveira Pedroso, quarto lugar nos 800m. A equipe também foi campeã nos dois revezamentos, 4x100m e 4x400m.

A delegação de Ivaiporã também ganhou medalhas na classe para deficientes físicos. Reginaldo Aparecido Lucena conquistou o ouro no arremesso de peso, no lançamento de disco e no lançamento de dardo. Já Henrique Mitsuo Albanes Ueki levou o bronze nos 400m.

Ao todo, mais de 2 mil atletas, de 49 municípios, competiram em 17 modalidades diferentes nos quatro dias de realização do Parajaps 2023.

Afavi/UEM

O projeto de extensão Afavi/UEM é desenvolvido por estudantes e professores do curso de Educação Física do Câmpus Regional do Vale do Ivaí, em Ivaiporã. A iniciativa trabalha o esporte adaptado para pessoas com deficiência nas modalidades atletismo, bocha, tênis de mesa e badminton.

Professora do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) e uma das coordenadoras do projeto, Andréia Paula Basei comemorou a estadia dos atletas em Foz do Iguaçu. “Além de competirem e terem muito sucesso nos Jogos, os atletas também tiveram a oportunidade de conhecer, gratuitamente, através de cortesia concedida, o Parque das Aves, uma grande atração turística em Foz do Iguaçu. Isso mostra como o esporte pode ser um dos melhores caminhos para uma inclusão e socialização justa e digna”, declarou.

Também coordenador do projeto, o professor Ricardo Alexandre Carminato enfatizou a grandeza e a organização dos Jogos. “O estado do Paraná tem que se orgulhar muito do trabalho que vem sendo realizado no paradesporto. Nossos jogos são um dos melhores e maiores do Brasil para as pessoas com deficiência. Não é à toa que o Estado tem se destacado cada vez mais no cenário nacional e internacional”, lembrou.

Expectativa para 2024

O desempenho dos atletas foi destacado pelo professor e técnico da equipe, Ewerton Davy Marques Silva. Ele também demonstrou otimismo para as competições do ano que vem. “Nossa equipe já é muito experiente e sabe se portar muito bem frente a grandes competições. Esse ano tivemos algumas renovações e atletas com outras deficiências iniciando e já ganhando provas. Isso demonstra o potencial que temos em mãos para podermos ir ainda mais longe”, projetou.

Segundo Ricardo Carminato, a expectativa para 2024 é ampliar o número de atletas participantes do projeto. “Estamos muito otimistas em relação ao aumento da equipe, principalmente, trazendo novos atletas. Para isso, vamos focar ainda mais no trabalho de iniciação esportiva para crianças e adolescentes, dos 8 aos 17 anos com alguma deficiência”, afirmou.

O Afavi/UEM teve o apoio da Direção do Câmpus Regional do Vale do Ivaí e do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEM, bem como do Núcleo Regional de Educação e da Prefeitura de Ivaiporã, por meio das Secretarias de Esporte e de Educação do município. A coordenação do projeto também agradeceu às empresas Coamo e Paraná Atacadista pela liberação de seus funcionários para a participação no Parajaps 2023.

Professores da UEM participaram de exposição com artes indígenas no MASP

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), em colaboração com o museu norueguês Kode Bergen Art Museum, realizou uma exposição coletiva intitulada Histórias Indígenas. A mostra, que ocorreu entre datas anteriores à colonização europeia até o presente, reuniu cerca de 285 obras de diferentes continentes como América do Sul, América do Norte, Oceania e Escandinávia.

Entre os 170 artistas que participaram da exposição, estavam os professores Sheila Souza e Tadeu Kaingang, ambos docentes do curso de Artes Visuais, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A obra apresentada pela dupla, nomeada Barão de Antonina, foi resultado de uma parceria com os artistas Luiz Ragrag, Joamilto Fosag e os indígenas Kaingang, da Terra Indígena Ivaí, situada no Paraná.

Além de atuarem na Associação Indigenista de Maringá (Assindi), os professores também fazem parte do Coletivo Kókir, que apresenta em suas criações questões relacionadas às culturas indígenas na contemporaneidade. Kókir significa “fome” na língua Kaingang.

A obra Barão de Antonina, um carrinho de mercado com trançado Kaingang, foi idealizada por Sheila e Tadeu e desenvolvida junto ao coletivo. A decisão quanto ao título do trabalho decorreu do fato de que a palavra "Barão" evoca autoridade, poder e consumo, elementos que integram a essência poética do trabalho.

Convidados pelo programa MASP-Escola, os professores da UEM ministraram o curso on-line Arte Indígena na Contemporaneidade, promovendo reflexões sobre questões que envolvem ações, criações e espaços relacionados às culturas indígenas na atualidade.

O que é o coletivo

O Coletivo Kókir surge em 2016 com as exposições Sustento/Voracidade, realizadas simultaneamente na Galeria Farol Arte e Ação e no Museu Paranaense. Nessa exposição o Coletivo apresenta o “Barão”, seu primeiro carrinho de mercado, junto a uma série de objetos em forma de fruteiras. As fruteiras, tecidas por um grande grupo de artistas Kaingang possuem um recorte semelhante a uma mordida, propondo uma reflexão sobre a fome e confinamento dos povos indígenas em seus territórios demarcados a partir da colonização.



O Kókir tem uma forte ligação com a Associação Indigenista-Assindi-Maringá. Sheilla Souza é filha da fundadora da associação, Darcy Dias de Souza, falecida em 2022. Tadeu descobriu sua identidade Kaingang ao conhecer a Assindi, onde iniciou seu contato com os parentes e a pesquisa de mestrado e doutorado sobre a cestaria do povo Kaingang, que fica hospedado na Casa de passagem da entidade.

O coletivo levou na mala algumas cestarias Kaingang e cerâmicas com desenhos das constelações do povo Guarani, realizadas pelo Kókir em parceria com o grupo Guarani da Terra Indígena Pinhazinho. As peças foram incorporadas à loja do Masp, possibilitando a ampliação de fontes de renda para os grupos indígenas apoiados pela Assindi.

O coletivo Kókir realiza atividades gratuitas e abertas à comunidade no projeto de extensão Arte e Cultura Indígena em Mariguã (UEM), que acontece semanalmente na associação. Entre as atividades efetuadas está o desenvolvimento do acervo da loja da Assindi com peças que retomam a prática do tingimento natural da cestaria e da cerâmica. Os interessados podem fazer contato pelo e-mail “kokir.coletivo@gmail.com” ou ir diretamente à Associação para fazer uma visita. A Assindi funciona de segunda à sexta em horário comercial.

<https://www.instagram.com/assindimaringa/>

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades

Foram executados 46 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
989/2018	Variáveis mediadoras da incorporação de lógicas institucionais em organizações e grupos sociais: poder, informação, interesses e as práticas de maternidade no Brasil e na Inglaterra	João Marcelo Crubellate
3585/2018	Intervenções e processos clínicos na perspectiva sócio-histórica: (re)discussão das práxis clínicas e psicoterapêuticas	Renata Heller de Moura
9507/2018	Geografia e consumo: padrões de distribuição e dinâmica geográfica das atividades comerciais e de serviços no Brasil	Cleverson Alexsander Reolon
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
1872/2020	Memórias de resistências: a gestão ordinária, o cotidiano e a territorialização das mulheres-lideranças em comunidades quilombolas no estado do paraná	Elisa Yoshie Ichikawa
2319/2020	Ensinando e aprendendo a olhar(-se): artes visuais, educação e imagens na perspectiva dos estudos da cultura visual (FASE 2).	João Paulo Baliscei
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação iii: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira Fabiola Castelo de Souza Cordovil
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
1410/2021	Linguagem em interação: ensino, letramento e diversidade	Renilson José Menegassi
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki Vagner de Alencar Arnaut de Toledo

2464/2021	O circo em tempos de pandemia: da lona para as telas	Antonio Carlos Monteiro de Miranda
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3958/2021	Centro de documentação virtual de literatura de autoria feminina paranaense e pesquisas relacionadas: atualização e revitalização	Lúcia Osana Zolin
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho	Leda Maria Messias da Silva
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloresteiros	Maria das Graças de Lima
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
622/2022	Participação popular nas políticas urbanas em cidades médias paranaenses: um olhar a partir da implementação dos planos diretores participativos em Cascavel, Londrina e Maringá	Beatriz Fleury e Silva
740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
1320/2022	Estruturas algébricas no estudo da dinâmica reversível e aplicações.	Patricia Hernandes Baptistelli
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
1595/2022	O tempo e o lugar da história econômica na economia política clássica: Smith, Malthus e Ricardo	Rosalina Lima Izepão
1654/2022	Os alcances do estatuto da cidade na provisão de moradia para famílias de 0 a 3 salários mínimos em municípios de pequenos e médio porte do paraná: o caso de Ibiporã-pr e Londrina-pr	Beatriz Fleury e Silva
2073/2022	Tributos e Políticas Públicas	Carlos Henrique Marroni
2095/2022	Raízes da metropoliza�o no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educa�o Básica indígena, do campo e em outros contextos: a rela�o com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2544/2022	Origens e destinos: uma avalia�o da política de cotas universitárias e seus efeitos no mercado de trabalho	Josiane Silva de Oliveira
2554/2022	O desenvolvimento dos processos mentais e sua rela�o com o pensamento numérico e/ou o sentido de número para o ensino e a aprendizagem da matemática.	Leila Pessoa da Costa

2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
4/2023	Estudos culturais físicos e diálogos decoloniais	Larissa Michelle Lara
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades

Foram executados 24 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
0565/21	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
8005/19	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
0852/19	Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere-Comunidade (GDUCC)	Alexandre Ribas de Paulo
0575/22	Fortalecendo os empreendimentos econômicos solidários: Estratégias para a inclusão social	Carla Cecília Rodrigues Almeida
2002/22	Tela Social Itinerante	Elizete Conceicao Silva
3561/17	Quitutes e belezuras – A identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Luci Castilho
2237/22	Micologia e biotecnologia nas mídias digitais: Extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferentes públicos	Érika Seki Kioshima Cotica
7532/10	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
0988/18	Ludoteca da UEM: Atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogério Massarotto de Oliveira
3921/21	Capoeira em apoio à infância e juventude	Felipe de Oliveira Matos
4953/21	Coleção de ensino permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
1462/02	Mãe Canguru: Programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
5938/16	Ergonomia e comunidade: Pesquisa ação em um centro de equoterapia	Maria de Lourdes Santiago Luz
7695/18	Enactus UEM: Atividade empreendedora em prol do empoderamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e da sustentabilidade ambiental	Leila Pessôa da Costa
2217/22	Laboratório de Design, comunicação e arte para a divulgação científica – Decarte	Ana Paula Machado Velho
2365/21	Agricultura familiar e agrossistemas sustentáveis: Ações para gestão e desmistificação da qualidade na cadeia de cafés especiais no Paraná	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2208/21	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
7351/18	Municípios sustentáveis na bacia hidrográfica do Alto Ivaí - Respirando e vivendo vida de qualidade	Maria Marcelina Millan Rupp
1927/05	Dramatizando a cidadania fiscal no contexto nacional e internacional	Marcilio Hubner de Miranda Neto
4709/15	Projeto Brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí - PR	Thais Godoi de Souza
5937/16	ComunicaUEM	Pierpaolo Negri

4503/20	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR)	Vanda Fortuna Serafim
5683/19	A UEM nas escolas públicas do Vale do Ivaí: Possibilidades de acesso ao ensino superior por parte dos/as estudantes	Marcos Vinicius Francisco
3584/16	A inserção dos imigrantes em território maringaense	Sueli de Castro Gomes

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 10: redução das desigualdades.

Foram executados 3 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

protocolo	Título	Coordenador
22.601.762-3	Farmácia ensino UEM: Fortalecendo o desenvolvimento institucional e a formação profissional	Mauricio Fumio Sybuia
22.581.868-1	Cursinho UEM: Formação para o desenvolvimento profissional com enfoque na democratização da escolaridade	Rafael da Silva
20.056.428-6	Educação, cidadania e sustentabilidade	Sidinei Silvério da Silva



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



Curso de Arquitetura e Urbanismo promoveu ação social em bairros de Maringá



O BR Cidades Maringá, projeto de extensão vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), iniciou um projeto-piloto denominado Plano de Bairro, com a

finalidade de construir, de forma coletiva, propostas de melhorias urbanas nos bairros Santa Felicidade e João de Barro.

As expectativas, segundo a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM e coordenadora do BR Cidades Maringá, Beatriz Fleury e Silva, eram de auxiliar no fortalecimento das duas comunidades quanto ao alcance do direito à cidade, resgatar o pertencimento e aproximar a comunidade da gestão pública.

O Plano de Bairro está em fase piloto em Maringá, mas já tinha sido desenvolvido em outras cidades, como São Paulo e Brasília, onde, de acordo com Silva, obteve excelentes resultados. “O Plano de Bairro é um instrumento urbanístico muito rico, porém pouco aplicado no Brasil. Aqui em Maringá, o projeto começou em 2022 com rodadas de discussões e visitas de aproximação com a comunidade. Agora, em 2023, iniciamos as ações”, explicou.

O programa foi realizado em duas etapas. Na primeira foram programados quatro encontros com a comunidade. Para fazer um diagnóstico participativo da área urbana, a equipe registrou, por meio de pesquisa de campo, as condições dos equipamentos públicos, espaços de lazer, saneamento, mobilidade, entre outros.

Na segunda etapa foi feita, em parceria com a comunidade e apoiadores voluntários, a proposição de melhorias urbanísticas e, em seguida, apresentada à prefeitura de Maringá.

Além da UEM, o BR Cidades contou com o apoio do coletivo A. Comum Assessoria (Assessoria Coletiva de Mulheres pela Moradia), que realizou um diagnóstico das condições de habitação dos bairros; do Centro Cultural Jhamayka; e dos artistas voluntários: Zery Monteiro (contadora de histórias), Sandro Maranhão (artista e bonequeiro), Daisy Fragoço (professora no curso de Música da UEM), Lucas Machado (guitarrista e

estudante de música na UEM), Grupo Meu Clown, Ana Izabel D'Arce (instrutora de Zumba) e projeto Roda de Choro.

Arquitetura e Urbanismo organizaram trote solidário em CMEI de Sarandi



Arquitetura e Urbanismo - UEM
TROTE SOLIDÁRIO • 2023

A tradicional ação ocorre há quase 20 anos no curso em entidades, cujo público-alvo são comunidades vulneráveis com instalações viáveis de intervenção pelos estudantes. Além disso, pretendeu substituir o trote violento pela prática viva da Arquitetura.

Esta edição buscou ressaltar os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, permitindo o exercício da capacidade de organização, o trabalho em equipe e a sensibilização para o papel social do arquiteto urbanista. O

trote solidário também permitiu a integração entre as turmas, que esse ano contou com um número maior de participantes pela junção das turmas que não realizaram o trote devido à pandemia da Covid-19 e os calouros de 2023.

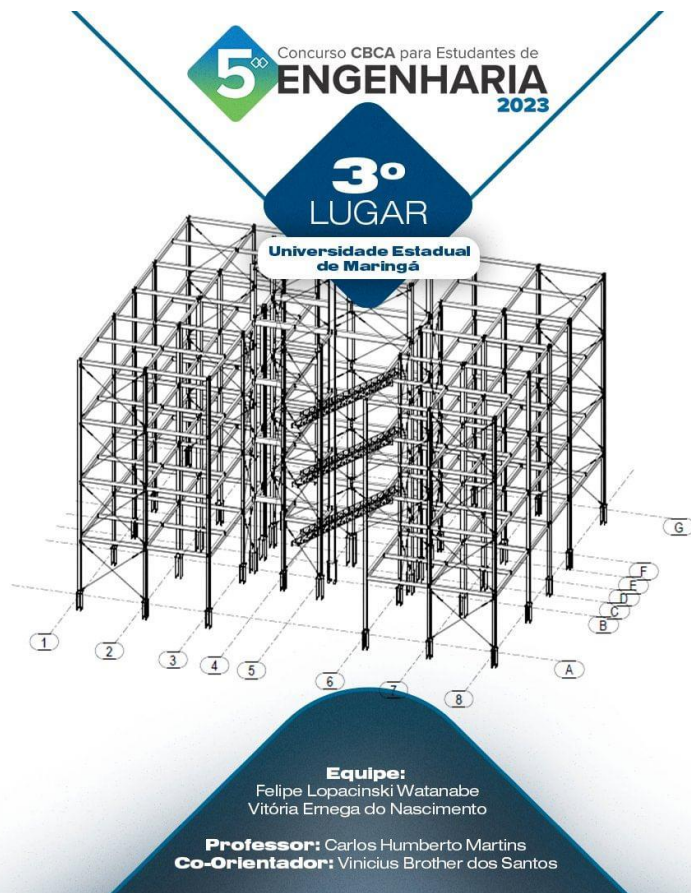
A atividade foi organizada por uma comissão de acadêmicos e pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, Leonardo Cassimiro Barbosa e Beatriz Fleury e Silva.

Alunos conquistaram 3º lugar em concurso sobre habitação de interesse social

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi premiada com o 3º lugar no 5º Concurso CBCA para Estudantes de Engenharia Civil com o tema: Habitação de Interesse Social com Estrutura em Aço, uma competição nacional que visou promover a inovação e excelência na construção de edifícios com estruturas de aço. O concurso, que foi organizado pelo Centro Brasileiro de Construção em Aço (CBCA) e correalizado pela Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (ABECE), teve sua cerimônia de premiação realizada durante o ENECE 2023 - Encontro Nacional de Engenharia e Consultoria Estrutural, em São Paulo.

O 5º Concurso CBCA para Estudantes de Engenharia desafiou estudantes de engenharia civil de todo o país a conceber, projetar e construir edifícios com estruturas de aço, destacando a importância da construção modular e da otimização das ligações entre as peças. O júri avaliou não apenas a estética e funcionalidade dos projetos, mas também a segurança e viabilidade construtiva. A equipe da UEM que conquistou o terceiro lugar foi composta por dois alunos de graduação, Felipe Lopacinski Watanabe e Vitória Ernega do Nascimento, sob a orientação do professor Carlos Humberto Martins e coorientação do egresso do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PCV), Vinicius Brother dos Santos.

O prêmio foi entregue pela representante da Gerdau e CBCA, a engenheira civil e mestre em estruturas metálicas pela UFMG, Rosane Bevilaqua, que também atuou como Head Marketing da Gerdau.



Pesquisa registrou aumento da população em situação de rua de Maringá



Em quatro anos, Maringá registrou um aumento de 45% no número de pessoas em situação de rua. É o que mostraram os resultados iniciais de uma pesquisa realizada pelo Observatório das Metrôpoles - Núcleo UEM/Maringá, vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM). A ação foi feita em parceria com o Centro POP, serviço da Prefeitura Municipal.

Segundo os resultados preliminares, existiam 656 pessoas em situação de rua na cidade. A última edição da pesquisa, realizada em 2019, indicou 452 pessoas vivendo nas ruas de Maringá. O aumento de 45% em quatro anos

confirmou uma tendência de crescimento do índice. Foram registradas 165 pessoas em situação de rua no município em 2016; em 2017, foram 222 pessoas; e em 2018, 357. A pesquisa é organizada desde 2015 e foi interrompida em 2020 devido à pandemia de Covid-19, sendo retomada em 2023.

Os dados foram apresentados oficialmente às autoridades municipais em reunião no Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política da População em Situação de Rua (Ciamp), sediado na Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (Sasc). Ao fim da reunião, a professora do Departamento de Economia (DCO) da UEM e coordenadora da pesquisa, Marina Silva Cunha, atendeu à imprensa.

Nesta edição, os pesquisadores utilizaram duas fontes de informação: uma base de dados com o número de beneficiários do Bolsa Família enquadrados na categoria Pessoas em Situação de Rua, em Maringá; e uma busca ativa, ou seja, a abordagem presencial de pessoas nas ruas e em instituições de acolhimento. Conforme a organização, 436 pessoas receberam o benefício do Bolsa Família na categoria delimitada. Além desses, foram identificadas outras 220 pessoas em situação de rua que não receberam o auxílio. A soma dos dois índices totalizou 656 moradores.

A busca ativa foi realizada no início de novembro por 50 pesquisadores, entre professores e alunos da graduação e pós-graduação de diversos cursos da UEM e do Centro POP.

Os pesquisadores dividiram-se em equipes para entrevistar a população em situação de rua em sete diferentes zonas de Maringá. Além disso, foram visitadas 22 instituições de acolhimento. Ao todo, foram abordadas 436 pessoas em situação de rua, das quais 319 aceitaram responder ao questionário.

Observatório das Metrôpoles

O Observatório das Metrôpoles é um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) que trabalha com pesquisas e iniciativas sobre os desafios metropolitanos encontrados nas grandes aglomerações urbanas brasileiras.

O Observatório das Metrôpoles - Núcleo UEM/Maringá foi institucionalizado em 2005, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da Universidade. Em 18 anos de existência, o núcleo desenvolveu inúmeros projetos, pesquisas e intervenções junto ao poder público, no âmbito do desenvolvimento regional e metropolitano de Maringá.

“Concertos ao Meio-Dia” foram retomados com entrada gratuita

Em comemoração aos 20 anos do curso de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), as apresentações musicais que compõem a série “Concertos ao Meio-Dia” voltaram a partir do dia 15 de novembro. Com entrada gratuita, a primeira apresentação foi um recital pelo violonista Kenny Assis Nascimento.

O evento foi uma realização conjunta entre o Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) e a Escola de Música (EMU) da UEM, por meio de dois projetos de extensão: o projeto Piano como Instrumento de Informação, Inclusão e Interdisciplinaridade (PIN), coordenado pelo professor Alfeu Rodrigues de Araújo Filho, e o projeto UNIC MARA, coordenado pelo músico e professor Geraldo Majela Brandão Ribas.

A série consistiu em apresentações musicais ao vivo de professores e alunos do curso técnico em Instrumento Musical (Educação Profissional) e dos cursos de bacharelado e licenciatura em Instrumento, Regência, Composição e Educação Musical. Ela foi resultado dos estudos realizados

em sala de aula na construção de um repertório de música de concerto, que se diversificou entre música clássica, popular nacional e internacional.

As apresentações ocorreram quinzenalmente durante o ano todo às 12h30, na sala Joubert de Carvalho, no Centro de Ação Cultural (CAC) de Maringá.



Os “Concertos ao Meio-Dia” tiveram o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e Diretoria de Cultura (DCU/UEM), Rádio UEM, da Secretaria Municipal de Cultura e do CAC.

Artes Cênicas promoveu Seminário de Possibilidades Multidisciplinares

O Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o II Seminário de Possibilidades

Multidisciplinares de Atuação com a Comunidade, organizado pelos estudantes de Artes Cênicas.

O seminário promoveu o contato com diferentes projetos de extensão da universidade e com diversas áreas estratégicas das artes para o trabalho em comunidade. Para isso, contou com pesquisadores, artistas e professores Fernanda Lemos (USP), Leonardo Vinícius (UEM), Isadora Yalodê (UEM) e Paulo Natali (UEM).

As mesas-redondas foram realizadas em dois dias, compreendendo o relato de experiências dos palestrantes por meio de processos artísticos multidisciplinares. Houve uma palestra sobre práticas de extensão de teatro e redução teatral na comunidade e uma palestra sobre educação social de rua - produção e atuação na comunidade, ao final sendo realizada uma conversa debate com o público participante.

Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM

No Teatro Universitário (TUM), localizado no bloco O-08 do câmpus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ocorreu oficialmente mais uma edição da “Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro”. O evento, promovido pelo Curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro e pelo projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro da UEM, contou com o apoio do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) e da Diretoria de Cultura (DCU). Os organizadores da mostra foram o coordenador do curso, André Luís Rosa, e o coordenador de extensão curricular, João Marchi.

O objetivo da mostra foi compartilhar com a comunidade interna e externa os resultados artísticos das produções realizadas pelos discentes nas disciplinas da graduação, assim como as práticas realizadas no âmbito dos

estágios e as experiências de pesquisa acadêmica realizadas no semestre letivo.



Na cerimônia de abertura, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, afirmou que mostras como essa devem ser incentivadas sempre, pois, nos últimos anos, “a cultura e o teatro foram marginalizados e a atividade criminalizada”. Ela também comentou sobre o artigo 215 da Constituição Brasileira (1988), que estabelece que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Segundo Mendes, as leis existem para serem respeitadas. “A cultura precisa ser respeitada, as cobranças existem na esfera administrativa da instituição, mas os políticos também precisam ser acionados, pois já passou da hora do Estado assumir a responsabilidade do compromisso constitucional e de

UEM **DMC** Departamento de Música e Artes Cênicas

2º SEMINÁRIO

de práticas de extensão:

POSSIBILIDADES MULTIDISCIPLINARES DE ATUAÇÃO COM A COMUNIDADE

ESCANEE LINK DE INSCRIÇÃO
<https://forms.gle/KfXEAssDW6okis8d8>

PRIMEIRO DIA
Sexta-feira, 31 de Março de 2023.
DAS 19:30HRS ATÉ AS 21:30HRS

SEGUNDO DIA DIA
Sábado, 01 de Abril de 2023.
DAS 14:00HRS ATÉ AS 16:00HRS

COM CERTIFICADO/ A.C

100% ONLINE E GRATUITO
Local da Reunião: Google Meet

‘apagarmos os incêndios’, até porque as artes existem, as pessoas formandas que produzem cultura também devem ser respeitadas. Todos e todas aqui merecem o melhor e muito mais arte”, concluiu.

Para o coordenador André Rosa, “o evento é de fundamental importância para a existência e ampliação do curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro. Ele reúne todas as nossas produções artísticas, todas as cenas dos espetáculos que desenvolvemos e apresentamos para a comunidade. Então, toda a complexidade da produção teatral, junto com os processos pedagógicos, é exposta nessa mostra que acontece todo final de semestre”.

Após as falas da vice-reitora e do coordenador do evento, foi apresentado o espetáculo “6 959 041 04531 007536002019 23941: Uma adaptação de 'O Rei da Vela'”, criação coletiva das pessoas formandas.

A Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM prosseguiu com mais sete apresentações gratuitas à comunidade no Teatro Universitário. Houve participação de escolas de Maringá, com turmas do CEEBJA, da Escola Estadual Professor Giampero Monacci, de Itambé, e do curso de Teatro de São Jorge do Ivaí.

Alunos de Artes Visuais inauguraram instalação permanente “Encosto”

O curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) inaugurou a exposição permanente “Encosto, no Bloco A-34 do câmpus sede. A instalação surgiu da necessidade de assentos para que os alunos que chegam antes do horário das aulas no bloco possam se sentar.

A exposição foi criada por meio da disciplina Produções Artísticas: Escultura 1, lecionada pela professora Sheilla Souza, para a turma do segundo ano de Artes Visuais. Os estudos sobre o conceito de instalação

fizeram parte dos conteúdos da matéria, assim como as modificações no objeto e o pensamento sobre como ele pode estar inserido em um espaço específico.

A palavra "encosto" foi escolhida pela sua relação com a ideia de retirar algo que estava abandonado em um depósito, como estavam as cadeiras utilizadas na instalação, e deslocá-las para um ambiente em que ganham vida útil e visibilidade. “Além de um objeto para descansar, as cadeiras utilizadas carregam múltiplos sentidos, democratizando o acesso à arte e rompendo as barreiras entre a produção artística e o público”, declarou Souza.



Os alunos responsáveis pelas invenções artísticas foram Alice Coelho Batista, Ana Beatriz Violin, Angeliane Arceni Chefer, Any Carolyn C.

Veronezi, Beatriz da Silva Pinto, Beatriz Rossetto Benitez, Bianca Emydio, Camila Silva de Moraes, Débora Marceli, Emanuelle Dalécio Da Costa, Emilie Sin Alves Boso, Felipe Gustavo Hoffmann Rosa, Gabriela Fernanda Moretto, Gabrielly de Oliveira Semprebom, Geovanna B. Lagos de Paula, Giselly Matsuoka Dellabeta, Isadora Namyte Outi, Julia de Lima Navarro, Júlia Harume Fujii, Larissa Tanji de Moraes, Lorena de Almeida Andujas, Luana Ingrid de Almeida, Luani Namie Miyabayashi Barbosa, Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino, Maria Heloisa de Brito Duarte, Maria Isabella Lopes Campos, Matheus Yukio Takahassi, Maylon Correia de Andrade, Mikhael Merceno, Rafael de Faria, Rafael de Souza Monteiro, Rafaella Paixão Borges, Sabrina G. Nack Bariviera, Shopia Ferreira Gomes e Vera Lúcia Modolo.

“Encosto” teve apoio da Diretoria de Material e Patrimônio (DMP), responsável pela doação das cadeiras, da Diretoria de Cultura (DCU) da UEM, do pró-reitor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da universidade, Rafael da Silva, do diretor de Extensão e Cultural da UEM, Vinícius Stein, e da coordenação do curso de Artes Visuais, coordenado por João Paulo Baliscei.

Mudi realizou programação on-line da Semana Nacional de Museus 2023

A Semana Nacional de Museus foi uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), ocorrida anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de maio. O Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (Mudi/UEM) participou desta iniciativa e publicou material no site e nas redes sociais sobre o universo museal da instituição.

A cada ano, o Conselho Internacional de Museus (Icom) e o Ibram lançam um tema diferente para a celebração do dia 18 de maio, que também é o mote das atividades da Semana Nacional de Museus. Em 2023, a 21ª edição da Semana trouxe o tema "Museus, sustentabilidade e bem-estar", como parte do avanço de uma agenda dedicada à sustentabilidade.

O tema lembrou que os museus podem contribuir para o bem-estar das pessoas de muitas maneiras, incluindo a promoção da saúde mental, a educação e a sensibilização ambiental. A proposta estava apoiada em três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): Saúde e Bem-Estar Global, Ação Climática e Vida na Terra.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, produzidos de forma integrada, a partir do reconhecimento de que ações em determinados campos de políticas públicas afetam resultados em outros campos, estabelece uma



clara sinalização de que são maiores as chances de sucesso quando se parte da construção de consensos e da pactuação coletiva de metas.

Nesse contexto, todos os museus têm um papel a desempenhar na formação e criação de futuros sustentáveis, e podem fazer isso por meio de programas educacionais, exposições, divulgação e pesquisa.

Os museus ajudam a promover a inclusão social, a diversidade, a conexão com a natureza, a compreender a questão climática e amplificar a voz dos povos originários tornando-se, assim, importantes aliados na luta pela sustentabilidade a partir da sua própria concepção de "bem-viver". Também trazem benefícios ao bem-estar emocional ao fornecer espaços de lazer e aprendizado, onde as pessoas podem se conectar com a história, a cultura e a arte.

Programação:

A 1ª Semana Nacional de Museus ocorreu em 2003, com 57 museus inscritos e 207 eventos. Em 2017, a 15ª edição contou com a participação de 1.070 instituições e 3.079 eventos. Em 2023, foram mais de 3.500 atividades cadastradas em todo o Brasil, entre oficinas, visitas guiadas, palestras e apresentações musicais e teatrais.

As atividades que compuseram a Semana Nacional de Museus em 2023 foram inúmeras e puderam ser conferidas no site do evento. A ideia delas foi promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros; aumentar o público visitante; e intensificar a relação dos museus com a sociedade.

“Durante esta semana, o Mudi publicou algumas das ações que realizou no site Notícias do Mudi e nas redes sociais (@mudi_uem). Também foi possível saber informações sobre outros museus da UEM e ouvir um podcast sobre a importância dos museus e outras dicas”, adiantou a organizadora da Semana e coordenadora de projetos do Mudi, Ana Paula Vidotti.

Universidade ganhou o espaço “Encontro das Artes”, ao lado do Teatro

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) inaugurou o espaço artístico “Encontro das Artes”. A inauguração fez parte das atividades de recepção aos acadêmicos e calouros da UEM para o ano letivo de 2023 e integrou a programação da Semana de Integração das Artes e Comunicação.



Para o diretor de cultura da UEM e professor do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC), André Luis Rosa, o Encontro das Artes foi uma conquista não só para os cursos de Artes e Comunicação, mas para toda a instituição. Ele comentou que “é um novo espaço ao ar livre, uma praça, um teatro de arena, onde podemos receber produções internas, no campo de arte e cultura, como também produções externas. É um lugar de aglutinação, de

encontro. É um lugar onde podemos nos encontrar para produzir arte, expandir e partilhar”.



O espaço está localizado ao lado do Teatro Universitário de Maringá (TUM), no Bloco O-08 no câmpus sede. A criação desse ambiente se deu por conta da necessidade de reformas dos blocos de Artes Cênicas e Artes Visuais. Ele foi pensado como um espaço de integração da universidade com a comunidade externa e um ponto de encontro para todas as artes presentes na universidade, principalmente dos cursos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Comunicação e Multimeios. O nome Encontro das Artes foi escolhido por meio de uma enquete entre os estudantes e professores, e sua gestão ficará a cargo da Reitoria e da Diretoria de Cultura (DCU).

Para comemorar o novo local, foram realizadas performances e cenas, sarau de música, feirinha de Artes Visuais e exibições audiovisuais. A cerimônia

de inauguração reuniu estudantes e professores, autoridades acadêmicas e culturais, como pró-reitores, assessores e diretores da UEM, além do secretário municipal de Cultura, Victor Simião, e outros representantes da pasta. O reitor e a vice-reitora da universidade, Leandro Vanalli e Gisele Mendes, não puderam comparecer porque viajaram para a colação de grau do Câmpus Regional do Arenito, em Cidade Gaúcha.

Para finalizar as atividades ao lado do Restaurante Universitário, ocorreu a exposição dos setores/programas: Escritório de Cooperação Internacional (ECI), Instituto de Línguas (ILG), Instituto de Estudos Japoneses (IEJ), Paraná Fala Inglês (PFI), Paraná Fala Espanhol, Paraná Fala Francês, oficinas Prointe de Francês e de Português para estrangeiros. O Prointe também divulgou as ações de seu programa aos calouros.

Também foi realizada uma passagem pela exposição do Museu da Bacia do Paraná, localizada na galeria da Pró-Reitoria de Ensino e Cultura (PEC),



no Bloco A-34. Posteriormente, um grupo seguiu para o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) e outro para o TUM.

E ocorreu a apresentação do espetáculo “Conselho de Classe”, de Jô Bilac, organizado pelo projeto de extensão “ETTE - Entre a Escola no Teatro e o Teatro na escola: interações e pedagogias possíveis” do curso de Artes Cênicas. O texto da peça apresentou uma reunião de professores da Escola Estadual Dias Gomes, desestabilizada pela chegada de um novo diretor. Esse encontro fez eclodir dilemas éticos e pessoais em meio a decisões que se confundem nas relações de poder na instituição de ensino, gerando discussões no âmbito das questões políticas da educação e trazendo à tona questões relacionadas à constituição e atuação de conselhos escolares e da organização escolar brasileira.

João Paulo Baliscei promoveu a exposição artística “A/cor/do que brilha”

O professor e coordenador de Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá (UEM), João Paulo Baliscei, realizou a exposição artística intitulada “A/cor/do que brilha”. Ela foi produzida com verba de incentivo à cultura (Lei Municipal de Maringá nº 11200/2020/Prêmio Aniceto Matti) e reuniu mais de 40 obras artísticas.

A mostra, que reuniu um acervo elaborado em um intervalo de 10 anos da vida do artista maringaense, foi sua segunda exposição individual. A primeira foi apresentada em Belém (PA), na Galeria Benedito Nunes, no ano anterior. A figura musculosa coberta de pedrarias brilhantes, destacada no pôster e na capa do catálogo da exposição, anunciou alguns dos temas abordados. Sob essa configuração criada pelo artista, a silhueta rosa, remetendo às formas e volumes dos bonecos de ação, convidou o público à

reflexão sobre como os adultos se relacionam com os brinquedos como artefatos culturais que naturalizam práticas.



A obra intitulada “PinKen” (2022), assim como outras da exposição, denunciou as possibilidades de usar a arte, o humor e a criatividade para questionar os significados restritivos da cultura visual contemporânea sobre

a normalidade. Além do tridimensional, as obras recorreram ao bordado, à vídeo-arte, à iluminação e à fotografia, proporcionando ao público oportunidades de interação.

O texto curatorial da exposição foi assinado pela professora Luciana Borre, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que relatou: “quando conheci as poéticas da exposição ‘A/cor/do que brilha’, de João Paulo Baliscei, logo me senti convidada para um evento festivo. Uma celebração que levei à cabeceira da minha cama com ambição de resgatar sonhos porpurinados. Percebi que o potencial das narrativas em si está no fato de sempre transbordarem para além de nós mesmos”.

O responsável pela coordenação educativa da exposição foi o professor Maddox Cléber, da UEM, que comentou a proposta de Baliscei: “a mostra não só nos leva à nossa infância, tocando em nossas memórias, como também ativa um novo sabor pela vida e pela educação, demonstrando que, por meio da arte, é possível transformar e reconfigurar esses tempos apagados, opacos e nebulosos que estamos vivendo”.

A equipe organizadora da mostra incluiu o professor de Artes Visuais da UEM, Vinícius Stein, que coordenou produção, expografia, montagem e iluminação, além dos coordenadores da monitoria Andrey Gabriel de Silva Cruz e Regina Ridão Ribeiro de Paula, mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Educação. Os monitores, acadêmicos e egressos dos cursos de Artes Visuais, Pedagogia e História, Daniel Macedo Lanes, Emanuelle Dallécio da Silva, João Pedro Zanin Ferreira da Silva, Julia Tieme Kurihara, Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino e Pedro Declava, também participaram. A exposição contou ainda com o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens (ARTEL).

Biblioteca Central da Universidade promoveu a 1ª Mostra Coletiva de Artes

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu a 1ª Mostra Coletiva de Artes da BCE, no hall de exposições da Biblioteca Central.

A cerimônia de abertura, realizada no auditório do prédio da Biblioteca, contou com a presença de diversas autoridades, incluindo a vice-reitora Gisele Mendes.

A diretora da BCE e coordenadora do evento, Márcia Regina Paiva, destacou a importância de promover exposições artísticas em uma instituição de ensino superior, afirmando que a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cultural de uma sociedade. Para Márcia, "o encontro entre arte, cultura e educação é um poderoso catalisador para o desenvolvimento humano". Ela expressou a esperança de que "a exposição inspire a todos a continuar buscando a beleza e a expressão artística em suas vidas, contribuindo para a construção de um mundo mais bonito, harmonioso e enriquecedor". Ela desejou que iniciativas que enalteçam a criatividade, a expressão e o pensamento crítico continuem a ser valorizadas e promovidas.

O organizador da Mostra, Paulo César Martinelli, ressaltou a presença da arte na história da humanidade desde os tempos mais remotos, afirmando que "a arte pode ser considerada uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo". Ele mencionou que, por meio da arte, a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos e sonhos de diversas formas, como poemas, desenhos, pinturas, entre outras. Martinelli solicitou às autoridades presentes que continuem apoiando as manifestações artísticas na instituição.

O diretor de Cultura, André Rosa, falou sobre o mapeamento das atividades artísticas que será realizado para identificar todas as expressões artísticas existentes na instituição e mencionou o site que será lançado para armazenar e disponibilizar essas produções. Rosa enfatizou a importância de a cultura ter uma destinação orçamentária para organizar suas atividades na universidade.



O pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco, citou o pensador Lev Vigotski e seu conceito sobre o poder transcendental da arte. Vigotski, psicólogo proponente da psicologia histórico-cultural, destacou que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Na avaliação do pró-reitor, eventos como a Mostra Coletiva de Artes da BCE enaltecem a UEM.

A vice-reitora Gisele Mendes ressaltou que o Estado garante a todas as pessoas o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiando e incentivando a valorização e difusão das manifestações culturais. Ela desejou um ótimo evento e manifestou o compromisso da gestão com a valorização da cultura.

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Reinert do Nascimento, também prestigiou a abertura. A cerimônia contou com a apresentação do duo de violino e violão Salomão Guarnieri e Marcos Watanabe Godoy.

Aberta aos públicos externo e interno da UEM, a 1ª Mostra Coletiva de Artes da Biblioteca Central reuniu obras de 26 artistas inscritos, entre estudantes, professores e agentes universitários da universidade. Foram apresentados diversos tipos de arte, incluindo desenho, pintura, escultura, fotografia, poesia e vídeo.

Diretoria de Cultura da UEM lançou Selo Ocupa UEM - Arte e Cultura

A Diretoria de Cultura (DCU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lançou o selo Ocupa UEM - Arte e Cultura. O selo é uma iniciativa conjunta com outras instituições e órgãos públicos para criar um espaço acessível e público de ocupação da UEM com ações artísticas e culturais.

“A ideia de ocupar a UEM está de acordo com o ideal de uma universidade pública”, comentou o pró-reitor de Extensão e Cultura, Rafael da Silva. A primeira ação incluiu a apresentação “Elas Cantam Capoeira” pelo grupo Salve as Marias, como parte do Convite às Artes Populares da Secretaria de Cultura (Semuc), e o Sarau de Artes e Cultura (SAC), que também contou com feira e apresentações artísticas dos Centros Acadêmicos de Artes Cênicas, Música, Artes Visuais, Comunicação e Mídias, e Letras.



Para o diretor de cultura da UEM e professor do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC), André Luis Rosa, é importante pensar em como trazer para o espaço da universidade outras manifestações da comunidade externa. “Constituir espaços públicos é crucial, onde podemos nos unir. O lançamento foi feito por meio de uma manifestação popular. Que possa ser um espaço diverso e plural”, disse Rosa. Ele também informou que recebeu o projeto de reforma, que inclui restauro e ampliação, do Teatro Universitário de Maringá (TUM).

Presente na cerimônia de abertura, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, lembrou que precisamos de arte, diversão e cultura, conforme previsto pela Constituição. Victor Simião, secretário de cultura de Maringá, expressou seu prazer em trazer o Convite às Artes Populares para a UEM e se colocou à disposição para futuras parcerias.



O evento ocorreu no espaço artístico “Espaço das Artes”, localizado ao lado do Teatro Universitário de Maringá (TUM), no Bloco O-08.

Calçadas em torno da UEM foram revitalizadas com plantio de grama

Mais uma etapa do projeto de revitalização do câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi iniciada com o plantio de grama São Carlos (*Axonopus compressus*) no entorno da UEM (área externa). Foram plantados 320 metros quadrados de grama, na área externa da universidade, na Avenida Colombo e nas ruas Deputado Ardinial Ribas e Lauro Eduardo Werneck.



A iniciativa resultou de um trabalho conjunto entre a UEM e a Secretaria de Limpeza Urbana do município de Maringá, buscando promover a melhoria da infraestrutura urbana, tornando o ambiente mais agradável e seguro para a comunidade acadêmica e para a população em geral.

O assessor Donizete Aparecido de Souza, responsável pelas tratativas que viabilizaram o plantio da grama, destacou a importância da parceria entre a universidade e o poder público para a realização de ações que beneficiem a comunidade. Segundo ele, a revitalização do campus-sede era fundamental para proporcionar um ambiente propício ao estudo e ao convívio social.

A expectativa era de que o plantio de grama fosse concluído em poucos dias, proporcionando uma nova paisagem para as calçadas públicas do entorno da UEM. A grama São Carlos é adaptada a climas tropicais e subtropicais, sendo capaz de suportar altas temperaturas e períodos de seca, pois possui uma boa capacidade de retenção de água, o que a torna mais resistente à falta de irrigação. Ela é uma opção versátil e resistente, que pode ser utilizada em

diferentes tipos de áreas externas, trazendo beleza, funcionalidade e benefícios ambientais.

A obra de revitalização contou com o apoio irrestrito do secretário de Limpeza Urbana, Paulo Gustavo Ribas, da diretora de Limpeza Urbana, Fernanda Marcato, e do coordenador de Limpeza Urbana, Jean Carlos Tolomeotti.

Eduem participou da 10ª Festa Literária Internacional de Maringá (Flim)



A Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) participou da Festa Literária Internacional de Maringá (Flim), que chegou a sua 10ª edição em 2023, no estacionamento do Estádio Willie Davids. O evento reuniu literatura, exposições, apresentações artísticas e diversas outras atividades culturais para a comunidade.

A livraria esteve no stand 25 da Flim, onde colocou à disposição dos interessados 185 títulos à venda com desconto a partir de 50% sobre o preço de capa, livros a partir de R\$ 5 e um brinde a cada R\$ 50 em compras. Foram aceitos pagamentos em dinheiro, crédito e débito.

O secretário da Cultura de Maringá, Victor Simião; o diretor da Eduem, Angelo Aparecido Piori e a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, participaram de uma edição especial do programa Conexão UEM, abordando a festa literária na TV UEM,. A apresentação ficou a cargo do comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

Durante o evento foram realizadas duas palestras de autores de livros:

O professor do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias (DTL) e do Programa de Pós-graduação em Letras (PLE), Neil Franco, esteve na comissão organizadora do evento, que esteve em sua 10ª edição.

UEM participou da operação Rondon Paraná 2023

A Operação Rondon Paraná 2023 foi organizada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), por meio das Pró-Reitorias de Extensão



e Cultura das Universidades. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) contou com duas equipes de 10 alunos nos municípios de Pontal do Paraná (Conjunto A) e Paranaguá (Conjunto B), ambos no estado do Paraná.

O Conjunto A foi coordenado pelos professores do Departamento de Enfermagem (DEF), Gabriel Zanin Sanguino e Larissa Carolina Segantini Felipin, e suas ações envolveram Cultura, Direitos Humanos e Justiça. Foram realizadas atividades lúdicas com crianças para o desenvolvimento infantil, com a Comunidade Indígena Guaviraty para a imersão na cultura e na promoção de conhecimentos acerca da comercialização dos produtos produzidos pelos locais, associados à orientações de Saúde para as mulheres. As primeiras atividades promovidas com os moradores de Pontal foram sobre afogamentos.

Já o conjunto B, esteve na coordenação do professor do curso de Serviço Social, Rafael Ferrareze, e trabalhou Comunicação, Meio Ambiente,



Tecnologia e Produção e Trabalho. Eles estiveram acompanhados da equipe da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

O Rondon foi um projeto de integração social que envolveu a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuíssem para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliassem o bem-estar da população. A Operação Rondon Paraná 2023 foi semelhante ao Projeto Rondon Nacional, porém ocorreu somente no Estado do Paraná.

Evento de extensão “Ciênciando” foi lançado na UEM

A alquimia dos laboratórios e de pesquisas, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ampliou seu espaço com o evento intitulado "Ciênciando",



que encantou adultos e crianças. As atividades foram desenvolvidas no Shopping Cidade Maringá. Organizado pelo Centro de Ciências Exatas (CCE), essa iniciativa fez parte da extensão da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, que visou levar a ciência para mais perto da comunidade, descomplicando e desmistificando suas maravilhas nas áreas de química, física, matemática e estatística.

O espaço de compras e lazer foi transformado em um laboratório interativo. As pessoas de todas as idades puderam se engajar em experiências científicas que combinaram aprendizado com diversão. "Queríamos que todos se sentissem convidados a mergulhar na ciência, independentemente de sua idade ou formação", destacou Diogo Francisco Rossoni, coordenador do projeto e diretor-adjunto do Centro de Ciências Exatas. Ele reforçou que os experimentos e demonstrações proporcionaram aprendizado e, ao mesmo tempo, diversão.

Além de nutrir a curiosidade inata, o "Ciênciando" teve potencial para inspirar mentes jovens a abraçarem as carreiras científicas. "A ênfase está na prática, na experiência e na interação, já que a ciência é um pilar da nossa vida cotidiana, além de uma aventura emocionante a ser explorada", ressaltou Rossoni.

Com o slogan "Venha e deixe a ciência surpreender você", o "Ciênciando" foi um convite irrecusável para quem esteve em Maringá durante esse período. A entrada foi gratuita e toda a comunidade pôde participar das atividades.

Equipe de peso: Diogo Francisco Rossoni (CCE-DES), Lilian Akemi Kato (CCE-DMA), Breno Ferraz de Oliveira (DFI), Brian Alvarez Ribeiro de Melo (DES), Debora Cristina Baldoqui (DQI), Eduardo de Amorim Neves (DMA), Francielle Sato (DFI), Guilherme Miranda Pereira (DCI), Irene Naomi Nakaoka (DMA), Jaime da Costa Cedran (DQI), Marcos Cesar

Danhoni Neves (DFI), Robson Ferrari Muniz (DCI), Sandra Regina D'Antonio Verrengia (DMA).

Docente, discente e egressos do DAU representaram UEM em entidades nacionais

Profissionais e estudantes vinculados ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) representaram a Universidade Estadual de Maringá (UEM) em instituições e conselhos nacionais da área. Na última sexta-feira (1º), o reitor da UEM, Leandro Vanalli, reuniu-se com o diretor adjunto do Centro de Tecnologia (CTC), Edwin Cardoza, a professora chefe do DAU, Tânia Verri, e membros dos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) do Brasil e do Paraná para discutir os cargos recém-assumidos por servidores, acadêmicos e ex-alunos da Universidade.



Entre as representações, destaca-se a eleição da arquiteta e urbanista Jeanne Versari Sapata como conselheira do CAU Brasil, representando o estado do Paraná. A primeira mulher a ocupar o cargo de conselheira federal pelo Paraná é graduada na UEM e mestre pelo Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPU). Jeanne foi eleita em outubro, para o triênio 2024-2026. Além dela, outros dois egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM compõem o conselho estadual: Érica Bernabé Takanashi e Vinícius Alves de Araújo.

Já o acadêmico João Guilherme Tegoni de Oliveira, aluno do 3º ano de Arquitetura e Urbanismo na UEM, é o atual presidente da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura (Fenea). O órgão representa os graduandos em âmbito nacional e configura a entidade central do Movimento Estudantil da área.

A terceira conquista abordada na reunião foi a nomeação da professora Tânia Verri para o Conselho Consultivo e Deliberativo do Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Nacional (Iphan), composto por 15 representantes de entidades brasileiras. A designação ocorreu em novembro, por meio da Portaria de Pessoal nº 1.187, do Ministério da Cultura. “É muitíssimo significativo fazer parte de um seletivo grupo de conselheiros, uma honra defender o Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Brasil”, declarou Verri.

Segundo a direção do CTC, representada pelo professor Edwin Cardoza, a participação dos discentes, egressos e docentes nas instituições configura “a consolidação da formação científica e profissional dos cursos de graduação e pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo da UEM”.

Artes Cênicas promoveram curso de extensão “O ato de cantar em cena”

O curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para o curso de extensão “O ato de cantar em cena”.



As atividades foram realizadas no Teatro Universitário de Maringá (TUM). A taxa de inscrição foi de R\$15 e os requisitos mínimos para participar envolveram idade acima de 16 anos e experiência com canto e teatro.

Ministrado pelo professor Vanderlei Bachega Junior, o curso foi dividido em oficinas onde os participantes puderam experimentar, por meio de atividades práticas e interpretativas, a criação de cenas em que o ato de cantar se tornou relevante e passível de reflexão e tensionamento.

O objetivo foi explorar as diferentes noções e conceitos que envolveram o canto em cena. Foram abordados temas como coro, coral, teatro musical, teatro musicado, song-act, teatro de revista, correntes estéticas e encenadores do século XX e XXI e música de cena.

Curso de Artes Cênicas promoveu Primeira Mostra de Egressos (MEAC)



Foi realizada, no Teatro Universitário de Maringá (TUM), no bloco 0-08, do câmpus sede, a Primeira Mostra de Egressos de Artes Cênicas (MEAC). Essa primeira edição foi fruto da parceria entre o curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM), da Diretoria de Cultura da UEM (DCU), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) e da atriz e produtora Aline Luppi.

A mostra nasceu do desejo de descobrir quais caminhos tomaram os artistas-docentes-pesquisadores formados pelo curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da instituição, com o intuito de apoiar e difundir a produção profissional de egressos, além de rever antigos alunos e, saber por onde andam os artistas criados no palco do Teatro Universitário de Maringá (TUM).

Aberta ao público e com entrada gratuita, essa edição contou com apresentações de Aline Luppi, Kênia Bergo e Victor Lovato.

Diretoria de Cultura promoveu o evento Palco Livre - Edição Sarau



A Diretoria de Cultura (DCU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu mais uma edição do Palco Livre - Edição Sarau. O evento ocorreu no espaço artístico Encontro das Artes, localizado ao lado do Teatro Universitário de Maringá (TUM) no Bloco O-08.

O Palco Livre é uma iniciativa do Diretório Central de Estudantes (DCE) há mais de 10 anos. Em parceria com a DCU, a ação se tornou um evento de extensão oficial e contínuo que possibilita a ampliação do acesso à arte na universidade.

A edição, com a temática sarau, fez parte do selo Ocupa UEM – Arte e Cultura. O selo trata de parcerias com outras instituições, projetos e órgãos públicos para que atividades artísticas e culturais sejam trazidas para o espaço da UEM.

Exposição e palestras marcaram último dia da 4ª Semana da Biblioteca

A iniciativa, que incluiu palestras, oficinas e exposições, ocorreu na Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O público ainda pôde conferir a palestra “A informação jurídica nas mídias e redes sociais: ampliando o acesso”, ministrada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Eliane Jovanovich.

Mais tarde o lançamento do livro “Educação na sociedade do espetáculo”, do professor da UEM, William Cazavechia, encerrou o ciclo de palestras. Também foi possível visitar a exposição “Biblioteca Central da UEM: memórias de uma história”, que ocorreu no Hall de Exposições da BCE.



A 4ª Semana da Biblioteca foi promovida pela Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e pela BCE, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e da Diretoria de Cultura (DCU) da UEM, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura de Maringá (Semuc).

Semana de Atrações

A abertura do evento foi seguida pela apresentação o Coro Escola Universitário, do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) da UEM e pela mesa-redonda “O futuro da biblioteca universitária”.

O ciclo de atividades seguiu durante todos os dias da semana, à exceção do dia 15, feriado nacional do Dia da Proclamação da República. Entre os destaques, esteve a palestra “Cultura em Maringá: ações da atual gestão para fortalecimento do campo do livro, leitura e literatura”, ministrada pelo secretário municipal de Cultura, Victor Simião. Também foram ofertados um minicurso, uma exibição de cinema e oficinas práticas de fotocoloragem e cerâmica.

A Semana da Biblioteca da UEM chegou a sua quarta edição, após realizações em 2012, 2015 e 2017. Nos anos anteriores, o evento ocorreu durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, entre os dias 23 e 29 de outubro, conforme o Decreto Federal 84.631/1980. Neste ano, a mudança para meados de novembro ocorreu devido ao calendário acadêmico. O evento também fez parte das comemorações de aniversário da BCE, que completou 49 anos em 2023. As inscrições foram gratuitas e abertas a toda a comunidade acadêmica, bem como à comunidade externa, com oferta de certificado por horas de participação.

Artes Cênicas da UEM realizou Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro

O Curso de graduação Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro e projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro (PEPT), da Universidade Estadual de Maringá, promoveram mais uma edição da Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM (Milte).

A mostra foi uma iniciativa semestral do curso, e teve como objetivo compartilhar com a comunidade interna e externa os resultados artísticos de produções realizadas pelos discentes nas disciplinas da graduação, assim como as práticas desempenhadas no âmbito dos estágios, as experiências de pesquisa acadêmica realizadas no semestre letivo e bate-papos com pesquisadores da área. Ao todo, foram vinte atrações que ocorreram de forma gratuita e aberta à comunidade.

Além da programação intensa no Teatro Universitário de Maringá (TUM), no bloco O-08, no câmpus sede, a Milte também levou um espetáculo para o Teatro Reviver Magó, na Praça Todos os Santos, S/N, Zona 2.

A edição atual foi referente ao primeiro semestre letivo de 2023. Na edição passada, a mostra reuniu mais de 1.000 pessoas na plateia ao longo de sete dias de programação. Portanto, foi necessário chegar ao teatro com antecedência para garantir o ingresso. Para conferir a programação completa da Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM 2023.1, foi possível acessar o Instagram do curso.



Gabinete da Reitoria em parceria com DCU promoveram “Cantata de Natal” na UEM



O Gabinete da Reitoria (GRE), em parceria com a Diretoria de Cultura (DCU), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), e com o apoio do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou a “Cantata de Natal” no Auditório da Biblioteca Central (BCE), no câmpus sede. As apresentações ficaram sob responsabilidade da Orquestra de Câmara da UEM, Coro Escola Universitário e Coro do Curso de graduação em Música.



A festividade contou com a presença do reitor Leandro Vanalli, da vice-reitora Gisele Mendes, servidores, docentes, acadêmicos e a comunidade externa, ao qual reuniu algumas canções, tradicionais e clássicas desta época, como também canções que afloram e despertam os sentimentos natalinos: como a fé, o amor, a paz e a união.

O reitor Leandro Vanalli ressaltou a importância do trabalho da equipe da gestão e o quanto trabalhamos intensamente neste ano. Agradeceu o DMC pela organização da Cantata de Natal e também à PRH e aos setores que possibilitaram a organização do espaço para o evento. Falou desse período natalino como um tempo de união com familiares e amigos além do espírito natalino que tem que ser cultivado todos os dias por todos nós em nossa comunidade.



A vice-reitora Gisele Mendes deixou uma mensagem de empatia e solidariedade, aos quais as pessoas devem saber se colocar no lugar do outro. “Nada como entender o sofrimento do próximo para podermos ser melhor”.

O coro contou com a participação da professora Cinthia Ruivo no piano colaborador e a regência da professora Andréia Anhezini, docente na área de regência do curso de graduação em Música da UEM, e a orquestra com as lideranças dos professores Pedro Ludwig, de violoncelo e Paulo Egídio Lückman, no violino.



UEM promoveu concerto Flautas em Recital

O Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu o concerto Flautas em Recital no auditório da Biblioteca Central da UEM, com apresentações do Harmonic Flute Ensemble e da Orquestra de Flautas.

O grupo Harmonic Flute Ensemble foi criado no ano de 2013 pelo professor Bernhard Fuchs na Escola de Música da UEM. É vinculado ao DMC e entre seus objetivos está a interpretação de repertórios históricos e composições contemporâneas escritas para quarteto de flautas com e sem acompanhamento harmônico, como alaúde, cravo ou piano. O projeto contou com a participação de quatro integrantes: três deles eram acadêmicos da UEM, além do coordenador do projeto.

O concerto musical apresentou variações da peça “La Folia” para o quarteto de flautas arranjadas por António Godinho. Além disso, outras peças do repertório foram: Tango for Fyra, O mistério del Tempo e o Quarto de flautas doces do compositor Henrique de Curitiba.



Já a Orquestra de Flautas apresentou no Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX) a mostra de compositores brasileiros, entre os quais a estreia da peça DVLÊA, da acadêmica e compositora Içara Vaz. A peça foi apresentada pela Orquestra ao lado de composições como Odeon, Carinhoso, Saudades da Minha Terra, Adiós Nonino e Lembranças para Flauta de Alexandre Guerra.

UEM superou expectativas e deu show de ciência e tecnologia na Expoingá

A Expoingá, ocorreu no Parque de Exposições de Maringá lotou com a participação intensa da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), a Instituição levou ciência e entretenimento, por meio do Museu Dinâmico



Interdisciplinar (Mudi) e outras dezenas de núcleos de pesquisa e projetos da Universidade. Estima-se que mais de 500 mil pessoas passaram pelo espaço do Francisco Feio Ribeiro e boa parte aproveitou para conhecer o que a comunidade universitária oferece de melhor para a sociedade.

Uma das novidades do Mudi naquele ano foi a exposição organizada pelo Agromuseu e o Mudi: "Deuses e Santos da Agricultura - Parte I - Ceres e Perséfone". Tratava-se de uma visão greco-romana para explicar as



estações. Em especial, os períodos em que não se produzia e aquele em que tudo florescia. De acordo com o curador da exposição, Marcílio Hubner de Miranda Neto, a equipe do Museu se inspirou em esculturas de Sara Massocco, uma artista plástica da Toscana, Itália, que faziam parte do acervo do Mudi. Na Expoingá, essas obras abriram o espaço de exposição, que também contou com atividades interativas, a partir de imagens projetadas e um vídeo com a narração da história do rapto de Perséfone por Hades, na voz da voluntária Marcia Capeletti.

Ainda segundo o professor Marcílio Hubner, “no mínimo trinta mil pessoas passaram pelo espaço e o impacto a gente avalia pelo depoimento delas. Tanto das pessoas mais leigas, quanto das com mais formação na área de arte visuais e artes plásticas. Eu sei que a gente não estava no mesmo nível, mas uma mulher comentou sobre a maneira como foi contada a história da Ceres e da Perséfone e disse que se sentiu mais tocada do que quando foi na exposição do Van Gogh, em São Paulo. Isso foi muito gratificante. Porque isso tudo foi resultado de muito trabalho”.

Essa declaração foi reforçada pelo depoimento da estudante Milena Ito, estagiária de Comunicação, que disse que ficou “muito surpresa. As projeções me remeteram a grandes exposições interativas que vi em São Paulo e na internet. Então, ver isso em Maringá foi muito interessante. Além disso, é muito legal essa interação com a mitologia grega, que conta com histórias muito envolventes, o que enriqueceu ainda mais a experiência”.

Hubner lembrou que várias pessoas trabalharam para o sucesso da exposição, durante a montagem e o atendimento durante os dias da Feira. Na concepção da exposição: ele, Débora Sant’ Ana, Marcelo Seixas, Lorena Camargo, Alana Duarte e Nicolas Chamberlain. Na montagem, além das pessoas acima, Reinaldo Sariani foi responsável pela iluminação; João Garces, estudante de educação física, ajudou a montar o local das esculturas; e ainda contribuíram Rafael Esbeluti, acadêmico do curso de direito; Isabel

Chagas, vice-presidente da Associação dos Amigos do Mudi; e Nino, servidor do Museu.



Além da visão



Outro destaque do Mudi foi a instalação “Visão de raio X”. A proposta já é montada há mais de 15 anos, o objetivo é que as pessoas possam ter a ideia de como é composto o esqueleto de humanos e de animais, e como esse esqueleto é a base de sustentação para todos os tecidos do corpo e de fixação para os músculos que ajudam a produzir os movimentos. “Colocar o esqueleto de um cavalo puxando uma charrete e, ao mesmo tempo, os

esqueletos humanos sobre ela, tem por objetivo fazer as pessoas olharem para os ossos que estão ali como estrutura de sustentação, mas que além disso são estruturas que ajudam dar forma, construir movimentos e expressões”, explicou o coordenador-geral do Mudi, Celso Conegero.

Segundo o professor, a inspiração vem do Super-Homem, personagem de histórias em quadrinhos e filmes, que possui como poder a visão de raio X. “Todo mundo que olha a exposição pode ser um Super-Homem ou uma Super-Mulher, porque é como se você estivesse olhando por meio de um aparelho de raio X, você não vê tecidos moles, apenas as estruturas ósseas”, completou Conegero.

As atrações do Mudi foram um sucesso. Flagramos uma adolescente, moradora de Lobato, conversando com um monitor, dizendo: “nunca fui ao Museu, mas já ouvi falar por meio de colegas. Tenho muito interesse em ir, porque me interessa pela área da física”. Um aluno do ensino fundamental, de seis anos, disse que “ficou satisfeito porque, no Mudi, pode ver animais e as coisas de antigamente”. E uma moradora de Marialva, que sempre esteve no meio rural comemorou o fato de que “muitas pessoas que não têm contato com o campo podem conhecer muitos processos aqui nesse espaço, como a torra do café e, até mesmo, os animais que são comuns no sítio”.

O secretário do Museu da Bacia do Paraná da UEM, William Boeing, que dividiu o espaço com o Mudi, disse que não vê o museu como um lugar apenas de coisas velhas. “Acho que, desde cedo, minha visão sobre os museus foi formada de um jeito bem diferente, porque meu pai sempre me levou a vários deles quando eu era criança. Por isso, passei a enxergar esses ambientes como lugares que representam e preservam a história de uma parcela da sociedade. O Museu é lugar da nossa história e de ver o porquê as coisas são como são. No museu, temos muito a aprender tanto sobre o nosso passado quanto o presente. Algumas tendências dizem que podemos até ver nosso futuro!”.

Elizabeth Custódio da Silva, funcionária UEM, declarou que o Mudi acaba com essa visão de que museu é lugar de coisas acumuladas e poeira. “É legal porque junta diversas áreas do conhecimento e vai além dessa ideia de lugar com coisas velhas. Levo sempre minha filha. Quando ela vai comigo à UEM, sempre quer ir lá”.

Balanço

Para a coordenadora de projetos do Mudi, Débora Sant’Ana, responsável pela logística do Mudi na Feira, o impacto foi muito positivo, porque a UEM “conseguiu chegar mais próximo da comunidade, expor um pouco do que tem dentro do campus da universidade, dentro do museu. Aqui é aberto para a população em geral e mostrar o que a universidade faz é sempre um impacto positivo, porque as pessoas começam a compreender o nosso papel para além do ensino de graduação, de pós-graduação. Como somos mais conhecidos”.

De acordo com a professora, nos onze dias de Feira, 250 mil pessoas passaram pelos estandes e espaços da UEM, o que significa a metade do público total do evento. Tanto no Agromuseu, quanto no Pavilhão Branco, na exposição propriamente dita.

Além disso, o número de pessoas que trabalharam para que isso acontecesse foi imenso. Só pelo Mudi foram mais de 100. “A cada dia 70 estavam no parque trabalhando, mas é preciso lembrar que nós tivemos pessoas do Mudi, professores, servidores e estudantes que começaram a atuar cerca de 30 dias antes de começar a feira. Preparando material e as exposições, organizando paisagismo e adesivagens. O planejamento como um todo. E agora que Feira acabou ainda temos umas duas semanas de trabalho de desmontagens. É um mega evento que envolve milhares e milhares de pessoas”, explicou Débora.



Outra coordenadora do Mudi, responsável pela seleção de monitores do Museu, Ana Paula Vidotti, lembra da importância desta experiência de extensão para os estudantes da Universidade, que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula. “É uma forma deles se construírem não só como profissionais, e muitos deles serão professores, estão cursando licenciaturas, mas também de lidarem com



situações que vão transformá-los enquanto pessoas. Esse convívio com a comunidade é muito rico e importante”.

A própria Sociedade Rural, organizadora da Expoingá, reconhece a importância da participação dos estagiários. Um texto produzido pela assessoria de imprensa do evento destacou a terceira vez em que o estudante Pedro Henrique Perez Cunha, do quinto ano de Zootecnia da UEM, estagiou na Expoingá. “É uma experiência que terá reflexo na vida profissional e levaremos por toda a vida. Este é o ambiente em que colocamos em prática o que aprendemos na escola”, comemorou o voluntário, que se forma esse ano.

Na Sala de Imprensa, setor responsável por toda a comunicação da Expoingá e da Sociedade Rural, atuou Beatriz Sayuri Endo, do curso de Comunicação e Multimeios da UEM. Aliás, essa mesma graduação também “emprestou” vários estagiários para a cobertura do evento, que fazem parte da equipe do Mudi: Luiza da Costa, Gabrielli Ferreira, Milena Ito, Maysa Ribeiro, Bruna Mendonça e Isadora Monteiro.

A presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), Maria Iraclézia de Araújo, que também já foi estagiária na Expoingá, disse que o balanço da Feira deve ser divulgado na semana que vem. A expectativa é que mais de R\$ 800 milhões tenham sido movimentados em negócios e em outros ainda serão fechados. Iraclézia ressalta “a participação das autoridades na Expoingá, o que representa uma oportunidade para a população apresentar demandas e ver suas necessidades atendidas, e agradece a participação da UEM na programação do evento”.

O pró-reitor de Extensão e Cultura da UEM, Rafael da Silva, comemorou a participação da Universidade em mais uma edição da Feira. “Trabalhamos muito. Mostramos o que temos de melhor na Instituição. A UEM sempre se supera”, concluiu o professor

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Foram executados 33 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
9341/2018	Célula solar híbrida: desenvolvimento de novos conversores fotovoltaicos de alto desempenho	Mauro Luciano Baesso
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
4159/2019	Pressão ambiental, modelo de negócio e o desempenho de inovação em organizações	Fabrizio Meller da Silva
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
7948/2019	Física Estatística Aplicada a Sistemas Complexos II	Haroldo Valentin Ribeiro
2235/2020	Aceleração do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
2561/2020	Estruturas leves e pesadas em madeira para edifícios: Estudo das propriedades mecânicas dos elementos estruturais	José Luiz Miotto
3200/2020	Tecnologias construtivas contemporâneas em madeira	Ricardo Dias Silva
3237/2020	Logística aplicada a sistemas urbanos e empresariais 2	Márcia Marcondes Altimari Samed
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4651/2020	Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de riscos aplicada ao estudo de alternativas de reúso da água	Claudia Telles Benatti
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira Fabíola Castelo de Souza Cordovil
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americanas e de países europeus	Robson Luis Mori

3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE_FASE 2	Glauco Pedro de Alcantara
372/2022	Planejamento e Desenvolvimento Inteligente: uma análise na visão do urbano – PARTE 03	Igor José Botelho Valques
386/2022	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores – Fase 2	Rafael Krummenauer
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2095/2022	Raízes da metropolização no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
2531/2022	Áreas verdes – praças - na região centro-leste da cidade de Maringá, Paraná.	Bruno Luiz Domingos de Angelis
70/2023	Avaliação do desempenho de estruturas de madeiras em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
2603/2022	Manejo de águas pluviais urbanas: estudo de caso no entorno do Parque do Ingá, Maringá, PR	Cristhiane Michiko Passos Okawa
ago/23	Grafos com Representação de Programas: Redução do Custo Computacional	Anderson Faustino da Silva
15/2023	PROJETEK/UEM - escritório de projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo utilizando de tecnologia bim (modelagem da informação da construção)	Mena Cristina Marcolino

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Foram executados 6 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis em 2022. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
9466/11	De museu para museu: Intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação	Debora de Mello Gonçalves Sant Ana
2208/21	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
1554/22	Apoio no levantamento de dados de campo para o plano de arborização urbana de Umuarama - PR	Rodrigo Camilo
5116/21	Manejo populacional de cães e gatos: Uma perspectiva de ações integradas para um problema crônico em saúde pública	Ricardo Souza Vasconcellos
0902/21	Caracterização e reutilização de óleo residual de fritura	Camila da Silva
4989/21	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

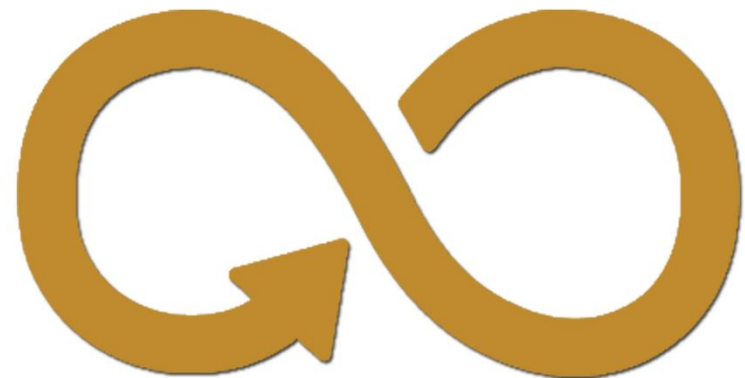
Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo José Marques



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Consumo e Produção responsáveis

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis



Universidade Estadual de Maringá foi parceira do evento Arena Sustentável



Ocorreu no Euro Garden o evento Arena Sustentável Maringá, promovido pelo Grupo Maringá de Comunicação (GMC), com caráter colaborativo, sustentável e de responsabilidade social, contando com parceiros que trabalham em prol dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi uma das parceiras do evento. E nesse contexto, identificou projetos que estivessem vinculados a um dos 17 ODS e que tivessem interesse em participar do evento, expondo suas atividades.

Para alcançar esse objetivo, os interessados enviaram as informações por meio do formulário disponibilizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) até o dia 29 de setembro.

Os responsáveis pela participação da UEM no evento foram a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), o Escritório de Projetos e Processos (EPP), a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) e o Comitê Gestor Ambiental (CGA).

UEM participou do lançamento da Frente Parlamentar da Agroecologia na Assembleia Legislativa

A Frente Parlamentar da Agroecologia e da Economia Solidária foi lançada no Auditório Legislativo em Curitiba. O evento contou com a presença de parlamentares, executivos estaduais e municipais, além do Conselho Estadual de Economia Solidária, lideranças de empreendimentos solidários, representantes da agroecologia no estado e convidados.

O professor Alessandro Rocha, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participou do lançamento como representante da instituição e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (Profagroec) - Mestrado Profissional (MPA), através da plataforma Zoom. Ele, que faz parte do corpo permanente de docentes, apresentou as bases e projetos desenvolvidos na Universidade e na região para construir um diálogo agroecológico mais amplo com a Frente Parlamentar. Rocha destacou a importância de ter "lugar, voz e vez" nesse espaço.

Rocha ressaltou que a economia solidária é um movimento importante porque se trata da produção, consumo e distribuição de riqueza gerada dentro da sociedade, com iniciativas coletivas em associações, cooperativas

e outros empreendimentos. Ele também mencionou que o movimento surgiu nos anos 1990, em um contexto de crise econômica semelhante ao atual, com o objetivo de reinserir trabalhadores no mercado de trabalho através do cooperativismo, autogestão, solidariedade e cooperação. Ele afirmou que o movimento é significativo, especialmente porque a UEM possui um curso de mestrado nessa área e uma expertise na construção do conhecimento.



Edson Leonardo Pilati, aluno do Profagroec/MPA-UEM, também participou do evento. Ele é integrante do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT) e do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS), além de atuar na Cooperativa Naturinga, um projeto de extensão do NADS. Pilati é membro titular do Conselho Estadual da Economia Solidária do Paraná pela Naturinga.

A Frente Parlamentar da Agroecologia e da Economia Solidária, coordenada pelo deputado José Rodrigues Lemos (Professor Lemos), é composta por 13 parlamentares. "O objetivo da Frente é abrir espaço para discussão com a sociedade civil organizada e elaborar políticas públicas para promover o desenvolvimento da economia solidária e da agroecologia no Paraná", afirmou o deputado Lemos.

Lemos destacou que o Paraná conta com milhares de empreendimentos solidários que oferecem alternativas para a geração de trabalho e renda, com novas possibilidades de produção, vendas, trocas e distribuição. Ele mencionou a Rede Mandala, que une produtores rurais com consumidores urbanos e empreendimentos solidários urbanos.

Além de garantir espaço para o debate com a sociedade civil organizada, a Frente Parlamentar acompanhará projetos e iniciativas na Assembleia Legislativa. "Aqui na Assembleia Legislativa já aprovamos a Lei da Economia Solidária, que foi regulamentada, criamos o Conselho Estadual da Economia Solidária e temos programas que atendem empreendimentos solidários urbanos e rurais. Estamos trabalhando para a aprovação da Política Estadual da Agroecologia, o projeto de lei 823/2017, que precisa de mais duas votações para ser encaminhado para sanção do governador", disse Lemos.

Além do deputado Professor Lemos (PT), a Frente Parlamentar inclui as deputadas Ana Júlia Ribeiro (PT), Luciana Rafagnin (PT) e Cristina Silvestri (PSDB) e os deputados Requião Filho (PT), Evandro Araújo (PSD), Renato Freitas (PT), Luiz Cláudio Romanelli (PSD), Arilson Chiorato (PT), Dr. Antenor (PT), Goura (PDT), Tercílio Turini (PSD) e Moacir Fadel (PSD).

PBA comemorou 10 anos com o 7º Simpósio Nacional de Biotecnologia Ambiental



O Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Ambiental (PBA) e o Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular (DBC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizaram o 7º Simpósio Nacional de Biotecnologia Ambiental e IX Encontro de Graduandos e Pós-Graduandos em Biotecnologia - Da bioprospecção a inovação: 10 anos do PBA. O evento científico teve abrangência nacional.

Nesta edição comemorativa aos 10 anos do PBA, foram apresentadas estratégias biotecnológicas, desde a bioprospecção até a geração de produtos e processos na agropecuária, uma das principais atividades econômicas do nosso país, visando contribuir com o aumento da quantidade e qualidade de produtos produzidos, bem como com a redução dos impactos ambientais decorrentes da expansão desse setor.

Para a coordenadora geral do evento, professora Adriana Aparecida Sinópolis Gigliolli, “o setor de biotecnologia pode contribuir com um desenvolvimento sustentável, auxiliando tanto no aumento da quantidade quanto da qualidade de produtos produzidos, bem como colaborando com

estratégias que podem reduzir os impactos ambientais que ocorrem devido a essa expansão”, afirmou.

O evento foi presencial e contou com palestras, apresentação de trabalhos (orais ou painéis) e exposição de empresas. Ocorreu no Anfiteatro do Bloco B33, no câmpus sede.

Empresa Júnior da UEM inaugurou 50 ecopontos em parceria com a Prefeitura Municipal

Ocorreu no auditório Hélio Moreira, da Prefeitura Municipal de Maringá, o evento de inauguração de 50 ecopontos para o descarte adequado de escovas de dentes usadas. A iniciativa foi uma parceria entre a Insight Odonto, empresa júnior de odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e a Secretaria de Limpeza Urbana (Seurb) do município.

A ideia de desenvolver o ecoponto foi inspirada em um projeto semelhante em Portugal. Em abril de 2022, foi instalado na Clínica Odontológica da UEM um ecoponto, sendo o primeiro do Brasil com essa finalidade. “Quisemos expandir nossa ideia para que todos tivessem acesso ao ecoponto, buscamos a prefeitura por meio do secretário, Paulo Gustavo, e desde então eles abraçaram nossa iniciativa”, ressaltou William Filipin, estudante de odontologia e integrante da Insight.

Os ecopontos foram colocados em 34 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), em alguns pontos da Prefeitura Municipal, na Associação Maringaense de Odontologia (AMO) e em outros locais públicos da cidade. As escovas serão coletadas pela Seurb em um caminhão específico e encaminhadas para a Incubadora Ecológica, criada pela UEM, onde o plástico será transformado em madeira ecológica, podendo ser utilizada para a confecção de bancos e carteiras para escolas públicas e praças, por exemplo.

“É um projeto muito importante, pois as escovas que seriam descartadas no lixo do banheiro, seriam levadas para o aterro sanitário onde leva centenas de anos para serem decompostas. Como o plástico da escova é de excelente material, com ótima dureza, ele pode ser facilmente reciclado”, destacou Filipin.



Simpósio Nacional de Biotecnologia Ambiental marca comemoração de 10 anos

No anfiteatro do bloco B-33, câmpus-sede, ocorreu o 7º Simpósio Nacional de Biotecnologia Ambiental e 9º Encontro de Graduandos e Pós Graduandos em Biotecnologia - Da bioprospecção a inovação: 10 anos do PBA, evento científico organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Ambiental (PBA) e Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cerimônia de abertura contou com a presença do reitor Leandro Vanalli, docentes e pesquisadores renomados do país, além de acadêmicos e pós-graduandos.



Nesta edição, em comemoração aos 10 anos do PBA, foram apresentadas estratégias biotecnológicas, desde a bioprospecção até a geração de produtos e processos na agropecuária, visando contribuir com o aumento da quantidade e qualidade de produtos produzidos e a redução dos impactos ambientais decorrentes da expansão desse setor. A programação incluiu palestras, apresentação de trabalhos (orais ou painéis) e exposição de empresas.

Durante a cerimônia de abertura, ocorreram apresentações culturais e homenagens à atuação de dois professores da UEM, para a criação do curso (PBA), Dr. João Alencar Pamphile (em memória) que, durante a pandemia, faleceu por consequências da Covid-19, e Dr. João Lúcio Azevedo, que assistiu à abertura do evento via transmissão por meio do Youtube, de forma remota.

A coordenadora do programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Ambiental, Verônica Elisa Pimenta Vicentini, emocionou-se ao comentar sobre o desempenho de Pamphile na concretização desse "sonho" junto a ela e outros professores (Ana Luiza de Brito Portela Castro, Maria Cláudia C. R. Takasusuki, Maria de Fátima Pires da Silva Machado, Claudete Aparecida Mangolin e Hélio Conte) e de João Lúcio, que se mudou para Maringá, considerado como "pai do PBA" para edificar a nossa pós-graduação. Ela também citou a importância do então reitor Décio Sperandio, que esteve presente na cerimônia, representando a SETI, e do padrinho do PBA, Odir Dellagostin, representante da CAPES, coordenador da área de Biotecnologia, e que aceitou o título de padrinho do PBA.

Segundo uma das organizadoras e professora da UEM, Adriana Aparecida Sinópolis Giglioli, "o simpósio pretende gerar a troca de conhecimentos e experiências entre acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores, por meio de palestras de alta relevância para a Biotecnologia".

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, mencionou acreditar que é um orgulho ter o dinamismo e a biodiversidade do PBA, do Centro de Ciências Biológicas (CCB) e do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular (DBC), com pessoas competentes e alunos comprometidos com a instituição e de excelência na Universidade e fundamentais para essa pujança que o curso de Pós-graduação em Biotecnologia possui. "É uma área impactante e transformadora que tem um legado histórico e eterno da nossa universidade", resumiu.



Também participaram da abertura do Simpósio: o diretor do Centro de Ciências Biológicas, Luís Carlos Gomes; a diretora adjunta, Ana Paula Vidotti, o pró-reitor de Pesquisa e de Pós-Graduação (PPG/UEM), Mauro Ravagnani; a chefe do DBC/UEM, Maria de Fátima Pires da Silva Machado e a coordenadora do curso de Pós-graduação em Biotecnologia, Luciana Andreia Borin de Carvalho e a chefe-adjunta do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular, Andreia Beatriz Diverio Mendes; além da coordenadora-ajunta da graduação, Alessandra Valéria de Oliveira e a coordenadora-ajunta do PBA, Ana Luiza de Brito Portela Castro e o presidente do Comitê Gestor Ambiental da UEM, professor Rodrigo Camilo.

Mudi firmou parceria com empresa de reciclagem para ampliar educação ambiental

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), estabeleceu uma parceria importante com a empresa maringaense Plaspel Reciclagens, atuante no reprocessamento primário e secundário de plástico.

A parceria com o projeto “Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do Mudi, sobre sustentabilidade”, coordenado pela professora Sônia Trannin de Mello, colabora com o reaproveitamento residual de tampinhas plásticas e amplia as ações de educação ambiental contribuindo para a devolução desse material ao setor industrial.

O conceito da chamada logística reversa ganhou força com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, [Lei nº 12.305](#), de agosto de 2010, que obriga as empresas a viabilizarem o destino ambiental adequado, gerando desenvolvimento econômico, social e cultural.



O sócio administrador da Plaspet, Hugo Marrega Wunderlich, explicou que materiais plásticos como o PET (Politereftalato de Etileno) usado em embalagens de sucos e refrigerantes, o PEAD (Polietileno de alta densidade), dos vasilhames de amaciante e sabão líquido, e o PP (Polipropileno), utilizado em baldes e bacias, podem ser processados várias vezes. “Ao serem aquecidos, esses materiais se fundem e são resfriados para solidificar. "Ao final desse processo, o plástico é moído, lavado, secado e apresentado na forma de flocos”, revel.

Os materiais que passam por esse processo de reciclagem são destinados ao mercado de vestuário, construção civil, utensílios domésticos, chapas laminadas, diversas outras embalagens plásticas, malotes de ferramentas, brinquedos, entre muitos outros.

Para fortalecer a educação ambiental, desde 2018, os visitantes do Mudi são orientados a trazer pelo menos uma tampinha plástica como ticket simbólico de entrada. O volume arrecadado é armazenado em um coletor localizado no piso inferior do museu. Nesse espaço do Museu, os visitantes recebem informações sobre reciclagem, redução e reaproveitamento do plástico, além da necessidade, cada dia mais urgente, da responsabilidade e cuidados com o meio ambiente.

Vale ressaltar que as ações do Projeto contribuem com o Objetivo 12 - Produção e Consumo Responsáveis, um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), para a Agenda 2030. Com esse trabalho, a UEM conquistou, em 2022, o Selo Ouro, certificado pelo Selo Social do Instituto Rogério Rosa.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 12: consumo e produção responsáveis

Foram executados 61 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: consumo e produção responsáveis. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
9444/2018	Grupo de pesquisa em moda, história e têxtil (GEMOTEX).	Ronaldo Salvador Vasques
1273/2019	Utiliza�o das espectroscopias Raman e fotoacústica combinadas com ensaios bioquímicos e moleculares para a investiga�o das altera�es fisiopatológicas associadas � esteatose não-alcóolica	Mauro Luciano Baesso
1137/2019	Avalia�o das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
2629/2019	Bioprospe�o da aço inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-a�o�car, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)	Helio Conte
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
541/2020	Caracteriza�o química, atividade biológica e aplica�es de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de <i>Lentinus crinitus</i>	Arildo José Braz de Oliveira
1048/2020	CNPq - Produtividade e qualidade de sementes de soja em sistemas conservacionistas de preparo do solo	Alessandro Lucca Braccini
844/2020	Avalia�o de plantas de mandioca na região do arenito caiu� em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
930/2020	Desenvolvimento de um modelo conceitual de eficiência energética em ambientes produtivos	Francielle Cristina Fenerich
1144/2020	Aproveitamento de subprodutos agroindustriais tratados em meio pressurizado para elabora�o de Filmes biodegradáveis	Camila da Silva
1519/2020	Aplica�es biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
2301/2020	Avalia�o nutricional dos coprodutos da bananeira (musa paradisiaca) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3029/2020	Operacionaliza�o de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produ�o de biogás	Daniel Tait Vareschini
3347/2020	Avalia�o da resistência e rea�o de espécies cítricas � <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>Citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implica�es no contexto organizacional.	Marguit Neumann
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remo�o de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira

4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do paraná	Marcelo Augusto Batista
513/2021	Efetivação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva
966/2021	Efeito da suplementação de selênio orgânico e sua associação com vitamina C, no desempenho produtivo, reprodutivo e de incubação de ovos em codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
967/2021	Aquecimento de ovos férteis de codornas japonesas durante o armazenamento pré incubação	Tatiana Carlesso dos Santos
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (phaseolus vulgaris L.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
5059/2021	Sistema de Gerência de Pavimentos Urbanos e Rurais	Jesner Sereni Ildefonso
5285/2021	Densidade de espiguetas e produção de panículas na antese do capim-paiaguás submetido a dois manejo e a doses de nitrogênio	Marcos Weber do Canto
123/2022	Desenvolvimento de novos herbicidas baseados na inibição da assimilação do enxofre e da fotossíntese c4	Rogério Marchiosi
251/2022	Corantes naturais comercializáveis para tingimento doméstico: uma alternativa sustentável	Márcia Gomes da Silva
370/2022	Avaliação da eficácia de blend de proteases em dietas para poedeiras sobre a produção e qualidade de ovos	Tatiana Carlesso dos Santos
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloreiros	Maria das Graças de Lima
774/2022	Relações de n-6:n-3 e ácido docosa-hexaenoico e sua associação com Vitamina E na produção, reprodução e progênie de codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
459/2022	Tipos e doses de fertilizantes minerais, adubos orgânicos, corretivos e condicionadores de solo para cultivos anuais no noroeste paranaense	Antonio Nolla

601/2022	Aplicação do extrato da folha de eugenia pyrformis cambess através da microirrigação por gotejamento na cultura de tomate	Roberto Rezende
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
624/2022	Engenharia de processos e sistemas visando à eficiência econômica, energética e ambiental	Caliane Bastos Borba Costa
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
2244/2022	Validação das características olfativas e propriedades funcionais de biofertilizante/substrato para mudas vegetais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2245/2022	Apoio científico-tecnológico e de inovação para a cadeia produtiva de óleos essenciais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2296/2022	Análise da diversidade genética com marcadores moleculares e levantamento de insetos associados à cultura da moringa	Fernando Alves de Albuquerque
2410/2022	Aplicação de catalisadores inovadores sol-gel destinados à produção de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no BRASIL	Vitor Koki da Costa Nogami
2585/2022	Perfis alveolares de aço de alta resistência (Fe-Nb) em estruturas mistas de aço e concreto de alto desempenho para obras de infraestrutura	Carlos Humberto Martins
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (sporisorium scitamineum) em cana-de-açúcar (saccharum spp) e seleção de clones resistentes	Hugo Zeni Neto
104/2023	Utilização de diferentes fontes de ômega-3 na alimentação de codornas europeias	Tatiana Carlesso dos Santos
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 12: consumo e produção responsável

Foram executados 10 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: consumo e produção responsável. Os projetos relatados abaixo foram extraídos foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2093/22	Vestuário infantil: O ato de vestir desde o nascimento	Eliane Pinheiro
2618/20	Aperfeiçoamento de sistemas de irrigação para a agricultura irrigada no município de Umuarama - PR	Joao Paulo Francisco
2242/22	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
3007/21	Produção editorial feminista: Teorias, técnicas e métodos na criação de livros escritos por mulheres	Patrícia Lessa dos Santos
2949/21	UEM, artesanato e extensão	Anelise Guadagnin Dalberto
8005/19	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
0975/21	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez
0369/22	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo
1978/22	Mão na massa - Brincando e aprendendo com a cerâmica	Jurandir Hillmann Rohling
6073/11	Expertise em administração	Suzie Terci Kaetsu

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 12: consumo e produção responsáveis.

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: saúde e bem estar em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Newmann
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira	Oscar de Oliveira Santos Junior



Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos



NAPI promoveu encontro para discutir efeitos das mudanças climáticas no Estado



O primeiro encontro presencial do Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação - Emergência Climática (NAPI EC) reuniu uma rede de cientistas de nove universidades paranaenses, incluindo a presença da professora doutora Dayani Bailly, docente do Departamento de Biologia (DBI) e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora institucional NAPI EC, além dos professores Roger Paulo Mormul e Sidinei Magela Thomaz, também docentes do DBI e PEA. O evento foi realizado no anfiteatro do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupelia), no bloco G-90 da UEM.

Bailly disse que foi uma honra para ela e para os demais docentes do PEA que participaram do NAPI EC integrar o grupo de cientistas paranaenses que atuaria na geração e disseminação de conhecimento relativo aos efeitos das mudanças climáticas no Estado e, desta forma, contribuir para a inovação na tomada de decisão e para a elaboração de políticas públicas frente a um cenário de clima em constante mudança. “Muito nos orgulhou sediar a reunião que marcou o início das atividades do NAPI Emergência Climática, atestando o engajamento do PEA, do Nupélia e da nossa Universidade no enfrentamento da crise climática, que tornou-se emergencial”, disse.

O NAPI EC é financiado pela Fundação Araucária e tem como objetivo desenvolver estudos e projetos de tecnologia e inovação visando avaliar o impacto das mudanças climáticas no Estado do Paraná, integralizando o inventário da emissão de gases e aerossóis atrelados ao efeito estufa provenientes de atividades urbano-industriais e agropecuárias, bem como a adaptação aos cenários climáticos futuros nos quais os eventos climáticos extremos tenderam a se intensificar.

Nesta reunião, os participantes discutiram o planejamento de atividades de pesquisa e metas a serem atingidas, que tinham como escopo principal a quantificação dos impactos e a redução dos riscos às bases ecológicas da vida e às atividades econômicas e sociais em face da diferenciada vulnerabilidade socioambiental e da necessária prevenção aos impactos das mudanças climáticas globais.

Dados científicos sobre alterações climáticas no Estado do Paraná

Segundo o professor Francisco de Assis Mendonça, pró-reitor de pesquisa da UFPR e coordenador geral do NAPI EC, os dados científicos mostram que o Paraná apresentou alterações climáticas importantes, especialmente após a década de 1950. Estudos apontam a elevação de 1,3 graus na temperatura média nos últimos 50 anos, aumento este que gera

principalmente nos invernos menos frio que no passado e também outonos com temperatura mais elevadas que outrora. De outra maneira, não temos registrado no Paraná ainda elevação importantes de temperatura nos momentos mais quentes do ano no verão e também na primavera, mostrando que a tendência do aquecimento global no Estado até o presente momento é de aquecimento sim, mas especificamente nas estações de inverno e outono.

Ainda segundo o coordenador geral, no que diz respeito às condições pluviométricas, ou às chuvas, o Paraná tem registrado cada vez mais eventos extremos, horas de secas como aconteceu na porção leste e sul do estado nos últimos dois a três anos, com redução expressiva dos reservatórios de água, e em parte da água disponível para a agricultura e o abastecimento urbano. No entanto, o professor salientou que agora, durante os últimos seis meses, este quadro se reverte. Existe uma intensificação das chuvas com eventos extremos isolados, mas com muita chuva concentrada, que dentre outras coisas tem provocado inundações e deslizamentos de encostas, impactando rodovias, transporte e circulação de pessoas e de alimentos, por exemplo.

Serviços Ecosistêmicos é o primeiro NAPI coordenado pela UEM

Uma das 'ferramentas' para levar qualidade de vida à população do Paraná foi oficialmente criada em uma solenidade realizada no auditório do Núcleo de Educação à Distância, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O lançamento do NAPI Biodiversidade: serviços ecosistêmicos é financiado pela Fundação Araucária (FA), sendo o primeiro Arranjo com coordenação geral vinculada à UEM. A cerimônia contou com a presença do reitor Leandro Vanalli e do diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da FA, Luiz Márcio Spinosa, entre outras autoridades e pesquisadores das instituições de ensino envolvidas no projeto.

O professor Spinosa fez uma breve apresentação do que a Fundação Araucária havia trazido à ciência do Paraná com a criação e consolidação dos NAPIs – Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação, totalizando 37 até então. Segundo o gestor da FA, esses arranjos surgiram a partir de demandas socioeconômicas do Estado, categorizadas em ecossistemas, os quais ganharam projetos específicos, organizados em áreas prioritárias e foram "entregues" à responsabilidade de pesquisadores do Paraná, aproveitando a expertise de cada um e das universidades, que devolveram à sociedade, por meio de conhecimento, produtos e serviços, o investimento que o Estado fez em ciência e tecnologia.



Spinosa explicou: “Tínhamos uma capital intelectual que valia mais do que muitas das maiores empresas do Paraná. Foi esse capital, o conhecimento dos nossos pesquisadores e das nossas universidades, que investimos, por

meio dos NAPIs, junto com outros recursos. Conseguimos financiar ações e inovações para melhorar a qualidade de vida dos paranaenses, por exemplo, gerando empregabilidade e renda, gerando tecnologia para o campo. No caso do NAPI de Biodiversidade: serviços sistêmicos, os pesquisadores puderam apontar como melhorar a agricultura paranaense, como preservar a água, recurso tão importante para a nossa vida”.

NAPI da UEM: O professor da Universidade de Londrina e coordenador do NAPI Biodiversidade, professor Halley Caixeta de Oliveira, contou que o Arranjo da UEM surgiu de uma oportunidade oferecida pela FA de desdobrar o tema que já vinha sendo tratado na UEL. Um edital lançado pela BiodivERsA Políticas globais, relacionado à biodiversidade e ao combate às mudanças climáticas, fez surgir um projeto internacional com a participação da UEL, que, mais tarde, se alinhou às áreas prioritárias para investimento em C&TI do Estado do Paraná. Nesse movimento, o núcleo inicial para implantação do NAPI Biodiversidade, em Londrina, foi criado.

“Mas como o tema é muito diverso e havia muitos pesquisadores e áreas a serem exploradas no nosso Estado neste tema, a própria Fundação Araucária, por meio do professor Spinosa, articulou o desdobramento do NAPI e, hoje, temos o Biodiversidade: Restore e o Biodiversidade: Serviços sistêmicos, com muitos interesses e pesquisadores em comum”, explicou Oliveira.

Segundo a coordenadora Cláudia Bonecker, o projeto NAPI Serviços Ecosistêmicos tem como objetivo atender às demandas do Paraná sobre ações e políticas sustentáveis, que garantam a manutenção dos serviços ecossistêmicos à sociedade. Para isso, de acordo com a bióloga, “é necessário trabalhar para a conservação e proteção da biodiversidade, avaliando os serviços ecossistêmicos associados aos ambientes aquáticos continentais, por exemplo, incentivando inovações tecnológicas e, também, promovendo a divulgação do conhecimento e a valorização da

biodiversidade no Paraná”, especificou a pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da UEM.

O projeto conta com a participação de quatro instituições estaduais de ensino superior – UEL, Unioeste, Unespar e Unicentro, além da UEM; e três universidades federais – UFPR, UTFPR e Unila. Envolve 61 pesquisadores, entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação, e técnicos.

A coordenadora de Biodiversidade da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Evanilde Benedito, professora da UEM e membro do Nupélia, ainda lembrou que ações como essas financiadas pelos Napi são capazes de formar novos pesquisadores e mão de obra qualificada para futuras pesquisas.



“Só nos NAPIs que envolvem o tema Biodiversidade temos a participação de 27 programas de pós-graduação e de 42 cursos de graduação. São alunos ganhando experiência e passando por processos de integração nos laboratórios. Isso é um cenário riquíssimo, que garante a renovação da ciência no Paraná. Parabéns à Fundação Araucária por essa iniciativa”, declarou a representante da Capes.



Comunicação com a sociedade: A representante das Instituições Estaduais de Ensino Superior Público do Paraná, na Fundação Araucária, professora Débora de Mello Sant' Ana, anunciou o suporte da Fundação aos Arranjos, por meio do NAPI que coordena, o de Comunicação e Divulgação Científica. “Estamos abertos a divulgar as ações tão importantes que vocês

já desenvolvem, mas precisam ser conhecidas pelas pessoas comuns. Estamos começando nosso trabalho para dar esse apoio por meio de projetos de extensão e comunicação”.

A solenidade transmitida, ao vivo, pelo canal da Fundação Araucária no Youtube, contou com a participação remota do diretor geral da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), representando o secretário, Aldo Bona, Michel Jorge Samaha. O professor declarou que espera ver, muito breve, os resultados das ações dos 61 pesquisadores envolvidos no NAPI Serviços Ecossistêmicos.



“Os dados fornecidos por eles podem ser fundamentais para sustentar políticas públicas que nos ajudem a enfrentar os desafios ambientais que temos pela frente, permitindo que possamos avaliar de forma correta os

serviços ecossistêmicos e traçar projetos de governança com orientação baseada em informações científicas”, declarou Samaha.

Representando o reitor da UEM, que precisou se ausentar por causa de um compromisso, o diretor de pós-graduação da universidade, professor Carlos Humberto Martins, lembrou que o Paraná é um dos estados que mais investem em ciência e tecnologia no país. “Isso reforça que nossa política nesta área é a de retornar à sociedade o conhecimento, levando melhoria de qualidade de vida às pessoas, como propõe o NAPI de biodiversidade”.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 13: ação contra a mudança global do clima

Foram executados 19 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
9341/2018	Célula solar híbrida: desenvolvimento de novos conversores fotovoltaicos de alto desempenho	Mauro Luciano Baesso
6235/2019	Educa�o ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6912/2019	Abordagem genética e toxicológica em abelhas	Maria Cláudia Colla Ruvolo Takasusuki
8422/2019	Tecnologia de hidrogéis aplicada na reten�o de água em diferentes tipos de solo	Fernando Rodrigues de Carvalho
2235/2020	Acelera�o do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturaliza�o das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
3852/2020	Predic�o de padrões espaciais de distribu�o e riqueza de espécies para conserva�o da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investiga�es visando a compreensão da g�nese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatiliza�o e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro � luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
2863/2021	Avalia�o microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	Sheila Tavares Nascimento Silvia Mara Bortoloto Damasceno
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Barcelos
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
5061/2021	Climatologia das geadas em Maringá-PR	Cintia Minaki
659/2022	Aplica�o e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
1544/2022	Simula�o das pistas de vento e ondas geradas por ventos severos no lago da UHE de Taquaruçu	Elaine Patricia Arantes
2410/2022	Aplica�o de catalisadores inovadores sol-gel destinados � produ�o de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 13: ação contra a mudança global do clima

Foi executado 1 projeto de extensão relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima. O projeto relatado abaixo foi informado pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificado pelo próprio coordenador.

Processo	Título	Coordenador
10824/2017	Educação científica e soluções inovadoras: alunos pesquisadores na escola e os problemas ambientais locais.	Evanilde Benedito

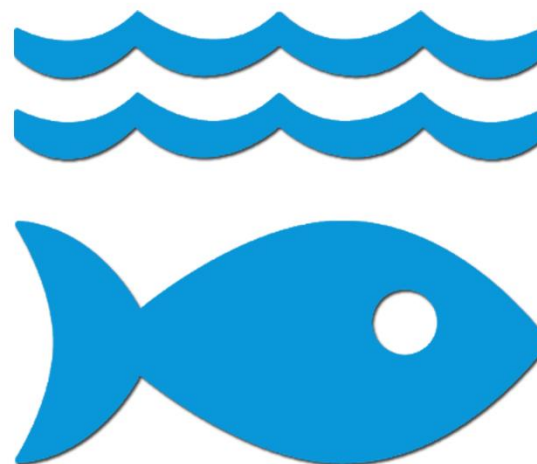
Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 13: ação contra a mudança global do clima

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo José Marques

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14: Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinho para o desenvolvimento sustentável



Revista internacional destacou estudo científico de pesquisadores do PEA



O artigo científico com o título Landscape dynamics and diversification of the megadiverse South American freshwater fish fauna (Dinâmica da paisagem e a diversificação da megadiversa fauna de peixes de água doce da América do Sul) realizado por professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá (PEA/UEM), em parceria com pesquisadores da Suíça, EUA, Inglaterra e Suécia e capitaneado pela pesquisadora Fernanda Cassemiro, foi publicado pela revista científica internacional Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (Pnas), no início deste mês.

O grupo estudou por três anos os motivos que levaram o continente sul americano a abrigar a mais alta diversidade de peixes de água doce do mundo, sendo aproximadamente 5.750 espécies. O trabalho chamou a atenção sobre a importância de conservação da fauna aquática da região.

A pesquisadora Dayani Bailly, coautora do trabalho, contou que se interessou pelo assunto desde a época da graduação após uma aula de ecologia. Segundo ela, ter o artigo publicado em uma revista internacional foi um grande passo para a carreira do grupo. “Por ter alto impacto no meio científico, o jornal é procurado por muitos leitores. Consequentemente, nosso trabalho tende a ser bastante lido e citado, algo de grande relevância na carreira de qualquer pesquisador”, comemorou Bailly.

O professor Weferson Junio da Graça também fez parte da equipe. Ele destacou que o trabalho publicado na Pnas, além de trazer importante reconhecimento internacional para os pesquisadores e para a UEM, contribuiu ainda mais para medidas de preservação da vida marinha. “Nas últimas décadas, taxas alarmantes de desmatamento, degradação de habitats, represamento de rios e poluição das águas na América do Sul ameaçaram espécies aquáticas, especialmente nas porções meridionais da bacia Amazônica e da Mata Atlântica. Assim, documentar os processos evolutivos e ecológicos subjacentes às origens e manutenção da diversidade dos peixes sul-americanos foi fundamental para orientar esforços para conservar essa diversidade única”, explicou Weferson.

Além de Dayani Bailly e Weferson Junio da Graça, também estiveram na equipe do PEA os pesquisadores Anielly Galego de Oliveira e Augusto Frota.

CCB/Nupélia promoveu o XXXIV Ciclo de Debates em Ecologia de Água Doce



O Centro de Ciências Biológicas (CCB), por meio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), convidou toda a comunidade interna e externa para participar da palestra que abriu o XXXIV Ciclo de Debates em Ecologia de Água Doce, com o professor e pesquisador da Bélgica, Koen Martens, no anfiteatro do bloco G90, no câmpus sede.

Os palestrantes foram biólogos e ecólogos que trabalhavam com os mais variados organismos do meio aquático: macroinvertebrados, bentos, fitotelma, zooplâncton, fitoplâncton, peixes, etc.

A palestra de abertura teve um link disponível no Google Meet.

Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura comemorou 40 anos

Ocorreu, no anfiteatro do bloco G90, a comemoração dos 40 anos do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com a presença do reitor Leandro Vanalli e da vice-reitora Gisele Mendes.



Vanalli parabenizou a todos os presentes, principalmente os docentes e agentes universitários, fundamentais para o desenvolvimento do Nupélia, destacando o apoio da UEM às causas com impacto direto no ensino, pesquisa e extensão.



O professor e coordenador geral do Nupélia, Roger Paulo Mormul, enfatizou o crescimento e destaque do núcleo ao longo dos anos, tornando-se uma referência em vários âmbitos.

O professor e diretor do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Luiz Carlos Gomes, descreveu a importância da fidelidade ao trabalho da equipe ao longo dos 40 anos e o planejamento para o futuro.

Compuseram a mesa de honra diversas autoridades acadêmicas e institucionais, bem como representantes de organizações não

governamentais e órgãos governamentais, destacando o papel e a importância do Nupélia ao longo de sua história.



O Nupélia foi criado em 1983 por um grupo de docentes da UEM e uma pequena equipe de técnicos e graduandos, sendo oficialmente reconhecido em 1986. Ao longo de suas quatro décadas, estabeleceu parcerias com diversos órgãos do setor elétrico e governamentais, além de atender demandas da área ambiental, do setor privado e de pessoas físicas. O núcleo se destaca como referência nacional e internacional em pesquisas de ambientes aquáticos continentais, contribuindo também para a formação de recursos humanos e para a divulgação científica.

UEM foi destaque na revista Globo Rural com pesquisas em piscicultura



Na edição de maio da revista Globo Rural, foram apresentadas pesquisas e estudos científicos sobre o melhoramento genético de peixes, especialmente a tilápia, realizados pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), além do uso da pele de tilápia para tratar queimaduras na pele humana através da medicina.

Em 2005, a UEM foi pioneira na importação, para a América Latina, de 600 tilápias da linhagem Tilamax, aquela que ganhava peso de forma mais rápida em cativeiro. Os peixes diversos eram de 30 famílias diferentes e foram alojados na Estação Experimental de Piscicultura, pertencente à universidade e localizada no distrito de Floriano, no Noroeste do Estado do Paraná. A estação abriga o primeiro centro público da América Latina de

pesquisa sobre melhoramento genético de tilápias do Nilo, o programa tilápia Max, e possui parcerias com instituições públicas e privadas.

O professor do Departamento de Zootecnia (DZO) e coordenador do tilápia Max, Ricardo Pereira Ribeiro, é responsável por conduzir pesquisas no local. Em entrevista para a Globo Rural, Ribeiro relatou que “acompanhar algumas horas do trabalho dos professores, profissionais e pesquisadores que atuam no laboratório é uma aula de ciência”. O conhecimento adquirido é transmitido aos estudantes de graduação e pós-graduação.

Uma das parcerias que a Estação de Piscicultura realizou foi com a Universidade Federal do Ceará (UFC). Por meio dela, desenvolveram-se estudos sobre o uso da pele da tilápia como biomaterial no tratamento de queimaduras em animais e seres humanos. Segundo a pesquisadora da UFC, Behatriz Odebrecht, esse assunto chamou atenção de profissionais de saúde de várias áreas, além do seu potencial uso nas diferentes especialidades da veterinária.

Com o desenvolvimento de uma prótese biológica e nacional, foi possível alcançar uma alternativa eficaz e de baixo custo, especialmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). A pele de tilápia desenvolvida acelerou a cicatrização, não apresentou doenças e bactérias intercambiáveis com a saúde humana e possuía abundância em colágeno, uma vez que utilizava menos radiação para tornar-se viável. Além de ser um procedimento menos doloroso ao paciente, pois necessitava de menos trocas de curativos.

Em 2021, sob orientação do professor do curso de Zootecnia da UEM, Carlos Antônio Lopes de Oliveira, o pesquisador Humberto Todesco desenvolveu sua tese de mestrado com foco no melhoramento genético da pele de tilápia com a intenção de aumentar as fibras colágenas, desenvolvendo assim uma pele com maior qualidade e resistência.

Segundo o professor Ricardo Ribeiro, com essa pesquisa será possível a produção e distribuição de matrizes com as características necessárias aos produtores, que poderão abastecer os hospitais que necessitam desse tratamento. O coordenador ainda acrescentou que “é importante esse destaque em uma revista nacional, porque nossas pesquisas repercutem positivamente o que estamos desenvolvendo para a Ciência, Medicina e Zootecnia e também para os produtores rurais e a sociedade como um todo”.

Professora do DZO foi premiada durante a 12ª Edição do Aquishow Brasil

Na 12ª Edição do Aquishow Brasil, durante o encerramento oficial da feira, realizado no Centro Avançado de Pesquisa e Desenvolvimento do Pescado Continental, do Instituto de Pesca, em São José do Rio Preto, São Paulo, a professora do Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maria Luiza Rodrigues de Souza, foi premiada.

O Prêmio Inovação Aquícola tem como objetivo fomentar iniciativas inovadoras capazes de provocar uma transformação real e permanente em toda a cadeia produtiva da aquicultura brasileira. Composto por quatro categorias: Academia, Produção, Beneficiamento/produto final e Políticas institucionais, cada projeto inscrito enviou um case de sua proposta.

Na Categoria “Academia”, a UEM foi representada pela professora Maria Luiza Rodrigues de Souza com o case “Produção de farinha e concentrado proteico a partir de resíduos de filetagem de tilápia para enriquecimento nutricional de produtos alimentícios”, e obteve o segundo lugar. Além disso, uma ex-aluna da pós-graduação em Zootecnia da instituição, Amanda Hoch, conquistou o primeiro lugar na Categoria “Beneficiamento e Produto final”, com o case “1º Curtume de Tilápia Vegetalizado no estilo Sola do Brasil”. A professora Maria Luiza é uma das pioneiras na área de curtimento de peles

de peixes, ensinando o processo durante a orientação de sua dissertação de mestrado.



Segundo Rodrigues de Souza, “é com muito orgulho e gratidão ter recebido os dois prêmios, um pela avaliação da comissão organizadora do evento e outro pelo reconhecimento da minha própria ex-aluna, que agradeceu publicamente, com suas palavras: 'Minha orientadora doutora Maria Luiza o qual ensinou tudo que sei. Esse prêmio é meu e dela. Fechando com chave

de ouro a premiação, levando essas conquistas para UEM'. Isso é muito gratificante para nós da área de ensino, ouvir esse reconhecimento”.

Neste evento, foi realizada uma reunião com a secretária da Secretaria Nacional de Aquicultura, Tereza Nelma da Silva Porto Viana Soares, e assessores, com o objetivo de apresentar o projeto com produto de degustação (Fish snacks), que o DZO e o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) estavam desenvolvendo, além de verificar a possibilidade de implantação de um “Centro de treinamento para aproveitamento dos resíduos de processamento de peixes, com fins de aplicação na alimentação humana”.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 14: vida sob a água

Foram executados 6 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: vida sob a água. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
2241/2020	Avaliação da expansão e impactos de espécies não-nativas em múltiplas escalas	Roger Paulo Mormul
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
322/2021	Métodos estatísticos aplicados	Robson Marcelo Rossi
3595/2021	Napi taxonline – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
4854/2021	A planície de inundação do alto rio Paraná	Claudia Costa Bonecker

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 14: vida sob a água

Foi executado 1 projeto de extensão relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: vida sob a água. O projeto relatado abaixo foi informado pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificado pelo próprio coordenador.

Processo	Título	Coordenador
2455/16	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 14: vida na água

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: vida na água em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo José Marques

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15: Vida Terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e trabar a perda da biodiversidade



UEM foi homenageada em Congresso Brasileiro de Arborização Urbana



O Congresso Brasileiro de Arborização Urbana e o Congresso Ibero-Americano de Arborização Urbana (XXV CBAU), foi realizado pela Prefeitura de Maringá.

Na ocasião, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi homenageada com a entrega do certificado “Distinção de Destaque pelos relevantes serviços prestados pela instituição”. A vice-reitora, Gisele Mendes, e o Presidente do Comitê Gestor do Meio Ambiente, Rodrigo Camilo, estiveram presentes para receber o certificado.

Gisele Mendes reiterou que a UEM também sediou algumas palestras do Congresso, além de sediar a Escalada de Árvores.

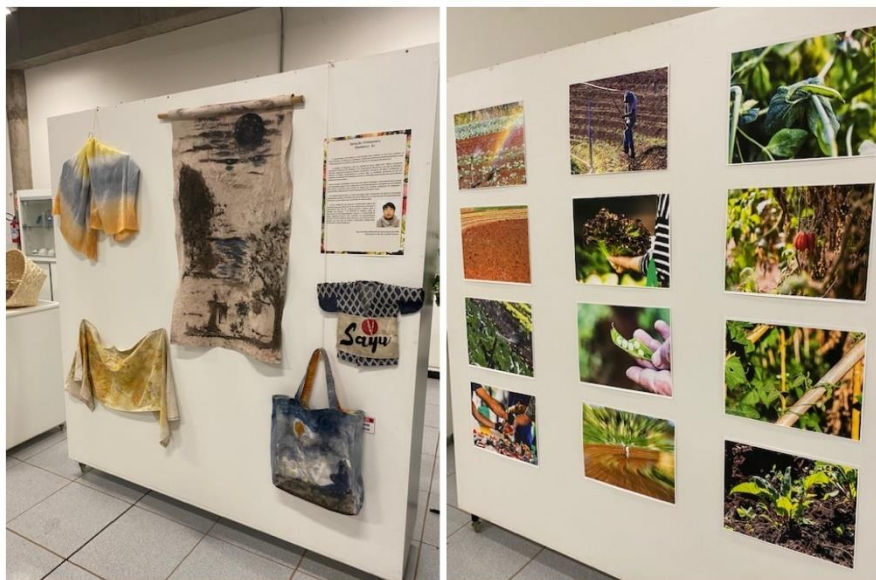
Reconhecida como "Cidade Árvore do Mundo", Maringá foi referência no manejo da arborização urbana durante o evento. A cidade recebeu, o Congresso de Arborização Urbana, com chancela da Sociedade Brasileira de Arborização e da International Society of Arboriculture.

Profagroec organizou Semana de Agroecologia e exposição Agroecologia e Arte



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Programa de Pós-Graduação e Mestrado Profissional em Agroecologia (Profagroec) promoveram a 2ª Semana de Agroecologia “Ana Primavesi”, que ocorreu com palestras, feira e oficina. Além disso, a 2ª Exposição “Agroecologia e Arte: a beleza do todo” foi aberta na Biblioteca Central (BCE), no câmpus sede.

Esse evento serviu como um ponto de interseção entre egressos, novos alunos do programa e a comunidade acadêmica e externa, proporcionando uma oportunidade de aprendizado sobre a amplitude da agroecologia.



Foram expostas artes e fotografias relacionadas à agroecologia e sustentabilidade, criadas por alunos e egressos do Profagroec, bem como integrantes do projeto de neuroplasticidade em argila. Os materiais utilizados incluíram aquarelas, tecidos com tingimento natural e arte de

II SEMANA DA AGROECOLOGIA “ANA PRIMAVESI”

II EXPOSIÇÃO AGROECOLOGIA E ARTE: À BELEZA DO TODO

05 A 07 OUTUBRO 2023



Evento presencial

DIA 2 DE OUTUBRO Local: saguão da BCE

Abertura da II Exposição Agroecologia e Arte: A beleza do todo

Curadoria: Sayuri Iwashita, Valmir Batista da Silva, Vanessa Bueno de Castilho e Letícia Daloski

DIA 3, 5 E 7 DE OUTUBRO Local: Bloco 115-UEM

8h30 - 17h | Feira de Trocas

DIA 5 DE OUTUBRO

19h - 20h | PALESTRA

Produção de mudas em substratos não convencionais

Palestrante

Gionelton Duarte de Castro
(Eng. Agrônomo e MSc em Agroecologia)

20h - 21h | PALESTRA

Do Solo à Mesa: Como a Agroecologia impacta a qualidade nutricional dos alimentos

Palestrante

Cristiane Renata da Silva
(Nutricionista, MSc em Agroecologia e doutoranda em Ciências dos Alimentos)

DIA 6 DE OUTUBRO

19h - 20h | PALESTRA

Qualidade da água em propriedades rurais da agricultura familiar

Palestrante

Marcos Antonio de Freitas
(Eng. Agrônomo e MSc em Agroecologia) (IDR-PR)

20h - 21h | PALESTRA

Homeopatia vegetal e Agroecologia: a ciência em prática!

Palestrante

Leonel Estrada Flores
(Eng. Agrônomo e MSc em Agroecologia) (BioAgri - Homeopatia)

DIA 7 DE OUTUBRO

14h - 17h | PALESTRA e OFICINA

Bioinsumos


Local: Bloco 115-UEM

Palestrante

Marcos André Collet
(Eng. Agrônomo)



Mestrado
PROFAGROEC
Profissional em Agroecologia



Inscrições:

<https://www.event3.com.br/fi-semana-da-agroecologia-ana-primavesi-385859/>

E-mail: iisaap2023@gmail.com

Fone: 044 3011-5847

Site: www.profagroec.uem.br

337

povos indígenas (como convidados). Os responsáveis pela curadoria foram Sayuri Iwashita, Valmir Batista da Silva, Vanessa Bueno e Letícia Daloski.

Também ocorreu a Feira de Trocas de sementes crioulas, mudas de plantas, livros, CDs, vinis, roupas e calçados usados, no Bloco 115.

A programação incluiu palestras sobre diversos temas: “Produção de mudas em substratos não convencionais”, “Do Solo à Mesa: Como a Agroecologia impacta a qualidade nutricional dos alimentos”, “Qualidade da água em propriedades rurais da agricultura familiar” e “Homeopatia vegetal e Agroecologia: a ciência em prática”. Todas as palestras foram realizadas no auditório da BCE.

No último dia, a palestra e oficina tiveram como tema “Bioinsumos”, ministrada pelo engenheiro agrônomo Marcos André Collet, no Bloco 115.

O Dia Nacional da Agroecologia é comemorado em 3 de outubro. A data foi escolhida em homenagem a Ana Primavesi, engenheira agrônoma austríaca radicada no Brasil, nascida neste dia. Primavesi foi responsável por avanços no campo de estudo das ciências do solo, especialmente no manejo ecológico do solo. Ela foi uma importante pesquisadora da agroecologia e da agricultura orgânica.

Noite dos Morcegos: evento no Parque do Ingá

O Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá e o Instituto Ambiental de Maringá, foi responsável pelo projeto.

Com o objetivo de informar sobre os morcegos no contexto ambiental, a trilha foi realizada no período da noite durante uma hora de percurso, em

grupos de 50 pessoas, sob a orientação de monitores e coordenação do professor Henrique Ortêncio Filho.

No dia do evento a entrada foi um litro de óleo de cozinha por pessoa, e as arrecadações foram destinadas ao Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar) de Maringá, que também fez parte da organização da Noite dos Morcegos.



Encontros sobre Agroecologia tiveram inscrições abertas

As palestras foram on-line e com transmissão pelo YouTube; as oficinas ocorreram de forma presencial. O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia – Mestrado Profissional (Profagroec), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu o VIII Encontro de Pós-Graduação

(EPG) em Agroecologia e o I Encontro Internacional de Agroecologia (I EIA), que foram realizados nos dias 7 e 8 de julho de 2023.

Os eventos foram coordenados pelos professores Murilo Fuentes Peloso e Kátia Schwan Estrada e contaram com nove palestras on-line, por palestrantes estrangeiros e brasileiros, abordando temas dentro da Agroecologia. Nesta edição, houve ainda nove oficinas presenciais e o III Fórum de Estudantes em Pós-Graduação em Agroecologia, coordenado pelos professores Cláudio Pedroso e Fernando Hata.

O objetivo central do evento foi transmitir a Agroecologia para além das fronteiras da Universidade, abordando importantes temas na área e os difundindo para os estudantes, produtores e outros serviços envolvidos com a área.



Ao todo, foram nove palestras e nove oficinas. As palestras abordaram temas como Gestão Sustentável de Água com Enfoque em Espaços Rurais; Agroecologia na Prática; Serviços Ecosistêmicos Promovidos por Insetos em Sistemas Agroecológicos; Controle de Nematoides com Homeopatia; Agroecologia, Saberes Indígenas e Educação Escolar, entre outros.

Egressos do curso de Zootecnia da UEM foram premiados pelo CRMV/PR

Na sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia do Paraná (CRMV/PR), em Curitiba, foram entregues os prêmios Clotilde de Lourdes Branco Germiniani de Saúde Única e Destaque Zootecnista. No



total, 13 profissionais receberam reconhecimento por se destacarem em prol da Medicina Veterinária, Zootecnia e serviço à sociedade.

Na categoria Pesquisador, o professor do curso de Zootecnia da UEM, Carlos Antonio Lopes de Oliveira, foi agraciado. Como Extensionista, o zootecnista e diretor da Sociedade Rural de Maringá, Jucival Pereira de Sá, recebeu o prêmio. Renan Augusto Cucato Santana, da Casa da Piscicultura, foi reconhecido como destaque Empreendedor. Na categoria Jovem, a supervisora de Produção e zootecnista do GTFoods, Mariana Colhado do Nascimento, recebeu o prêmio. Todos egressos do curso de Zootecnia da UEM

Além desses premiados, Heber Luiz Pereira, egresso do PPZ/UEM, foi premiado como destaque zootecnista na categoria Comercial, e a professora Ana Alex Mendes de Almeida Oliveira foi reconhecida na categoria Educação.

O secretário-geral do CFMV/PR, Helio Blume, parabenizou todos os agraciados, destacando o trabalho de excelência que desempenham em prol da saúde única, do agronegócio e da formação dos futuros profissionais. Blume ressaltou que esses profissionais fazem a diferença e contribuem para elevar a Medicina Veterinária e a Zootecnia brasileira.

Profagroec completou 10 anos com café agroecológico na UEM

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - mestrado profissional (Profagroec), da Universidade Estadual de Maringá, celebrou 10 anos com um café agroecológico, no Bloco 115, no campus-sede. Participaram da solenidade a vice-reitora da UEM Gisele Mendes, a chefe de gabinete Maria Luísa Furlan Costa, o pró-reitor de Pós-Graduação Mauro Ravagnani, a coordenadora do Profagroec, Kátia Regina Freitas Schwan-Strada, a diretora

do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEM), Adriana Aparecida Pinto, o diretor-adjunto Carlos Alberto de Bastos Andrade e o assessor da Coordenadoria de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão/Seti, Décio Sperandio, além de professores da área, servidores, pós-graduandos e egressos do curso.

Durante a recepção, a coordenadora do Programa destacou a importância da participação da presença de todos os convidados, agradeceu o empenho do professor Décio Sperandio, desde a proposta do Profagroec, da Reitoria, da Pró-reitoria de Administração (PAD/UEM) com a apresentação de convênios e do próprio CCA. “A casa esteve sempre de portas abertas”, comentou Strada.

Os professores da UEM José Ozinaldo Alves de Souza, um dos idealizadores e articuladores do Profagroec, e Marcília Maria Marcelina Millan Rupp também foram lembrados pela participação fundamental em projetos e desenvolvimento do mestrado profissional.

A diretora do CCA, Adriana Aparecida Pinto, disse que o crescimento do Programa foi significativo para a área, já que esteve em pleno desenvolvimento e formou profissionais responsáveis por esse bem estar. Ela também destacou a importância da integração que o Profagroec desenvolveu junto a outros Centros da UEM, como o de Ciências Humanas e Biológicas.

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, comentou em nome do reitor Leandro Vanalli sobre a importância dessa comemoração dos 10 anos e do empenho de docentes neste caminho agroecológico que conjugou a agropecuária com sustentabilidade. Além da Constituição Federal, que prevê a preservação do meio ambiente, a nossa responsabilidade é fundamental nesse processo e, essa preocupação é importante não só no presente, como para o futuro da sociedade”, resumiu.

História Marcante

A coordenadora afirmou que, em uma década, o programa já teve quase 200 dissertações e recebeu nota 4, na Capes, no último quadriênio. “A primeira turma do convênio Profagroec-UEM foi efetuada com a Universidad Nacional de San-Martín-Peru”, relatou.

Com uma história marcante, que envolve estudos em pequenas propriedades rurais e empresas de Maringá e região, o mestrado está no percurso do conhecimento. É o primeiro mestrado profissional do sul do Brasil.

O lançamento do Profagroec, no ano de 2013, foi precedido por marcos significativos, como a criação do Grupo de Agroecologia de Maringá (Gaama), que, a partir de 1998, sua trajetória resultou no Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (Nads) em 2004. No ano de 2010, a oferta da disciplina de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA), possibilitou ainda a inclusão da disciplina de Agroecologia e Sustentabilidade, no currículo do curso de Graduação em Agronomia da UEM.

Além desses marcos, como referência especial foi criado o Setor de Agroecologia/Agricultura Orgânica, na Fazenda Experimental da UEM em Iguatemi (FEI), que se dedica à pesquisa e ao ensino em Agroecologia e Agricultura Orgânica, numa área de quase 10 hectares que foi certificada pelo Instituto de Biodinâmica (IBD) entre 2004 e 2011 e, atualmente, possui certificação da Ecocert.

A coordenação do Profagroec informou que, durante esses 10 anos, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e ensino Superior (Seti/PR) tem financiado e apoiado o Programa. “Sem esse suporte e apoio Institucional, o programa não teria êxito que comemora”, citou Strada.



Programa de Pós-Graduação em Agroecologia:

Sobre: O público-alvo do Profagroec é todo profissional que atua ou pretende atuar em Agroecologia. Como a Agroecologia é uma ciência transversal, ou interdisciplinar, o Programa está disponível a profissionais de diversas áreas de conhecimento, oportunizando o relacionamento produtivo entre profissionais com ampla experiência técnica e profissionais recém-formados, comprometidos com a produção agroecológica familiar e com o desenvolvimento regional sustentável. O programa permite o exercício da pesquisa participativa e da troca de saberes, que pressupõe relacionamento íntimo e dinâmico com os agricultores e suas famílias.

Missão: Treinar profissionais que atuarão junto à comunidade que constrói a agroecologia nacional e internacional; levar os conhecimentos adquiridos

com assistência técnica especializada de qualidade em agroecologia e educação ambiental à comunidade nacional.

Visão: Estabelecer-se como centro de referência em agricultura de base ecológica, nacional e internacionalmente.

Dia de Campo promoveu integração e práticas sustentáveis na horticultura

O Grupo de Estudos Avançados em Horticultura, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), liderado pelo professor José Usan Torres Brandão Filho, do Departamento de Agronomia, promoveu um Dia de Campo para reforçar a importância de práticas sustentáveis na horticultura, além de proporcionar uma integração entre a universidade e a sociedade. O evento foi realizado no Centro Técnico de Irrigação (CTI/UEM) e teve a



participação de estudantes, professores, agentes universitários e membros da comunidade.

Na cerimônia de abertura estiveram presentes o reitor Leandro Vanalli, o professor Décio Sperandio, que representou o Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona (Seti/PR), o pró-reitor de Administração, Ademir Massahiro Moribe, o diretor adjunto do Centro de Ciências Agrárias, Carlos Alberto de Bastos Andrade, a chefe do Departamento de Agronomia, Adriana Gonela, o coordenador Técnico do Escritório de Projetos e Processos, Sidinei Silvério da Silva, o coordenador do Grupo de Estudos Avançados em Horticultura e idealizador do evento, José Usan Torres Brandão Filho.

Com o objetivo de compartilhar conhecimentos e experiências sobre o cultivo de hortaliças de forma sustentável, professores e estudantes de agronomia e áreas afins estiveram presentes para apresentar pesquisas e tecnologias inovadoras no cultivo de hortaliças, além de oferecer orientações práticas aos participantes. Por meio de uma visita guiada em 13 estações, crianças, jovens, adultos e idosos participaram de atividades interativas.

O contato entre diferentes gerações ajudou a promover a agricultura familiar e a incentivar o consumo de alimentos frescos e nutritivos. E a troca de conhecimentos entre academia e campo impulsionou o desenvolvimento sustentável da horticultura e, também, contribuiu para a segurança alimentar.

UEM e Escola Milton Santos sediaram Encontro Ampliado de Agroecologia

Ocorreu em 2023 o 12º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia (Eare), com o tema “Agroecologia e Democracia; Protagonismo popular e práticas agroecológicas: respeitando vidas e promovendo diversidades”. A programação do evento contou com atividades na Escola Milton Santos (EMS) e na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O encontro, realizado a cada dois anos, constitui-se em um importante movimento agroecológico da região sul do país. Foi um espaço para troca de experiências e saberes entre agricultores e a comunidade em geral por meio de debates, feiras, seminários e oficinas. A participação foi gratuita com as inscrições realizadas no local.



Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 15: vida terrestre

Foram executados 26 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida terrestre. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2301/2020	Avaliação nutricional dos coprodutos da bananeira (musa paradisiaca) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuí na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
322/2021	Métodos Estatísticos Aplicados	Robson Marcelo Rossi
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
1550/2021	Autorregulação e saúde mental em idosos durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19): Um estudo neurovisceral integrativo acerca do potencial neuroprotetor do treinamento físico progressivo e dos níveis de atividade física durante o isolamento social.	Felipe de Oliveira Matos
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
2344/2021	Efeito de formulações endectocidas longa ação no ganho em peso de bovinos de corte	Antonio Campanha Martinez
2863/2021	Avaliação microclimática de diferentes espécies arbóreas com potencial para o sombreamento natural	Sheila Tavares Nascimento
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4854/2021	A planície de inundação do alto rio Paraná	Claudia Costa Bonecker
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira

5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicas de plantas do gênero <i>Cereus</i> (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloreiros	Maria das Graças de Lima
504/2022	Morcegos e viroses associadas em fragmentos florestais urbanos e arredores no sul do Brasil – da pesquisa à popularização da ciência	Henrique Ortêncio Filho
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
1976/2022	Produção de frutanos da <i>Stevia rebaudiana</i> obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira

Projetos de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 15: vida sobre a terra

Foram executados 7 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida sobre a terra em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
3234/20	Laboratório de design da medicina veterinária de Umuarama	Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
14608/11	Neurociência e ritmos biológicos: em casa, no trabalho e na escola	Marcilio Hubner de Miranda Neto
5885/08	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
2455/16	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho
0607/22	Anatomia da UEM vai à escola - ensino do corpo contribuindo para hábitos saudáveis de vida	Carmem Patricia Barbosa Lopes
2423/09	Coleção entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: Uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez
1951/22	Liga Acadêmica de Estudos em Micologia (LAMIC)	Rosilaine Carrenho

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 15: vida terrestre

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: vida terrestre em 2023. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo José Marques



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis



PPH promoveu o Décimo Congresso Internacional de História na UEM



Dia 30 de novembro de 2023 marcou o início do Décimo Congresso Internacional de História, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM)).

O tema central escolhido foi a redemocratização no Brasil e na América Latina. A cerimônia inaugural ocorreu no auditório da Biblioteca Central (BCE).

A mesa de honra contou com diversas autoridades, incluindo a vice-reitora Gisele Mendes de Carvalho, o coordenador geral do evento e do PPH, João Fábio Bertonha, e representantes de diferentes setores da universidade.

O congresso teve como propósito destacar as atividades desenvolvidas pelo Departamento de História (DHI) e pelo PPH da UEM, com uma série de

palestras de convidados internacionais, apresentações de trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação, além de mesas redondas focadas no tema.



A escolha do tema reflete o contexto político do país, marcado pela transição de um período quase ditatorial para o retorno à democracia. O evento visou promover discussões e reflexões sobre esse processo, utilizando exemplos de países vizinhos e enfatizando a importância da democracia.

Durante a cerimônia, a vice-reitora Gisele Mendes destacou a importância da democracia na América Latina, ressaltando que é resultado de lutas históricas. Ela enfatizou que a construção democrática é contínua e baseada em valores fundamentais como soberania, cidadania e pluralismo político.

O evento também inclui a XXVI Semana de História do DHI, o IX Congresso de História de Ivaiporã e o II Encontro do ProfHistória. O

destaque principal é o X Congresso Internacional do PPH, realizado a cada dois anos e que se tornou uma tradição na área. Esta edição é a primeira após a pandemia.



Para tornar a cerimônia de abertura ainda mais especial, o Quarteto de Cordas da Orquestra de Câmara da UEM proporcionou uma apresentação cultural.

Instalado Comitê de Direitos Humanos que estabelecerá políticas na UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) instalou e empossou, os membros do Comitê de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais, cuja responsabilidade

foi estabelecer políticas de direitos humanos que garantiram os princípios de inclusão, de acessibilidade e de permanência da comunidade acadêmica.

Presente na cerimônia de instalação, ocorrida na sala dos Conselhos Superiores (COU), o reitor Leandro Vanalli agradeceu em nome da instituição os membros por aceitarem e assumirem esse desafio.

A Política de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais foi aprovada na resolução N.º 013/2021-COU. Para a vice-reitora Gisele Mendes, a resolução foi importante porque estabeleceu uma política e a partir dela outras premissas foram traçadas.



Além disso, foi eleito um presidente entre os membros na primeira reunião de trabalho, um vice-presidente e mais cinco membros eleitos para

comporem o Grupo Colegiado do Comitê e se reunirem em um prazo de 30 dias.

O presidente eleito por unanimidade foi Paulo Roberto de Souza, professor do Departamento de Direito Privado e Processual (DPP) e representante do Programa de Justiça Restaurativa e Cultura da Paz (Propaz). Souza comentou que espera que o comitê pudesse direcionar a UEM a um compromisso com a cultura, dar visibilidade a todas as formas de violência para que se pudessem estabelecer diálogos e formas pró-ativas de combatê-las.



A vice-presidência ficou a cargo de Rosângela Célia Faustino, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e representante da Comissão Universidade para os Índios (Cuia). Os cinco membros escolhidos

foram: Lua Lamberti de Abreu; Diogo Pavanelli Veríssimo; Éder Rodrigo Gimenes, Maria Celeste Melo da Cruz e Bianca Simionato Cordeiro.

O comitê de Direitos Humanos deve ser composto por 52 membros, que irão se reunir duas vezes ao ano, e contemplem os sete Centros de Ensino, a Pró-Reitoria de Ensino (PEN), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), os câmpus regionais e os grupos: Núcleo Maria da Penha (Numape); Núcleos de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (Nudisex); Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae); Programa de Justiça Restaurativa e Cultura da Paz (Propaz); Comissão Universidade para os Índios (Cuia); Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab); Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA); Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Neddi) e Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati).

Centro Acadêmico do Curso de Direito realizou “I Jornada Paranaense de Ciências Criminais”

O Centro Acadêmico Horácio Raccanello (CAHRF), do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o Instituto Ogata e o Instituto de Estudo para o Desenvolvimento da Advocacia (IEDA), realizou a primeira “Jornada Paranaense de Ciências Criminais”, que contou com palestras sobre criminologia, processo penal, perícia criminal, crimes tributários, medicina legal, além de apresentações de trabalhos científicos relacionados à área das ciências criminais.

Além das palestras, houve apresentações de resumos expandidos, que, posteriormente, foram publicados em anais. Toda a programação ocorreu no auditório Dona Etelvina, no Bloco 7, da Unicesumar.

Segundo os acadêmicos da área, a prática do Direito na Universidade, em geral, se restringe aos estágios, não sendo possível transitar em áreas específicas e vivenciar o sistema punitivo em suas várias etapas, como na instauração do inquérito, na investigação, na perícia e na acusação formal do indiciado, dentro do processo penal.

O organizador da Jornada e presidente do CAHRF, o aluno Erik Quaglia, relatou que o evento teve como objetivo promover o conhecimento jurídico e estimular o debate sobre temas relevantes do Direito. Além disso, foi uma oportunidade para os participantes ampliarem sua rede de contatos e interagirem com profissionais da área. Quaglia ressaltou que "este evento não se restringe apenas aos estudantes de Direito, ele é aberto a todos que tenham interesse em adquirir conhecimento e debater questões jurídicas, independentemente da área de formação ou atuação profissional".



O acadêmico do curso, Diogo Verissimo, afirmou que o evento foi de extrema importância tanto para os estudantes quanto para o próprio curso de Direito da UEM: "Um congresso de porte estadual e com os palestrantes da mais renomada classe de criminalistas brasileiros como foi este, não havia há décadas na Universidade".

O encontro teve a presença de conceituados profissionais como o professor e advogado Luciano Santoro; a professora Juliana Ficatti; a professora, vice-reitora e advogada Gisele Mendes; o professor e advogado Anderson Burke; o professor Alexandre Zamboni; o professor e advogado Walter Bittar; o professor Almir Reis Júnior; o professor Gustavo Noronha de Ávila; a perita criminal Carmen Schlichting e o médico legista Francisco Silveira Benfica, entre outros.

Este foi um dos maiores eventos de ciências criminais da região e teve grande importância para a UEM, apoiadora do encontro, assim como para a Unicesumar. A Jornada contou com a presença de mais de 20 palestrantes de altíssimo renome nacional, vindos de diversas localidades do país.

UEM será a sede de um instituto nacional sobre legitimidade democrática

Uma parceria interinstitucional entre pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM) resultou na aprovação de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O projeto "Representação e Legitimidade Democrática (ReDem)" é uma iniciativa de um grupo de pesquisadores de 14 universidades nacionais e 4 estrangeiras que, ao longo de cinco anos, irão trabalhar sobre o tema da legitimidade democrática considerando os valores e atitudes da população

brasileira, o comportamento das elites políticas e as características institucionais do sistema político.



O programa conta com financiamento de 6 milhões de reais. Esse recurso será investido em atividades de pesquisas e bolsas para alunos de graduação e pós-graduação. A sede do projeto é dividida entre UEM e UFPR. O coordenador geral da ReDem é o professor de Ciência Política (UFPR), Adriano Codato, e o coordenador adjunto é o professor do Departamento de Ciências Sociais (DCS), Ednaldo Ribeiro (UEM).

UEM recebeu a 37ª Semana do Economista com tema sobre novo arcabouço fiscal



O Departamento de Economia (DCO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu a 37ª Semana do Economista com o tema “novo arcabouço fiscal e seu impacto na economia brasileira”.

Ao definir a temática da semana o DCO reforçou seu protagonismo nas discussões relevantes para a sociedade brasileira. O novo arcabouço fiscal pretende garantir a disciplina fiscal e sustentabilidade para a dívida pública, afetando os investimentos do governo.

O evento foi importante para esclarecer e atualizar a comunidade acadêmica, os dirigentes públicos e empresários sobre os efeitos econômicos das novas regras fiscais sobre a economia do país, do Paraná e da região de Maringá. A abertura contou com a presença da vice-reitora, Gisele Mendes.

Os palestrantes convidados foram Vilma da Conceição Pinto, diretora da Instituição Fiscal Independente do Senado Federal, e Fernando Motta Correia, professor do Departamento de Economia e vice-diretor do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Evento promovido pelo DPI debateu o papel da Psicologia frente ao Fascismo

O Departamento de Psicologia (DPI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu um evento sobre o Método e Metodologia em Pesquisa e Abordagem do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural, com o tema: "Novas roupas, velhos fios: o papel da Psicologia frente ao Fascismo".

O evento teve como objetivos aprimorar estudos sob referenciais metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético, oferecer subsídios teóricos e mercadológicos de categorias do Marxismo como base da Psicologia Histórico-Cultural, situar historicamente as influências da

sociedade socialista na elaboração de uma Psicologia Marxista e analisar a constituição da subjetividade humana para além dos paradigmas idealistas e positivistas.



Segundo a docente do DPI e coordenadora do encontro, Silvana Calvo Tuleski, o evento marcou a comemoração dos 15 anos de existência do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC) da UEM, sendo sua quinta edição. “A temática emergiu das necessidades dos integrantes do LAPSIHC. Convidamos todos os interessados no papel da Psicologia e educação frente aos avanços do neofascismo no Brasil e no mundo, pois defendemos uma produção científica comprometida com uma sociedade cuja centralidade seja a coletividade e o bem comum”, afirmou.

PCA promoveu XXI Semana da Criança Cidadã - Criança na América Latina e Brasil

O Projeto multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente (PCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu

a “XXI Semana da Criança Cidadã - Criança na América Latina e Brasil: aprendizagens políticas e proexistências”.

O evento teve como objetivo promover processos formativos na área da Educação Social, estabelecendo relações com a temática de crianças e adolescentes no Brasil e América Latina, com enfoque nas aprendizagens políticas. Potencializou a reflexão sobre aprendizagens políticas, direitos, infância e adolescência e suas relações com a formação profissional.



UEM e Sefa/PR realizaram a 4º Semana da Conscientização Tributária

A Secretaria do Estado e da Fazenda do Paraná (Sefa-PR), em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou a 4º Semana da Conscientização Tributária e o 24º Seminário Paranaense de Educação

Fiscal. As atividades ocorreram em formato remoto e presencial. Mais de 300 pessoas participaram.

Ambos os eventos visaram conscientizar a população sobre a importância dos tributos para o desenvolvimento do Estado e o bem-estar social. Além disso, celebraram os 24 anos da educação fiscal no Paraná, destacando iniciativas que tiveram um impacto duradouro.



O evento contou com palestras que abordaram assuntos tangíveis para o público não especialista, como a relevância do acompanhamento de obras públicas, da nota fiscal nas compras e dos tributos embutidos nas mercadorias. O projeto Monitorando a Cidade, executado por alunos do ensino básico, foi apresentado com comentários sobre pontos da cidadania fiscal que poderiam ser incorporados aos currículos escolares. Houve

também a premiação do concurso de frases e slogans com o tema “Reforma tributária”.

Desenvolvidos pela Escola Fazendária do Paraná (Efaz), com apoio da Universidade Estadual de Maringá (UEM), os eventos tiveram o objetivo de conscientizar a população sobre a importância socioeconômica dos tributos para o desenvolvimento do Estado e a promoção do bem-estar social dos cidadãos.

A professora Simone Leicia Raimundini Sanches falou sobre “Atuação das instituições de ensino superior públicas do Paraná no programa de Educação Fiscal” e o professor Marcílio Hubner ministrou palestras sobre “Paraná: 24 anos de Educação Fiscal” e “Educação Fiscal e reforma Tributária: O que tenho a ver com isso?”. O evento foi na sede do Rotary Club de Goioerê, no Centro-Oeste do estado, com a presença de alunos do ensino médio de Goioerê, Mariluz e distritos da região. Nas duas datas, o evento foi transmitido ao vivo pelo canal da Efaz-PR no YouTube, onde os conteúdos podem ser acessados.

A programação incluiu um webinar nacional, organizado pelo Grupo de Trabalho (GT) 66 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), além de apresentações e discussões sobre o uso da gamificação e a importância da comunicação na educação fiscal e na transparência.

Além disso, o grupo Abacatu, da Associação de Amigos do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Amudi), fez a apresentação “Músicas, Poesias e Cidadania” e o grupo de educação financeira do Mudi apresentou “O Auto da Barca do Fisco: O uso do teatro na construção da Cidadania Fiscal”.

Os responsáveis da UEM pela coordenação do evento foram os professores Marcílio Hubner de Miranda Neto e Gilson dos Santos Croscato, presidente do Rotary da cidade, ex-diretor do Câmpus Regional de Goioerê (CRG).

Líder da Fepal fez palestra sobre resistência dos palestinos na guerra



O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu no auditório 29 de Abril, bloco I-12, câmpus-sede, a palestra “Viva a heróica resistência palestina”, que foi proferida pelo presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal), Ualid Rabah.

Rabah discorreu acerca da luta do povo palestino por seu território e seus direitos em meio ao conflito armado entre Israel e o grupo Hamas. O líder da Fepal do Brasil havia percorrido o Brasil para falar sobre o assunto, tendo sido entrevistado por alguns dos principais veículos de imprensa nacional, incluindo os mais conhecidos portais de notícias. Ele também tinha participado de debates no Congresso Nacional.

Conflito

O conflito começou quando o Hamas, uma organização política e militar palestina de orientação sunita islâmica, que governa a Faixa de Gaza, lançou uma grande ofensiva contra Israel. Em seguida, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu declarou guerra e realizou bombardeios em territórios palestinos.

Docente da UEM foi eleito para segundo mandato como presidente do CMDCA

O professor do Departamento de História (DHI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e membro do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA), Ailton José Morelli, foi eleito para o segundo mandato como presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Maringá.

A suplente de Morelli é a professora da UEM Thaís Godoi de Souza, também membro do PCA. Além disso, a coordenadora do Programa da UEM, Paula Marçal Natali, vai participar da nova gestão como vice-conselheira do representante da Associação de Educadores Sociais de Maringá (Aesmar) Marcelo Colavitto. As duas organizações têm cadeiras na entidade municipal por apoiarem ações ligadas à temática do CMDCA.

O Conselho desempenha o papel de debater e monitorar as políticas voltadas para crianças e adolescentes e atua na análise contínua da situação dos jovens no município de Maringá. O Conselho também se envolve na elaboração de políticas públicas em conformidade com a Constituição Federal e com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



“O CMDCA busca por ações efetivas que assegurem os direitos fundamentais da juventude, o que demanda a colaboração ativa com entidades governamentais, privadas e outras instituições comprometidas com a assistência do bem-estar infanto-juvenil, o que se torna significativo na proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes”, explicou a coordenadora Paula Natali.

O professor Morelli informou que foram definidas algumas áreas prioritárias de ação do Conselho, para a próxima gestão: serviço de acolhimento de crianças e adolescentes; inclusão; saúde (geral, mental e vacinação); aprendizagem; formação em educação social; crianças indígenas; prevenção e tratamento de uso abusivo de drogas; implantação de sistema de combate violência contra crianças e adolescentes; e intersetorialidade (esporte, cultura, lazer, saúde, assistência e educação)

Ainda está nesta lista de Ailton Morelli o aperfeiçoamento do banco de projetos como forma de trabalho do Fundo Municipal do Direito da Criança e do Adolescente (DCA). O grupo vai, também, trabalhar na elaboração de novo Plano Decenal dos Direitos Humanos das Crianças e dos Adolescentes; no Plano de acolhimento; Plano Municipal de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiar e Comunitário; no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase); e lutar por um orçamento específico para ações em favor da criança e do adolescente.

“Essas são as linhas básicas, além de fortalecer os conselhos tutelares, ampliar as ações com as organizações sociais e difundir o princípio das crianças e adolescentes como prioridade absoluta”, concluiu o presidente do Conselho.

UEM participou da Assembleia Cidadã Brasileira sobre a Edição Genética

A professora do Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Carla Cecília Rodrigues Almeida, participou da Assembleia Cidadã Brasileira sobre a Edição Genética. O evento contou com a presença de 26 participantes de todas as regiões brasileiras.

Nas duas semanas anteriores aos encontros, os 26 participantes foram divididos em seis grupos de WhatsApp. Nesses espaços, eles tiveram contato, de forma distribuída ao longo dos dias, com um conjunto de materiais informativos especialmente elaborados para o evento, apresentando a proposta da assembleia, bem como explicações básicas sobre edição genética, o uso do CRISPR na agricultura e alguns dilemas envolvidos com a sua adoção.

A professora fez parte da equipe de pesquisadores do projeto, como cientista política, onde estudou as relações entre democracia e participação.

Participou também da equipe o aluno de graduação em Ciências Sociais, e seu orientando, Victor Menegassi. O coordenador do projeto foi o professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ricardo Fabrino Mendonça.

Segundo Almeida, “o principal objetivo da iniciativa é verificar possibilidades e desafios de que decisões sobre temas complexos, que implicam conhecimento especializado, envolvam cidadãos. O projeto tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e integra um projeto maior, que envolve pesquisadores de outros países que trabalham com o tema das Assembleias Cidadãs”.



A edição genética via CRISPR* vem sendo desenvolvida desde o início da década de 2010, permitindo processos de modificação genética muito mais precisos e baratos que as tecnologias convencionais, como a dos transgênicos. Essa técnica vem sendo adotada em pesquisas em áreas como

saúde, veterinária e desenvolvimento de novas variedades de plantas agrícolas. Há, no entanto, questionamentos por uma parcela da comunidade científica e de atores da sociedade civil sobre as regras para a utilização do CRISPR, já que as limitações da tecnologia e os eventuais impactos ambientais e socioeconômicos do seu uso, dentre outros pontos, continuam sendo mapeados.

A assembleia se debruçou sobre essas questões. Ela é parte de uma rede de outras assembleias cidadãs, todas focadas no uso e regulação do CRISPR, que têm sido planejadas e realizadas desde 2019, a *Global Citizens' Assembly*. Essa rede foi idealizada por pesquisadores do *Centre for Deliberative Democracy and Global Governance*, da Universidade de Canberra, na Austrália. Até o momento, além do Brasil, a iniciativa já realizou assembleias cidadãs semelhantes à brasileira na Austrália (2020), na França (2021) e na Inglaterra (2022).

E visa a realização de uma assembleia cidadã global, com representantes de todas as assembleias nacionais, para formular diretrizes sobre a utilização do CRISPR a serem encaminhadas a organismos transnacionais.

Dessa forma, a iniciativa brasileira reforça um movimento global de governantes, atores da sociedade civil e pesquisadores da democracia que acreditam no potencial de reunir pessoas comuns para debater questões complexas as quais, muitas vezes, escapam às fronteiras nacionais. E, ainda, acreditam que pessoas comuns podem e devem propor saídas para os desafios que essas questões complexas impõem às sociedades.

Nesse caminho, a Assembleia Cidadã também dialoga com outro movimento importante da produção científica contemporânea, a qual defende a necessidade de se fazer ciência e divulgação científica em diálogo permanente com os cidadãos que podem ser afetados pelas tecnologias que são desenvolvidas.

*CRISPR é uma das técnicas mais modernas para a edição genética de diversos organismos, incluindo plantas. O sistema CRISPR tem enorme potencial de acelerar o melhoramento genético de plantas, auxiliando os agricultores a superarem os principais desafios que acometem as lavouras.

Desafios como sensibilidade ao calor, ao estresse hídrico, susceptibilidade a pragas e doenças são apenas alguns dos problemas que já estão sendo estudados em plantas, empregando a nova técnica.

Além disso, o sistema CRISPR deve auxiliar na recuperação da biodiversidade, através do desenvolvimento de novos germoplasmas e até novas culturas. Com isso, as plantas desenvolvidas com essa nova técnica poderão contribuir não apenas nos desafios agrícolas, mas também nas questões ambientais.

PEC abriu curso em parceria com a Arquidiocese de Maringá

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PEC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e a Arquidiocese de Maringá promoveram o curso: "Democracia e participação social na esfera municipal". Foi o primeiro, ao nível de extensão, feito em parceria, visando oferecer capacitação de agentes da sociedade civil para a participação social em espaços políticos, pensando mais profundamente os conselhos de políticas públicas no âmbito local.

Tratou-se de proposta vinculada a diferentes setores da universidade: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), Núcleo de Pesquisas em Participação Política (Nuppol), Observatório das Metrôpoles (OM-Maringá) e Escritório de Projetos e Processos (EPP), e dos segmentos da Arquidiocese: Dimensão Sociotransformadora da Evangelização, Conselho Nacional do Laicato, Cáritas Arquidiocesana e Grupo de Trabalho (GT) Economia de Francisco.

Projeto de pesquisa ativos em 2023 relacionados ao ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes

Foram executados 20 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições eficazes. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11352/2017	Políticas públicas em educação e em saúde	Lilian Denise Mai
9525/2018	Estudos multidisciplinares em gestão pública e processos políticos	Kerla Mattiello
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
1485/2020	A relevância da literatura clássica e da história na educação social/institucional: reflexões acerca do ensino na Unati	Terezinha Oliveira
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implicações no contexto organizacional.	Marguit Neumann
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira Fabiola Castelo de Souza Cordovil
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
2858/2021	Delatores e práticas de delação durante a ditadura militar no Brasil	Angelo Aparecido Priori
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3748/2021	Algoritmos preconceituosos? o uso inteligência artificial na aplicação da pena	Érika Mendes de Carvalho
3922/2021	Alunos com transtorno do espectro autista e atendimento educacional especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
4160/2021	Pesquisa bibliográfica em Direito Sistêmico	Paulo Roberto Veroneze
4790/2021	O tempo da trilha: livros e seus afetos	Ana Cristina Teodoro da Silva
622/2022	Participação popular nas políticas urbanas em cidades médias paranaenses: um olhar a partir da implementação dos planos diretores participativos em Cascavel, Londrina e Maringá	Beatriz Fleury e Silva
779/2022	Retórica e lei em Aristóteles e Tomás de Aquino: apropriação desses saberes n’O livro da virtuosa benfeitoria do Infante D. Pedro	Terezinha Oliveira
2095/2022	Raízes da metropolização no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabiola Castelo de Souza Cordovil

2122/2022	Impacto do isolamento social em decorrência da pandemia de covid-19 na violência contra a mulher segundo dados do instituto médico legal de Maringá	Luiz Fernando Lolli
2527/2022	Sujeito moral e sistema no pensamento de Kant	Marcio Pires

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 16: paz, justiça e instituições fortes

Foram executados 8 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições fortes em 2023. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11380/17	Themis - Empresa Júnior de Direito da Universidade Estadual de Maringá	Alércio Cardoso
4498/21	Medicina Veterinária Legal: Laboratório de Corpo de Delito	Bárbara Cristina Mazzucatto
2124/21	Educação e comunicação não-violenta: Tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	José Aparecido Celório
1927/05	Dramatizando a cidadania fiscal no contexto nacional e internacional	Marcilio Hubner de Miranda Neto
0565/21	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
0852/19	Grupo de Diálogo Universidade-Cárcere-Comunidade (GDUCC)	Alexandre Ribas de Paulo
9466/11	De museu para museu: Intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação	Debora de Mello Gonçalves Sant Ana
2640/10	Orquestra de Flautas da UEM	Benhard Fuchs

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 16: paz, justiça e instituições fortes

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: paz, justiça e instituições fortes em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

protocolo	Título	Coordenador
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Newmann



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



Reitoria assinou acordo de cooperação com a Belcher Farmacêutica do Brasil

Um acordo de cooperação foi assinado entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Belcher Farmacêutica do Brasil, representante do Federal Center for Animal Health – FGBI ARRIAH, sediado em Moscou, Rússia. O acordo foi firmado pelo reitor, Leandro Vanalli, e o diretor presidente da Belcher, Emanuel Catori, com intermediação do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).



O FGBI ARRIAH produz kits diagnósticos e vacinas contra doenças em bovinos, pequenos ruminantes, suínos e aves. A Belcher produzirá medicamento animal do laboratório russo para o mercado brasileiro e a

parceria com a UEM permitirá a seleção, testagem, pesquisa e avaliação desta produção.

UEM e HUM conquistaram novamente a certificação ODS do Instituto Acim

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) conquistaram o Selo Ouro na certificação ODS do Instituto de Responsabilidade Social da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim).

Para receber o Selo, tanto a UEM quanto o HUM apresentaram 17 projetos, um para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, os quais foram avaliados e considerados relevantes para serem certificados.

A cerimônia de premiação foi realizada no auditório da Acim e contou com a presença das seguintes autoridades: o presidente do Instituto Acim, Agnaldo de Jesus Rossini, o presidente da Acim, José Carlos Barbieri, e o vice-prefeito de Maringá, Edson Scabora. Ao todo foram premiadas 47 organizações com os Selos Ouro, Prata e Bronze.

Estavam representando a universidade o pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Maurício Reinert do Nascimento, o assessor ambiental, Rodrigo Camilo, a superintendente do HUM, Cremilde Radovanovic, e a assessora para ações de ciência e tecnologia em saúde, Heloisa Machado.

O pró-reitor Maurício Reinert agradeceu a todos os coordenadores de projetos e ações realizados pela UEM e que impactaram a sociedade maringaense e do noroeste do Paraná, transformando a sociedade em um lugar melhor para se viver.



Além disso, também compareceram à premiação parte da equipe da UEM responsável por reportar as informações dos projetos para os avaliadores do prêmio, entre eles os professores Julyerme Tonin, Syntia Lemos Contrim e o Álvaro Delmont Pais.

Segue abaixo os 17 projetos:

ODS 1: Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Coordenador: Wilson Rinaldi

ODS 2: Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana - CERAUP/UEM - Coordenador: Ednaldo Michellon

ODS 3: UEENF – Urgência e emergência em enfermagem: Grupo de treinamento - Coordenadora: Rafaely de Cássia Nogueira Sanches

ODS 4: Programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação – Coordenador: Marcos Luciano Bruschi

ODS 5: Conectadas - Coordenadora: Josiane Melchiori Pinheiro Ferreira

ODS 6: Análises em Saneamento Ambiental – Coordenadora: Claudia Telles Benatti

ODS 7: Eficiência Energética nas Instalações dos Campi da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Coordenadora: Doralice Aparecida Favaro Soares

ODS 8: Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais – Coordenadora: Mara Lucy Castilho

ODS 9: Empresa Júnior de Engenharia de Produção – Dinâmica Consultoria – Coordenadora: Gislaíne Camila Lapasini Leal

ODS 10: ENACTUS UEM – Coordenadora: Leila Pessoa da Costa

ODS 11: A cidade construída coletivamente: o protagonismo social nas políticas públicas em Maringá em direção ao direito à cidade – Coordenadora: Beatriz Fleury e Silva

ODS 12: Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do Mudi, sobre sustentabilidade - Coordenadora: Sônia Trannin de Mello

ODS 13: Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada no aumento da produtividade das culturas e diminuição da emissão de gases de efeito estufa - Coordenador: Marcelo Augusto Batista

ODS 14: SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão – Coordenadora: Evanilde Benedito

ODS 15: Vem Passarinhar Paraná – Projeto de Monitoramento da avifauna das áreas verdes de Maringá – Coordenadores: Claudio Henrique Zawadzki e Priscilla Esclarski

ODS 16: NUMAPE/UEM - Núcleo Maria da Penha – Coordenadora: Glaucia Valeria Pinheiro de Brida

ODS 17: A Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PELD-PIAP) – Coordenadora: Cláudia Costa Bonecker.

Universidade Virtual do Paraná propôs parceria com a UEM

O Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá (Nead/UEM) recebeu a visita das professoras Maria Aparecida Crissi Knuppel, Coordenadora UVPR, e Marta Clediane Rodrigues Anciutti, Assessora Pedagógica da UVPR. A Universidade Virtual do Paraná (UVPR) é a rede de Educação a Distância do Estado e reúne os núcleos de EaD das Instituições Públicas de Ensino Superior.

A recepção no Nead foi feita pelo então diretor e coordenador UAB/UEM, José Ricardo Penteado Falco, a coordenadora adjunta UAB/UEM, Josiane Mello, pela chefe de gabinete Maria Luisa Furlan Costa e pelo professor da equipe multidisciplinar, Flávio Oliveira Rodrigues. O objetivo do encontro foi firmar uma parceria entre a UVPR e a UEM, por meio do Nead. As professoras estiveram nas instalações do Núcleo, conversaram com a equipe e conheceram o projeto de ampliação do bloco, com a apresentação do chefe de mídias Erivelto Prudencio, além de entenderem as demandas atuais de todos os setores.

Na proposta das professoras para a Institucionalização da UVPR, é necessário ter um espaço dentro das universidades, preferencialmente junto

aos Núcleos de Educação a Distância das IEEs, viabilizando a oferta de novos cursos tanto de graduação, quanto de formação, extensão e especialização. Durante a reunião, Maria Aparecida Crissi Knuppel explicou: “Queremos viabilizar editais de cursos que sejam de interesse da comunidade e que atendam as necessidades regionais. Como por exemplo, os tecnólogos, que é uma modalidade mais recente, cursos de formação voltados para o desenvolvimento, as Residências Técnicas”.



No período da tarde, as representantes da Universidade Virtual estiveram na reitoria da UEM, junto com a direção do Nead e coordenação UAB, chefe de gabinete, e puderam apresentar o projeto para a vice-reitora, Gisele Mendes, o Pró-Reitor de Ensino Marcos Vinicius Francisco, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação Mauro Sá Ravagnani, além dos coordenadores

EaD, Luciano Gonsalves Costa (coordenador de Física) e Satiko Nanya (coordenadora adjunta de Ciências Biológicas).

As professoras anunciaram o retorno do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que seu projeto seria realizado em sua maior parte online e contaria com a estrutura EaD das Instituições de Ensino Superior. A assessora pedagógica UVPR especificou: “O PDE vai ser muito grande, cada Universidade vai ter uma coordenação, um grupo de professores. Estamos mapeando cada etapa para iniciar a tramitação”.

A vice-reitora da UEM deixou claro que a Instituição estava com as portas abertas para receber a UVPR. “Achei interessante as frentes de trabalho como o PDE, as Residências Técnicas, as especializações. Com a curricularização da extensão, vamos precisar de apoio e a Universidade Virtual do Paraná veio para somar muito”, comentou a professora Gisele Mendes.

Vestibular:

A Universidade Virtual do Paraná realizou pela primeira vez o Vestibular Unificado. Nesta edição, 05 Instituições de Ensino Superior ofertaram ao todo 2.292 vagas por meio do processo seletivo realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

PSE da UEM estabeleceu parceria para capacitar docentes de universidade chilena

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) obteve aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para desenvolver um Programa de Cooperação Interinstitucional Internacional (PCI) com a Universidade de Antofagasta, no Chile. A

parceria envolveu a realização de um curso de doutorado para os docentes da graduação em Enfermagem da universidade chilena.

Segundo a coordenadora do PSE, Maria Aparecida Salci, oito docentes se matricularam no curso oferecido pela UEM. As aulas iniciaram em março e o curso teve duração de até 48 meses, conforme preconizava a legislação brasileira. O Programa de Cooperação previu missões dos professores do PSE em Antofagasta-Chile e o recebimento dos doutorandos chilenos na UEM em um período de mobilidade discente.



“Este processo de qualificação profissional de docentes chilenos nos coloca desafios e proporciona avanços de conhecimentos mútuos, intercâmbios e visibilidade do PSE e da UEM, no contexto nacional e internacional. Sem contar que nos estimula o desenvolvimento de um trabalho inovador com excelência e solidariedade social”, concluiu Maria Aparecida Salci.

Reitoria se reuniu com Aiesec para estreitar relações com a entidade

Ocorreu, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), uma reunião com a presença do reitor Leandro Vanalli, da vice-reitora Gisele Mendes e de membros da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (Aiesec), que serviu para estreitar as relações entre a UEM e o projeto de extensão.



A Aiesec é uma entidade que tem como objetivo gerar o desenvolvimento dos jovens universitários, os colocando em contato com o ambiente corporativo e de networking global.

O ex-aluno Vinicius Tsugue, formado em engenharia civil pela UEM, foi escolhido para servir de exemplo para incentivar outros estudantes a participar do projeto e aumentar o engajamento na universidade para fazer parte da organização.

UEM recebeu professora ucraniana por meio de programa do Estado

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), recebeu a professora ucraniana Yuliia Dziasko, que chegou ao Brasil com a família por intermédio do Programa Paranaense de Acolhida a Cientistas Ucranianos, do Governo do Estado. O projeto é desenvolvido pela Fundação Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Foi organizada uma tarde de boas-vindas, onde estiveram presentes a vice-reitora, Gisele Mendes, o coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), Renato Leão, o pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael Da Silva, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM, Mauro Ravagnani, a diretora de Extensão (DEX), Crishna Mirella de Andrade Correa e a bolsista da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Fabiane Hodas.

Yuliia esteve em Maringá com o marido, Oleksandr Dziasko. O casal é da capital Kiev na Ucrânia. Ela é engenheira química e atua na universidade Vernadskii Institute of General and Inorganic Chemistry of the National Academy of Science of Ukraine.

A pesquisadora trabalha na área de desenvolvimento de membranas de poli ácido láctico (PLA), produzidas em impressora 3D e aplicação para a remoção de contaminantes emergentes. Esse projeto foi proposto para a Fundação Araucária pela professora Rosângela Bergamasco do Departamento de Engenharia Química (DEQ/UEM).



Bergamasco comentou: “Como hoje em dia a água está cada vez mais poluída com produtos contaminantes e que não são removidos pelos sistemas convencionais, se faz necessário desenvolver processos para que sejam mais eficientes e que tenham viabilidade econômica. A produção de membranas com a impressão 3D surge como um processo promissor para atingir esses objetivos. Essas membranas serão acopladas nos tratamentos para produzir água de melhor qualidade levando assim saúde a população.

A professora ucraniana já tem experiência no processo e com certeza contribuirá no desenvolvimento deste projeto”.

Hodas que está no projeto para auxiliar Yuliia e o marido com a língua portuguesa dentro e fora da universidade, além de ajudá-la em suas atividades e adaptação aqui na cidade, comentou que a professora ucraniana gostou muito do Brasil. Também disse que as pessoas são muito gentis e simpáticas e achou que há muitos jovens na cidade. Ela espera fazer um bom trabalho com a professora Bergamasco e deseja que deste projeto saiam artigos científicos.

O Programa havia recebido, até o momento ,13 pesquisadores no Paraná. Eles estão distribuídos nas seguintes universidades: UENP, UEL, PUC, UTFPR - Medianeira, Unicentro, Unioeste, Unila, UEPG, IFPR e UEM. Este edital é de fluxo contínuo, possui 50 bolsas no total disponíveis e tem como prioridade apoiar financeiramente as Instituições Científicas e Tecnológicas e de Inovação (ICTs) paranaenses na acolhida de pesquisadores ucranianos para atuar na Pós-graduação Stricto Sensu.

"O objetivo é acolher e integrar as cientistas ucranianas na comunidade paranaense, e também prevê colaborações conjuntas futuras para a reconstrução e fortalecimento da economia ucraniana por meio da ciência e inovação. Essa iniciativa também conta com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)", afirma o presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig.

Contaminantes emergentes: Compostos químicos que não são comumente monitorados, mas que apresentam potencial de causar efeitos adversos ao meio ambiente e aos seres humanos.

UEM discutiu parcerias com a Secretaria da Criança e do Adolescente

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu a visita da Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SeCriança) para fechar futuras parcerias. O objetivo foi fortalecer o vínculo para amparar legalmente as crianças e adolescentes, além de iniciar o processo de ensino-aprendizado desta temática tanto para os acadêmicos como para a comunidade externa.

Na ocasião, a secretária da SeCriança e professora, Amália Regina Donegá, do Departamento de Direito Público (DDP) da UEM, mencionou a necessidade de esforços mais pragmáticos nas atividades que visavam recursos financeiros, como por exemplo, ao empreender atividades ligadas à infância e adolescência nos cursos.



O reitor, Leandro Vanalli, assim como a vice-reitora, Gisele Mendes, concordaram com a fala da secretária, principalmente no que se referia à presença de adolescentes na universidade, à presença de um CMEI e do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP).

E acrescentaram que existe na universidade vários programas vinculados à Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PEC), como o Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA) e o Núcleo de Estudos de Direito e Defesa da Criança e do Adolescente (Neddi), para apoiar, assessorar, capacitar e produzir pesquisas.

Esteve presente também na visita o professor de Direito Penal, Hamilton Belloto Henriques; professor e conselheiro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Ailton José Morelli; professora e psicóloga, Ednéia J. Martins Zaniani; e a chefe-adjunta do Departamento de Direito Público da UEM, Isadora Vier Machado.

Universidade sediou 3ª reunião internacional do comitê do Projeto Seda

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) sediou a terceira reunião do comitê do Projeto Seda. Inserido no Programa de Cooperação Triangular (Adelante) e mantido com recursos da União Europeia, o projeto é formado por grupos de pesquisas do Brasil, Argentina, Colômbia, México, Equador, Cuba e com apoio de instituições da Itália e Portugal. Ele busca contribuir com a redução da pobreza na região da América Latina e Caribe por meio da atividade de sericultura com uma abordagem sustentável e agregação ao valor local.

O objetivo principal deste encontro é apresentar as atividades realizadas e os resultados obtidos pelo grupo de pesquisa do Brasil para os referentes dos

outros países, além de promover visitas a cinco das sete associações premiadas no País, sendo elas: Associação de Sericicultores de Araruna (Araseda); Associação de Sericicultores de Cândido de Abreu; Associação Brasileira da Seda (Abraseda); Associação Flávia Cristina e Associação dos Agricultores Futuro Melhor.

Houve uma recepção na universidade com a presença da professora da UEM e coordenadora do grupo de pesquisa do Brasil, Maria Aparecida Fernandez, da vice-reitora da UEM Gisele Mendes, do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Sá Ravagnani, do diretor do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Luiz Carlos Gomes, do coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), Renato Leão Rego, além de outras autoridades.



Os pesquisadores estrangeiros participantes foram: a coordenadora geral do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI) da Argentina, Patricia Marino; o coordenador de Portugal, Raul Manuel Esteves De Sousa Fangueiro; o coordenador do México, Carlos Victor Muñoz Ruiz; o coordenador da Argentina, Francisco Jose Pescio; a coordenadora de Cuba, Marlene Prieto Abreu; a coordenadora da Colômbia, Adriana Maria Restrepo Osorio; a coordenadora do Equador, Sandra Luisa Soria Re; da Argentina, Samanta Dobler, Carlos Hugo Enciso, Rocio Pujol, Maria Eugenia Suárez e Hernán Lucas Zunini; de Cuba, Luis Alberto Hernandez Oliveira e Dayron Martin Prieto.

Com início em setembro de 2019, o projeto visa melhorar as capacidades técnicas e produtivas entre os grupos associados. O grupo do Brasil é responsável por realizar atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Ele é formado pela coordenadora do grupo, Maria Fernandez; pela professora do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular (DBC), Ana Silvia Lapenta; pelo coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC), Marco Aurélio Schüler de Oliveira; pelo professor do câmpus de Umuarama e do PBC, Flávio Augusto Vicente Seixas; pelas professoras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro e Rose Meire Costa e pela professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Alessandra A. Silva. Naquele momento o grupo vinha intensificando a análise de pequenos RNAs e de compostos contra o baculovírus, causador da doença amarelidão, que afeta a produção sericícola.

UEM entregou a Ricardo Barros relatório sobre impacto causado pelo Contorno de Peabiru

Estiveram presentes, em reunião no prédio da reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o reitor Leandro Vanalli, o secretário estadual

de Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros, e o prefeito de Peabiru, Julio Cezar Frare, para a entrega do relatório socioeconômico produzido pela instituição acerca do impacto causado pelo novo contorno rodoviário de Peabiru sobre a economia do município.

O novo contorno rodoviário de Peabiru (75 quilômetros de Maringá), na região noroeste, foi liberado ao tráfego de veículos no fim do ano passado. Com seis quilômetros de extensão, ele ligou a PR-317 ao norte da cidade com a PRC-158 ao sul, sendo uma alternativa para o tráfego de longa distância não cruzar o perímetro urbano do município, que tem cerca de 14 mil habitantes. Porém, essa mudança acabou acarretando aspectos que afetaram de forma negativa tanto a ordem social como a economia da cidade, muitas empresas fecharam e pessoas perderam seus empregos.



A partir de solicitação de empresários e políticos da cidade, o secretário Ricardo Barros requereu à Universidade Estadual de Maringá (UEM) a realização de um levantamento socioeconômico, afim de diagnosticar o sentimento dos empresários impactados diretamente pelo novo contorno rodoviário e pelos cidadãos acerca dessa mudança, o relatório foi entregue, em mãos, ao secretário Ricardo Barros, e também foi enviado ao secretário das Cidades do Paraná, Eduardo Pimentel. Adicionalmente, foi solicitado, também, a proposição de alternativas para minimizar esses impactos negativos ao comércio local, ao mesmo tempo que a segurança no trânsito seja preservada.

O projeto realizado identificou o problema causado pelo novo contorno na cidade e o reitor, Leandro Vanalli, explicou sua importância, “ele foi elaborado para que o município voltasse a ter o fluxo de pessoas, para que as empresas não fechassem e os trabalhadores não perdessem seus empregos, devido ao desvio que a rodovia agora faz na cidade, e a universidade elaborou esse levantamento socioeconômico das possibilidades que o município tinha, para geração de renda, para aberturas de empresas e também na área das estradas, para que o nosso Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR) pudesse fazer pequenas modificações no trajeto que viessem a melhorar a presença de carros e pessoas aqui no município” disse.

O secretário estadual Ricardo Barros se prontificou a ajudar. Ele agradeceu a oportunidade e garantiu que “o governo do Estado vai cooperar e recuperar essa situação com o projeto os “Caminhos de Peabiru”, que vai ser a nova ordem econômica da cidade, com o turismo religioso, onde serão feitas viagens de peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico, festas e espetáculos de cunho sagrado. Mas vamos ajudar a resolver esse problema primeiro, recuperando um pouco do movimento na rodovia para que os comerciantes possam manter os seus negócios”.

O prefeito Frare fez um agradecimento para a UEM e ao secretário por este diagnóstico realizado e afirmou que vai tomar as medidas cabíveis a fim de fomentar o comércio de Peabiru novamente.

Também participaram da reunião o vice-prefeito de Peabiru, Bruno da Silva Melo, o engenheiro do DER/PR, Carlos Guilherme Pitarello dos Santos, o coordenador técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP/UEM), Sidinei Silvério da Silva, empresários e vereadores da cidade.

Sobre: Os Caminhos do Peabiru são um conjunto de trilhas criadas há mais de três mil anos, que ligam o Oceano Atlântico ao Pacífico, passando pelo Paraná até o Peru. A antiga rota foi utilizada pelos índios guaranis, kaingang e xetá, além dos incas, espanhóis, portugueses, jesuítas e aventureiros, desde o século XVI. O estado está resgatando esse trajeto para criar uma rede de trilhas com atrações carregadas de histórias, lendas, aventuras e belezas naturais.

Universidade recebeu prefeito de Kakogawa e iniciou processo para parcerias

O prefeito da cidade de Kakogawa, que faz parte da província de Hyogo (Japão), Yasuhiro Okada, foi recepcionado no dia 09 de maio no Auditório da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo reitor Leandro Vanalli, a vice-reitora Gisele Mendes e o pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael Da Silva. O evento teve como objetivo estreitar relações entre as instituições de ensino, promovendo o compartilhamento de conhecimento, a adoção de iniciativas inovadoras e o desenvolvimento de parcerias em projetos de mobilidade acadêmica, dupla titulação, intercâmbio virtual de aprendizagem, publicações em coautoria e pesquisas conjuntas, além da disseminação da língua e cultura japonesas, fortalecendo os laços entre as universidades.



O pró-reitor Rafael da Silva e a diretora de Extensão (DEX/UEM), Crishna Mirella de Andrade Correa, integraram uma comissão que apresentou o município de Maringá ao prefeito de Kakogawa, destacando áreas como cultura, educação, economia, gastronomia e turismo.

Durante a cerimônia, o prefeito Yasuhiro Okada recebeu uma carta de intenções da UEM, expressando o interesse em desenvolver projetos conjuntos para promover a inovação tecnológica e facilitar a colaboração entre pesquisadores e estudantes internacionais, visando ao desenvolvimento sustentável, à preservação ambiental e à equidade social.

Okada também assistiu a apresentações de grupos de artes marciais e visitou uma mostra cultural de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da UEM sobre o Japão e sua relação com o Brasil.



A vice-reitora Gisele Mendes destacou a tradição de Maringá em irmandades e convênios com outras cidades, promovendo o desenvolvimento cultural e técnico, além da cooperação para difusão da língua e cultura japonesas.



O reitor Leandro Vanalli enfatizou a aproximação da instituição com a comunidade e destacou projetos futuros, incluindo a reforma do Museu da Bacia do Paraná para abrigar um acervo especial da cultura japonesa.

O prefeito de Kakogawa agradeceu pela recepção calorosa e incentivou os alunos a participarem de intercâmbios internacionais, ressaltando a importância do domínio de duas línguas e encorajando experiências de estudo no exterior.



Vanalli assinou acordo e convênio com duas universidades do Japão

Durante sua viagem ao Japão, onde participou de uma missão oficial da Prefeitura de Maringá, o reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, esteve em três universidades e assinou convênios e acordos de cooperação.

Integrando a comitiva liderada pelo prefeito Ulisses Maia, ele esteve na Universidade de Hyogo, em Kakogawa, onde foi recebido pelo reitor Makoto Sano, para celebrar convênio entre a UEM e a instituição japonesa



após 30 anos da assinatura do primeiro termo. A partir do convênio firmado, puderam ser viabilizados intercâmbios e parcerias em pesquisas entre as partes, beneficiando professores e estudantes.

Vanalli também foi recebido na Universidade de Tenri, localizada na Província de Kyoto. A instituição é um importante centro de estudos superiores nas áreas de ciências humanas e ciências do esporte.

No encontro com o reitor Katsumi Shimada, Vanalli conversou sobre a possibilidade de se celebrar convênio e parcerias com Tenri. A Universidade tem destaque nacional no Judô, sendo berço de campeões olímpicos, além de servir como espaço de concentração de seleções. O reitor da UEM fez um agradecimento especial à professora Monica Nonaka, brasileira e professora da instituição, pelo apoio para a realização do encontro.

Com a Universidade de Soka, em Tóquio, uma das mais conceituadas universidades japonesas, com mais de 230 convênios com instituições de ensino superior do mundo, foi estabelecido um convênio. A Soka University possui cursos de graduação e de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento e, como a UEM, foi criada no final da década de 1960.

O documento foi assinado por Vanalli e o reitor Masaru Osanai, numa solenidade que reuniu ainda o presidente do Conselho Superior da Soka, Tashiro Yasunori.

O reitor da UEM ainda visitou, ao lado de outras autoridades integrantes da comitiva, liderada pelo prefeito Ulisses Maia, o governador do Estado de Hyogo, Motohiko Saito. Na ocasião, Vanalli apresentou informações sobre a UEM, aproveitando para tratar do estabelecimento futuro de parcerias com outras universidades deste Estado japonês, que também possui irmandade com o Paraná.



Além disso, Vanalli participou de visitas técnicas, reuniões com a University of Hyogo e de celebrações oficiais agendadas pela comitiva. Ele retornou no dia 23 do Japão, para onde viajou no dia 9 deste mês como parte da missão oficial da prefeitura de Maringá para celebrar, a convite, o aniversário da cidade japonesa e os 50 anos de irmandade entre Maringá e Kakogawa.



Ageuni realizou reunião para avaliar propostas do primeiro edital de pesquisa

Foi realizada no auditório dos Conselhos Superiores, no prédio da Reitoria, a reunião do Comitê Regional da Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná (Ageuni), da Universidade Estadual de

Maringá (UEM), para avaliar as propostas do primeiro edital de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que visou financiar projetos de pesquisa de parcerias entre empresas, municípios ou sociedade civil com as universidades. Foram enviadas 88 propostas para serem examinadas.

Segundo a coordenadora da Ageuni, professora Keila de Souza Silva, as etapas das análises de documentos foram divididas em duas fases. A primeira consistiu na avaliação das propostas feitas pelo comitê, que foram enviadas por empresas, cooperativas, associações, municípios, e sociedades sem fins lucrativos, com os documentos sobre a elegibilidade dos projetos de pesquisa enviados. Na sequência, divulgou-se as que passaram para a próxima etapa.

Na segunda fase, a Ageuni buscou especialistas dentro da UEM para que pudessem dar uma resposta para essas demandas. Eles tiveram um prazo



para desenvolver o plano de trabalho, especificando quais ações científicas e tecnológicas seriam abordadas para dar uma solução. Após esse processo, que tinha prazo dentro do edital, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico (Fadec) deu elegibilidade à proposta e a encaminhou para a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Lá, foi analisada pelo comitê estadual e por um consultor Ad hoc, que deu o parecer sobre a parte científica e tecnológica, e a Seti deliberou quanto de dinheiro seria disponibilizado para aquela demanda.

Sobre: A Ageuni é um programa do Governo do Estado do Paraná e tem como objetivo integrar o setor público estadual, o setor empresarial, Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná, suas Fundações de Apoio e o terceiro setor, quanto às iniciativas relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação.

Reitor participou de reunião do Conselho Superior dos HUs do Paraná

A primeira reunião do Conselho Superior de Assistência Hospitalar dos Hospitais Universitários (HUs) ocorreu em Curitiba. O conselho tem a finalidade de estabelecer as diretrizes de integração, avaliação e controle da relação entre a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e os hospitais universitários para a Gestão Hospitalar Assistencial.

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, que esteve presente, era suplente do representante do Conselho de Reitores das Universidades Públicas Estaduais (Cruep). Também participaram pela UEM a superintendente do Hospital Universitário de Maringá (HUM), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic, representante do HUM, e seu suplente Hermes de Souza Barboza.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, participou da reunião acompanhada do secretário estadual da Saúde e presidente do conselho, Beto Preto. "Estávamos juntos com a secretaria estadual, abertos para projetos como a redução das filas de cirurgias eletivas e tantas outras ações que envolviam os hospitais. Eu queria passar essa mensagem da importância da rede, e da integração que aqui no Paraná também possibilitava uma maior aproximação e orientação para a missão do Sistema Único de Saúde (SUS)", afirmou a ministra.



Na reunião, o secretário estadual da Saúde, Beto Preto, defendeu o serviço prestado pelos HUs no SUS do Paraná e falou sobre a necessidade de mais investimentos para essas unidades. “Os HUs são uma importante ferramenta para suprir a necessidade hospitalar dos paranaenses e por isso o Governo do Estado irá investir em novos equipamentos, possibilitando uma melhoria no atendimento e na qualidade do serviço prestado por essas unidades”, disse.

UEM assinou convênio amplo com Universidade Nacional de Concepcion (Paraguai)

A recepção ocorreu na Sala dos Conselhos, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com as presenças do vice-reitor da Universidad Nacional de Concepción (Paraguay), Arnaldo Miguel Ferreira Cabañas, que veio acompanhado de sua comitiva; do reitor da UEM Leandro Vanalli e vice-reitora Gisele Mendes, além do pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação, Mauro Ravagnani e do coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI/UEM), Renato Leão Rego, que saudou a todos os integrantes.

Com 16 anos, a Universidad Nacional de Concepción, norte do Paraguai, ficava próxima a Ponta Porã (Mato Grosso do Sul). O vice-reitor Arnaldo Miguel Ferreira Cabañas anunciou durante a recepção na UEM que o setor de Ciências Agrárias pretendia instalar lá uma planta de celulose, no valor de 2,4 milhões de dólares, que deveria atrair mudanças no setor econômico e a criação de 12 mil postos de trabalho. "Como consequência, isso movimentaria desde as áreas científicas à saúde com o desenvolvimento e incentivo à pós-graduação", comentou.

Cabañas ainda ressaltou que a internacionalização é um processo fundamental, sobretudo com as instituições do Paraná, o que poderá

estimular a mobilidade estudantil, além de residências sob a orientação de docentes brasileiros.



Para o reitor da UEM, Leandro Vanalli, essa iniciativa visa o fortalecimento das relações com as universidades latino-americanas. "Esses acordos e parcerias serão fomentados dentro do "espírito, do ganha-ganha", o que facilitará a ampliação de mais acordos de cooperação com países da América do Sul, cujo foco é a internacionalização.

A vice-reitora, Gisele Mendes, acredita que o acordo será importante para os irmãos sul-americanos para atrair também acadêmicos da graduação e

incentivar cada vez mais o intercâmbio de estudantes e de cursos entre as universidades.

O pró-reitor de Pós-Graduação (PPG/UEM), Mauro Ravagnani, disse que a aproximação entre universidades latinas é o início importante do processo e para isso estão reunidos nessa cooperação com apoio de docentes de diversas áreas.

Segundo o coordenador do ECI, Renato Leão, quatro alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estão no Chile e Peru, recebendo bolsas da Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR), três deles são da Enfermagem e um da área de Agroecologia.

Essa é a 1ª vez que essa comitiva paraguaia visita a UEM. Entre as atividades no câmpus-sede estão programadas uma rodada de conversa sobre oportunidades e estratégias de trabalho colaborativo no ECI; depois do almoço, parte do grupo de pesquisadores paraguaios visitará o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e outra equipe vai conhecer as pesquisas desenvolvidas na Fazenda Experimental da UEM em Iguatemi (FEI), além de uma visita com todo o grupo ao Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi/UEM).

Integraram a comitiva paraguaia: Roberto Gustavo Barrios e Milciades Daniel Sánchez Denis (Faculdade de Medicina); Ever Javier Benítez Martínez (Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas); María de Carmen Centurión de Arce, Florencio David Valdez Ocampo e Alvaro Manuel Huerta Maciel (Faculdade Ciências Agrárias); e as representantes estudantis Marlene Judit Cabrera Peña; Deysi Johanna Pérez Lesme e a acadêmica Monica Villalba Miranda.

Também participaram da solenidade os diretores de Centros de Ciências da Saúde (CCS), Ciências Agrárias (CCA) e Ciências Sociais Aplicadas (CSA), chefes de departamentos e coordenadores de cursos da UEM: Adriana

Aparecida Pinto (diretora CCA); Nair N. Orita Pavan (chefe do Departamento de Odontologia); Silvia Maria Tintori (chefe do Departamento de Medicina); Gilberto Joaquim Fraga e João Marcelo Crubellate, respectivamente (diretor e diretor-adjunto/CSA); Leandro Dalcin Castilha (coordenador/Zoocenia); Marcos R. Vasconcelos (coordenador PCE/UEM) e Miguel Machinski Junior (diretor CCS).

Firmada cooperação técnica Construindo a Cidadania com UEM e Prefeitura de Maringá

Por meio dessa cooperação, firmada por meio do Programa Universidade sem Fronteiras, acadêmicos e recém-formados dos cursos de Direito, Ciências Sociais e Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participantes do projeto intitulado "Construindo a Cidadania"



receberão bolsas de extensão. O investimento será de R\$ 102 mil. A vice-reitora da UEM Gisele Mendes e o prefeito Ulisses Maia assinaram o termo de cooperação técnica.

A proposta é investir na juventude e incentivar o exercício da cidadania, a fim de construir uma geração mais participante na sociedade e ampliar a conscientização de direitos e deveres. Com esse projeto, o município pretende promover mais atividades com adolescentes e jovens matriculados em escolas estaduais.

O projeto Construindo a Cidadania deve promover um circuito de diálogos com alunos do ensino médio de oito escolas estaduais de Maringá. Em cada escola, serão realizados oito encontros sobre temas, como cidadania, direitos e deveres e outros.

Para a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, o diálogo entre a instituição e o município fortalecerá ainda mais o desenvolvimento do projeto, inclusive na construção do conhecimento dos estudantes e de seus direitos e deveres, como cidadãos em ações destinadas à comunidade.

O prefeito Ulisses Maia comentou que a parceria deve ampliar os resultados dessa iniciativa. “Com a UEM, ao nosso lado, além da conscientização dos jovens e adolescentes sobre o exercício da cidadania, os acadêmicos e recém-formados da instituição vão desenvolver trabalhos científicos, o que é fundamental para a discussão e resolução de problemáticas da sociedade”.

Construindo a Cidadania, criado pela atual gestão municipal, já atendeu mais de 20 escolas estaduais de Maringá. O projeto obteve nota máxima no edital do programa Universidade sem Fronteiras.

Também estiveram presentes na cerimônia de assinatura do termo de cooperação técnica: o vice-prefeito e secretário de Aceleração Econômica e Turismo, Edson Scabora; a secretária de Juventude, Cidadania e Migrantes,

Ana Nerry, além de outros secretários municipais; da deputada estadual Ana Júlia; do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Maringá), Eder Fabrilo Rosa; o juiz de direito, Fábio Bergamin Capela, entre outras autoridades e representantes de organizações e entidades.

Reitoria participou de reunião para renovação de convênio entre CAP e Seed

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli; o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco; e as diretoras do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM), Alessandra Martinho, Sandra Regina Stipp e Alaíde Paulino se reuniram no Núcleo Regional de Maringá (NRE), com a chefe do NRE, Isabel Cristina Domingues Soares Lopes, para debater a renovação do convênio entre o CAP e a parceria com o Estado, por meio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed/PR).



A reunião foi produtiva no sentido de estreitar os laços entre UEM e a Seed e discutir o atendimento de algumas demandas do Colégio de Aplicação, como por exemplo questões ligadas às especificidades do CAP, além de outros assuntos relacionados à melhoria do trabalho educativo. No encontro, ficou encaminhado que mudanças propostas serão discutidas em uma reunião com o secretário estadual de Educação, Roni Miranda.

Segundo o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius, “salienta-se que para o CAP essa reunião foi de extrema importância, pois reafirma a essência da criação deste colégio”.

UEM recebeu a visita de cônsul britânico honorário no Paraná



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu por meio do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), a visita do Cônsul britânico honorário no Paraná, Adam Patterson. Ele esteve acompanhado da Cônsul geral adjunta do Consulado Britânico de São Paulo, Lisa Weedon; da gerente de Educação, Maria Sales; e da gerente de desenvolvimento de negócio, Larissa Vázquez.

Na conversa com a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes; o coordenador do ECI, Renato Leão; e a chefe de gabinete, professora Maria Furlan Costa, foram tratadas possíveis parcerias com universidades britânicas para fomentar a educação transnacional e o intercâmbio científico. A comitiva britânica também esteve na Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM) e na Prefeitura de Maringá para contatos com empresários locais e gestores municipais.

Universidade marcou presença na abertura do Arena Sustentável Maringá

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) esteve presente na abertura do evento Arena Sustentável Maringá, realizado no bairro Eurogarden. O reitor, Leandro Vanalli, a vice-reitora, Gisele Mendes, e o pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael da Silva, compareceram à cerimônia.

O Arena Sustentável Maringá foi promovido pelo Grupo Maringá de Comunicação (GMC), com apoio da UEM e da Prefeitura Municipal de Maringá, além da consultoria da empresa Geração Social. O evento teve como objetivo divulgar à comunidade projetos, empresas e entidades comprometidos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A UEM foi representada por estudantes, professores e pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa e extensão relacionados ao

desenvolvimento sustentável. Durante os três dias do evento, foram expostos ao menos 45 projetos da UEM em tendas e estandes abertos à visitação.



Em entrevista, o reitor, Leandro Vanalli, reforçou o compromisso da atual gestão com a sustentabilidade. “A nossa UEM fez, nessa semana, 54 anos, com uma história linda de desenvolvimento e impacto na vida das pessoas. Esse é o grande objetivo do desenvolvimento sustentável, cuidar da vida”, iniciou.

“Esse evento torna-se possível graças à presença da UEM, dos coordenadores de projetos e da equipe da nossa gestão que tem primado por esses princípios. Não há nada que façamos ou projetemos para os próximos anos, sem considerar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, declarou.

A vice-reitora, Gisele Mendes, ressaltou que a entidade já foi premiada por suas iniciativas sustentáveis. “É imprescindível que a UEM participe da Arena Sustentável, uma vez que já recebeu duas vezes o Selo ODS”, lembrou. O Selo ODS, que atesta o comprometimento das entidades com a sustentabilidade, é uma certificação promovida pelo Instituto Acim (Associação Comercial e Industrial de Maringá) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Segundo a vice-reitoria, a atuação da UEM foi reconhecida por perseguir a “redução das desigualdades, a igualdade de gênero, a proteção à criança e ao adolescente, a proteção ao meio ambiente, a promoção da paz e da justiça e muitas outras metas que alcançamos em nossos projetos de extensão”, concluiu.

Já o pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael da Silva, comemorou a exposição de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na UEM. Ao todo, a Universidade conta com mais de 1300 projetos relacionados aos ODS. “O que temos aqui (no evento) é uma pequena amostra da excelência que a Universidade produz nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e que toca em questões essenciais para o futuro do planeta. É muito importante que a UEM esteja presente em um evento como esse, de grande envergadura, com grande cobertura e que tematiza essa agenda tão importante da ONU”, afirmou.

Durante a cerimônia de abertura, o professor convidado e ex-reitor da UEM, Paulo Roberto Pereira de Souza, foi homenageado com o prêmio Mérito Ambiental Adriano José Valente, por sua extensão atuação acadêmica e política nas áreas de direito ambiental, meio ambiente e reserva legal, entre outras.

O sargento da Polícia Militar (PM) Ryverson Borges Monteiro, coordenador da Força Verde Mirim de Maringá, também recebeu a honraria.

Compareceram à cerimônia autoridades, policiais, empresários, estudantes, ativistas e outros membros da sociedade civil maringense.



Durante a cerimônia de abertura, o ex-reitor da UEM, Paulo Roberto Pereira de Souza, foi homenageado com o prêmio Mérito Ambiental Adriano José Valente, em reconhecimento à sua extensa atuação acadêmica e política nas áreas de direito ambiental e meio ambiente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015. O documento é composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.



Entre as metas, estão previstas ações mundiais nas áreas de saúde, agricultura, segurança alimentar, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, geração de energia e saneamento básico. Temas como educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, padrões sustentáveis de produção e de consumo, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização também são abarcados pelos ODS.

Nova associação reuniu egressos do curso de Agronomia da Universidade

O curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ganhou uma associação de egressos. A reunião para a fundação da HUB Agronomia UEM ocorreu no Auditório da Biblioteca Central (BCE), no câmpus sede.

Na Assembleia Geral Ordinária, foram discutidos a constituição da associação, a aprovação do Estatuto Social e a eleição e posse dos membros da administração. Segundo o edital de convocação, foram convidados todos

os integrantes da futura associação, que reuniu ex-estudantes do Departamento de Agronomia (DAG) da UEM.

O edital foi assinado pelo engenheiro agrônomo William Mário de Carvalho Nunes, egresso e hoje docente do DGA/UEM. Conforme os organizadores, a criação da associação objetiva fortalecer o curso de Agronomia da Universidade e seus ex-alunos.



Além disso, a HUB Agronomia UEM terá por finalidade: promover o conagraçamento entre os egressos; estimular a integração e a cooperação entre os ex-alunos e a UEM; contribuir para o desenvolvimento profissional e acadêmico de seus membros; realizar atividades culturais, científicas, sociais e esportivas que promovam o conhecimento e a confraternização entre os membros; e colaborar com a Universidade em iniciativas que beneficiem o curso de Agronomia.

A fundação da associação é inspirada por organizações similares criadas por egressos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) pelo país. Um exemplo é Associação dos Ex-Alunos da Esalq (Adealq), que reúne egressos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). Fundada em 1943, a organização congrega os ex-alunos da instituição há 80 anos.

Universidade fechou cooperação técnica com IAT para pesquisas científicas

Novas tecnologias e soluções inovadoras voltadas para a proteção de recursos naturais e da biodiversidade estão no foco da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Instituto Água e Terra (IAT). Os dois órgãos públicos estaduais acabam de assinar um Termo de Cooperação Técnica para trabalharem juntos no desenvolvimento e aperfeiçoamento de



equipamentos e serviços específicos para proteção e preservação do meio ambiente.

A ação integra o Programa de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação e Pré-Incubadora da UEM (Pro Fab Lab), que oferece à população em geral espaço equipado, com maquinário e recursos humanos capacitados, para materialização de suas ideias em produtos. Instalado no Câmpus Regional da UEM em Cianorte, o Programa vinculado ao Departamento de Design e Moda do Centro de Tecnologia da UEM oferece múltiplas possibilidades de desenvolvimento e possui três setores: Espaço Maker Fab Lab, Pré-Incubadora e Pesquisa e Inovação.

Segundo a coordenadora do Pro Fab Lab e professora associada do curso de Design da UEM, Cristina el Kattel, o objetivo da união dos órgãos foi promover uma troca de conhecimentos em que o IAT entra com o aporte de conhecimento sobre os aspectos da biologia e meio ambiente, enquanto a UEM com as pesquisas científicas e desenvolvimento de produtos.

“Eu costumo dizer que o IAT é como um Ibama estadual. Eles têm todo o aporte de conhecimento ambiental do nosso estado, podendo auxiliar no desenvolvimento de produtos que podem retornar para o meio ambiente. No momento, nós estamos em um projeto para desenvolver caixas de contenção para animais silvestres para retirá-los da natureza em segurança, seja para tratar da saúde deles devido algum ferimento ou porque ficaram órfãos”, detalha Kattel. O produto está sendo planejado para que tenha tamanho, formato, peso e logística adequadas para evitar que o animal sofra estresse.

De acordo com a professora, o chefe do escritório regional do IAT em Cianorte, Marcelo Marques, que é doutor em Biologia, será coorientador de projeto de pesquisa no Pro Fab Lab. “Com esta troca de conhecimentos, teremos a possibilidade de publicações de pesquisas científicas importantes,

não somente teóricas, mas de aplicação prática de produto no meio ambiente e, assim, podemos dar um retorno real para a sociedade”, comemorou Kattel.

A iniciativa do associativismo partiu do escritório regional do IAT em Cianorte. “Temos diversos níveis de conhecimentos técnicos, e essa vivência da prática, somada a metodologias científicas, pode resultar em pesquisas com uma aplicabilidade muito maior”, ressaltou Marques.

Para o presidente do Instituto Água e Terra, Everton Souza, aliar o conhecimento dos servidores e bolsistas com a força acadêmica e científica da UEM é o passo inicial para que mais projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) sejam realizados no estado. Segundo ele, essa parceria permite ao Paraná marcar presença em fóruns de debates científicos nacionais e internacionais, além de colaborar com publicações de artigos em revistas especializadas.

“Quando assumimos essa vocação pela pesquisa, quem ganha é o Paraná, pois essa integração irá se refletir na qualidade dos projetos de educação ambiental, na conscientização da população sobre sustentabilidade e meio ambiente e também na valorização do corpo de servidores técnicos que temos no IAT”, afirmou Souza.

Durante visita dos representantes do IAT ao câmpus da UEM em Cianorte, a coordenadora-geral Pro Fab Lab entregou ao presidente do IAT um display de mesa com os nomes dos órgãos e o símbolo da Peroba-Rosa para marcar a parceria. A entrega do presente foi acompanhada pelo chefe regional do IAT Cianorte e o coordenador do Fab Lab, Rodolfo Miyamoto.



O plano de trabalho prevê encontros, visitas técnicas, eventos, cursos, workshops, publicações e a materialização de produtos e serviços que possam ser utilizados para promoção do aperfeiçoamento técnico-profissional e tecnológico do sistema de licenciamento e fiscalização ambiental.

“Nós temos várias possibilidades, inclusive de desenvolvimento de ambiente virtual para ensino ambiental. Ainda não posso falar muito sobre este projeto, mas estamos estruturando, já está no gatilho para darmos sequência. Outro projeto que está sendo planejado é um evento científico relacionado ao meio ambiente para o ano de 2024. Nossas expectativas são muito boas. Com certeza, nós identificamos uma possibilidade de parceria que vai dar bons frutos”, finalizou Kattel. (Com informações da AEN)

UEM fez parceria com prefeitura para execução do Programa Esporte para Todos

Na presença do reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, da vice-reitora, Gisele Mendes, do prefeito de Maringá, Ulisses Maia (PSD), do vice-prefeito, Edson Scabora (MDB), do secretário de Esporte e Lazer, Robson Xavier, foi assinada e firmada na tarde da última segunda (30) uma parceria entre a secretaria municipal de Esporte e Lazer e a Universidade Estadual de Maringá no programa “Esportes para Todos”, maior projeto para formação esportiva de base da história da cidade.

A ideia é ampliar a capacidade de vagas para atletas em espaços dentro da UEM. A solenidade ocorreu na sala dos Conselhos Superiores (COU), no Câmpus Sede da instituição.

O projeto da prefeitura oferece de forma gratuita aulas e treinos para mais de mil crianças e adolescentes na faixa etária de 4 até 15 anos em 14 modalidades esportivas. São diversos polos de atendimento distribuídos pela

cidade (centros esportivos, escolas e a Vila Olímpica), incentivando a prática esportiva como instrumento de inclusão e transformação social, além da formação e identificação de novos talentos esportivos.



Robson Xavier, secretário de Esporte e Lazer de Maringá, disse que a UEM "vai suprir nossas necessidades de equipamentos, assim vamos poder abrir mais vagas para essas crianças, pois aqui há vários locais para acolhê-las".

A diretora adjunta do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEM, Priscila Garcia Marques, lembrou que as pessoas costumam dizer que o esporte não pode ser apenas para atletas de alto nível e sim que devemos nos preocupar com a formação que ele pode promover na vida de qualquer cidadão.

Leandro Vanalli, reitor da UEM, afirmou que a missão da academia é servir a nossa comunidade. "As pessoas de Maringá e toda região tem que sentir

que a instituição pertence a elas, é um patrimônio público de ensino, pesquisa e extensão, mas também é um espaço de convivência, espaço do esporte, da cultura, espaço de leitura, um espaço com que a comunidade entenda que a UEM é esse grande agente de desenvolvimento humano, social e também econômico da nossa cidade", disse.

Para o prefeito de Maringá, Ulisses Maia, a prefeitura e a UEM vão firmar outros projetos e que não irão apenas aproveitar o potencial que a universidade tem, que é infindável, mas mostrar para a comunidade e a população a sua importância.

A professora Gislaine Camila Lapasini Leal, coordenadora geral do escritório de Projetos e Processos (EPP), falou que "é esse sentimento que queremos passar e criar nas pessoas, um sentimento de pertencimento que a UEM é da comunidade, de Maringá, e que ela está aqui acessível a todos e que as crianças possam viver esse dia a dia dentro da universidade".

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, enfatizou que o investimento nesse projeto também vai ocorrer a longo prazo, no sentido de oportunizar o lazer, a educação e o esporte como direito fundamental, para que as crianças futuramente não tenham que padecer pela insegurança pública.

O vereador Mário Verri (PT), vice-presidente Câmara Municipal, reiterou que vai transformar esse projeto em lei, "onde o 'Esporte para todos' seja eternizado em nossa cidade, uma proposta muito boa que nós precisamos que isso de certo aconteça".

Para consolidar a cooperação, a secretaria municipal se compromete a disponibilizar profissionais capacitados e material de qualidade para desenvolver as modalidades esportivas.

Participaram também da solenidade, entre outras autoridades, Maria Luisa Furlan Costa, chefe de Gabinete da Reitoria, Ademar Avelar de Almeida

Junior, chefe do departamento de Educação Física (DEF) da UEM, Adolpho Cardoso Amorim, coordenador de Desporto e Recreação, Alexandre Miyaki da Silveira, coordenador adjunto do DEF/UEM, pró-reitores, diretores, diretores adjuntos dos demais centros de ensino, a superintendente do Hospital Regional Universitário de Maringá (HUM), Cremilde Radovanovic, além de profissionais da imprensa e convidados.

UEM apresentou aos prefeitos ações e projetos de parceria



Durante reunião com os prefeitos da região a Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentou diversas ações em andamento no sentido de se

Vestibular DE INVERNO 2023 UEM

Novidades na inscrição

A NOVA INSCRIÇÃO PERMITE A RECUPERAÇÃO DOS DADOS PESSOAIS DO CANDIDATO QUE PARTICIPOU DE VESTIBULARES ANTERIORES A PARTIR DO CPF E DA DATA DE NASCIMENTO, AGILIZANDO O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO.



FINALIZADA A INSCRIÇÃO, SERÁ GERADO UM QR CODE, COM O QUAL O CANDIDATO PODERÁ FAZER O PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO, VIA PIX.



AGORA O CANDIDATO PODERÁ FAZER USO DO NOME SOCIAL, DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES DO FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO.



OS CANDIDATOS INSCRITOS RECEBERÃO INFORMAÇÕES IMPORTANTES POR WHATSAPP SOBRE O VESTIBULAR.



O CANDIDATO QUE EFETUAR O PAGAMENTO VIA PIX RECEBERÁ UMA MENSAGEM POR WHATSAPP CONFIRMANDO O RECEBIMENTO DA TAXA.



O que mudou na prova?

AGORA O CANDIDATO PODE OPTAR POR ATÉ TRÊS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE QUALQUER ÁREAS NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO E TODOS OS CANDIDATOS RESPONDERÃO ÀS MESMAS QUESTÕES OBJETIVAS, EXCETO AS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.



A REDAÇÃO AGORA VALE 120 PONTOS E ALGUNS ITENS QUE ZERAVAM A REDAÇÃO FORAM RETIRADOS.



AINDA QUE O CANDIDATO ZERE AS QUESTÕES OBJETIVAS, SUA REDAÇÃO SERÁ AVALIADA E SOMENTE SERÁ DESCLASSIFICADO SE ZERAR A REDAÇÃO OU FALTAR À PROVA.



SERÃO TIRADAS FOTOS DOS CANDIDATOS DURANTE A PROVA PARA RECONHECIMENTO FACIAL, TRAZENDO MAIS SEGURANÇA À IDENTIFICAÇÃO.



NO DIA DA PROVA SERÁ ACEITO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DIGITAL EM APLICATIVO OFICIAL.



O APP VESTIBULAR UEM TERÁ TODAS AS FUNCIONALIDADES DA VERSÃO WEB, INCLUSIVE A POSSIBILIDADE DO ENVIO DOS RECURSOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS E DA REDAÇÃO.



aproximar cada vez mais dos municípios, ajudando a alavancar os desenvolvimentos social e econômico nas regiões onde está inserida.

Por meio da professora Gislaíne Camila Lapasini Leal e do professor Marcos Vinicius Francisco, pró-reitor de Ensino, a UEM solicitou aos dirigentes apoio das prefeituras na divulgação do Vestibular de Inverno 2023. Representando o reitor Leandro Vanalli, Camila, coordenadora do Escritório de Projetos e Processos (EPP) da UEM, também falou sobre um café da manhã realizado na universidade, em que a instituição promoveu um encontro com os diretores das escolas para apresentar as mudanças no Vestibular.

A ideia foi dialogar com representantes da gestão escolar dos municípios, onde a UEM está instalada, além de municípios vizinhos, para esclarecer dúvidas e citar as oportunidades que a universidade oferece aos futuros estudantes.

Durante a reunião, a professora Keila de Souza Silva fez uma apresentação da Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná (Ageuni), coordenada por ela.

Além de explicar sobre o funcionamento da agência, Keila falou sobre as oportunidades que os municípios teriam com o fomento feito pelo governo do Estado a partir do primeiro edital já lançado. A professora ainda citou os projetos Projetek e Empreende Mais, que fazem parte da Ageuni.

Coordenadora do Projetek, a professora Mena Cristina Marcolino, docente do departamento de Engenharia Civil (DEC), esclareceu que se tratava de um projeto da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), com apoio da Fundação Araucária, e convênio com a UEM.

O Projetek tem duração de 24 meses, visando atender os municípios com até 30 mil habitantes na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares

de edificações para obras de interesse público, como escolas, creches, UPAs e centros esportivos. Segundo Mena, a parceria com a Amusep é importante para fortalecer a iniciativa e ajudar no encaminhamento das demandas de projeto.

Sigla para Escritório de Projetos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, o Projetek teve o valor financiado de 347 mil reais. Os bolsistas contratados foram profissionais da arquitetura e engenharia.

A reunião com os prefeitos ocorreu na sede da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep), em Maringá.

Tomaram posse os membros do Conselho Integração Universidade-Comunidade



Foram empossados, pela Reitoria, os novos ocupantes dos cargos do Conselho de Integração Universidade-Comunidade, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cerimônia ocorreu no auditório da Biblioteca Central (BCE), no câmpus sede da instituição.

Entre os empossados estiveram o reitor Leandro Vanalli e a vice-reitora Gisele Mendes, além dos ex-reitores Neumar Adélio Godoy, Paulo Roberto Pereira de Souza, Décio Sperandio, Luiz Antônio de Souza, Neusa Altoé, Gilberto César Pavanelli, Angelo Aparecido Priori, Júlio Santiago Prates Filho, Mauro Luciano Filho e Julio César Damasceno. Também estiveram presentes os ex vice-reitores: Manoel Jacó Garcia Gimenes, José de Jesus Previdelli, Mário Luiz Neves de Azevedo e Ricardo Dias da Silva.

Tomaram posse como representante da comunidade científica o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Mauro Antônio da Silva Sá; o representante da Associação dos Municípios de Setentrão Paranaense (Amusep), Crisógono Noletto e Silva Júnior; do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), John César de Souza; da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim), Luzia Mitsue Yamashita Deliberador; da Sociedade Rural de Maringá (SRM), Maria Iraclézia de Araújo; dos movimentos sociais, Cristiane Quitéria Lopes Tanizafo; e a representante dos movimentos sociais, Vera Lúcia Pedroso Nogueira.

Como representantes titulares foram empossadas Bruna Barbosa Barroca, do Poder Executivo e Ana Lúcia Rodrigues, da Câmara de Maringá; do Poder Judiciário Rafael Altoé; do governo do Estado do Paraná, Aldo Nelson Bona; como o representante da Assembleia Legislativa, deputado Evandro Araújo; e a representante do Conselho Municipal de Educação, Priscila Aparecida Tencati.

Os conselheiros tem como papel restabelecer a ligação entre a comunidade científica, propondo ações conjuntas de interesse social, econômico, tecnológico, artístico e cultural para a região de influência da universidade. Além disso, objetivam propor um projeto que visa a integração da universidade e a comunidade regional e local na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e as políticas, programas e serviços para o plano de gestão da Universidade.

Na cerimônia, fizeram uso da palavra o ex-reitor Jacó Gimenes, a diretora-presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá (Ipplam), Bruna Barroca, a ex-reitora Neusa Altoé, a atual vice-reitora Gisele Mendes e o reitor Leandro Vanalli.



A diretora-presidente do Ipplam, Bruna Barroca, afirmou que a integração da quádruplice hélice “poder público, universidade, sociedade civil e comunidade” é fundamental para Maringá ser reconhecida como uma cidade sustentável, sendo

necessário desenvolver a responsabilidade ambiental, uma economia sustentável e a vitalidade dos espaços urbanos, sempre pensando em suprir a necessidade da geração atual sem comprometer recursos e a capacidade de atender as necessidades futuras.



A ex-reitora da UEM, Neusa Altoé, comentou que “as universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociação entre

ensino, pesquisa e extensão. Autonomia financeira não regulamentada até hoje”.



A vice-reitora Gisele Mendes disse que o “conselho é importantíssimo, destinado a fazer a ponte entre a UEM e a sociedade. Sua função é propor ações conjuntas de interesse da comunidade e da universidade, visando o

desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural para a região da área de influência da UEM”.



O ex-reitor Manoel Jacó Garcia Gimenes, ao falar sobre o papel do conselho, enfatizou que “a UEM tem um conselho superior denominado Conselho de Integração Universidade-Comunidade. O próprio nome já diz tudo. Então, a ideia na reforma estatutária de 2008 é você ter dirigentes máximos da instituição, ao longo da história, como lideranças representativas. Isto, de uma maneira harmônica, vai aproximar a universidade dos anseios, das necessidades e dos sonhos e, em contrapartida, receberá o melhor entendimento do papel de uma universidade, das suas necessidades e dos investimentos que se fazem necessários”.



O reitor Leandro Vanalli destacou a importância do conselho, dizendo que o "colegiado foi criado para que a comunidade se faça representar na instituição. Ele é importante porque serve, além de consultor aos interesses de nossa UEM, também como agente articulador em benefício do crescimento, da consolidação, da defesa da nossa universidade. E é tão importante para nossa região, para o Paraná e para o nosso Brasil".

Pesquisadora norte-americana visitou a UEM para duas palestras

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PGC), promoveu as rodas de conversa "Transformative

Science for Transitional Times" (Ciência Transformadora para Tempos de Transição) com a pesquisadora e professora norte-americana Tracy Corley.



Na parte da manhã ocorreu a conversa intitulada "Transformative Science for Transitional Times: Advancing the Right to the City with Community Engaged Action Research" (Ciência Transformadora para Tempos de Transição: Avançando no Direito à Cidade com Pesquisa-Ação Engajada na Comunidade). Esse evento foi direcionado aos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Sociais, Geografia, Arquitetura e Urbanismo, e demais interessados no debate de políticas públicas e direito à cidade, realizado no Auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Bloco C-23.

No período noturno, o tema foi "Transformative Science for Transitional Times: Solving Urban Problems with Community Engaged Teaching and Research" (Ciência Transformadora em Tempos de Transição: Resolvendo

Problemas Urbanos com Ensino e Pesquisa Engajados na Comunidade). Esta roda de conversa foi voltada principalmente aos estudantes de graduação e ocorreu no Anfiteatro do Departamento de Economia (DCO), Bloco C-34.

Tracy Corley, docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Northeastern University, em Boston, EUA, desenvolve projetos de pesquisa com envolvimento da comunidade nas áreas de políticas públicas, direito, sustentabilidade, justiça ambiental e equidade. Conhecida por liderar projetos que promovem pesquisas, planejamentos e políticas antirracistas e anti-opressivas, ela foi nomeada em 2021 para o subcomitê de Ciências Sociais e Comunitárias do Conselho de Conselheiros Científicos da Environmental Protection Agency (EPA), Agência de Proteção Ambiental dos EUA.

PCA participou como co-organizador do III Seminário Pode Falar da Unicef

O tema deste ano do o III Seminário Pode Falar foi “A escuta acolhedora de adolescentes e jovens: desafios e perspectivas”. O evento foi organizado pelo Projeto Pode Falar, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que é realizado em todos os estados do país, em parceria com uma instituição, no caso do Paraná, com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA).

No evento foram discutidos e debatidos assuntos importantes para pais, mães, escolas, terapeutas, psicoterapeutas, adolescentes e jovens em geral, por especialistas das mais diversas áreas, mediante painéis temáticos, rodas de discussão e momentos poéticos.

A professora do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UEM), Vanessa Rombola Machado participou do evento com o painel temático: “As adolescências e as juventudes: estratégias para a melhoria da saúde mental”.



O evento foi on-line, e foi transmitido pela página do Núcleo do Cuidado Humano (NHC), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no Facebook e pela página do Unicef no YouTube.

Diretor-geral da Itaipu Binacional Ênio Verri encerrou o 15º Ecopar

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE) e o Departamento de Economia (DCO) realizaram o 15º Encontro de Economia Paranaense (Ecopar) e o 4º International Meeting on Economic Theory and Applied Economics. O evento ocorreu nos Blocos C-34 e B-33, no câmpus sede.



O Ecopar debateu a economia paranaense com foco nas questões referentes aos desafios para o desenvolvimento sustentável e promoveu uma maior internacionalização entre cursos de graduação e pós-graduação ao discutir teoria econômica e economia aplicada.



O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Leandro Vanalli e a vice-reitora Gisele Mendes estiveram presentes na conferência de encerramento, que ficou a cargo do economista e diretor-geral da Itaipu Binacional, Ênio Verri. Ele apresentou as particularidades da Usina Hidrelétrica de Itaipu e suas evoluções em suas ações em prol do desenvolvimento sustentável. A palestra foi mediada pelo coordenador do PCE, Marcos Roberto Vasconcelos.

O professor Alberto Cimadamore, da Universidade de Buenos Aires e consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), foi o responsável pela palestra da primeira noite com o tema “Pobreza e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”, mediada pela professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Marcela Nogueira Ferrario.

A cerimônia de abertura contou com a presença das seguintes autoridades: o pró-reitor de Pesquisa e de Pós-Graduação, Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani; a coordenadora dos eventos, Marina Silva da Cunha; a presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá (Ipplam), Bruna Barroca; representando o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), o economista João Adolfo Stadler Colombo; o diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Gilberto Joaquim Fraga; a chefe do DCO, Marcia Istake; a coordenadora da graduação em Ciências Econômicas, Kézia de Lucas Bondezan e o professor Marcos Vasconcelos.

Pesquisadores da Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Portugal e de diversos estados brasileiros realizaram palestras e apresentaram trabalhos ao longo dos dois dias do evento, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Universidade esteve presente na Mostra de Profissões da Prefeitura

A Mostra de Profissões da Prefeitura de Maringá ocorreu no piso superior do Terminal Intermodal Urbano. Com atividades e materiais expositivos de diferentes cursos, destinou-se a alunos, pré-vestibulandos e professores das escolas de Maringá e região, além da comunidade em geral.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi representada pelos cursos de Geografia, Filosofia, Direito, Artes Cênicas, Núcleo de Educação a Distância (Nead), Artes Visuais, Educação Física, Biotecnologia, Farmácia, Agronomia, Zootecnia, Física, Matemática e pelas graduações que integram o Centro de Tecnologia (CTC).

Para a então diretora de Ensino e Graduação da UEM, Glaciane Mashiba, o evento foi uma oportunidade para conscientizar os postulantes a uma vaga em curso de ensino superior, auxiliando-os na escolha de suas futuras

profissões. “Achei muito explicativo, me tirou muitas dúvidas e estou quase escolhendo meu curso”, comentou a aluna Monique do Colégio Estadual Tânia Varella Ferreira.

Por meio da troca de conversas sobre como é a prática de determinada profissão, as expectativas esperadas e a grade curricular de determinado curso, foi possível notar como as escolas estavam distantes em alguns aspectos da universidade, apontou Ricardo Augusto de Lima, professor do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias (DTL) e do curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro. “Mas, ao mesmo tempo, foi entusiasmante ver o interesse dos alunos pelas possibilidades de graduações”, disse Lima.

O professor-adjunto do Departamento de Matemática (DMA), Eduardo de Amorim Neves, mencionou que “O evento foi um meio de conhecer as



possibilidades de carreiras e as áreas de atuação. Como exemplo, na matemática, a pessoa pode trabalhar no mercado financeiro, na indústria, em setores que envolvam tecnologia e engenharia”.



Ao todo, 15 instituições de ensino participaram. A vice-reitora Gisele Mendes esteve presente na cerimônia de abertura e conheceu os estandes da UEM. Ela destacou que foi uma oportunidade de extensão das universidades saírem de seus espaços e mostrarem para a comunidade a importância de fazer um curso superior.



O prefeito de Maringá, Ulisses Maia, parabenizou a Secretaria de Juventude, Cidadania e Migrantes, responsável pela organização do evento, e reforçou o papel do evento em auxiliar e inspirar os estudantes nessa etapa de decisões.

Projeto de pesquisa ativos em 2022 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 51 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
11929/2016	Competitividade em sistemas agroalimentares no paraná: influências do segmento fornecedor de embalagens	José Paulo de Souza
11010/2016	Desenvolvimento econômico e regional paranaense	Marina Silva da Cunha
1137/2019	Avalia�o das propriedades de filmes compostos a base de proteína de soja e carboximetilcelulose	Keila de Souza Silva
2629/2019	Bioprospe�o da aço inseticida do extrato pirolenhoso aplicado em larvas da broca da cana-de-aço, <i>Diatraea saccharalis</i> Fabricius, 1794 (Lepidoptera; Crambidae)	Helio Conte
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegrada�o de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6235/2019	Educa�o ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
2235/2020	Acelera�o do estabelecimento de mudas utilizando fitormônios, elicitores e outros semioquímicos	Wanderley Dantas dos Santos
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturaliza�o das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
453/2020	Análise númerica das tensões e de deforma�es de elementos estruturais considerando diferentes metodologias	Leandro Vanalli
1048/2020	CNPq - Produtividade e qualidade de sementes de soja em sistemas conservacionistas de preparo do solo	Alessandro Lucca Braccini
844/2020	Avalia�o de plantas de mandioca na região do arenito caiu� em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
1494/2020	Métodos alternativos para o controle de nematoides das galhas e das lesões radiculares	Cláudia Regina Dias Arieira
2301/2020	Avalia�o nutricional dos coprodutos da bananeira (<i>musa paradisiaca</i>) para coelhos de corte	Leandro Dalcin Castilha
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inova�o em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educa�o 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3347/2020	Avalia�o da resistência e rea�o de espécies cítricas � <i>Xanthomonas citri</i> subsp. <i>citri</i> .	William Mário de Carvalho Nunes
3474/2020	Avalia�o de indicadores de qualidade física e estrutural em solos submetidos a diferentes sistemas de uso e manejo	Marcelo Alessandro Araujo
3537/2020	Estudos inter e multidisciplinares sobre Responsabilidade Social Corporativa e suas implica�es no contexto organizacional.	Marguit Neumann

4582/2020	Modificação de zeolitas naturais visando seu uso como agente inibidor de enterobactérias para uso em cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1116/2021	Aumento de Escala do Catalisador Pt/Al-SBA-15 para a Reação de Hidroisomerização	Pedro Augusto Arroyo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
2040/2021	Fixação biológica de nitrogênio na cultura do feijão (Phaseolus vulgaris L.): avaliação de genótipos e manejo em sistemas de produção agroecológico	Carlos Alberto de Bastos Andrade
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3255/2021	Caracterização da carne e dos resíduos do processamento do jacaré do pantanal e elaboração de produtos	Maria Luiza Rodrigues de Souza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3781/2021	Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade (LEMODUS)	Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4854/2021	A planície de inundação do alto rio Paraná	Claudia Costa Bonecker
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
61/2022	Desenvolvimento de adsorventes impregnados com nano partículas metálicas, com ação antimicrobiana, para compor cama de frango	Angélica Marquetotti Salcedo Vieira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável foto elétrico – VASFE_FASE 2	Glauccio Pedro de Alcantara
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
251/2022	Corantes naturais comercializáveis para tingimento doméstico: uma alternativa sustentável	Márcia Gomes da Silva
540/2022	Potencial agrônomo e produtivo da cultura do amendoim na região noroeste do Paraná	Reni Saath

410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agrofloresteiros	Maria das Graças de Lima
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
1976/2022	Produção de frutanos da Stevia rebaudiana obtidas por hidroponia: avaliação de suas atividades biológicas e aplicações tecnológicas	Arildo José Braz de Oliveira
1968/2022	Qualidade física de solo arenoso sob culturas de cobertura antecedendo a cultura do algodão	Cássio Antonio Tormena
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2243/2022	Caracterização citogenética e citogenômica de acessos e híbridos intra e interespecíficos do gênero <i>Urochloa</i> P. Beauv. [syn. <i>Brachiaria</i> (Trin.) Griseb.]	Andréa Beatriz Diverio Mendes
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2569/2022	Análise de intervenções antropogênicas consolidadas em bacias hidrográficas do Piraponema, Paraná	Marta Luzia de Souza
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
15/2023	PROJETEK/UEM - escritório de projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo utilizando de tecnologia bim (modelagem da informação da construção)	Mena Cristina Marcolino
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero <i>Xanthomonas</i>	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2023 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 14 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2162/22	Implementação de modelo de separação de lixo residencial por sacolas coloridas	SÉRGIO HENRIQUE BERNARDO DE FARIA
1663/22	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	SANDRA MARA SCHIAVI BANKUTI
9466/11	De museu para museu: intercambio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação	DEBORA DE MELLO GONÇALES SANT ANA
7351/18	Municípios sustentáveis na bacia hidrográfica do alto itaipó - respirando e vivendo vida de qualidade	MARIA MARCELINA MILLAN RUPP
1554/22	Apoio no levantamento de dados de campo para o plano de arborização urbana de umuarama - pr	RODRIGO CAMILO
5116/21	Manejo populacional de cães e gatos: uma perspectiva de ações integradas para um problema crônico em saúde pública	RICARDO SOUZA VASCONCELLOS
0975/21	Ciência on line para todos	Antonio Campanha Martinez
2423/09	Coleção entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: Uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez
0025/22	Redes sociais do CTC	Edwin Vladimir Cardoza Galdamez
6528/17	Empresa Júnior de Engenharia de Produção – Dinâmica Consultoria	Gislaine Camila Lapasini Leal
6073/11	Expertise em administração	Suzie Terci Kaetsu
1686/22	Popularização de conhecimentos sobre processamento e aplicações de folhas de ora-pro-nóbis no preparo de alimentos	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
5843/17	Empresa Júnior de Economia	Maria de Fatima Garcia
3014/21	Popularizando a ciência	Andrelson Wellington Rinaldi

Projetos de prestação de serviço ativos em 2023 relacionados ao ODS 17: parcerias e meios de implementação

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: parcerias e meios de implementação em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.838.410-4	Análise geral de combustíveis	Vladimir Ferreira Cabral
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira	Oscar de Oliveira Santos Junior

Agradecimentos

A produção desta coletânea somente foi possível devido ao trabalho e dedicação de diversos setores da Universidade Estadual de Maringá. Agradecimentos especiais:

À Assessoria de Comunicação Social (ASC) pelas matérias e imagens cedidas;

Ao Comitê Gestor Ambiental da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional por disponibilizar informações relevantes à produção deste relatório;

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por encaminhar informações de projetos, cursos e evento;

À Pró-Reitoria de Pesquisa por encaminhar projetos de pesquisa; e

Ao Gabinete da Reitoria



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Patrimônio do Paraná